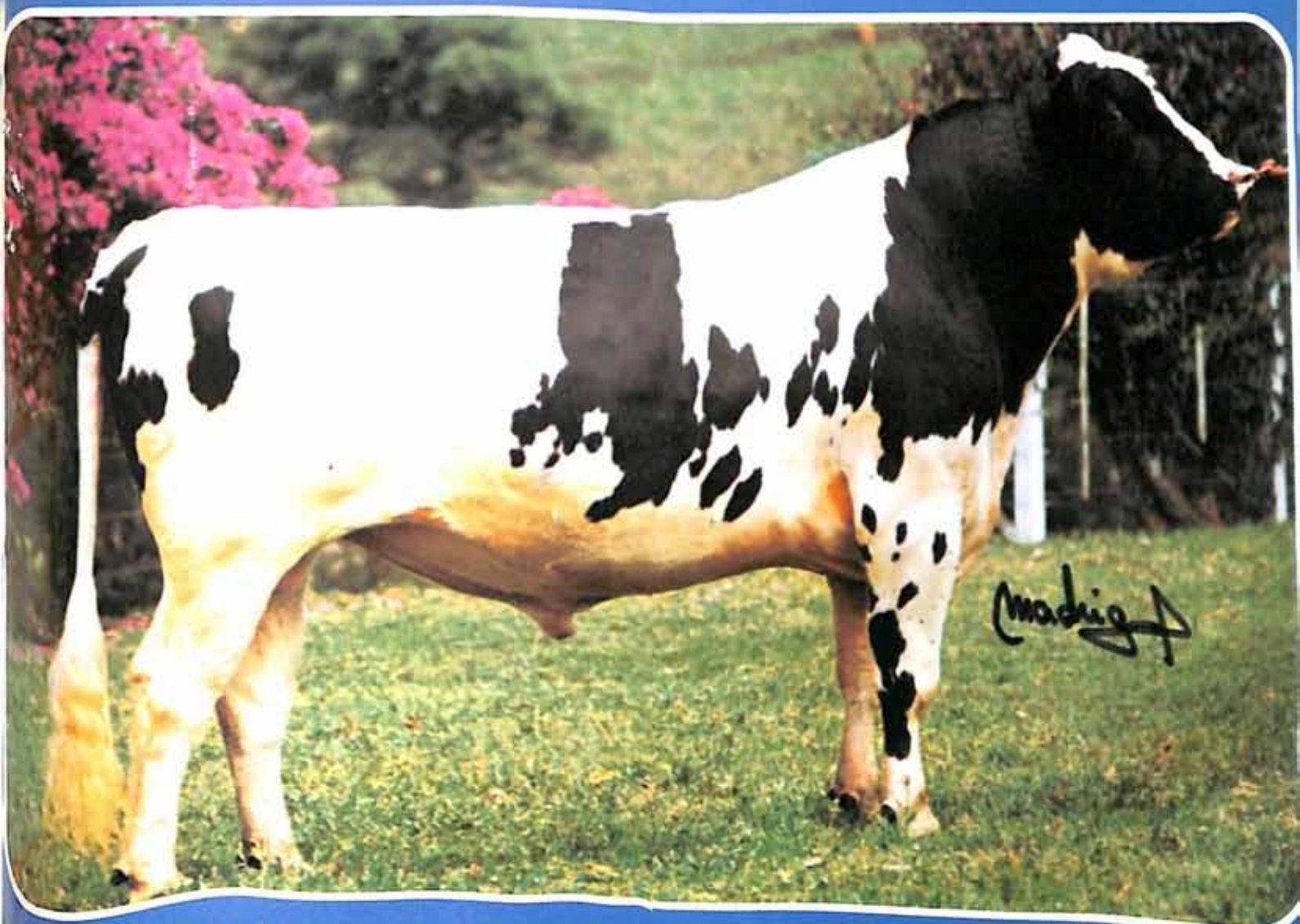
REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Dezembro - 1975 - Ano XLV - N.º 551 - Cr$ 20,00

Neste número:

Recordistas. Produção média por rebanho.
Desempenho de touros. (Até junho de 1975)

FAZ. CAMPO VERDE
BARBACENA - MG



...IOSS - OAK TALENT TRIBUTE (EX. 91)
...M. ALL-AMERICAN - 74

Curtiss é um exemplo de inseminação artificial; 26 anos com muita raça.

CURTISS AGROPECUARIA

A Curtiss Breeding Service é a pioneira em inseminação artificial na América do Sul.

Daí foi que começou a nova era dos grandes produtores de carne e leite de primeira qualidade.

Para manter essas linhagens sempre se aprimorando, a Curtiss conta também com o maior laboratório de congelamento de sêmen dos E.U.A.

Logo mais, a Curtiss estará oferecendo as fantásticas vantagens do sincronizador de cio para bovinos.

E para garantia geral, a Curtiss vai apresentar em breve a famosa linha de produtos veterinários da Searle: 26 anos de inseminação artificial precisam ser muito bem cuidados.

A Curtiss tem raça até demais para isso.

À disposição do mercado brasileiro
Sêmen congelado de várias raças de bovinos provados e suinos testados.

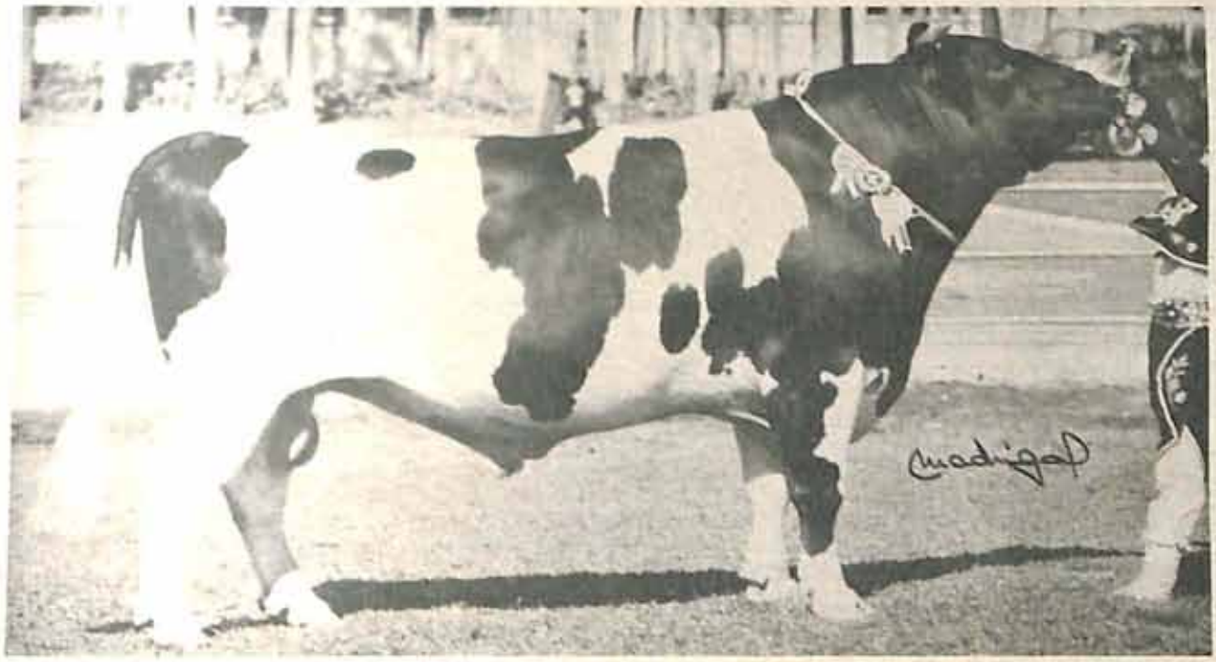
CURTISS
AGROPECUÁRIA

Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126
Cx. Postal 6562 - End. Telegr. Searlefarma
S. Paulo - SP - Brasil

HAMLET SEELEY GENE MARQUIS

Nascimento: 16-7-69 — HBB/A — 12.989

Sua 7 mães mais próximas produziram, em média, 9.412 kg de leite, com 4,32% de M.G.



EXCELENTE 94 PONTOS

ALL-AMERICAN 1970/71, CAMPEÃO JÚNIOR NA ROYAL WINTER FAIR, 1971 (CANADÁ), GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS, EM 1973 E 74 E NA XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

GENEALOGIA:

HAMLET SEELEY GENE MARQUIS

ROMANDALE REFLECTION MARQUIS
Excelente e Medalha de Prata
All-Canadian 1959-62-63
173 filhas aos 2 anos produziram, em média, 5.272 kg de leite em 2x 305 dias, com 3,75% de M.G.

ABC REFLECTION SOVEREIGN
Ex. Extra
All-Canadian 1949-50-51

BONNIE LONELM TEXAL HIGHT
Ex. 4 Estrelas
Em 7 lactações produziu 51.894 kg de leite, com 3,62% de M.G.

HAMLET WINTHERTUR SEELEY G.P.
Em 4 lactações 2x produziu 36.652 kg, com 3,6% de M.G.

SIR SEELEY ADANTHA GENE 1278644
Ex. Medalha de Prata para produção
6.414 filhas produziram, em média, 6.699 kg de leite, com 3,45% de M.G.

HAMLET WINTHERTUR MAY
Em 3 lactações 2x produziu 15.210 kg de leite, com 3,8% de M.G.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

a maior potência genética da raça Holandesa da América do Sul.

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA LUZ, 116 - Santo Amaro -
C. Postal 4125 - Tel.: 246-6522

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

49 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores
Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas
Antonio Pinto da Silva Figueiredo
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente
João Moraes Barros

Vice-Presidente
Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos
João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos
Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias
Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes
Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos
José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes
Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente
Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Dr. Walter Battiston

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 — 66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO — DEZEMBRO DE 1975 — N.º 551

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSAVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo
Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr$	220,00
2 anos	Cr$	390,00
3 anos	Cr$	550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas 4
ABC: 50 anos de serviços à agropecuária — J. C. Gomes dos Reis 6
Associação Brasileira de Criadores em franco desenvolvimento 8
Mercado 10
O Gir mocho — variedade da raça Gir — Alberto Alves Santiago 12
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC
Recordistas do Controle Leiteiro — 1975 17
Produção média por rebanho em 1974 21
Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1974, cujas médias foram superiores à média da raça no Serviço de Controle Leiteiro da ABC 22
Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da ABC, em 1974 .. 24
Desempenho de touros 27
Primeiro Ciclo de Palestras sobre Agropecuária 34
O gado zebu brasileiro — Alberto A. Santiago 35
Manejo e alimentação do gado leiteiro — Manoel José Alcântara 39
Os problemas da eficiência na produção de leite — Osmany J. Dias 40
Manejo de pastagens — Eduardo P. Castanho 41
Pecuária de corte — Luiz Fernando F. Levy 42
Em São Carlos, a II Exposição de Gado 44
A magnífica Exposição de Bauru — L. Noronha e F. Sciacca 54
O governador Garcia Neto inaugurou a Exposição de Dourados 66
Controle biológico da cigarrinha — Jean K. A. Mattos 70
Leilão Mangalarga foi um sucesso 74
Leite de soja na alimentação de bezerros — Paulo Emílio F. Auler 79
Não só do homem mas o comportamento dos suínos é também importante — Luiz Paulin Neto 81
O sorgo na alimentação de aves e suínos — George A. B. Hall 88
Seção jurídica — Verbas a que tem direito o empregado rural despedido sem justa causa — Rosemberg Marson 92
Previdência social abrange empregador rural 94
Estendida a previdência social ao empregador rural 96
As corridas de Quarto de Milha — J. N. Frota Júnior 98
Clube Hípico de Santo Amaro, 40 anos de profícua experiência — A. C. M. 104
Cinofilia — Aula inaugural abre curso de juízes da raça Cocker — Antonio C. Mendes 107
Relatório n.º 371 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC 110
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston 119
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston 125

NOSSA CAPA



Apresentamos em nossa capa desta edição o magnífico touro de nome Moss-Oak Talent Tribute (Ex. 91) nascido aos 5 de agosto de 1972. Este excelente animal além das qualidades inegáveis de que é portador, apresenta um tamanho fora do comum pois apenas com 3 anos de idade, mede um metro e setenta e dois centímetros na cernelha. Moss-Oak Talent Tribute foi H.M. All-American em 1974 e é filho de Crescent Beauty Talent (Ex. 95) que foi All-American em 1969 e posteriormente foi vendido para o Japão por US$ 85.000,00. Sua mãe Moss-Oak Triunph Trudy (Ex.) que produziu aos 2 anos e 3 meses em 365 dias, duas ordenhas, 16.940 libras de leite, 607 libras de gordura com 3,6%, foi premiada muitas vezes em exposições nacionais nos Estados Unidos e posteriormente foi vendida para o Canadá por US$ 35.000,00. Depois de feita esta apresentação de Moss-Oak Talent Tribute (Ex. 91), resta-nos acrescentar que foi Res. Campeão Bezerro na Central National Show — 1973, 3.º prêmio na Central National Show — 1974 e Campeão Júnior na Wisconsin Stadual Fair — 1974. Com todos estes méritos, este grande reprodutor irá sem dúvida enriquecer o já famoso plantel de Holandês preto e branco e vermelho e branco da Fazenda Campo Verde, em Barbacena, MG. Parabéns ao seu proprietário Dr. João Alfredo de Castilho pela excelente aquisição.



A NOSSA SEÇÃO JURÍDICA TIRA DÚVIDAS DE JOSÉ DE SOUZA - SP

Em atenção à carta de 25/8/75, em que V.S.ª deseja esclarecimentos a respeito das verbas que devem ser pagas ao trabalhador rural demitido sem justa causa, anotações na Carteira de Trabalho e Previdência Social e do domicílio em que se recolhem as contribuições previdenciárias relativamente a empregada doméstica rural, publicamos nesta edição um nosso trabalho abordando o assunto. Rosemberg Marson — Advogado.

ESTA CARTA ENSINA O PLANTIO DE FORRAGEIRAS E ADUBAÇÃO DE CAFÉ

Atendendo consulta do fazendeiro José O. Soares, de São João del-Rei, MG., o nosso colaborador eng.º José Setzer diz o seguinte:

"Acabo de receber sua carta de 20 de nov.º reenviada para mim pela Revista dos Criadores. Agradeço-lhes a informação de que foi ótimo o resultado do plantio de forrageiras com adubos fosfóricos misturados com esterco e distribuídos no sulco, como aconselhei numa série de artigos daquela Revista".

"Todos os plantios de capineiras e piquetes em rodízio de que tive notícia ou que executei pessoalmente seguindo o método, deram ótimos resultados, em produtividade e duração, e com grande economia de fosfatos. Só que além da fosforita sempre foi incluída pequena quantidade de superfosfato simples, apenas da ordem de 50 kg/ha, a título de "starter" ou "adubação de arranque". A fosforita (100 a 150 kg/ha) sempre durou 5 a 6 anos, o que foi constatado pela constância do teor de fósforo na folhagem dos capins (0,18 a 0,15% de P_2O_5 na mat. seca) e das leguminosas (0,22 a 0,29%) durante todos esses anos, quando as mesmas forrageiras em campos pobres costumam apresentar, respectivamente, teores um pouco inferiores a 0,09 e 0,12%".

"A renovação das capineiras e dos piquetes, após 4 a 6 anos, mediante nova aração e adubação no sulco, sempre se tornou necessária devido ao abaixamento excessivo do pH e não pela falta de fósforo no solo. O mato que então aparece é típico de solos muitos ácidos, como sapé e samambaia, e desaparece com calcário e não com fosforita. Muito menos com os adubos fosfóricos solúveis, por serem ácidos, ao passo que a fosforita é levemente alcalina. O poder neutralizante da acidez é incomparavelmente maior no calcário".

"Quanto ao café, sua sugestão, dr. Soares, de botar numa cova ao lado do pé mistura de esterco, fosforita e calcário é, sem dúvida uma ajuda, principalmente se isto for feito todos os anos no começo da estação chuvosa e as covas aos poucos circundarem o cafeeiro a certa distância, mais próximo da periferia da copa que do pé. Mas isto é apenas um remédio, para melhorar as condições do doente. Nunca se conseguirá bom vigor e produtividade. O certo, e o melhor aproveitamento do esterco, da fosforita e do calcário, bem como da mão-de-obra que hoje em dia é o item mais caro, é plantando com toda a técnica e cuidado cafeeiros novos. A longo prazo é muito mais vantajoso".

"Se o seu cafezal ainda não mostra sinais de decadência, talvez convenha acudir os cafeeiros mais bonitos, mas se tiver terreno disponível e em boa topografia, dr. Soares, plante cafezal novo como aconselhei. Deve durar muito mais e em regime de alta produtividade. É dispendioso, mas fica barato por ser despesa feita uma só vez em uma vintena de anos no mínimo, dependendo das condições topográficas, natureza do perfil de solo (ausência de camadas de seixos ou de argila compacta), profundidade da decomposição da rocha-mãe, além da natureza química e física do terreno. Eng.º José Setzer — São Paulo.

HOLANDA ESTÁ OFERECENDO BOLSA DE ESTUDOS NO SETOR AGRÍCOLA

O roteiro para solicitação de uma bolsa de estudos no setor agrícola, é o que segue:

I — **Requisitos básicos**

a) Ser diplomado: Engenheiro Agrônomo/Veterinário; b) Ter no mínimo dois anos de experiência no ramo do curso pretendido ou atividades estreitamente vinculadas a esse ramo; c) Ter perfeito conhecimento da língua inglesa; e d) Ser de nacionalidade brasileira.

II — **Documentação**

a) Enviar pelo menos **8 meses antes do início do curso pretendido** os seguintes dados: nome completo, filiação, data e lugar de nascimento, endereço de residência e curso pretendido; esses dados são necessrios para endosso do governo federal brasileiro. b) Enviar pelo **menos 6 meses antes do início do curso pretendido** a seguinte documentação:

1 — Carta em inglês, dirigida ao Embaixador dos Países-Baixos, expondo e motivando suas aspirações referentes ao curso para o qual pretende obter uma bolsa, no seguinte endereço: Embaixada do Reino dos Países-Baixos, seção de Agricultura, caixa postal, 07-0098, telefone: (0612) 23-2025, 70.000 - Brasília - DF.

2 — Fotocópia do diploma e histórico escolar da Universidade, com tradução em inglês.

3 — Curriculum Vitae em inglês.

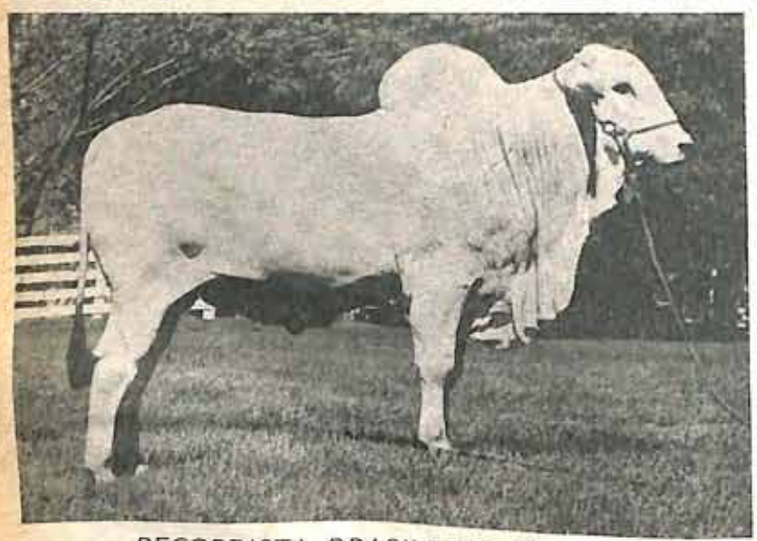
III — **Informações de ordem geral**

Todos os pedidos precisam do patrocínio do governo federal do Brasil. Assim sendo, a Embaixada servirá de intermediária, junto ao Ministério das Relações Exteriores, para obtenção do endosso.

Todos os bolsistas deverão comprometer-se a retornar ao Brasil, logo após o término dos cursos.

A critério do governo do Reino dos Países-Baixos há a possibilidade de a bolsa incluir a passagem de ida e volta à Holanda via K.L.M., classe econômica. Os interessados devem escrever para o endereço citado, inclusive para se inteirarem de outras exigências.

Foto do Mês



RECORDISTA BRASILEIRO DE PESO

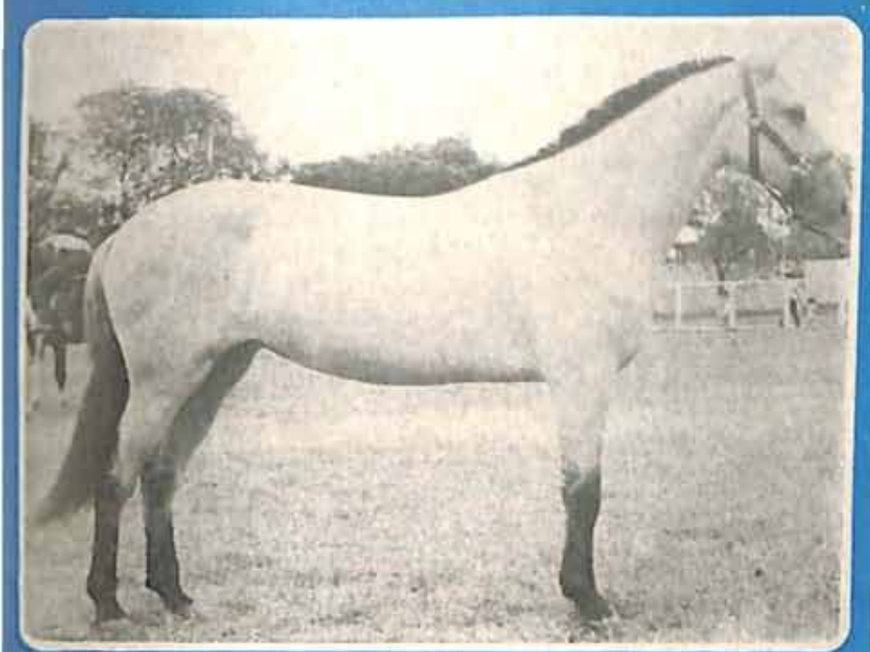
MENDIGO, da raça Nelore variedade mocha, filho de Folguedo e Ampelita, é o recordista brasileiro de peso, aos dois anos de idade pelo controle ponderal da ABCZ, atingindo 722 kg aos 730 dias. MENDIGO, de propriedade do sr. Ovídio Miranda Brito, Araçatuba-SP, foi Campeão Bezerro em Araçatuba, 1974, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da raça Nelore Mocho em Bauru e em Corumbá, em 1975.

Os Reis do Campolina
"Seleção de Reilloc"

Seleção e Registro desde 1973

PERNAMBUCO

Camponesa do Campo Novo, Grande Campeã e Campeã Júnior em Recife-75, Campeã Potranca em Recife-74, Reservada de Grande e Campeã Júnior em São Luiz do Maranhão-75.



PREMIAÇÃO NA NORDESTINA-75 (RECIFE)
Camponesa do Campo Novo — Grande Campeã
Quadra de Reilloc — Reservada de Grande
Pioneiro de Apuã — Reservado de Grande
Deca do Campo Novo — Campeã Potranca
Camponesa do Campo Novo — Campeã Júnior
Quadra de Reilloc — Campeã Sênior
Rosadalia do Altinho — Reservada de Sênior
Pioneiro de Apuã — Campeão Potro
Modelo do Campo Novo — Campeão Júnior
Astuto do Campo Novo — Reservado de Júnior
Pecado do Campo Novo — Reservado de Sênior
Quadra de Reilloc — Reservada Campeã de Marcha
Inca, Astuto, Pecado e Deca do Campo Novo — Conjunto Campeão de Progênie de Pai
Pioneiro, Modelo, Camponesa e Quadra de Reilloc — Conjunto Campeão da Raça e mais 9 primeiros prêmios

Com 377 pontos a Fazenda Vale Feliz (Paudalho-PE) conquistou o título de Melhor Expositor da Raça Campolina (**Palma de Ouro**) na XXXIV Exposição Nordestina de Animais (Recife-75)

Dr. Camilo



O Dr. Camilo (Palma de Ouro Campolina, edição de 1975) agradece cumprimentos de Dr. Roberto Abramo, o juiz, após Quadra de Reilloc, sua cria, ter sido proclamada Reservada Campeã de Marcha.

Dr. Camilo Collier Filho
FAZENDA VALE FELIZ
Paudalho - PE
Rua Claudino dos Santos, 321 — Fones: 27-2836 e 28-1892
RECIFE - PERNAMBUCO

Quadra de Reilloc, cria, Reservada de Grande, Campeã Sênior e Reservada Campeã de Marcha em Recife-75 (Nordestina), Grande Campeã e Campeã Sênior em São Luiz do Maranhão-75



editorial

ABC 50 anos de serviços à agropecuária

Ao atingirmos o limiar do ano de 1976, a Associação Brasileira de Criadores estará completando 50 anos de existência. Nesta oportunidade, cabe recapitular, mesmo que rapidamente, os serviços prestados pela nossa entidade à pecuária nacional. Se ela pôde galhardamente chegar até aqui, devemos isto à operosidade das diretorias anteriores, presididas, desde sua fundação, por destacadas figuras do meio rural brasileiro, como Jerônimo Rangel Moreira, Samuel Ribeiro, Paulo Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Joaquim de Barros Alcântara, João de Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Severo Fagundes Gomes, João Laraya, Urbano de Andrade Junqueira, Hélio Moreira Salles e Renato Costa Lima.

A José Bonifácio a ABC deve sua sede própria, que deu condições para que, mais tarde, Urbano pudesse adquirir um terreno de 1.500 m² na Av. Angélica, que Renato converteu nesse valioso imóvel de 7.200 m², onde, se tudo correr bem, a atual diretoria, em comemoração ao cinqüentenário da ABC, pretende lançar a pedra fundamental da nova sede.

A esses construtores da nossa Associação não faltou, desde a fase inicial — a mais difícil — a ajuda inestimável dos saudosos Virgilio Penna e Arnaldo Camargo, que dedicaram a maior parte de suas existências a serviço da ABC. A tarefa desses destacados agrônomos veio sendo continuada, sucessivamente, por Celso Meirelles, Otto de Mello, Hugo Prata, Fidelis Netto, Soares Veiga e Alberto Santiago.

Nesses 50 anos a pecuária nacional passou por grandes transformações. E a ABC reivindica para si a autoria de grande parte desse progresso.

O prestígio de que sempre desfrutaram os seus serviços de Registro Genealógico e os de Controle Leiteiro e Controle Ponderal, dos quais foi pioneira em nosso meio, bem revelam a valiosa contribuição prestada pela nossa Associação, que inaugurou, no país, as primeiras exposições de gado e leilões e vem de realizar a 14.ª Feira Nacional de Animais, no Parque da Água Branca.

Como resultado natural da evolução da Pecuária nacional, surgiram as Associações especializadas de variadas raças de gado e desta ou daquela espécie animal. Muitas dessas entidades surgiram da própria ABC que, por essa razão, as aplaude e apoia e com elas conta para, juntas, lutarem em defesa da classe.

O sucesso alcançado pelo ciclo de palestras recentemente promovido pela ABC, que contou com uma afluência superior a mil pessoas, demonstra o prestígio dos técnicos e pecuaristas por ela escolhidos e o grande interesse dos nossos associados em melhorar seus conhecimentos. É por isso que a ABC, ao lado do seu Departamento Comercial, que vem procurando melhorar seu serviço de atendimento aos seus associados, hoje em torno de 4.000, à disposição dos quais põe os produtos indispensáveis às suas atividades agropecuárias, mantém um Departamento Técnico integrado por agrônomos e veterinários experimentados, que vêm diretamente ou por intermédio de circulares ou da nossa Revista atendendo e orientando os interessados que, em número cada vez maior, os procuram.

E por falar em Revista, a Revista dos Criadores, órgão oficial da ABC, vem, graças ao amor e carinho com que os seus responsáveis a dirigem, dia a dia melhorando sua apresentação, aumentando sua tiragem e levando a todos os rincões da Pátria a palavra da ABC.

Finalizando, devo, nesta data tão importante para a ABC, dirigir uma palavra de agradecimento aos milhares de ruralistas que compõem o seu quadro associativo, cuja cooperação merece o nosso reconhecimento, pois sem eles a ABC não existiria. ●

masticort

CRIAÇÃO LIVRE DOS PROBLEMAS DE MASTITE



Cada frasco de MASTICORT acompanha um aplicador plástico individual esterilizado



STICORT é o perfeito resultado de uma mbinação antibiótica e quimioterápica de ciência comprovada no tratamento de mastites udas e crônicas das vacas leiteiras.
e MASTICORT e deixe a criação progredir livre problemas de mastite.

RMULA: Cada 10 ml de produto contém:

rmicina Sulfato	400 mg
rofuraltadona	300 mg
rocortizona	30 mg
culo — suspensão homogênea q.s.p.	10 ml

VITASUL

ASUL S/A IND. E COM.
onde do Rio Branco, 794 - Fone: 22-0050 - Porto Alegre — RS

Associação Brasileira de Criadores em franco desenvolvimento

No dia 20 de novembro último, a Associação Brasileira de Criadores realizou importante assembléia geral extraordinária, convocada para a discussão da proposta orçamentária para o ano vindouro de 1976, a qual foi aprovada, estando à disposição dos interessados, na sede social. Os estudos da situação econômico-financeira da entidade levaram a Diretoria a orçar para o ano entrante uma receita de 50 milhões de cruzeiros e uma despesa de Cr$ 48.803.480,00.

A reunião foi convocada pelo presidente Dr. José Cassiano Gomes dos Reis. Para presidir os trabalhos, os presentes aclamaram o Dr. João de Moraes Barros, presidente do Conselho, que convidou para secretário o Dr. Ruy Calazans de Araújo.

Outro assunto sujeito à deliberação da casa foi o plano elaborado pela Diretoria com o objetivo de proceder ao financiamento da aquisição de produtos agropecuários pelos associados. A casa, atendendo às razões apresentadas e confiante no esclarecido critério da Diretoria, concordou inteiramente com a proposta, autorizando-a a realizar as operações de crédito necessárias à execução do objetivo em vista.

VISITA AOS DEPÓSITOS E AO TERRENO PARA A FUTURA SEDE

Encerrados os trabalhos da assembléia, com aplausos à gestão Gomes dos Reis, foram os presentes convidados a visitar os armazéns que a Associação Brasileira de Criadores precisou alugar para depósito de mercadorias de seu Departamento Comercial, para as quais não era possível encontrar espaço na sede social, já acanhada para o grande desenvolvimento dos serviços sociais. Esses depósitos estão localizados nas ruas Martim Francisco e Randolfo Melo Rezende, totalizando uma área de 900 metros quadrados. Os visitantes ficaram bem impressionados com o que lhes foi dado a ver — e prosseguiram em sua caminhada até a marginal do rio Pinheiros, onde, na avenida José Cesar de Oliveira Costa, se demoraram na observação do amplo terreno de 7.142 metros quadrados que a Associação Brasileira de Criadores adquiriu para futura sede social, a qual abrigará todas as dependências e serviços, hoje dispersos por falta de acomodação na sede da rua Jaguaribe.

Após a visita, foi servido um almoço no restaurante do Ceasa, no qual o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis agradeceu a presença de todos e reafirmou que "não podem ser melhores as perspectivas de 1976, ano em que a Associação Brasileira de Criadores comemorará suas Bodas de Ouro".

Esteve presente o ex-presidente da ABC, o sr. Renato Costa Lima, que para satisfação da classe agropecuária foi escolhido como o homem de "Visão" de 1975.

UMA GESTÃO EFICIENTE

A Diretoria presidida pelo Dr. José Cassiano Gomes dos Reis vem assinalando sua gestão pela eficiência com que encaminha a Associação Brasileira de Criadores a seus altos destinos. A assembléia de 20 de novembro pôde certificar-se do excelente estado econômico-financeiro da entidade, pois analisou detidamente a previsão orçamentária de 1976, cujos dados refletem admiravelmente a situação, razão pela qual investiu a Diretoria de poderes para implementar o útil programa de financiamento por ela preparado.

Aliás, a atividade do presidente José Cassiano Gomes dos Reis já proporcionou à agremiação reais serviços, entre os quais não é descabido salientar as novas instalações de que dotou a sede da rua Jaguaribe. Em verdade, num prazo de poucos meses, conseguiu proporcionar aos associados comodidades condignas com a importância da classe. Assim é que, além de abrigar vantajosamente a Diretoria e toda a administração, a sede dispõe agora de ampla sala de reuniões, ao tempo em que os sócios ali encontram cômoda sala de estar, onde se debatem diariamente os problemas agropecuários, numa assembléia permanente que é realmente a alma da instituição.

O subsolo do prédio foi transformado em estacionamento de automóveis, o que quer dizer que o associado pode freqüentar a sede social sem ter preocupação com seu carro, vantagem considerável, dadas as dificuldades com que se defrontam os paulistanos quanto à locomoção.

Esses, por certo, são melhoramentos que mais facilmente se apontam. Mas, se foi possível efetuá-los, é que os cofres sociais se revelam capazes de arcar com os respectivos dispêndios: são reflexos de uma gestão financeira adequada e esclarecida.

Aliás, não somente sob esse aspecto se valoriza a atual presidência da Associação Brasileira de Criadores. O presidente José Cassiano Gomes dos Reis, atento aos interesses dos produtores de leite e carne, tem-se desvelado na defesa das respectivas reivindicações, assim como não descura de fazê-los presentes no plenário em que se discutam altos problemas da nacionalidade.

Uma gestão profícua, pois, a serviço de grandes causas. Um grande presidente, José Cassiano Gomes dos Reis, fazendo cada vez maior a Associação Brasileira de Criadores.



A mesa que dirigiu os trabalhos da Assembléia Geral e Extraordinária, presidida pelo Dr. João de Moraes Barros, que se vê no centro, tendo à direita o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis e à esquerda o Dr. Ruy Calazans.



O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis e o Dr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que prestigiou a assembléia da ABC com sua presença.



Flagrante apanhado na sede da Associação Brasileira de Criadores, no qual aparecem o sr. José Procópio do Amaral, sr. Virgílio Penna, Dr. Renato Napolitano, sr. Bráulio Madeira Simões, General Diogo Branco Ribeiro, Dr. João de Moraes Barros e Carlos Alberto Willy Auerbach.



Flagrante tomado no armazém da ABC, com 7.142 metros quadrados, à rua Randolfo de Melo Rezende.



Local onde serão construídas as novas instalações da ABC, aparecendo ao fundo o prédio da Ceagesp.



Aspecto do almoço no Restaurante da Ceagesp.

CARNE BOVINA

As pesquisas realizadas junto aos nove países do Mercado Comum Europeu têm mostrado perspectivas razoáveis para a carne bovina a partir de junho de 1976, principalmente para o produto industrializado e carne tipo manufatura (para industrialização). Deve-se considerar, porém, que o Brasil ainda terá certas dificuldades para a colocação do produto congelado por estar com os preços internos superiores aos do mercado internacional, uma vez que os nossos custos de produção são superiores à Argentina, Uruguai, Austrália e Nova Zelândia, e ainda pelo fato desses dois primeiros países estarem com suas moedas bastante desvalorizadas em relação ao dólar.

A situação da pecuária dos nove países-membros da Comunidade Econômica Européia pode ser resumida nos seguintes itens:

a) o seu rebanho bovino total diminuiu, alcançando em janeiro de 1975, 79,9 milhões de cabeças contra 80,0 milhões em início de 1974, embora nos anos extremamente favoráveis às exportações — 1972 e 1973 — ele atingisse 73,1 milhões e 76,7 milhões, respectivamente;

b) os abates aumentaram bastante no ano de 1974, passando de 23,1 milhões em 1973 para 27,6 milhões em 1974, continuado essa expansão no primeiro trimestre de 1975 (7,0 milhões de cabeças contra 6,2 milhões no primeiro trimestre de 1974);

c) o número total de fêmeas bovinas caiu de 36,3 milhões em 1974 para 35,9 milhões em 1975;

d) a participação de ventres nos abates totais elevou-se no primeiro trimestre de 1975 para 33,3% contra 31,3% em igual período de 1974, tendo sido mais alta que as atingidas nos primeiros trimestres de 1971, 1972, 1973 e 1974.

O presidente da Sociedade Rural Argentina foi informado por técnicos dos altos escalões da Comunidade Econômica Européia que as estimativas internas para as importações de terceiros países para a CEE são de 200 mil toneladas de junho de 1976 a maio de 1977, 300 mil toneladas para igual período de 1977/78 e 400 mil toneladas em 1978/79. É bem verdade que essas quantidades estão bastante aquém dos favoráveis períodos de 1972 e 1973, quando inclusive o Brasil chegou a ter destacada presença nesses mercados.

Por outro lado, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informa que embora os rebanhos venham diminuindo nos principais países importadores, a produção de carne será recorde nos grandes países exportadores, o que faz prever uma acirrada competição de oferta nos mercados mundiais.

Um levantamento realizado na Inglaterra e País de Gales (o Reino Unido possui o 3.º maior rebanho bovino da Comunidade Econômica Européia) mostrou uma redução nos efetivos bovinos totais superior a 5% em relação a setembro do ano passado.

No Japão, as importações de carne bovina deverão atingir 60 mil toneladas até o fim do ano, contra quase 200 mil toneladas adquiridas em 1973. Os maiores fornecedores desse mercado são a Austrália e Nova Zelândia — ambos localizados relativamente próximos do Japão — além do Estados Unidos. O Brasil, apesar de realizar inúmeras exportações de carne eqüina para esse país, não tem participado do mercado japonês de carne bovina.

Nos Estados Unidos, há grandes pressões internas para que o seu governo investigue a existência de subsídios para a carne bovina que os países do Mercado Comum Europeu estão exportando para esse país, contrariando dispositivo da Lei de Comércio americana que prevê a imposição de sobretaxas em casos dessa natureza.

No Uruguai, fontes ligadas à indústria da carne informaram que esse país exportou pouco mais de 62 mil toneladas de carne bovina no período compreendido entre janeiro e outubro deste ano, o que representou uma entrada de divisas da ordem de 58,1 milhões de dólares. Em igual período de 1974 foram exportadas mais de 100 mil toneladas, com 130,0 milhões de dólares de receita de exportação.

As exportações brasileiras no período de janeiro-setembro, segundo dados da CACEX, atingiram níveis inferiores aos do ano passado, tendo sido os seguintes:

PRODUTOS	US$ 1.000		TONELADAS	
	1975	1974	1975	1974
Carne fresca, refrigerada ou congelada ...	8.369	26.731	5.250	17.124
Carne industrializada ..	53.742	65.700	31.993	27.151
Extrato de carne	4.562	14.396	311	932
TOTAL	66.673	106.827	—	—

O frigorífico Bordon S/A. decidiu investir cerca de 1 milhão de dólares em equipamentos para fabricação de embalagens de lata para "corned beef", o que lhe permitirá triplicar as exportações desse produto, mostrando o seu otimismo em relação a uma melhora no mercado internacional de conservas bovinas.

No Rio Grande do Sul o mercado permanece em expectativa com as cooperativas esperando uma definição do Governo Federal com relação ao preço do boi para iniciar os abates. Atualmente, os preços giram em torno de Cr$ 4,50 o quilo do boi vivo.

Em São Paulo, as pastagens mostravam uma melhora bastante grande na primeira quinzena de dezembro e o mercado no Interior começava a mostrar sinais de atividade.

CARNE SUÍNA

Dados do Departamento de Estatística da Comunidade Econômica Européia, divulgados em meados de novembro, apontaram uma disponibilidade de animais para abate no período de agosto de 1975 a julho de 1976 ligeiramente inferior a igual período anterior.

A produção bruta dos países da Comunidade (disponibilidades totais de abate, exclusive importações de animais vivos e inclusive exportações de animais vivos) é estimada em 100,3 milhões de cabeças em agosto 1975/julho 1976, representando um declínio de cerca de 2% em relação aos 102,4 milhões de cabeças no período anterior.

Foram os seguintes os números fornecidos:
ALEMANHA OCIDENTAL — 31.250.000 em 1975/76 (contra 31.525.000 em 1974/75), FRANÇA — 17.510.000 (17.361.000), ITÁLIA — 7.190.000 (7.326.000), HOLANDA — 11.820.000 (11.625.000), REINO UNIDO —

12.783.000 (13.788.000), DINAMARCA — 10.385.000 (10.832.000), BÉLGICA — 7.533.000 (8.198.000), EIRE — 1.684.000 (1.577.000), e LUXEMBURGO — 183.000 (154.000).

O Brasil vem realizando algumas exportações de carne suína congelada para a Espanha, Itália, Holanda, França, Bélgica, Hong-Kong e Japão. Como o rebanho brasileiro, de modo geral, não alcança níveis suficientes de qualidade — os importadores exigem um máximo de 4 centímetros de cobertura de gordura — as quantidades exportadas são ainda pequenas.

Este ano já foram exportadas mais de 2 mil toneladas de carcaças suínas até fim de setembro, com as cotações melhorando no mercado internacional, estando o preço médio por volta de US$ 1.650 por tonelada.

No mercado interno, as informações são de que o preço deverá reagir em dezembro, quando a oferta de suínos é menor. O período de maior concentração de abates verifica-se entre julho a novembro, caindo de dezembro a junho quando os preços se elevam.

PECUÁRIA LEITEIRA

Em janeiro de 1976 deverá estar pronto o plano de estocagem de produtos lácteos para a entressafra, período que nas Regiões Centro-Sul e Sudeste ocorre entre os meses de junho a outubro. Em 1975, o programa envolveu recursos liberados pelo Conselho Monetário Nacional no total de Cr$ 217 milhões.

Segundo informações do Ministério da Agricultura foi realizada ampla pesquisa junto ao setor privado para levantamento da quantidade ideal de produtos lácteos que pode ser estocada para a próxima entressafra, visando a normalidade do abastecimento e evitar as importações.

Em 1975, das quantidades propostas pelo CONAB — Conselho Nacional de Abastecimento para estoque (9.100 toneladas de leite em pó, 7.900 t de queijo e 2.900 t de manteiga) somente o leite em pó não atingiu o total previsto.

Em Minas Gerais, os técnicos do Ministério da Agricultura informaram que irão manter contatos com autoridades daquele Estado, onde foi criado fundo especial de financiamento à indústria do leite com o mesmo objetivo de possibilitar a formação de estoque do produto na safra para comercialização na entressafra. A nova linha de crédito, criada no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, faz parte do 3.º Programa de Expansão e Modernização da Indústria de Laticínios, prevendo um total de financiamentos da ordem de Cr$ 50 milhões para estocagem de 25 milhões de litros de leite.

SOJA

A colheita de soja dos Estados Unidos estava virtualmente completa no final de novembro último, segundo relatório do Departamento da Agricultura daquele país.

Por outro lado, uma revista agrícola norte-americana informou que o plantio de soja deverá diminuir nos EUA, em 1976, como reflexo da atual tendência manifestada pelos agricultores de mudança para o cultivo de milho.

Para alguns observadores essas estimativas são um tanto prematuras, já que muita coisa pode acontecer no sentido de alterar estas intenções até que os plantios comecem, no mês de abril próximo.

Fontes das coóperativas dos produtores informaram que o plantio de soja nos 2 principais Estados produtores do Brasil está se desenvolvendo normalmente.

Um porta-voz da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Brasil — FECOTRIGO — informou em Porto Alegre que ainda é muito cedo para fornecer uma imagem clara do plantio, que começou em fins de outubro e continuará por mais um mês.

Informou ainda que as recentes chuvas na maior parte do Rio Grande do Sul poderão causar pequenos atrasos. Entretanto, as chuvas nesta época são normais e a situação em geral é satisfatória, sem escassez de sementes.

O Brasil aumentará significativamente suas exportações de soja em grãos, farelo e óleo de soja na nova safra com início no próximo mês de abril, refletindo um estimado aumento adicional em sua produção de soja da safra de 1976, segundo o USDA — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Em uma avaliação da situação mundial dos produtos agrícolas o USDA informou que a safra brasileira de soja de 1976 deverá alcançar 11,5 milhões de toneladas, contra a estimativa de 10,75 milhões de toneladas recentemente calculada para 1976 e a produção de 9,6 milhões de toneladas em 1975.

Para o novo ano comercial com início no próximo dia 1.º de abril, o USDA prevê ainda que as exportações brasileiras de soja deverão atingir 5,0 milhões de toneladas, ou seja, 1,0 milhão de toneladas a mais do que as estimadas exportações desta safra.

As exportações brasileiras de farelo de soja aumentarão para 3,4 milhões de toneladas, ou seja, 50.000 toneladas a mais do que foi previsto anteriormente. Também foram estimadas as exportações de óleo de soja da próxima safra em 300.000 toneladas — cerca de 50.000 toneladas a mais do que o anteriormente previsto.

O USDA aumentou sua estimativa dos processamentos de soja brasileira a partir da colheita de 1976 em 490.000 toneladas, indo para 5,4 milhões de toneladas.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, a soja estava cotada a US$ 177,36 por tonelada, em fins de novembro, contra US$ 165,00 no mesmo período do mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, a soja estava cotada a Cr$ 85,00 a Cr$ 88,00 a saca, na mesma época.

MILHO

Em meados de novembro a safra de milho dos Estados Unidos estava no estágio final de colheita, segundo um relatório oficial.

A safra americana de milho de 1975 deverá totalizar 146,7 milhões de toneladas (118,1 milhões em 1974) segundo fontes privadas daquele país.

Essa estimativa para milho é 2,3 milhões de toneladas superior aos 144,4 milhões estimados pelo USDA (*) em 1.º de setembro. A safra recorde anterior foi de 143,4 milhões de toneladas, em 1973.

A mesma fonte estimou o rendimento médio de milho em 5,4 toneladas por hectare, contra os 4,5 da última safra e o recorde de 5,6 de 1972. Embora as temperaturas durante o mês de setembro estivessem um pouco mais frias que o desejado, a granação das espigas foi favorecida de modo geral pelas chuvas satisfatórias que ocorreram.

(*) USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

(Conclui na pág. 109)

O Gir mocho - variedade da raça Gir

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista

O extraordinário desenvolvimento do rebanho zebuíno brasileiro, multiplicando-se por todos os quadrantes do Território Nacional, teria, certamente, que trazer a formação de variedades dentro de algumas das raças.

Primeiramente, tivemos a formação de famílias e linhagens de aptidão econômica mais definida, tanto para a produção de carne quanto para a produção de leite. Atualmente, temos determinados rebanhos que podem ser considerados de dupla aptidão, não obstante enquadrados nas raças definidas pelo padrão racial oficial como raças de corte. Alguns desses rebanhos podem ser tidos praticamente como de raça leiteira, apesar de muitos de nossos técnicos e líderes da pecuária relutarem em reconhecer essa realidade.

Dentro de muitas raças bovinas estão surgindo famílias e linhagens desprovidas de chifres, que acabam sendo reconhecidas pelas entidades de Registro Genealógico. Muitos zootecnistas acreditam que futuramente todas as raças bovinas serão mochas. Partilhamos dessa crença, uma vez que os cornos se estão tornando apêndices totalmente desnecessários ao gado controlado e manejado adequadamente pelo homem.

O GIR MOCHO

Zebuínos mochos já eram conhecidos em nosso meio há mais de 30 anos, quando teve início a expansão das raças originárias da Índia pelos Estados do Brasil Central e por outras regiões pecuárias. A esse tempo, em São Paulo já se selecionava o gado Mocho Nacional, tipo taurino, parecido com o gado Caracu, mas geneticamente desprovido de chifres; mas, por não ter suas funções econômicas desenvolvidas pelos seus selecionadores, entrou em decadência e acabou desaparecendo, absorvido pelos cruzamentos com o Zebu, muito mais rústico e resistente e que respondeu rapidamente aos estímulos da seleção. Aliás, deve-se a esse gado nacional a característica mocha de nosso Zebu, que não possuia essa qualidade quando veio do subcontinente indo-paquistânico. Todos os autores que estudaram e descreveram as raças indianas são unânimes em informar a inexistência de qualquer raça ou variedade sem chifres. E lá, ao que se sabe, não ocorrem mutações, responsáveis pelo surgimento de exemplares mochos...

O aumento do número de animais mochos nos rebanhos de gado Gir, que se intensificou neste último decênio, levou um grupo de criadores mineiros e goianos a se unir, para pleitear da Associação Brasileira de Criadores de Zebu uma solução para esse caso. Há dois anos na reunião anual do Conselho Técnico da ABCZ, o assunto foi levado ao conhecimento das comissões especializadas, que julgaram prematura a discussão, por ser tido como pequeno o rebanho mocho. Mas foi recomendado que o Departamento Técnico cuidasse da questão. Agora, em setembro do corrente ano, um número significativo de criadores de gado Gir Mocho representou à Diretoria da ABCZ, solicitando o estudo de sua proposição, com vistas à reunião do Conselho Técnico. Foram relacionados então 35 criadores e possuidores de exemplares desprovidos de chifres, nos Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Para o estudo do rebanho Gir Mocho foi constituída uma comissão, integrada por um criador indicado pela Associação Goiana de Criadores e dois técnicos, o diretor adjunto da ABCZ, dr. Ivo Ferreira Leite, e o autor do presente artigo, como representante do Ministério da Agricultura e da Comissão de Alto Nível da Bovinocultura de Corte. No decorrer do mês de setembro a Comissão visitou os principais centros de criação, formação e seleção da nova variedade da raça Gir, localizados nos Estados de Goiás e Minas Gerais. Uma segunda viagem foi efetuada na primeira quinzena de outubro, percorrendo-se fazendas do Triângulo Mineiro e do Estado de São Paulo.

Terminada a inspeção geral do rebanho Gir, a Comissão examinou a questão do registro da nova variedade, com todas as suas implicações, e elaborou o seu relatório que, apreciado pela Diretoria da ABCZ, foi integralmente aprovado para o exame e deliberação do Conselho Técnico. Pela importância do assunto e seus reflexos no futuro da raça Gir, julgamos conveniente a divulgação integral do Relatório, como foi apresentado aos membros do Conselho Técnico do Registro Genealógico das Raças Zebuínas, em Uberaba. Ei-lo:

FAZENDA
SÃO JOÃO
DA CRUZ

Prop. Nazir Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Telefone 381 - Catalão - Goiás

800 fêmeas produzindo
NELORE



ESSAGUARACI
Filhos à venda



MAÇARICO - nasc. 17-9-73.
Filho de Essaguaraci.
1.º prêmio em Catalão, GO-74.

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE O REGISTRO DE GADO GIR MOCHO

Laudo Técnico

1 — Designados pela Diretoria Técnica do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU, compusemos a COMISSÃO TÉCNICA encarregada de estudar a possibilidade de se proceder ao **registro genealógico da variedade mocha da Raça Gir.**

2 — Foram visitadas fazendas localizadas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, onde se encontram os principais núcleos de criação de gado Gir naturalmente desprovido dos apêndices córneos. A Comissão inspecionou rebanhos dos principais criadores com elevado número de exemplares geneticamente mochos, alguns rebanhos médios e outros de pequenas dimensões. Procurou-se percorrer os principais centros de criação de gado Gir mocho — alguns já bastante antigos e bem conhecidos — e outros em que só agora se inicia a criação dessa nova variedade zebuína.

3 — Os rebanhos visitados podem ser classificados em três grupos:

a) Rebanhos formados por touros Gir mochos, servindo vacas igualmente mochas e já contando com duas ou três gerações de gado nessas condições, não se observando a presença de animais chifrudos, que são normalmente descartados.

b) Touros mochos servindo lotes de reprodutoras mochas e providas de chifres, em mistura. Esse fato foi

observado na maior parte das propriedades visitadas, mas não foram vistos touros de chifres predominando fêmeas mochas.

c) Touros mochos predominando vacas chifrudas, objetivando a formação de plantéis geneticamente ricos em chifres. Foram examinados lotes de bezerros e novilhas daí resultantes.

4 — O número de animais realmente mochos, isto é, sem os chamados "botão" ou "batoque" corresponde a 70/80% dentro do rebanho. Já no consumo de fêmeas, essa ocorrência é muito mais frequente do que entre machos, considerando os animais jovens.

5 — Informa a maioria dos criadores que touro mocho em vacada chifrada dá apenas 50% de mochos, outros elevam essa porcentagem a 60 ou 70% e no caso de produtos do sexo masculino. São quase unânimes a informar ser mais elevada a porcentagem de fêmeas desprovidas de chifres, geralmente de 70 a 80%. Algumas fêmeas virão a dar chifres, pelo menos rudimentares; outras serão dotadas de "batoque" e principalmente de "botão". A ocorrência de "calo" propriamente dito, é mais rara.

6 — Os Zoogeneticistas consideram que o caráter mocho na subespecie zebuina difere, em relação aos taurinos. Nestes, o fator mocho é devido, provavelmente, a um par de genes. Nos zebuinos haveria pelo menos três pares de genes, responsáveis pelo fator mocho, pelo "botão" e pelo "batoque" ou chifres rudimentares. Haveria também um fator ligado ao sexo, responsável pela menor porcentagem de exemplares mochos, entre os machos.

7 — Vários criadores estão utilizando lotes de vacas portadoras de Registro Genealógico Definitivo — PO e PC no acasalamento com touros mochos, a fim de obterem uma produção com melhores características raciais, dentro do Gir. Outros, mostram-se dispostos a utilizar touro Gir RGD, portanto dotado de chifres, na padreação de vacas mochas, também com o objetivo de melhorar a caracterização do gado. Todos reconhecem ser necessário elevar a pureza racial do gado, embora sem reduzir o porte do rebanho.

8 — Uma das principais características da raça Gir é a convexidade da cabeça. Já o mocho não é tanto ultraconvexo, devido a ausência dos chifres, que dada sua saída para baixo, acentua essa forma do perfil. Os animais de pouco perfil fogem do padrão da raça também pela pelagem e formato das orelhas.

9 — Outra observação é a freqüência do nimbure, entre os animais menos puros, quanto ao sangue Gir. Os exemplares mais puros raramente exibem esse defeito, apresentando a marrafa lisa.

10 — Do ponto de vista racial, verificamos que o gado Gir mocho examinado, dificilmente poderá ser considerado "puro". Uma porcentagem reduzida poderá alcançar RGD, no caso de fêmeas, e poucos reprodutores se enquadram perfeitamente no padrão da raça. Consideramos o gado Gir mocho como **um rebanho em formação** havendo possibilidade de rápido aumento numérico, em vista do interesse observado nas regiões de criação. Por ser um gado menos puro, é normalmente mais pesado, sinal evidente de mestiçagem. Algumas vezes, os rebanhos mochos revelam até o sangue de "Bos taurus", evidenciado pela forma e pela posição do "cupim".

11 — Há várias versões sobre a origem do Gir Mocho, conhecendo-se alguns touros responsáveis pela multiplicação desse caráter. Acreditamos que os animais desprovidos de chifres descendem do antigo gado crioulo mocho, relativamente comum no Estado de Goiás.

A favor dessa corrente de opinião está o fato de que na India não se conhecem Zebus mochos; apenas há referências a gado "amochado". Alegam alguns interessados a ocorrência de possíveis mutações; já os criadores de Gir Mocho, não apresentam esse argumento.

12 — Em certas zonas, em que se cria o Gir mocho, observa-se marcada preferência por este tipo de gado, em vista de suas características econômicas, resultantes de certo grau de "heterose". Em conseqüência, há maior valorização dos exemplares mochos que, no momento, são de mais fácil comercialização.

13 — Em anexo, são relacionados os criadores visitados e entrevistados e os rebanhos inspecionados. Em muitos desses rebanhos, foram examinados os animais mochos autênticos e os portadores de sinais ou rudimentos de chifres, determinando-se a proporção dos vários tipos de mochos, dentro da população, naturalmente desprovida de chifres.

14 — Em mais de uma propriedade, foram observados bezerros e garrotes e até touros e vacas, que sofreram pequena intervenção cirúrgica, com a finalidade de remover "botões" e prováveis "batoques" ou rudimentos de chifres. Naturalmente esse serviço deixa vestígios ou cicatrizes, algumas dificilmente percebidas.

15. Finalizando sua viagem de inspeção, a Comissão visitou as principais Centrais de Inseminação Artificial — SEMBRA — LAGOA DA SERRA — CIANB e PECPLAN, para exame dos touros mochos de sangue Gir, fornecedores de sêmen para muitas das fazendas e rebanhos inspecionados nos três Estados, integrantes do Brasil Central Pecuário.

16 — Dentre os criadores visitados, grande parte está empregando a Inseminação Artificial. Em todas as quatro Centrais de Inseminação, encontramos touros Gir mochos.

CONCLUSÕES

A Comissão de Estudos do Gir Mocho, tendo visitado a maioria dos rebanhos, sobretudo os centros mais antigos de sua seleção; tendo examinado os diferentes lotes e agrupamentos encontrados em cada fazenda, e por fim, tendo analisado e estudado cuidadosamente a questão do gado Gir desprovido de chifres, chegou às seguintes conclusões:

I — A existência da variedade Mocha, dentro da raça Gir, é uma realidade que deve ser considerada. Há rebanhos com duas e três gerações com o caráter mocho e tendência para a sua rápida multiplicação.

Procruza Projeto Nacional de Cruzamentos

Noventa por cento da carne e do leite entregues ao consumo, no Brasil Central, provêm de gado mestiço ou cruzado, com sangue das raças taurinas e zebuínas. Os pecuaristas vêm utilizando, em larga escala, a prática de cruzamentos, dirigidos ou mesmo desordenados, visando à produção em bases mais econômicas, desses alimentos indispensáveis à dieta humana.

Atento a esse fato o Ministério da Agricultura, através do Departamento Nacional da Produção Animal, estabeleceu as bases de um novo programa de trabalho, com o objetivo de elevar a produtividade do rebanho bovino brasileiro, tirando partido das vantagens proporcionadas pela "heterose".

Conforme o sistema de trabalho adotado pelo Ministério, a execução do Projeto caberá a uma Associação de Criadores, de âmbito nacional, com o suporte financeiro do Governo Federal, através de subvenções anuais, com recursos do II PND — Plano Nacional de Desenvolvimento.

A escolha da Entidade delegada recaiu na Associação Brasileira de Criadores, atendendo a várias considerações, especialmente a existência de uma perfeita infra-estrutura, a tradição e os serviços já prestados em prol da pecuária nacional.

O esquema do Projeto está sendo elaborado pelo zootecnista Vicente de Paula Mendes Peloso, Diretor da Divisão de Grandes Animais, do DNPA e o Dr. Alberto Alves Santiago, Diretor Técnico da ABC. O contrato de delegação está sendo assinado entre o Ministério e a Entidade, tendo sido reservada uma verba para o exercício de 1976, o que vem permitir o início imediato dos serviços de registro genealógico e de provas zootécnicas das diversas modalidades de cruzamentos dirigidos. Serão incluídos os cruzamentos visando à formação de novas raças, cruzamentos alternados, cruzamentos tríplices (tricros) e os absorventes, de várias raças européias e indianas. Os criadores interessados já estão se inscrevendo na ABC os rebanhos de fundação e os cruzamentos em início de execução.

II — Do ponto de vista étnico, o contingente de animais mochos, bem enquadrados no padrão oficial da raça é relativamente reduzido, se considerada a população total dessa variedade zebuína. Entretanto, a utilização intensa de touros mochos em vacadas de chifres, registradas, vem trazendo o rápido aumento do rebanho.

III — Já é apreciável o contingente de bezerros e novilhas mochas, filhas de reprodutoras de chifre, que dentro de pouco tempo estarão se reproduzindo e dando origem a novos mochos, com melhores características raciais.

IV — Atualmente, haverá talvez uma centena de vacas passíveis de registro. De 50 a 60 touros examinados, uns 15 dariam registro, sendo que a metade deles está sendo utilizada em Inseminação Artificial.

V — Evidentemente, o emprego da I.A. anula o inconveniente de um pequeno número de bons touros, pois multiplica sua capacidade de reprodução.

VI — Finalmente, a comissão opina pela criação de um **Livro para o gado Gir Mocho**, dentro das seguintes condições:

a) O sistema de **Livro Aberto**, pelo período de 10 anos (dez anos).

b) Obediência ao atual padrão de raça Gir, quanto às características, naturalmente excluídos os chifres.

REBANHOS VISITADOS EM NÚMEROS

N.º	USO DE BALANÇA	N.º VACAS RGD	MACHOS		FEMEAS			USO DE I. A.
			+ 30 meses	Até 30 meses	+ 30 meses	18 a 30 meses	Até 18 meses	
01		50	1	2	38	22		
02			1	1	10	2		
03		40	3	15	14			
04			1		56			
05			2		63			
06			4	25	110	100		
07			3		40			
08			4		100			
09			2	2	20	30		
10			7	7	120	40		
11		350	5	3	200	30	100	SIM
12			3	2				
13		50	1	8	100			SIM
14			5		71		41	
15			1		75	40		SIM
16			1					
17			1					
18			1					
19			2					
20		50	2		87	52	40	
21	SIM	200			14			SIM
22	SIM	80		2	103	66	30	SIM
23			3		120			SIM
24			5	2	160	30		
25	SIM		1					SIM
26		120	4	3		60	50	
	3	940	63	72	1.501	472	261	7
SUB-TOTAL			135		2.234			
TOTAL DE MOCHOS			2.369					

c) Início e execução [illegible] por uma única comissão, a fim de se manter a máxima uniformidade de critério.

d) Exigências de Provas Zootécnicas — Desenvolvimento Ponderal e Provas de Ganho em Peso — para os animais com Registro de Nascimento, para a obtenção de uma variedade valorizada pelos atributos econômicos.

e) Para o melhor acompanhamento de sistemas de multiplicação de rebanhos, utilizados pelo criador, e dar maior homogeneidade a ele, é conveniente a admissão de acasalamentos entre touros mochos e vacas de registro definitivo PO e PC, ou touros PO (chifrudos) em vacas de RGD mochas.

Uberaba, 22 de outubro de 1975

GIR MOCHO, EM LIVRO ABERTO

A reunião do Conselho Técnico da A.B.C.Z., nos dias 6 e 7 de novembro, decorreu animada pelos debates entre os criadores de várias raças zebuínas e, naturalmente, pela participação de tradicionais criadores de Gir, alguns dos quais contrários à abertura do novo livro. Prevaleceu, entretanto, a opinião da maioria, a exemplo do que se verificou por ocasião da admissão da variedade Nelore desprovida de chifres.

O critério de Livro Aberto pelo espaço de dez anos, acompanhado de provas zootécnicas, a fim de ser avaliada a capacidade econômica do rebanho, permitirá não apenas formar um novo tipo de gado, mas dar-lhe melhores condições de competição, na pecuária de corte do Brasil Central.

Reunião de Técnicos do Ministério da Agricultura e ABC



No aeroporto de Congonhas, Dr. Walter Fonseca, secretário da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos; Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso, diretor da DAGE; Dr. Walter Battiston, chefe do Serviço de Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas e Dr. Alberto Alves Santiago, diretor técnico da Associação Brasileira de Criadores.



O Dr. Mendes Peloso, do Ministério da Agricultura, apresenta ao Dr. Santiago, coordenador da Comissão de Alto Nível da Bovinocultura de Corte, o Plano Nacional de Cruzamentos elaborado pela DAGE e cuja execução competirá à Associação Brasileira de Criadores, pioneira no Brasil nos trabalhos de Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas.



O Dr. José Pedro Gonzales, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, atuante órgão do Ministério da Agricultura, que nos últimos anos vem prestigiando as associações nacionais de criadores, dando-lhes orientação técnica e recursos para a intensificação de seus planos de trabalho.



Altos funcionários do Ministério da Agricultura e da Associação Brasileira de Criadores reuniram-se no dia 25 de novembro, visando ao desenvolvimento de trabalhos zootécnicos em regime de cooperação entre o Governo e a iniciativa privada.

O Ministério da Agricultura vem procurando estreitar relações com as sociedades de criadores das diversas regiões do País e, de modo especial, com as sediadas em São Paulo. Assim é que mudando seu sistema de trabalho, o Governo Federal está transferindo muitas de suas funções às entidades representativas da classe agropecuária, mediante delegação de poderes, complementada pelo estabelecimento de subvenções às associações de âmbito nacional.

Dentre as associações que vêm recebendo amplos recursos financeiros devem ser destacadas a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, no Rio Grande do Sul; a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba.

A fim de estabelecer normas para um trabalho conjunto do Ministério com a Associação Brasileira de Criadores, reuniram-se nos últimos dias de novembro os técnicos desta entidade e diretores e chefes do Departamento Nacional da Produção Animal, em sua passagem por São Paulo, com destino a Florianopólis. Participaram do encontro, os srs. Dr. José Pedro Gonzales, diretor geral do D.N.P.A.; Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso, diretor da Divisão de Animais de Grande Porte — DAGE; Dr. Denis Portela de Melo, diretor da DNAGRO; Dr. Harley Hastenreiter, diretor da DDSA; Dr. Umberto Mancebo, diretor da DAMPE; Dr. Inocêncio Warmlng, diretor da DIFRIA e outros Diretores e Chefes da Assessoria de Programação e Orçamento da Superintendência de Planejamento, da SUPLAN, da PRONASA e técnicos da Controladoria do Ministério. A ABC esteve representada por seu diretor técnico, Dr. Alberto Alves Santiago e pelo Dr. Walter Battiston, chefe do Serviço de Registro Genealógico e Provas Zootécnicas. Esteve presente também o Dr. Walter Fonseca, coordenador da Comissão de Alto Nível de Bubalinocultura e representante da A.B.C.B.

ABC

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro

Dados até junho de 1974

Em páginas seguintes publicamos os resultados finais do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, até junho deste ano. Na edição de agosto, último, com o esplêndido trabalho intitulado "Alguns aspectos da exploração do gado leiteiro", de autoria do prof. João Soares Veiga, publicamos a primeira parte desse trabalho, aparecendo as recordistas absolutas por raça e as recordistas por raça em suas categorias.

Nesta edição publicamos novamente as recordistas do Controle Leiteiro, agora com o maior número possível de fotografias que conseguimos obter, e mais os trabalhos:

— REBANHOS COM 20 OU MAIS LACTAÇÕES CONTROLADAS EM 1974 CUJAS MÉDIAS FORAM SUPERIORES À MÉDIA DA RAÇA EM 1974.
— PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1974.
— REPRODUTORES COM 10 OU MAIS FILHAS CONTROLADAS CUJAS MÉDIAS SUPERARAM À MÉDIA EM 1974.
— DESEMPENHO DOS TOUROS.

Com esta publicação o Serviço de Controle Leiteiro coloca em dia os Resultados Finais do Serviço, inclusive os resultados de Desempenho de Touros, até junho deste ano.

Sempre é agradável relembrar o apoio daqueles que o Serviço de Controle Leiteiro vem recebendo, entre os quais o do Banco F. Barretto, através de seu presidente e antigo diretor da ABC, sr. Francisco Figueiredo Barretto, que colocou à disposição do Serviço de Controle Leiteiro o computador eletrônico daquele Banco, bem como toda a sua equipe de analistas.

Atitudes desprendidas como essa, numa época materialista como a que atravessamos, devem ser recebidas com aplausos por todos aqueles que tenham ou não interesses ligados à pecuária leiteira. Ao grupo do sr. Francisco Figueiredo Barretto congratulamos, também, com os senhores José Oswaldo Della Torre, Eduardo Fronzon, Ayrton Luiz de Camargo.

Apoios como esse bem dizem do prestígio e confiança que o Serviço da ABC goza não só na classe pecuarista como no alto mundo das finanças do País.

Para terminar podemos adiantar, para satisfação da classe pecuarista, que a atual diretoria da ABC, que tem à frente o engenheiro agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis e como diretor do Serviço de Controle Leiteiro o seu colega de profissão Alberto Alves Santiago, acaba de alcançar uma grande vitória ao conseguir que todas as entidades irmãs apoiem este Serviço e, ainda mais, por receber a honrosa incumbência do Ministério da Agricultura de executar o Programa do PROCUZA, ou seja, o registro e controle do gado cruzado em nosso País.

Recordistas do Controle Leiteiro - 1975

BALDE DE OURO:
JARDINEIRA II J.B. — Hol. vb., PC (Desde 1958) — URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE — 14.305 kg de leite.

BATEDEIRA DE OURO:
VALDIVIA'S TRÊS B. 145 CHUMBO — Hol. Pb., PO — (desde 1974) — DR. BENEDITO J.S. MELLO PATI — 485,5 kg de gordura

DETENTORA DA VACA DE OURO: Pedestal Branco e Preto
WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA — Hol. pb. PO — PECUÁRIA ANHUMAS S/A. 4.192 dias — 89.495 kg leite — 3.236,5 kg gordura — 3,61%.

MEDALHA DE OURO
ACHADA DO PAU D'ALHO, Hol. pb — PCOD — Jacob Rosier Dutilh — 52.896 kg leite — 2.227,7 kg gordura — 4,21%.

RECORDISTA ABSOLUTA — HOL. PB.
VALDIVIA'S TRÊS B. 145 CHUMBO — Hol. Pb. PO — DR. BENEDITO J.S. MELLO PATI — 13.375 kg leite — 485,5 kg gordura — 3,63%.

RECORDISTA ABSOLUTA — HOL. VB.
JARDINEIRA II J.B. — Hol. vb. PC — URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE — 14.305 kg leite — 460,1 kg gordura — 3,21%.

RECORDISTA ABSOLUTA — JERSEY
BALADA DE STA. HILDA — Jersey PO — JOÃO LARAYA — 7.864 kg leite — 347,8 kg gordura — 4,42%.

RECORDISTA ABSOLUTA — SCHWYZ
IVONE BOM CAFÉ — Schwyz PO — BENEDITO PORTUGAL RENNÓ — 7.130 kg leite — 301,0 kg gordura — 4,22%.

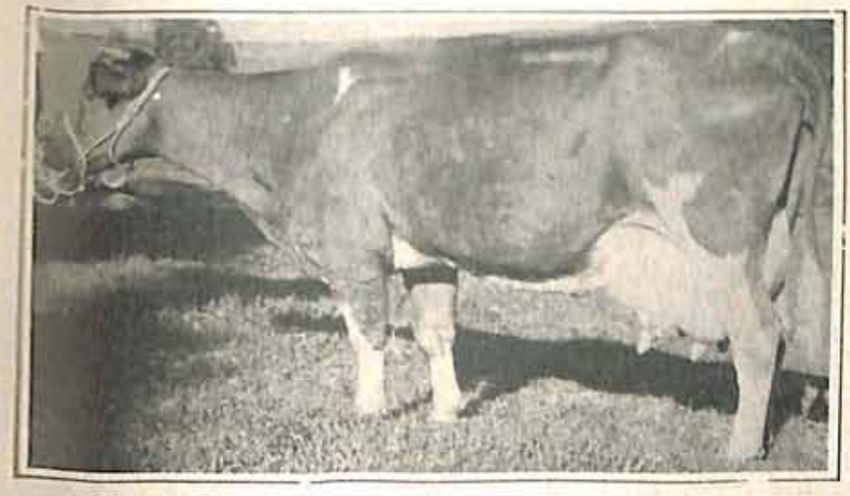
RECORDISTA ABSOLUTA — GUERNSEY
HICKORY GROVE'S PEER'S SUNRAY — Guernsey PO. Dr. CUSTÓDIO CABRAL DE ALMEIDA — 7.419 kg leite.
PORCELANA DE PIACATU — Guernsey PO — DR. CUSTÓDIO CABRAL DE ALMEIDA — 331,9 kg gordura.

RECORDISTA ABSOLUTA — FLAMENGA
BAVANE — Flamenga PO — DR. JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR. — 4.281 kg leite — 179,6 kg gordura — 4,19%.

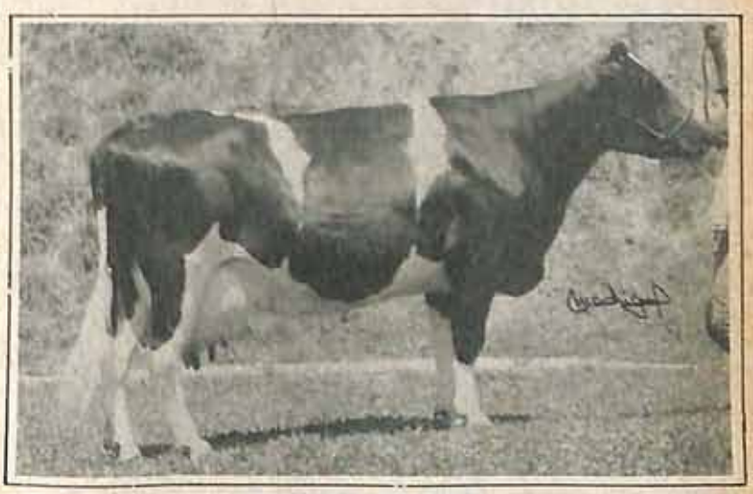
RECORDISTA ABSOLUTA — DINAMARQUESA
PHILIPPA — Dinamarquesa PO — DE PAOLI S/A — FAZENDA STA. ALDA — 11.691 kg leite — 480,1 k gordura — 4,10%.

RECORDISTA ABSOLUTA — SUECA VERMELHA
ORTA (141) Sueca Vermelha PO — AGÊNCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A. 5.611 kg leite — 206,2 kg gordura — 3,67%.

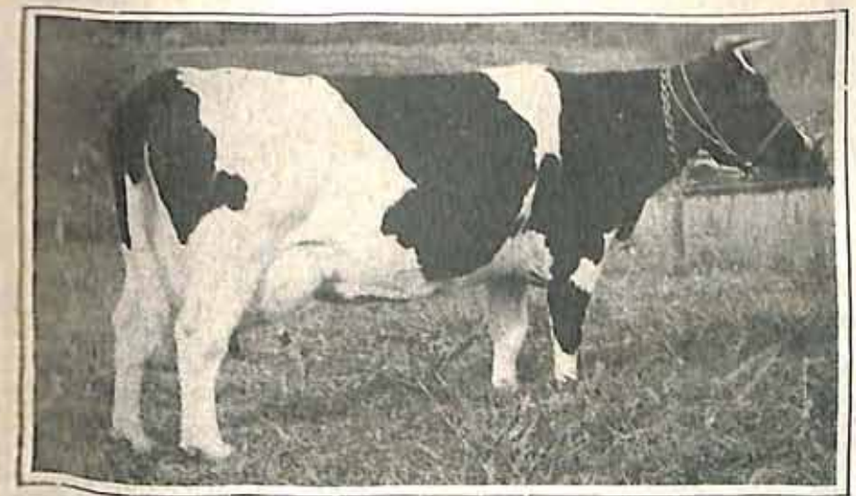
RECORDISTA ABSOLUTA — RED-POLL
P. BACANA — Red-Poll PCOD — DR. LIVIO MALZONI — 4.960 kg leite — 203,1 kg gordura — 4,09%.



BALDE DE OURO:
JARDINEIRA II J.B. — Hol. vb., PC. (Desde 1958) — URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE — 14.305 kg de leite.



BATEDEIRA DE OURO:
VALDIVIA'S TRÊS B. 145 CHUMBO — Hol. Pb., PO — (desde 1974) — DR. BENEDITO J. S. MELLO PATI — 485,5 kg de gordura.



DETENTORA DA VACA DE OURO: Pedestal Branco e Preto
WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA — Hol. pb. PO — PECUÁRIA ANHUMAS S/A. 4.192 dias — 89.495 kg leite — 3.236,5 kg gordura — 3,61%.



MEDALHA DE OURO
ACHADA DO PAU D'ALHO, Hol. pb — PCOD — Jacob Rosier Dutilh — 52.896 kg leite — 2.227,7 kg gordura — 4,21%.

RECORDISTA ABSOLUTA — RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

FARMÁCIA (6241) — Red-Poll 5/8 x Guzerá 3/8 — S/A. FRIGORÍFICO ANGLO 7.079 kg leite — 287,7 kg gordura — 4,06%.

RECORDISTA ABSOLUTA — GUZERÁ

POTINGA J.A. — Guzerá RE — JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU — 5.672 kg leite — 322,8 kg gordura — 5,69%.

RECORDISTAS ABSOLUTAS — GIR

CALDEIRA — Gir NR — FRANCISCO F. BARRETTO — 7.749 kg leite.

C.A. GELATINA — Gir RE — GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA — 344,9 kg gordura.

RECORDISTAS ABSOLUTAS — SINDI

FORTALEZA — Sindi RE — JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS — 3.845 kg leite.

CARTOLA — Sindi RE — JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS — 204,0 kg gordura.

RECORDISTA ABSOLUTA — BÚFALA

BELEZA — Búfala NR — FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A. 3.263 kg leite — 228,2 kg gordura — 6,99%.

RECORDISTAS ABSOLUTAS — TABAPUÃ DE UCHOA

ARGENTINA DA STA. CECILIA — Tabapuã de Uchoa RE — DR. RODOLPHO ORTENBLAD — 3.671 kg leite.

INDIANA DE STA. CECILIA — Tabapuã de Uchoa RE — DR. RODOLPHO ORTENBLAD.

RECORDISTA ABSOLUTA — SIMENTAL

FABIOLA — Simental RE — AGRO PECUÁRIA SUÍÇO BRASILEIRA LTDA. — 3.455 kg leite — 135,1 kg gordura — 3,90%.

RECORDISTA ABSOLUTA — NELORE

TILAPIA — Nelore RE — Dr. GABRIEL DONATO DE ANDRADE — 1.306 kg leite — 52,8 kg gordura — 4,04%.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Novas detentoras da "MEDALHA DE OURO" para vacas que alcançaram 50 toneladas de leite ou 1.800 kg de gordura — até junho de 1975.

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

GUARÁ DANADA — Hol. pb. — PCOC — Antonio Coelho Guimarães — 54.727 kg leite — 1.791,6 kg gordura — 3,27%.

FARRA — Hol. pb. PCOD — João Figueiredo Frota — 52.863 kg leite — 1.727,2 kg gordura — 3,26%.

STA. ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — Hol. pb. — PO — Cabaña São Nicolau — 51.420 kg leite — 1.882,8 kg gordura — 3,66%.

ARAP. DE JONGE BLESJE — Hol. pb. — 31/32 — C.J. De Jonge — Arapoti — 50.235 kg leite — 1.726,1 kg gordura — 3,43%.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

HOLAMBRA THEODORA XXI — Hol. vb. — PO — Cabaña São Nicolau — 55.953 kg leite — 1.784,4 kg gordura — 3,18%.

AQUARELA — Hol. vb. — PCOC — Pedro Conde — 50.482 kg leite — 1.670,3 kg gordura — 3,30%.

RAÇA GIR

C.A. GELATINA — Gir — RE — Gabriela de Oliveira Costa — 39.681 kg leite — 2.024,4 kg gordura — 6,02%.

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

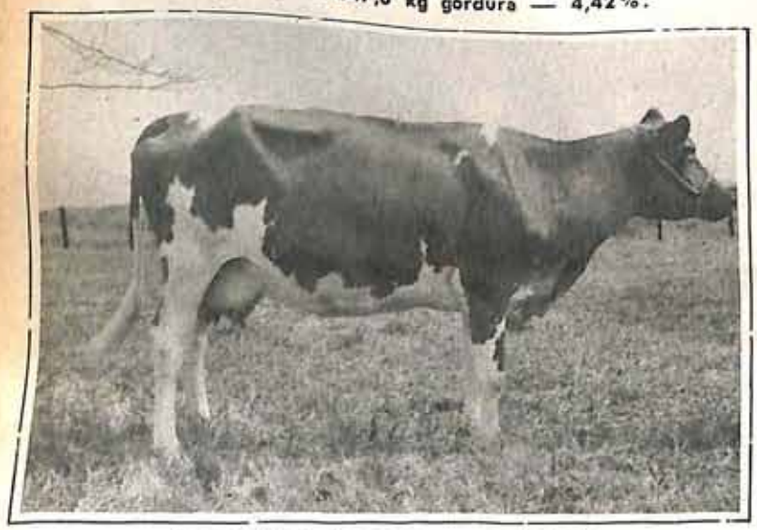
CACHOEIRA (4720) — Red-Poll 5/8 x Guzerá 3/8 — S/A. Frigorífico Anglo — 36.087 kg leite — 1.451,2 kg gordura — 4,02%.



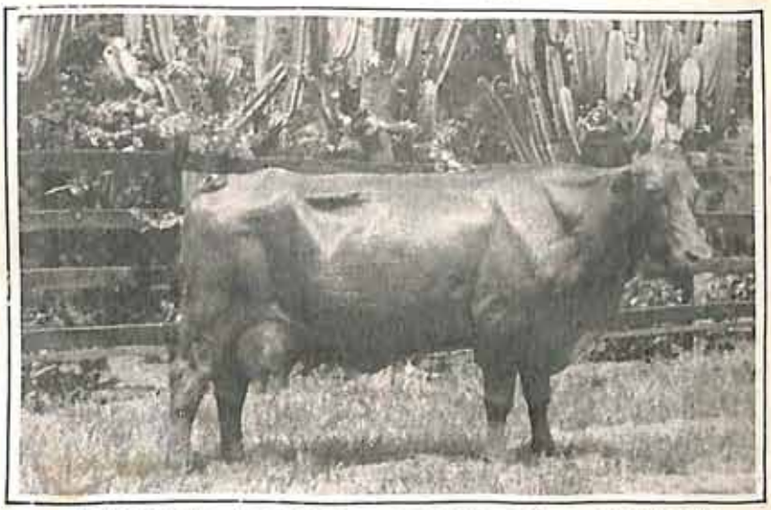
RECORDISTA ABSOLUTA — JERSEY
BALADA DE STA. HILDA — Jersey PO — JOÃO LARAYA — 7.864 kg leite — 347,8 kg gordura — 4,42%.



RECORDISTA ABSOLUTA — SCHWYZ
IVONE BOM CAFÉ — Schwyz PO — BENEDITO PORTUGAL RENNÓ — 7.130 kg leite — 301,0 kg gordura — 4,22%.



RECORDISTA ABSOLUTA — GUERNSEY
HICKORY GROVE'S PEER'S SUNRAY — Guernsey PO.
Dr. CUSTÓDIO CABRAL DE ALMEIDA — 7.419 kg leite.



RECORDISTA ABSOLUTA — RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8
FARMÁCIA (6241) — Red-Poll 5/8 x Guzerá 3/8 — S/A FRIGORÍFICO ANGLO - 7.079 kg leite - 287,7 kg gordura - 4,06%.

NOVAS DETENTORAS DE FAIXAS NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

FAIXA MARROM — Acima de 50.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura

HOLANDESA PRETO E BRANCO

GUARÁ DANADA — Antonio Coelho Guimarães — 54.727 kg leite — 1.791,6 kg gordura — 3,27%.

ACHADA DO PAU D'ALHO — Jacob Dutilh — 52.896 kg de leite — 2.227,7 kg de gordura — 4,21%.

FARRA — João Figueiredo Frota — 52.863 kg leite — 1.727,2 kg gordura — 3,26%.

STA. ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — Cabaña São Nicolau — 51.420 kg leite — 1.882,8 kg gordura — 3,66%.

ARAP. DE JONGE BLESJE — C.J. DE JONGE — Arapoti — 50.235 kg leite — 1.726,1 kg gordura — 3,43%.

FAIXA VERDE — Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

PARAÍSO JAMAIS PABST — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 48.438 kg de leite — 1.731,4 kg de gordura — 3,57%.

JARDIM BELEZA — Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com. — 48.132 kg leite — 1.561,0 kg gordura — 3,24%.

PARAÍSO JAMAICA ALICIA FIDALGO — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária. 47.835 kg leite — 1.749,1 kg gordura — 3,65%.

PARAÍSO MOEDA FIDALGO — S.A. Fazenda Paraíso Agro Pecuária — 46.580 kg leite — 1.732,8 kg gordura — 3,73%.

SYLVIA IPUÃ BURKE — Fernando Magalhães — 46.194 kg leite — 1.497,2 kg gordura — 3,24%.

GUARÁ DRAGA — Antonio Coelho Guimarães — 46.140 kg leite — 1.602,7 kg gordura — 3,47%.

PARAÍSO IRA INCA FIDALGO — S.A. Fazenda Paraíso Agro Pec. — 46.047 kg leite — 1.678,9 kg gordura — 3,64%.

ARLETE GALERA — Manoel Alves de Castro — 44.762 kg leite — 1.760,4 kg gordura — 3,93%.

PARAÍSO JIJU DANÇARINA ADONIS — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 44.591 kg leite — 1.593,8 kg gordura — 3,57%.

INDIANA — Cia. Adm. Téc. e Agríc. Atagri — 43.291 kg leite — 1.395,7 kg gordura — 3,68%.

CARTA II MEDALIST C.A.B. — Colégio Adventista Brasileiro — 43.109 kg leite — 1.568,6 kg gordura — 3,63%.

CHUPA-FLOR DO PAU D'ALHO — Jacob Rosier Dutilh — 42.771 kg leite — 1.165,9 kg gordura — 2,72%.

MARTONA'S SKYLINER FRONT ROW 3 — Fernando Alencar Pinto S/A. — 42.638 kg leite — 1.451,7 kg gordura — 3,40%.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

FAIXA MARROM — Acima de 50.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

HOLANBRA THEODORA XXI — Cabaña São Nicolau — 55.953 kg leite — 1.784,4 kg gordura — 3,18%.

AQUARELA — Pedro Conde — 50.482 kg leite — 1.670,3 kg gordura — 3,30%.

FAIXA VERDE — Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

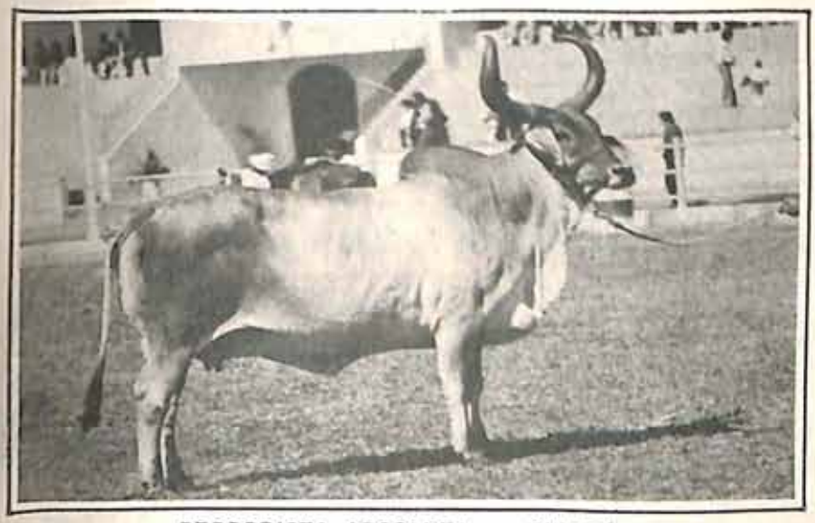
S.M. PARAÍSO CUICA — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — 44.905 kg leite — 1.601,6 kg de gordura — 3,56%.

RAÇA JERSEY

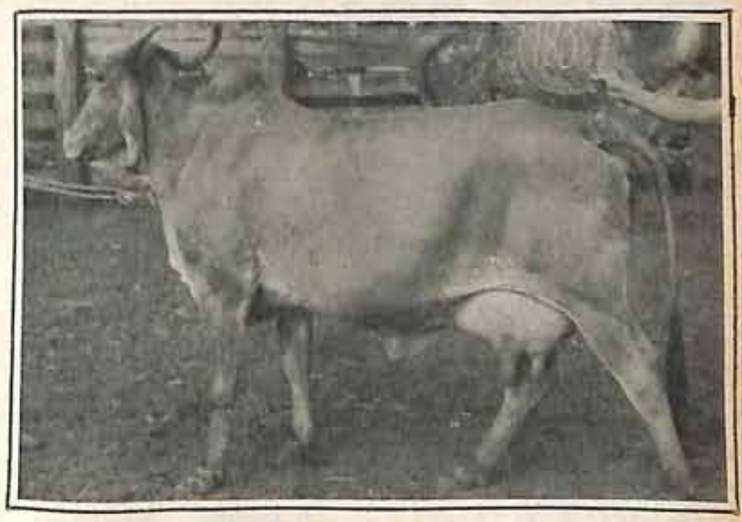
FAIXA ROSA — Acima de 48.000 kg de leite ou 2.400 kg de gordura.

SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. — 48.219 kg leite — 2.176 kg gordura — 4,51%.

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.



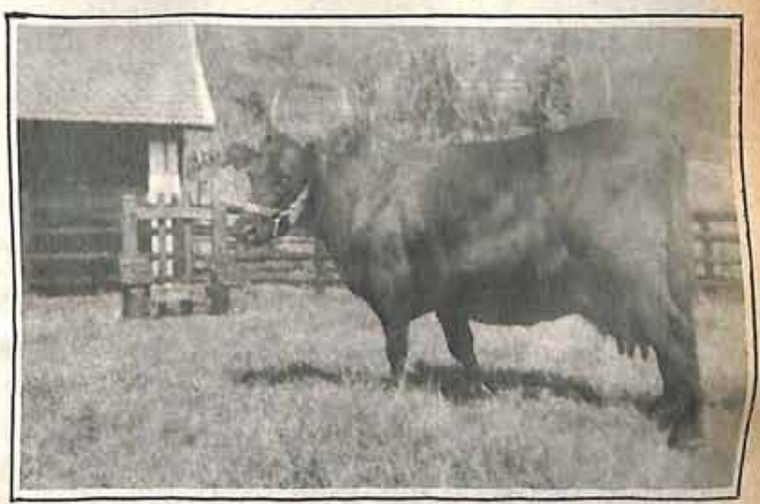
RECORDISTA ABSOLUTA — GUZERÁ
POTINGA J.A. — Guzerá RE — JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU — 5.672 kg leite — 322,8 kg gordura — 5,69%.



RECORDISTA ABSOLUTA — GIR
CALDEIRA — Gir NR — FRANCISCO F. BARRETTO — 7.749 kg leite.



RECORDISTA ABSOLUTA — SINDI
FORTALEZA — Sindi RE — JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS — 3.845 kg leite.



FAIXA VERDE — RAÇA DINAMARQUESA
PHILIPPA — De Paoli S.A. — Fazenda Sta. Alda — 42.560 kg leite — 1.615,3 kg gordura — 3,79%.

SANT'ANA DIANA KAHOKA'S COUNT — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. — 33.665 kg leite — 1.628,4 kg gordura — 4,83%.

SANT'ANA NOIVA OCEANO — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. — 32.248 kg leite — 1.551,9 kg gordura — 4,81%.

SANT'ANA EUNICE CORINTO — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. — 31.621 kg leite — 1.444,9 kg gordura — 4,56%.

RAÇA GIR

FAIXA MARROM — Acima de 36.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

C.A. GELATINA — Gabriela de Oliveira Costa — 39.681 kg leite — 2.024,4 kg gordura — 6,02%.

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

C.A. CACHOEIRA — Gabriela de Oliveira Costa — 33.223 kg leite — 1.513,2 kg gordura — 4,55%.

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

FAIXA MARROM — Acima de 36.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

CACHOEIRA (4720) — S.A. Frigorífico Anglo — 36.087 kg leite — 1.451,2 kg gordura — 4,02%.

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg gordura.

ANTONINHA (4741) — S.A. Frigorífico Anglo — 33.140 kg leite — 1.382,1 kg gordura — 4,17%.

RIVALINA (K-023) — S.A. Frigorífico Anglo — 32.311 kg leite — 1.325,4 kg gordura — 4,10%.

HORTELÃ (8023) — S.A. Frigorífico Anglo — 32.219 kg leite — 1.286,0 kg gordura — 3,99%.

ÁUSTRIA (H-006) — S.A. Frigorífico Anglo — 31.948 kg leite — 1.250,4 kg gordura — 3,91%.

BRAGANÇA (4406) — S.A. Frigorífico Anglo — 31.491 kg leite — 1.319,9 kg gordura — 4,19%.

RAÇA DINAMARQUESA

FAIXA VERDE — Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg gordura.

PHILIPPA — De Paoli S.A. — Fazenda Sta. Alda — 42.560 kg leite — 1.615,3 kg gordura — 3,79%.

REPRODUTORAS EMÉRITAS
Ano (de junho de 1974 a junho de 1975)

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
Emerling Burk Huff.

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
Suissa Lins

LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE
Kim Bonita 4 Carol.

JACOB ROSIER DUTILH
Iliada do Pau D'Alho, Identidade do Pau D'Alho.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

ANTONIO CARLOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA
S.M. Paraíso Celeta.

CABAÑA SÃO NICOLAU
S. Nicolau Noldien Roland.

ESPÓLIO DE GABRIEL DIAS PEREIRA
Vitória de Sant'Ana

PEDRO CONDE
Leviana de Sant'Ana

JOAQUIM PROCÓPIO DE ARAÚJO
Galaxia Isabela Signet.

EDUARDO SIMONSEN
E.S. Ivanda K. Bet da S. Sebastião

JOÃO PASSARELLI
Campanha Roeland do Morro Alto, Caiçara.

RAÇA JERSEY

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S.A.
Sant'Ana Cafeína Oleiro.

RAÇA DINAMARQUESA

OLAVO BARBOSA
Minot.

RAÇA GIR

JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
Manchete.

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

S.A. FRIGORÍFICO ANGLO
Vingança (A-413).

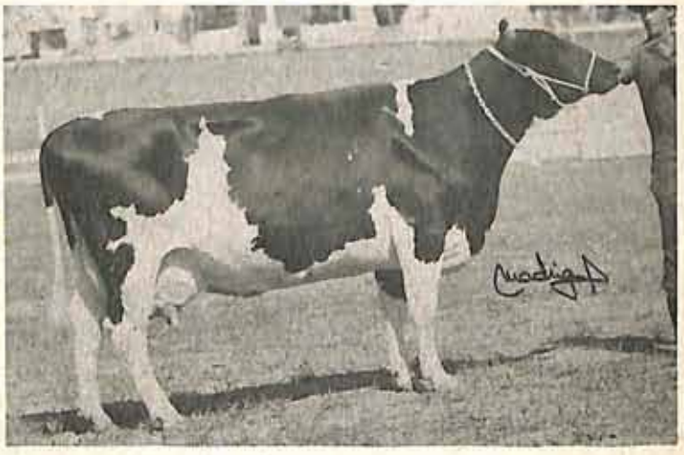
ANTONIO JOSINO MEIRELLES E FILHOS APRESENTAM:

RIDGES WOOD DON CITATION-RED



Nasc. 21-8-72 — Reg. HBB/AA-1217.
Don é dotado de bom porte, ótimos aprumos, boa anca e excelente caracterização leiteira. Sua avó paterna Strickler Criterion Blaze produziu aos 2-2 em 2x 305d 24.950 libras de leite com 3,6% de gordura. Don tem transmitido aos seus filhos todas as suas qualidades, imprimindo o seu tipo.

FILHO DE →



C. ELLEETA CITATION JONI-RED

Reservada Grande Campeã na Exposição de Gado Holandês em Guará-75; Grande Campeã em Cordeiro-75, onde produziu no Torneio Leiteiro 72 h, a média de 48,300 kg.
Aos 4-1 2x 330d 7.780 kg 3,6%.

... e seu sêmen encontra-se à disposição na

SEMBRA - SÊMEN DO BRASIL S/A

14.780 — BARRETOS — SP — CAIXA POSTAL 15
TELEFONES: 22-2787 e 22-2888

PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1974

(305 dias — 2x — Idade Adulta)

Classificação por n.º de Lactações

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%
S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuaria	319	293	4.024	144,7	3,60
Joaquim Peixoto Rocha	192	272	4.378	160,9	3,68
Pecuária Anhumas S/A	185	288	4.226	145,8	3,45
Fernando Alencar Pinto S/A	178	283	4.193	152,6	3,64
Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri	150	287	4.591	163,8	3,57
Flavio Castelo Branco Gutierrez	117	285	2.216	85,6	3,85
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse	110	267	4.227	156,7	3,71
Agro-Pecuária Primavera S/A	84	255	3.074	108,6	3,53
Olinto Marques de Paulo	80	262	3.827	137,5	3,59
Lair Antonio de Souza	75	199	2.436	92,0	3,77
Coml. Agro-Pecuária Heliomar Ltda	71	253	3.906	141,4	3,62
Colégio Adventista Brasileiro	63	296	4.340	151,1	3,48
Administradora Campo Grande Ltda	61	260	4.446	157,8	3,55
Milton Pannain	59	277	4.463	166,3	3,73
João Figueiredo Frota	57	257	4.470	169,1	3,78
José Peres de Oliveira	56	293	5.767	196,2	3,40
Fernando Magalhães	46	269	3.912	147,9	3,78
Helio Moreira Salles	46	304	4.566	172,7	3,78
Donald Graber	46	271	3.771	134,6	3,57
Jacob Rosier Dutilh	42	290	6.121	237,4	3,88
Benedito José Soares de Mello Pati	40	280	6.558	223,9	3,41
Hermannes Harm Rabbers	40	278	5.179	182,3	3,52
Irmãos Noordegraaf	37	279	4.500	162,1	3,60
Manoel Alves de Castro	36	305	3.750	142,8	3,81
Gilson e Wilson Lesqueves	36	160	2.454	93,7	3,82
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	34	296	4.284	149,5	3,49
João Baptista Sahm	33	249	4.045	174,6	4,32
Dario Freire Meirelles	32	269	4.581	165,9	3,62
Vivacqua Vieira S/A	32	295	4.476	178,8	4,00
Ramos, Medeiros & Cia	29	239	4.116	140,0	3,40
Pasquale Cascino	29	217	3.385	119,6	3,53
Claudio V. Roberti	28	277	5.003	180,1	3,60
Rubens V. de Brito	28	286	3.656	130,5	3,57
Atlas Agro-Pecuária Ltda	27	272	3.730	134,2	3,60
C. J. de Jonge (8)	26	272	4.893	170,8	3,49
Guido Fabroccini	26	251	3.608	127,2	3,53
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio	24	278	4.420	147,4	3,34
Antonio Coelho Guimarães	23	291	3.933	138,2	3,51
Luiz Carlos Moraes Lassance	22	291	5.946	232,2	3,90
Manoel Pontes Neto	22	280	4.014	159,0	3,96
Fazenda e Haras Castelo S/A	22	269	3.817	138,4	3,62
Fazenda Santa Luzia	22	220	2.658	97,1	3,65
Cabaña São Nicolau	21	287	7.167	232,7	3,25
Ryvo Campos Barbosa	21	297	4.097	171,1	4,18
Agro-Pecuária Lutfalla S/A	21	224	3.518	123,9	3,52
Carlos Antenor Consoni	20	298	5.087	187,3	3,68
Petter Glindemann	20	246	2.703	103,3	3,82
L.F. Moraes R. Arq. C. Agro-Pec. Ltda.	19	275	4.461	158,9	3,56
Clea de Castro e Machado	19	296	3.614	124,0	3,43
L. Noordegraaf	18	284	5.336	184,7	3,46
Waldir Junqueira de Andrade	18	284	4.403	163,2	3,71
F. Kok (27)	18	266	4.352	155,8	3,58
Junqueira Dias	18	292	3.634	129,9	3,58
Manoel Garcia Filho	17	250	3.772	140,5	3,73
Luiz Guilherme S.P. Mazzilli	16	259	4.202	163,8	3,90
Antonio Ignacio Pupo	16	280	2.680	100,9	3,76
Antonio Carlos Nunes	15	203	2.976	117,0	3,93
A.F. Kool (15)	14	275	5.044	170,5	3,38
H. van Arragon (4)	14	260	3.949	142,8	3,62
N.A. Brönkhorst (16)	13	282	4.796	166,1	3,46
Margarida Polak Lara	13	287	3.877	154,9	3,99
S.A. Cortume Carioca	12	272	4.521	165,8	3,67
André Broca Filho	12	281	3.967	156,6	3,95
Hilbert Kok	11	263	3.715	127,6	3,43
Inst. Pesq. e Est. Soc. Holambra II	11	303	3.268	130,5	3,99
Roberto de Andrade	11	258	3.118	129,5	4,15
Affonso Alvares Peres	11	150	1.922	59,4	3,09
Irmãos Salomons	10	301	4.656	165,7	3,56
Administradora Prince S/A	10	272	4.587	183,6	4,00
Newton de Paiva Ferreira Filho	9	305	5.328	200,9	3,77
João José de Brito	9	296	4.390	168,1	3,83
Christiano dos Reis Meirelles	9	276	4.059	163,9	4,04
Bertoldo Perri Camargo	8	226	1.881	71,6	3,80
Sylvio Lima Marinho	7	182	2.417	93,5	3,87
José Henrique de F. Hjort	7	100	955	37,4	3,91
B. Koopman (10)	5	300	4.552	162,0	3,56
Jamil Zantut	5	214	3.332	117,6	3,53
Domingos Fasanella	5	134	2.054	74,6	3,63
Antonio Moscoso	4	258	6.358	239,0	3,76
L. Salomons	4	302	5.184	181,7	3,51
Washington L.C.V. da Silva	3	255	5.242	203,1	3,88
Emilio C. Kluppel	3	299	5.083	180,8	3,56
Juljan D. Czapski	3	279	4.270	173,5	4,06
Benedito José Corrêa	3	305	3.630	139,1	3,83
Jan Kok (21)	3	283	4.171	143,8	3,45
Ministério da Agricultura (Juparanã)	3	282	2.660	119,7	4,50
Wellington Germano de Queiroz	3	148	1.855	67,7	3,65
Jan Herman Groenwold	2	305	5.530	215,9	3,90
Mans Rabbers	2	289	5.500	183,9	3,34
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	2	298	4.803	152,7	3,18
Francisco Scordamaglia	2	305	4.205	139,5	3,32
Tjakko Zomer	2	222	2.989	107,1	3,59
João Antonio Moya	1	305	5.765	208,7	3,62
Nicolau Archilla Galan	1	305	4.985	176,7	3,54
José Saad	1	305	4.728	165,2	3,49
Agência Marítima Johnson S/A	1	305	4.262	159,9	3,75
Cia. Coml. e Indl. Brasil	1	215	4.076	160,5	3,94
Ana Maria de Oliveira Andrade	1	261	3.889	143,3	3,68
A. Kok	1	268	3.722	122,6	3,29
João Ribeiro de Oliveira	1	167	2.516	83,6	3,32

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%
José Sylvio Magalhães	124	247	4.084	161,0	3,94
Pedro Conde	117	272	4.884	170,5	3,49
Fernando José Santos	93	279	2.967	112,0	3,77
Amilcar Farid Yamin	69	238	4.218	146,0	3,46
Eduardo Simonsen	54	289	5.185	199,1	3,84
Fazenda Planal Ltda.	49	290	4.434	167,1	3,77
Flavio Castelo Branco Gutierrez	49	270	2.090	81,0	3,88
Marcos Polacow	44	269	4.602	170,9	3,71
Antonio Toledo Lara Neto	44	282	3.847	163,3	4,24
Cabaña São Nicolau	37	285	6.510	213,4	3,28
Jorge da Rocha Camargo	35	269	4.430	167,2	3,77
Gabriel Dias Pereira	34	292	4.677	166,6	3,56
Christiano dos Reis Meirelles	34	291	4.484	173,5	3,87
Antonio Carlos Rachou V. Almeida	31	302	5.167	196,0	3,79
Antonio Josino Meirelles	31	270	4.705	182,7	3,88
Hermengarda de Brito Leme e Outros	28	264	3.982	158,3	3,98
Hugo Reinaldo Bueno	27	240	3.696	126,1	3,41
Roberto F. Cantusio	26	262	3.792	144,9	3,82
João Passarelli	23	267	4.805	179,0	3,72
Luiz Guilherme S.P. Mazzilli	20	279	4.371	179,4	4,10
Agro-Pec. Nossa S. do Amparo S/A	21	271	3.123	114,9	3,68
José Procópio do Amaral	19	292	3.645	141,5	3,88
Carlos Whately	19	221	3.257	124,1	3,81
Joaquim Procópio de Araújo	16	293	5.037	194,7	3,86
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	15	290	4.021	141,2	3,51
Rodolpho Figueira de Mello	12	304	7.621	298,0	3,91
Waldir Junqueira de Andrade	11	301	4.221	161,4	3,82
Gilson e Wilson Lesqueves	10	154	2.014	78,4	3,89
Valentim dos Santos Diniz	9	281	3.694	127,4	3,45
Edilberto Nascimento	7	296	6.001	209,4	3,49
Affonso Barbosa Mello	7	217	3.352	122,1	3,64
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	3	96	1.034	45,2	4,37
José Theophilo F. da Silva	2	227	5.475	197,5	3,61
L.F. Moraes R. Arq. C. Agro-Pec. Ltda.	2	216	3.312	122,1	3,69
S.A. Cortume Carioca	2	190	2.870	87,4	3,05
Antonio Leme Nunes Galvão	1	176	3.406	120,4	3,53
Fazenda Sant'Ana Rio Abaixo S/A	1	302	3.087	110,1	3,57
João Baptista Sahm	1	247	2.779	108,2	3,89

CRIADOR	Lact	Dias	L(kg)	G(kg)	%
RAÇA JERSEY					
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	111	258	3.054	156,9	5,14
Albino Malzone	32	283	2.878	149,6	5,20
Mario Lopes Leão	31	280	3.033	152,5	5,03
Eduardo Jenner de Faria	10	261	2.226	103,4	4,64
Jorge da Cunha Bueno	2	131	1.425	61,3	4,30
RAÇA SCHWYZ					
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena	132	248	2.412	99,5	4,12
Agro-Pecuária Suiço Brasileira Ltda.	36	280	2.091	79,2	3,79
Orlando Pinto de Souza	29	293	2.240	81,1	3,62
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	23	245	1.797	75,9	4,22
Benedito Portugal Rennó	21	290	3.748	151,5	4,04
Edgard Jafet	20	251	2.237	98,5	4,40
Sylvio Lima Marinho	20	203	2.188	87,2	3,99
Carlos Cardoso de Almeida Amorim	18	294	5.041	140,0	2,78
Francisco Amarante Mendes	17	297	3.518	146,4	4,16
Joaquina Cardoso de Almeida	15	250	2.061	78,1	3,79
Roberto de Andrade	11	305	3.252	157,4	4,84
Gabriel Donato de Andrade	9	224	1.701	75,7	4,45
Francisco Vergueiro Pôrto	8	232	1.533	58,6	3,83
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial	5	268	2.986	116,3	3,89
Affonso Alvares Peres	1	151	1.690	55,1	3,26
RAÇA GUERNSEY					
Custodio Cabral de Almeida	9	274	5.799	236,9	4,09
José Joaquim Schmidt	5	253	4.110	182,5	4,44
Tullio Devescovi	4	266	3.427	147,8	4,31
RAÇA FLAMENGA					
João Leite Sampaio Ferraz Jr	5	301	3.342	134,6	4,03
RAÇA DINAMARQUESA					
De Paoli e A-Faz. Sta. Alda	23	272	3.932	159,4	4,05
Olavo Silva Barbosa	13	290	3.683	155,2	4,21
Jorge de Mello Sabugosa	5	305	4.644	200,9	4,33
Paulo Nogueira Neto	4	305	3.361	129,7	3,86
Eitor Angelini	1	102	1.084	50,3	4,64

CRIADOR	Lact	Dias	L(kg)	G(kg)	%
RAÇA GUZERÁ					
José Osorio de Azevedo Jr	14	298	2.387	124,9	5,23
José Resende Peres	11	288	3.747	199,8	5,33
João Carlos Burguês de Abreu	6	226	2.870	135,4	4,72
Allyrio Jordão de Abreu	6	241	2.537	138,5	5,46
S.A. Cortume Carioca	1	134	1.214	58,9	4,85
RAÇA GIR					
Francisco F. Barretto	173	273	2.484	123,9	4,99
Gabriela de Oliveira Costa	79	291	2.606	130,0	4,99
Gabriel Donato de Andrade	49	274	2.271	105,5	4,65
Rubens Resende Peres	48	293	3.209	171,4	5,34
José Fernandes de Carvalho	42	226	2.042	94,1	4,61
Roberto de Andrade	17	264	2.403	122,7	5,11
Manuel Salgado R. dos Reis	9	272	3.459	205,2	5,93
José João Salgado R. dos Reis	8	282	3.435	168,4	4,90
Eraldo Oliveira Nascimento	6	303	2.651	137,6	5,19
José Carlos Villela de Andrade	4	305	2.949	152,3	5,17
João Leite Sampaio Ferraz Jr.	4	275	1.851	92,0	4,97
Santana Agro-Pastoril S/A	1	275	2.316	107,7	4,65
RED-POLL					
Livio Malzoni	34	282	2.461	90,3	3,67
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					
S.A. Frigorífico Anglo	635	268	2.657	113,5	4,27
José Resende Peres	5	305	4.265	186,1	4,36
Berta Moraes Waisflog	1	305	2.277	97,4	4,28
SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas	13	210	1.702	81,8	4,81
BUBALINOS					
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	98	192	1.411	100,8	7,14
TABAPUÃ DE UCHOA					
Rodolpho Ortenblad	31	261	1.726	86,9	5,04

ABC Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1974, cujas médias foram superiores à média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores

(305 dias — 2x — Idade Adulta)
(Classificação por número de lactações)

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da raça **4.108 kg.**

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.° de Lactações
A — Produção de Leite		
Joaquim Peixoto Rocha	4.378	192
Pecuária Anhumas S/A	4.226	185
Fernando Alencar Pinto S/A	4.193	178
Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri	4.591	150
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse	4.227	110
Colégio Adventista Brasileiro	4.340	63

Proprietário	Média do Rebanho	N.° de Lactações
Administradora Campo Grande Ltda.	4.446	61
Milton Pannain	4.463	59
João Figueiredo Frota	4.470	57
José Peres de Oliveira	5.767	56
Helio Moreira Salles	4.566	46
Jacob Rosier Dutilh	6.121	42
Benedito José Soares de M. Pati	6.558	40
Hermannes Harm Rabbers	5.179	40
Irmãos Noordegraaf	4.500	37
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	4.284	34
Dario Freire Meirelles	4.581	32

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
Vivacqua Vieira S/A	4 476	32
Ramos, Medeiros & Cia	4 116	29
Claudio V. Roberti	5 003	28
C. J. de Jonge (8)	4 893	26
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comercio	4 420	24
Luiz Carlos Moraes Lassance	5 946	22
Cabaña São Nicolau	7 167	21
Carlos Antenor Consoni	5 087	20

B — Produção de Gordura — Média da raça 149,2 kg.

Joaquim Peixoto Rocha	160,9	192
Fernando Alencar Pinto S/A	152,6	178
Cia. Adm. Tec. e Agricola Atagri	163,8	150
Cia. Agr. Faz. Santa Maria da Posse	156,7	110
Colégio Adventista Brasileiro	151,1	63
Administradora Campo Grande Ltda	157,8	61
Milton Pannain	166,3	59
João Figueiredo Frota	169,1	57
José Peres de Oliveira	196,2	56
Helio Moreira Salles	172,7	46
Jacob Rosier Dutilh	237,4	42
Benedito José Soares de M. Pati	223,9	40
Hermannes Harm Rabbers	182,3	40
Irmãos Noordegraaf	162,1	37
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	149,5	34
João Baptista Sahm	174,6	33
Dario Freire Meirelles	165,9	32
Vivacqua Vieira S/A	178,8	32
Claudio V. Roberti	180,1	28
C. J. de Jonge (8)	170,8	26
Luiz Carlos Moraes Lassance	232,2	22
Manoel Pontes Neto	159,0	22
Cabaña São Nicolau	232,7	21
Ryve Campos Barbosa	171,1	21
Carlos Antenor Consoni	187,3	20

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco — Média da raça: 4.230 kg

A — Produção de Leite

Pedro Conde	4 884	117
Eduardo Simonsen	5.185	54
Fazenda Planal Ltda	4.434	49
Marcos Polacow	4 602	44
Cabaña São Nicolau	6.510	37
Jorge da Rocha Camargo	4 430	35
Gabriel Dias Pereira	4 677	34
Christiano dos Reis Meirelles	4.484	34
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	5 167	31
Antonio Josino Meirelles	4 705	31
João Passarelli	4 805	23
Luiz Guilherme S.P. Mazzilli	4 371	20

B — Produção de Gordura — Média da raça 157,9 kg

José Sylvio Magalhães	161,0	124
Pedro Conde	170,5	117
Eduardo Simonsen	199,1	54
Fazenda Planal Ltda.	167,1	49
Marcos Polacow	170,9	44
Antonio Toledo Lara Neto	163,3	44
Cabaña São Nicolau	213,4	37
Jorge da Rocha Camargo	167,2	35
Gabriel Dias Pereira	166,6	34
Christiano dos Reis Meirelles	173,5	34
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	196,0	31
Antonio Josino Meirelles	182,7	31
Hermengarda de Brito Leme e Outros	158,3	28
João Passarelli	179,0	23
Luiz Guilherme S.P. Mazzilli	179,4	20

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
RAÇA JERSEY — Média da raça: 2.794 kg.		
A — Produção de Leite		
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	3.054	111
Albino Malzone	2.878	32
Mario Lopes Leão	3.033	31
B — Produção de Gordura — Média da raça: 141,4 kg.		
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	156,9	111
Albino Malzone	149,6	32
Mario Lopes Leão	152,5	31
RAÇA SCHWYZ — Média da raça: 2.544 kg.		
A — Produção de Leite		
Benedito Portugal Rennó	3.748	21
B — Produção de Gordura — Média da raça: 100,5 kg.		
Benedito Portugal Rennó	151,5	21
RAÇA DINAMARQUESA		
A — Produção de Leite — Média da raça: 3.828 kg.		
De Paoli S.A.-Faz. Sta. Alda	3.932	23
B — Produção de Gordura — Média da raça: 157,8 kg.		
De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda	159,4	23
RAÇA GIR		
A — Produção de Leite — Média da raça: 2.547 kg.		
Gabriela de Oliveira Costa	2.606	79
Rubens Resende Peres	3.209	48
B — Produção de Gordura — Média da raça: 122,8 kg.		
Francisco F. Barretto	123,9	173
Gabriela de Oliveira Costa	130,0	79
Rubens Resende Peres	171,4	48
RED-POLL		
A — Produção de Leite — Média da raça: 2.461 kg.		
Livio Malzone	2.461	34
B — Produção de Gordura — Média da raça: 90,3 kg.		
Livio Malzone	90,3	34
BUBALINOS		
A — Produção de Leite — Média da raça: 1.411 kg.		
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	1.411	98
B — Produção de Gordura — Média da raça: 100,8 kg.		
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	100,8	98
TABAPUÃ DE UCHOA		
A — Produção de Leite — Média da raça: 1.726 kg.		
Rodolpho Ortenblad	1.726	31
B — Produção de Gordura — Média da raça: 86,9 kg.		
Rodolpho Ortenblad	86,9	31

Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, em 1974

(305 dias — 2x — Idade Adulta)

1 — RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da raça em 1974: **4.108 kg.**

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.° de filhas
A — Produção de Leite		
Pabst Reburke Senor-E1/359	4.240	46
Carnation Flashy Medalist-E2/636	4.265	53
Pabst Duk Burke-E2/630	4.540	38
Glenafton Adonis-E2/683	4.173	58
Martindale Exotico-E2/689	4.226	59
Baradero 1679 Cierva 4 Master-E2/684	4.204	35
Santa Carolina Ray Pabst-A10/4506	4.506	38
Sertão Erbio-A10/4480	4.218	25
Arlete Cervantes-A9/3839	4.696	25
Vrijke's Verwachting-E2/759	4.368	87
Holambra Janicam XIV-A10/4654	4.727	16
Nelson Sikkema-E2/760	4.578	226
Sertão Fidalgo R.P. Burke-A11/4966	4.281	135
Green Notch Segis Ginger-A/6245	4.450	19
Carnation E. Major Madcap-A/6241	4.440	28
C.A.B. Estudante Medalist-A11/5162	4.378	60
Smoky Hill W. Mark-A/6548	4.402	15
Flocos de Neve Medalist-32.579	4.125	19
Arlete Frisiolick-A10/4703	4.719	17
Sertão Golias C. Champion-A/6233	4.140	10
Don Burke Inka Model-E2/602	4.495	11
Burke La Master Mark-A/6240	4.675	28
Howedan W. King Fobes-A/6238	4.444	15
Lone Elm Dean Wayne-37.125	4.713	28
Pabst Admir Lea Duke-A/7412	4.176	33
Rory's Jupiter-45.316	4.867	11
Kenjo Admiral Leadsman-A/6246	4.567	21
Seiling Double Senator-A/6242	4.512	15
Diamond S. Mr. Beauty Ba Var-A/6244	4.646	70
Harden Farms Duke Mark-A/6243	4.741	30
E.E.P.A. Estupendo 1148-A9/3863	5.041	14
Spring Farm S. Reflection-HBA/50759	4.164	18
High-Fi Starligth Pontiac-A/7418	4.872	14
San Pedrito A.B.C. R. Sovereign-16084	5.374	10
Heffering Dictator Duke-HBA/57.855	4.301	17
Skokie Marathon-HBA/47883	5.102	11
S.R.D. Advancer Three-A/7743	5.615	17
Rafaelinos 787 Mendocino R 450-44419	4.240	10
Mac Intire P. Prince-A/7667	4.721	17
São Quirino Jeremias Damieta-A/7413	4.389	18
Leal II Medalist C.A.B.-42486	4.323	11
Carnation Madcap Gold Rush-A/6705	4.886	13
Skokie Noel-A/8542	4.282	48
Lakefield Fond Hope-A/7667	4.490	14
Dee Ann Apple Maple-A/10.241	4.891	19
Pineyhill Majority-A/8806	4.364	76
Romandale R. Marquis Sue-A/8646	4.401	30
Gray View Crisscross-A/8805	4.322	12
Willy's Panimosa Paga-A/7162	4.530	34
Q.Q. Catão Reflection Insigna-A/7531	4.813	10
Rorys Cuando-HBA/58261	5.796	12
Jangada Furioso A. Duke Mark-A/8446	4.264	11
Jangada Fidalgo Duke Mark-A/8445	4.232	18
Ale 2-A/8273	4.675	38
Willys Super R. Cotty II-HBA/46295	4.186	10
High Meadow F. Master Dean-A/6875	4.415	75
Theunis-A/8772	4.771	55

NOME DO REPRODUTOR	Media das filhas	N.° de filhas
Carnation Royal Master-A/8535	4.176	66
Rosafé Citation R.-A/9880	5.007	20
Breezac Victor-HBA/62.022	4.702	11
Twinholm Citation Paul-A/10.528	4.160	18
Paraiso Mucambo Adonis-A/8770	5.921	24
Sijbekarspelder Adema 21-A/9418	4.596	110
Lavacres Della Dinah Pat-A/8258	4.398	16
Paclamar Bootmaker-A/11.338	5.392	10
Shaws Crete Dunlogin Fayne-A/8498	4.678	43
Paraiso Luebke Fidalgo-A/8611	4.148	33
Tidy Burke Niner-A/8670	4.392	44
Gray View Sky Cross-A/8678	4.185	12
Seiling Rockman-A/10.321	4.895	33
Mallary Admiral Lucifer-A/9688	4.628	30
Poronguero 1207 O. Pabst-A/8568	4.532	27
Oregon Sovereign Colonel-A/9413	4.116	11
Romandale Maple Toro-291575	4.979	15
Paclamar Astronaut-A/8678	4.974	14
Northmoor Alert Michael-A/8077	4.816	19
Roybrook Telstar-A/13.860	5.099	14
Spring Farm R. Ormsby-263781	4.434	13
Calchaqui Inspirivy Opal Burke-A/9907	4.798	12
Lavacres Dusty Merrit-A/9281	4.248	41
Forest Lee Centurion Rocket-A/9701	4.991	38
S.H. Jelsumer's Tufão-A/7460	4.171	12
São Nicolau Mucambo Roland 1125-A/10.149	4.537	16
Don Augur True T. Model-A/10.137	5.091	26
Principe	4.231	30
Arlinda Forty Niner Star-A/10.089	5.032	53
Glenafton Rag Apple Hagen-A/11.014	4.433	33
Sisson Farms P. Wis Ideal-A/10.096	5.227	34
Sanluci M. Montaña Caesar-A/10.951	4.863	63
Rivella 47-A/9715	4.156	10
Diamond S. Mr. Copia V.D.-A/10.090	4.170	11
Paclamar Capsule-A/10.961	4.305	26
Jewelholm Supreme Butterman-A/12.137	4.964	14
B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **149,2 kg.**		
Pabst Reburke Senor-E1/359	152,2	46
Carnation Flashy Medalist-E2/636	150,1	53
Pabst Duke Burke-E2/630	161,0	38
Glenafton Adonis-E2/683	152,7	58
Martindale Exotico-E2/689	152,1	59
Santa Carolina Ray Pabst-A10/4506	160,5	38
Sertão Erbio-A10/4480	161,2	25
Arlete Cervantes-A9/3839	155,1	25
Vrijke's Verwachting-E2/759	158,0	87
Midhuster Patriot-E2/758	150,4	168
Holambra Janicam XIV-A10/4654	176,8	16
Nelson Sikkema-E2/760	166,1	226
Sertão Fidalgo R.P. Burke-A11/4966	159,0	135
Green Notch Segis Ginger-A/6245	173,6	19
Carnation E. Major Madcap-A/6241	157,7	28
C.A.B. Estudante Medalist-A11/5162	162,4	60
Smoky Hill W. Mark-A/6548	157,4	15
Arlete Frisiolick-A10/4703	169,2	17
Don Burke Inka Model-E2/602	153,5	11
Burke La Master Mark-A/6240	159,4	28
Villeneuve 58-A/6550	154,8	146
Howedan W. King Fobes-A/6238	157,6	15

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas
Lone Elm Dean Fayne 37.125	164,0	28
Rory's Jupiter-45.316	159,5	11
Kenjo Admiral Leadsman A. 6240	162,1	21
Selling Double Senator-A/6242	165,5	15
Diamond S. Mr. Beauty Ba Var-A/6244	169,7	70
Harden Farms Duke Mark A/6243	167,5	30
E.E.P.A. Estupendo 1148 A9 1863	170,1	14
Prince X Gypsie Leader A/7742	156,7	10
High-Fi Starlight Pontiac A/7418	174,6	14
San Pedrito A.B.C. R. Sovereign 16.084	200,8	10
Heffering Dictator Duke HBA/57.855	150,9	17
Skokie Marathon-HBA/47.883	174,5	11
S.R.D. Advancer Three-A/7743	184,8	17
Mac Intire P. Prince-A/7667	168,0	17
Leal II Medalist C A B. 42.486	161,5	11
Carnation Madcap Gold Rush A/6705	165,6	13
Lakefield Fond Hope-A/7667	157,7	14
Dee Ann Apple Maple-A/10.241	174,6	19
Pineyhill Majority-A/8806	168,1	76
Romandale R. Marquis Sue A/8646	160,1	30
Gray View Crisscross-A/8805	156,9	12
Willy's Panimosa Paga-A/7162	157,7	34
Q.Q. Catão Reflection Insigna-A/7531	157,4	10
Thornlea Texal Supreme-264804	156,3	34
Rorys Cuando-HBA/58261	221,0	12
Jangada Furioso A. Duke Mark-A/8446	152,9	11
Jangada Fidalgo Duke Mark-A/8445	152,7	18
São Quirino L 11 Duke Platera 14-A/8545	153,7	27
Ale 2-A/8273	167,9	38
High Meadow F. Master Dean-A/6875	161,7	75
Theunis-A/8772	176,8	55
Rosafé Citation R.-A/9880	180,7	20
Breezac Victor-HBA/62.022	170,4	11
Paraiso Magnifico Fond Hope-A/8617	149,3	69
Paraiso Mucambo Adonis-A/8770	197,8	24
Sijsbekarspelder Adema 21-A/9418	171,9	110
Paclamar Bootmaker-A/11.338	191,7	10
Shaws Crete Dunlogin Fayne-A/8498	168,0	43
Tidy Burke Forty Niner-A/8670	154,2	44
Gray View Sky Cross-A/8678	152,7	12
Selling Rockman-A/10.321	180,4	33
Mallary Admiral Lucifer-A/9688	165,0	30
Romandale Maple Toro-291575-	186,0	15
Paclamar Astronaut-A/8678	175,5	14
Northmoor Alert Michael-A/8077	166,1	19
Roybrook Telstar-A/13.860	199,2	14
Spring Farm R. Ormsby-263781	156,9	13
Calchaqui Inspirivy Opal Burke-A/9907	168,1	12
Forest Lee Centurion Rocket-A/9701	170,1	38
S.H. Jelsumer's Tufão-A/7460	150,4	12
São Nicolau Mucambo Roland 1125-A/10149	166,6	16
Don Augur True T. Model-A/10.137	180,7	26
Principe	174,6	30
Arlinda Forty Niner Star-A/10.089	175,1	53
Glenafton Rag Apple Hagen-A/11.014	157,4	33
Sisson Farms P. Wis Ideal-A/10.096	183,3	34
Sanluci M. Montaña Caesar-A/10951	173,3	63
Rivella 47-A/9715	170,7	10
Diamond S. Mr. Copia V.D.-A/10090	151,2	11
Paclamar Capsule-A/10961	158,2	26
Jewelholm Supreme Buterman-A/12137	177,0	14

2 — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco — Média da raça em 1974: **4.230 kg.**

A — Produção de Leite

Marambaia Gerente Teiano-AA1/244	4.912	29
Cristal-39.135	4.256	23
Japs Nogal-39.907	4.430	27
Koudumer Maurits 3-EE1/113	4.855	16
Aaltjes Duke-AA1/119	4.236	24
Koudumer Maurits 4-EE1/116	4.394	13
Leme's Naipe-45.611	5.058	45
Gondas Roland-AA/667	5.099	21
Benno 4-EE1/111	4.811	13
Salopian Highland Prince-AA/809	4.601	15
Larry Moore Pioneer-AA/923	4.872	39
Larry Moore Sir Roeland-LAA-12	5.288	28
Santana Madrugador Almirante-51.707	4.297	19
Gosse-AA/766	4.420	13
Larry Moore T. Jack-LAA/11	4.261	55
Larry Moore Jack's Wish-AA/881	4.764	12
Mar. Liverpool Heiniano-55.391	4.571	15
S.S. Pabst Centurion 462-LAA/13	6.315	26
Bardine Ivanhoé Hitit-High-LAA/44	5.287	13
Foxearth Noble-AA/797	5.026	35
Signet Inspiration-LAA/10	4.811	25
Citation Promoter Sovereign-LAA/19	4.325	25
Larry Moore King Bet-AA/874	4.697	22
Ridgewood Regal Promoter-LAA/21	4.876	16
Duallyn Roeland Magnus-AA/912	4.290	12
Adelaid's Baby-LAA/23	5.459	14

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **157,9 kg**

Marambaia Gerente Teiano-AA1/244	172,8	29
Spring Farm Royal-LAA/2	159,6	80
Cristal-39.135	168,0	23
Japs Nogal-39.907	159,0	27
Koudumer Maurits 3-EE1/113	182,3	16
Aaltjes Duke-AA1/119	158,5	24
Koudumer Maurits 4-EE1/116	161,7	13
Leme's Naipe-45.611	184,0	45
Gondas Roland-AA/667	185,0	21
Benno 4-EE1/111	162,6	13
Salopian Highland Prince-AA/809	173,9	15
Larry Moore Pioneer-AA/923	191,9	39
Larry Moore Sir Roeland-LAA/12	188,1	28
Santana Madrugador Almirante-51.707	158,6	19
Gosse-AA/766	162,5	13
Larry Moore T. Jack-LAA/11	162,2	55
Larry Moore Jack's Wish-AA/881	180,3	12
Mar. Liverpool Heiniano-55.391	177,0	15
Koudumer Gijsbert-AA/768	172,9	17
S.S. Pabst Centurion 462-LAA/13	210,5	26
Bardine Ivanhoé Hitit-High-LAA/44	195,2	13
Foxearth Noble-AA/797	181,4	35
Signet Inspiration-LAA/10	178,7	25
Citation Promoter Sovereign-LAA/19	170,6	25
Larry Moore King Bet-AA/874	181,7	22
Ridgewood Regal Promoter-LAA/21	162,9	16
Duallyn Roeland Magnus-AA/912	173,9	12
Ramsden Willian-AA/922	158,8	10
Adelaide's Baby-LAA/23	187,2	14
Romandale Royal Red-LAA/33	158,4	18

3 — RAÇA JERSEY — Média da raça em 1974: **2.794 kg.**

A — Produção de Leite

Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	2.975	30
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	3.055	29
Sant'Ana Oasis Kahoka's Count-2115-B	2.939	26
Sant'Ana Navy Sybil	2.897	12
Sant'Ana Oleiro Records-	3.056	10
Sant'Ana Invencivel Sybil-2874-B	3.166	16
Sant'Ana Mimado Kahoka's Count-2916-B	2.950	11
Hoewick Fillpail Sovereign-3114-B	3.105	31
Moewick Fillpail Wiseman-3115-B	3.029	16
Marlu Milad-3477-B	2.977	10

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **141,4 kg.**

Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	142,2	30
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	143,4	29
Sant'Ana Navy Sybil-	145,2	12
Sant'Ana Oleiro Records-	145,4	10

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.° de filhas
Sant'Ana Invencivel Sybil-2874-B	155,2	16
Hoewick Fillpail Sovereign-3114-B	157,1	31
Hoewick Fillpail Wiseman-3115-B	148,9	16
Marlu Milad-3477-B	160,3	10

4 — RAÇA SCHWYZ — Média da raça em 1974: **2.544 kg.**

A — Produção de Leite

Anderson Acres M. Dean B.-1599	3.074	15
Sibley's Patrick Laird-2786	3.048	20
Mestre-2118	3.186	31
Active Acres B. Mainstay-1621	2.634	13
Active Acres Reginald A.-24366	2.856	37
Active Acres Tarzan-2785	2.772	10
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420	2.606	16
Belem da Cachoeira-2649	3.248	13
Dengoso de Três Barras-2294	2.608	16
V.B. Crescent Practitioner-3042	2.866	36
Welcome In Count-3161	2.940	22
Bom Café Dengoso-50402	3.429	12
Norvick de Sta. Madalena-3188	2.690	16

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **100,5 kg.**

Anderson Acres M. Dean B.-1599	120,4	15
Sibley's Patrick Laird-2786	113,0	20
Mestre-2118	122,1	31
Active Acres Reginald A.-24366	120,6	37
Active Acres Tarzan-2785	106,0	10
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420	106,3	16
Belem da Cachoeira-2649	119,9	13
Dengoso de Três Barras-2294	110,3	16
V.B. Crescent Practitioner-3042	118,0	36
Welcome In Count-3161	121,3	22
Bom Café Dengoso-50402	141,3	12
Norvick de Sta. Madalena-3188	119,3	16

5 — RAÇA DINAMARQUESA — Média da raça em 1974: **3.828 kg.**

A — Produção de Leite

Crilles 44-76	4.025	20

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **157,8 kg.**

Crilles 44-76	176,4	20

6 — RAÇA GIR — Média da raça em 1974: **2.547 kg.**

A — Produção de Leite

Astuto-Cod. 6		
Curvelo-Cod. 8	2.737	56
Califa-3273	2.588	20
C.A. Pinhão-Cod. 14	2.565	72
Zito-2714	2.854	12
Zero-888	2.569	54
Naidú-5131	2.981	10
Sudhano-6506	2.762	50
	2.640	13
Hindostan-7098	2.550	58
Baden-Cod. 192	2.985	10
Agcgê-Cod. 216	2.578	20
Caxangá-3937	3.277	19

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **122,8 kg.**

Astuto-Cod. 6	127,2	56
Curvelo-Cod. 8	127,6	20
Bombaim-2320	126,2	67
Califa-3273	123,8	72
C.A. Pinhão-Cod. 14	139,0	12
Baluarte-4307	134,3	47
Zito-2714	130,0	54
Uaidu-5131	133,8	50
Baden-Cod. 192	158,0	10
Camboatã-212	123,0	26
Caxangá-3937	179,6	19
Degas-Cod. 239	123,1	14

7 — RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 — Média da raça em 1974: **2.670 kg.**

A — Produção de Leite

Argentino-Cod. 2	2.994	22
Soberano-Cod. 50	2.813	20
Pirata (6073)-Cod. 52	2.747	19
Twist (Cod. 66)	2.913	14
Pepe-Cod. 75	3.059	10

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **114,1 kg.**

Argentino-Cod. 2	124,3	22
Soberano-Cod. 50	119,7	20
Pirata (6073)-Cod. 52	117,4	19
Twist-Cod. 66	125,2	14
Pepe-Cod. 75	134,0	10

8 — RED POLL — Média da raça em 1974: **2.461 kg.**

A — Produção de Leite

Kirton Lichen King-48287	2.566	12

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1974: **90,3 kg.**

Kirton Lichen King-48287	93,7	12

9 — SINDI — Média da raça em 1974: **1.702 kg.**

A — Produção de Leite

Símbolo-301	2.045	12
Farrapo-101	2.120	12

B — Produção de Gordura — Média da raça: em 1974: **81,8 kg.**

Símbolo-301	105,9	12
Farrapo-101	109,2	12

Agenda dos Criadores e Agricultores

1976

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP

DESEMPENHO DE TOUROS

Dados relativos ao período de 1974

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

REPRODUTORES	FILHAS									COMPANHEIRAS			Repetibilidade	Dif. predita		NRB
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. Inc %	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	
Pabst Reburke Senor-E1/359-Cod. 504	46	145	301	4.240	152,2	3,59	3,2	7,59	36,4	4.085	146,5	2,5	0,372	43,62	1,17	4
Sir Ormsby Marksman-E1/353-Cod. 509	20	63	294	3.529	129,4	3,67	3,2	3,17	16,3	4.111	149,1	2,6	0,235	—136,99	4,63	2
Pabst Raven Syne-E2/589-Cod. 794	49	138	295	3.724	132,3	3,55	2,8	2,90	24,0	3.516	118,1	1,5	0,474	190,45	9,57	1
Sertão Barcel-A7/3055-Cod. 837	17	69	299	3.834	140,3	3,66	4,1	4,35	12,6	4.149	150,8	2,5	0,244	— 83,21	— 2,87	3
Don Pasquale da Faxina-A7/2884-Cod. 856	18	49	292	3.931	144,0	3,66	2,7	12,24	5,3	4.143	146,6	1,6	0,384	—133,89	— 1,59	3
São Quirino Califa Rossana-A7/2914-Cod. 869	45	92	291	3.929	133,0	3,38	2,0	7,61	1,6	4.244	155,8	1,0	0,685	—207,88	—15,29	5
Carnation Flashy Medalist-E2/636-Cod. 899	53	198	300	4.265	150,1	3,52	3,7	5,56	24,8	4.364	160,4	1,5	0,462	— 14,98	— 3,51	6
Pabst Duke Burke-E2/630-Cod. 900	38	150	301	4.540	161,0	3,55	3,9	2,00	36,1	4.069	147,8	2,5	0,235	109,91	3,08	2
Sertão Chimbo-A8/3643-Cod. 970	16	55	298	3.245	120,6	3,71	3,4	20,00	7,3	4.055	147,5	2,5	0,296	—233,44	— 7,77	5
S.Q. Diablon Rossana-A8/3410-Cod. 988	36	107	300	3.702	126,5	3,42	3,0	7,48	6,5	4.206	146,3	1,2	0,574	—293,16	—12,01	2
Sertão Cadete-A8/3641-Cod. 990	13	47	286	3.888	141,0	3,63	3,6	4,26	5,2	3.917	146,5	1,8	0,309	0,51	— 1,55	3
Glenafton Adonis-E2/683-Cod. 1002	58	166	299	4.173	152,7	3,66	2,9	3,01	28,6	4.165	151,7	2,3	0,412	— 15,00	— 0,38	4
Sertão Caramuru-A8/3644-Cod. 1041	10	39	303	3.867	135,5	3,50	3,9	15,38	10,0	4.106	149,0	2,6	0,177	— 42,36	— 2,40	1
Martindale Exotico-E2/689-Cod. 1042	59	168	300	4.226	152,1	3,60	2,8	7,14	35,3	4.190	152,6	2,4	0,379	— 10,92	— 1,22	4
Baradero 1679 Cierva 4 Master-E2/684-Cod. 1054	35	93	291	4.204	135,6	3,23	2,7	9,68	33,0	3.978	136,9	2,2	0,235	50,39	— 0,56	2
Sta. Carolina Ray Pabst-A10/4506-Cod. 1089	38	66	293	4.506	160,5	3,56	1,7	12,12	1,6	4.442	157,2	1,8	0,638	71,89	2,89	16
S.Q. Felizardo Peggy-A10/4499-Cod. 1144	18	57	295	3.876	130,4	3,37	3,2	5,26	16,1	4.033	138,1	2,1	0,219	— 35,64	— 1,90	3
Adema 7 V.D. Ruijterhoeve-E2/647-Cod. 1146	62	235	286	3.986	144,1	3,62	3,8	7,66	1,1	4.215	154,1	1,5	0,753	—164,47	— 7,14	47
Romandale Supreme-HBA/37.397-Cod. 1205	20	55	290	3.762	141,1	3,75	2,8	7,27	1,6	3.945	143,1	1,6	0,481	—102,50	— 1,54	7
Sertão Erbio-A10/4480-Cod. 1227	25	50	295	4.218	161,2	3,82	2,0	4,00	1,4	4.159	153,5	1,4	0,545	35,13	4,55	3
Arlete Cervantes-A9/3839-Cod. 1239	25	71	297	4.696	155,1	3,30	2,8	9,86	3,8	4.096	156,4	1,5	0,504	316,66	— 0,37	2
Rockwood J. W. Rocket-HBA/39538-Cod. 1241	11	19	300	3.441	132,3	3,63	1,7	21,05	1,4	3.996	154,7	1,2	0,341	—130,99	— 7,73	5
Vrijke's Verwachting-E2/759-Cod. 1269	87	244	294	4.368	158,0	3,62	2,8	8,20	1,1	4.373	159,0	1,5	0,811	12,94	— 0,14	47
Midhuster Patriot-E2/758-Cod. 1270	168	512	292	4.070	150,4	3,70	3,0	10,16	1,2	4.446	162,2	1,5	0,891	—304,55	— 9,38	52
Holambra Janicam XIV-A10/4654-Cod. 1271	16	30	304	4.727	176,8	3,74	1,9	0,00	13,9	4.210	155,2	1,5	0,219	93,79	4,02	2
Elisabeth's Lucky Lady-E2/747-Cod. 1272	13	32	293	3.339	124,7	3,74	2,5	25,00	1,7	3.401	130,4	2,1	0,371	— 45,70	— 2,62	4
S.Q. Fakir Rossana-A10/4500-Cod. 1284	23	77	292	3.824	129,1	3,38	3,3	9,09	21,0	4.051	138,6	2,0	0,226	— 52,11	— 2,38	2
Nelson Sikkema-E2/760-Cod. 1294	226	438	294	4.578	166,1	3,63	1,9	9,13	1,2	4.558	165,8	1,4	0,916	59,43	1,73	52
Sertão Eufórico-A4/3445-Cod. 1319	11	17	283	3.394	128,3	3,78	1,5	0,00	4,8	4.150	150,6	2,4	0,260	—195,80	— 5,74	5
Sertão Fidalgo R.P. Burke-A11/4966-Cod. 1340	135	299	299	4.281	159,0	3,71	2,2	4,01	81,0	4.306	156,3	2,1	0,435	— 80,73	— 1,72	6
Green Notch Segis Ginger-A/6245-Cod. 1367	19	59	295	4.450	173,6	3,90	3,1	8,47	1,4	4.303	154,5	1,8	0,472	78,30	9,27	8
Gilmore Top Hope-E2/706-Cod. 1373	11	32	296	3.845	144,1	3,75	2,9	6,25	1,3	4.675	170,6	1,1	0,348	—272,34	— 8,63	5
Carnation E. Major Madcap-A/6241-Cod. 1449	28	53	294	4.440	157,7	3,55	1,9	5,66	1,5	4.729	167,8	1,7	0,566	—129,25	— 4,66	16
C.A.B. Estudante Medalist-A11/5162-Cod. 1463	60	130	299	4.378	162,4	3,71	2,2	8,46	18,6	4.667	168,3	1,6	0,546	—160,45	— 4,10	7
Smoky Hill W. Mark-A/6548-Cod. 1477	15	40	288	4.402	157,4	3,57	2,7	5,00	1,1	4.180	147,5	1,8	0,423	97,30	4,11	7
Flocos de Neve Medalist-32579-Cod. 1489	19	23	292	4.125	143,2	3,47	1,2	17,39	1,4	4.681	163,4	1,3	0,474	—228,96	— 8,59	10
S.Q. Heleno Rossana-A11/4978-Cod. 1515	26	51	288	3.813	124,9	3,28	2,0	13,73	20,1	4.145	142,3	1,9	0,272	—103,22	— 5,62	4
Arlete Frisiolick-A10/4703-Cod. 1527	17	35	304	4.719	169,2	3,58	2,1	1,71	9,5	4.128	152,5	1,8	0,302	190,75	6,07	3
Sertão Golias C. Champion-A/6233-Cod. 1536	10	32	301	4.140	148,1	3,58	3,2	3,13	8,2	4.135	150,3	2,2	0,195	1,24	— 0,42	2
Don Burke Inka Model-E2/602-Cod. 1539	11	26	296	4.495	153,5	3,41	2,4	15,38	1,1	4.232	152,0	1,5	0,353	97,25	9,60	8
Burke La Master Mark-A/6240-Cod. 1541	28	69	297	4.675	159,4	3,41	2,5	5,80	1,5	4.451	158,8	1,6	0,566	152,31	1,16	10
Villeneuve 58-A/6550-Cod. 1549	146	271	293	2.245	154,8	3,65	1,9	12,92	1,1	4.612	167,2	1,6	0,878	—278,22	— 9,26	65
Meta's Adema 543-A/6549-Cod. 1571	50	111	289	3.875	143,4	3,70	2,2	12,15	1,4	4.428	161,7	1,6	0,703	—364,01	—11,93	31
Howedan W. King Fobes-A/6238-Cod. 1620	15	49	301	4.444	157,6	3,55	3,3	10,20	3,4	4.224	152,5	1,7	0,358	81,45	2,02	4
S.M. Ditador B.B. Champion-A/6363-Cod. 1644	12	18	289	4.009	147,8	3,69	1,5	27,78	2,3	3.960	137,6	1,3	0,336	16,04	3,15	6
Lone Elm Dean Wayne-37.125-Cod. 1700	28	41	293	4.713	164,0	3,48	1,5	19,51	1,7	4.922	175,2	1,3	0,562	— 76,53	— 4,98	12

REPRODUTORES	FILHAS									COMPANHEIRAS			Repeti-bilidade	Dif. predita		NRB
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. Inc. %	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	
Pabst Admir Lea Duke-A/7412-Cod. 1713	33	82	300	4.176	145,8	3,49	2,5	6,10	29,8	4.072	138,1	1,8	0,249	23,25	1,59	3
Rory's Jupiter-45.316-Cod. 1714	11	21	304	4.867	159,5	3,28	1,9	14,29	1,1	4.140	150,5	1,7	0,351	256,97	3,22	4
Kenjo Admiral Leadsman-A/6246-Cond. 1729	21	49	290	4.567	162,1	3,55	2,3	6,12	1,9	4.530	162,7	1,8	0,480	34,94	0,29	9
Seiling Double Senator-A/6242-Cod. 1731	15	30	283	4.512	165,5	3,67	2,0	6,67	1,6	4.522	163,3	1,8	0,409	23,20	1,77	7
Diamond S. Mr. Beauty Ba Var-A/6244-Cod. 1734	70	143	293	4.646	169,7	3,65	2,0	11,89	7,7	4.538	163,2	1,4	0,689	85,31	4,98	17
Harden Farms Duke Mark-A/6243-Cod. 1757	30	67	291	4.741	167,5	3,53	2,2	5,97	1,3	4.551	161,6	1,7	0,590	140,66	4,31	11
Sertão Helenico M. Martindale-A/6236-Cod. 1891	13	25	294	3.735	131,4	3,52	1,9	16,00	4,2	3.626	125,9	1,6	0,318	— 25,35	— 0,34	5
E.E.P.A. Estupendo 1148-A9/3863-Cod. 1896	14	23	286	5.041	170,1	3,37	1,6	8,70	1,8	5.142	181,7	1,4	0,387	15,09	— 2,72	6
Prince X Gypsie Leader-A/7742-Cod. 1898	10	21	271	3.943	156,7	3,97	2,1	9,52	1,5	4.391	159,0	1,5	0,317	—134,54	— 0,43	6
Spring Farm S. Reflection-HBA/50759-Cod. 1899	18	37	293	4.164	146,8	3,52	2,1	8,11	1,2	4.352	158,7	1,4	0,468	— 77,36	— 5,19	6
Apolo L. Libertador-41.230-Cod. 1920	36	62	282	3.638	129,0	3,55	1,7	4,84	36,0	3.842	134,7	1,7	0,226	— 51,99	— 1,61	1
High-Fi Starligth Pontiac-A/7418-Cod. 1926	14	32	293	4.872	174,6	3,58	2,3	3,13	1,6	4.177	148,8	1,4	0,395	289,59	10,49	3
Nogales Supreme Sovereign-A/6201-Cod. 1929	22	52	291	3.850	137,5	3,57	2,4	11,54	1,6	4.388	159,5	1,3	0,505	—265,42	—10,94	9
San Pedrito ABC. R. Sovereign-16084-Cod. 2015	10	18	296	5.374	200,8	3,74	1,8	16,67	1,4	5.648	198,1	1,5	0,322	— 42,64	2,33	3
Pabst Sensation Raven-42.631-Cod. 2039	12	18	280	3.751	134,5	3,59	1,5	16,67	7,7	4.181	142,6	1,5	0,239	—100,16	— 2,27	3
Heffering Dictator Duke-HBA/57855-Cod. 2051	17	49	284	4.301	150,9	3,51	2,9	24,49	2,7	4.167	153,3	1,7	0,406	56,69	— 0,82	6
Orion's Ruyter 67-A/7961-Cod. 2070	11	20	297	3.882	139,6	3,60	1,8	15,00	9,2	4.164	151,1	2,1	0,200	— 55,29	— 2,26	2
Skokie Marathon-HBA/47883-Cod. 2103	11	17	295	5.102	174,5	3,42	1,5	23,53	1,6	4.314	152,5	1,4	0,337	271,17	7,41	7
S.R.D. Advancer Three-A/7743-Cod. 2112	17	38	301	5.615	184,8	3,29	2,2	18,42	1,3	5.117	180,8	1,4	0,449	273,98	3,38	6
Rafaelinos 787 Mendocino R450-44419-Cod. 2128	10	17	288	4.240	145,9	3,44	1,7	23,53	1,1	4.721	171,3	1,7	0,331	—137,47	— 7,66	6
Mac Intire P. Prince-A/7667-Cod. 2135	17	46	292	4.721	168,0	3,56	2,7	8,70	3,0	4.389	158,8	1,7	0,401	141,56	4,04	6
S.Q. Jeremias Damieta-A/7413-Cod. 2154	18	44	292	4.389	146,5	3,34	2,4	4,55	7,1	4.217	147,2	1,5	0,348	56,03	— 1,06	6
Leal II Medalist C.A.B.-42486-Cod. 2162	11	23	288	4.323	161,5	3,73	2,1	0,00	3,3	4.911	176,9	1,2	0,305	—169,94	— 4,48	2
Carnation Madcap Gold Rush-A/6705-Cod. 2211	13	24	286	4.886	165,6	3,39	1,8	37,50	13,0	4.650	163,6	1,5	0,190	55,16	0,65	1
Skokie Noel-A/8542-Cod. 2212	48	80	292	4.282	146,7	3,43	1,7	20,00	13,1	4.334	150,2	1,6	0,502	— 30,12	— 2,66	5
Lakefield Fond Hope-A/7667-Cod. 2213	14	37	299	4.490	157,7	3,51	2,6	2,62	2,4	4.345	156,8	1,7	0,369	56,37	0,37	6
Dee Ann Apple Maple-A/10241-Cod. 2268	19	27	300	4.891	174,6	3,57	1,4	7,41	1,7	4.263	154,3	1,3	0,463	294,00	9,48	9
Pineyhill Majority-A/8806-Cod. 2270	76	101	293	4.364	168,1	3,58	1,3	18,81	1,6	4.398	158,6	1,3	0,777	— 2,15	8,17	21
Romandale R. Marquis Sue-A/8646-Cod. 2282	30	54	290	4.401	160,1	3,64	1,8	12,96	1,8	4.463	162,2	1,4	0,574	— 11,82	— 0,36	12
Gray View Crisscross-A/8805-Cod. 2323	12	19	289	4.322	156,9	3,63	1,6	10,53	1,5	4.254	153,2	1,4	0,359	29,18	1,48	6
Willy's Panimosa Paga-A/7162-Cod. 2342	34	66	289	4.530	157,7	3,48	1,9	7,58	34,0	4.567	167,6	1,5	0,225	1,81	— 1,81	1
E.E.P.A. Luar-A/8134-Cod. 2366	37	73	283	3.424	125,5	3,66	2,0	12,33	37,0	3.238	121,6	1,7	0,227	22,45	0,25	1
Q.Q. Catão Reflec. Insigna-A/7531-Cod. 2373	10	15	299	4.813	157,4	3,27	1,5	33,33	1,2	4.237	141,6	1,1	0,326	192,25	4,89	6
Thornlea Texal Supreme-264804-Cod. 2388	34	45	292	4.076	156,3	3,83	1,3	24,44	1,5	4.438	159,6	1,3	0,612	—201,76	— 1,40	12
Par. Jaguar Roburke Adonis-A/7733-Cod. 2398	13	32	286	3.834	138,8	3,62	2,5	0,00	6,5	4.156	151,0	1,8	0,263	— 83,66	— 3,15	2
Rorys Cuando-HBA/58261-Cod. 2401	12	21	303	5.796	221,0	3,81	1,8	4,76	2,5	4.755	178,9	1,7	0,340	408,81	16,85	3
Jang. Furioso A. Duke Mark-A/8446-Cod. 2438	11	20	287	4.264	152,9	3,59	1,8	20,00	1,2	4.553	166,9	1,6	0,348	— 85,31	— 4,26	2
Orion's Ruyter 61-A/7044-Cod. 2442	12	17	297	3.382	122,5	3,62	1,4	5,88	12,0	3.714	131,8	1,6	0,186	— 69,11	— 2,06	1
Faxina Leonidas-A/7030-Cod. 2450	12	21	272	3.537	135,5	3,83	1,8	9,52	1,6	3.738	127,3	1,0	0,355	— 83,11	2,28	2
Jang. Fidalgo Duke Mark-A/8445-Cod. 2458	18	35	276	4.232	152,7	3,61	1,9	25,71	4,0	3.489	135,4	1,2	0,422	322,82	7,66	2
S.Q. L 11 Duke Platera 14-A/8545-Cod. 2469	27	50	302	4.073	153,7	3,77	1,9	0,00	18,6	4.007	150,8	1,5	0,309	37,43	1,75	3
Ale 2-A/8273-Cod. 2473	38	57	288	4.675	167,9	3,59	1,5	10,53	1,9	4.822	175,5	1,3	0,626	— 61,64	— 3,62	3
Willys Super R. Cotty II-HBA/46295-Cod. 2474	10	18	293	4.186	144,7	3,46	1,8	22,22	1,3	4.018	143,5	1,3	0,322	48,61	0,06	5
A. F. Crente-Cod. 2480	10	13	298	2.331	89,4	3,84	1,3	30,77	6,6	2.237	84,7	1,2	0,216	— 21,99	— 0,44	2
Markus-HBA/60.812-Cod. 2508	12	17	270	3.200	117,7	3,68	1,4	5,88	1,3	2.062	110,6	1,2	0,365	8,54	1,06	5
Primavera Jornalista-A/8648-Cod. 2516	11	23	296	3.209	117,7	3,67	2,1	4,35	7,2	3.100	108,1	1,7	0,226	— 6,20	1,02	3
High Meadow F. Master Dean-A/6875-Cod. 2536	75	132	285	4.415	161,7	3,66	1,8	25,00	3,0	4.627	164,3	1,5	0,747	—128,88	— 1,07	14
S.D.J. Blok-6.961-Cod. 2549	15	25	293	3.866	147,1	3,80	1,7	8,00	1,2	4.521	166,0	1,7	0,422	—259,56	— 7,27	6
Theunis-A/8772-Cod. 2573	55	81	282	4.771	176,8	3,71	1,5	12,35	1,5	5.139	183,1	1,3	0,720	—192,81	— 2,17	20
Carnation Royal Master-A/8535-Cod. 2588	66	91	293	4.176	147,2	3,53	1,4	18,68	1,9	4.335	156,1	1,2	0,748	— 98,83	— 6,03	17
Rosafé Citation R.-A/9880-Cod. 2591	20	35	293	5.007	180,7	3,61	1,8	5,71	1,3	4.280	156,0	1,6	0,487	362,19	12,33	11
Breezac Victor-HBA/62.022-Cod. 2623	11	26	298	4.702	170,4	3,62	2,4	0,00	5,8	4.372	159,1	1,6	0,245	91,06	3,18	3
Twinholm Citation Paul-A/10528 Cod. 2646	18	31	290	4.160	145,5	3,50	1,7	29,03	1,8	4.332	161,6	1,2	0,450	— 72,80	— 6,96	9
S.M. Korndyke Roakerco-A/6044-Cod. 2649	12	19	285	4.091	138,3	3,38	1,6	15,79	12,0	4.088	142,3	1,7	0,186	0,09	— 0,88	1
Par. Magnifico Fond Hope-A/8617-Cod. 2653	69	115	302	4.106	149,3	3,64	1,7	1,74	42,0	4.270	155,8	1,7	0,417	—116,06	— 4,57	6
Paraiso Mucambo Adonis-A/8770-Cod. 2670	24	49	298	5.921	197,8	3,34	2,0	12,24	7,1	5.539	195,2	1,5	0,426	287,20	4,43	4

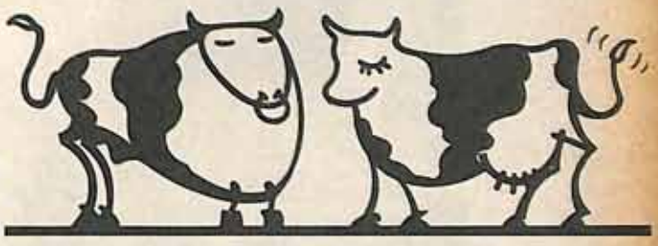
REPRODUTORES	FILHAS N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. Inc. %	COMPANHEIRAS NEFRB	Leite	Gordura	NLC	Repetibilidade %	Dif. predita Leite	Dif. predita Gordura	NRB
Sijbekarspelder Adema 21-A/9418-Cod. 2678	110	169	292	4.596	171,9	3,74	1,5	11,24	2,6	5.048	179,8	1,4	0,818	—300,02	— 4,15	20
Par. Lorde Roburke Adonis-A/8143-Cod. 2707	37	74	298	3.939	143,7	3,65	2,0	4,05	28,8	4.215	153,8	1,7	0,285	—110,28	— 4,17	4
Lavacres Della Dinah Pat-A/8258-Cod. 2757	16	38	285	4.398	144,4	3,28	2,4	2,63	4,8	4.483	157,2	1,5	0,355	— 35,80	— 5,21	4
Paclamar Bootmaker-A/11338-Cod. 2760	10	12	291	5.392	191,7	3,56	1,2	8,33	1,8	4.759	169,7	1,1	0,310	217,66	7,50	4
Shaws Crete Dunlogin Fayne-A/8498-Cod. 2768	43	81	287	4.678	168,0	3,59	1,9	11,11	3,3	4.540	162,4	1,6	0,623	100,94	3,95	7
Paraiso Luebke Fidalgo-A/8611-Cod. 2772	33	60	298	4.148	148,1	3,57	1,8	8,33	1,5	4.545	167,5	1,6	0,609	—216,30	—10,78	9
Tidy Burke Forty Niner-A/8670-Cod. 2789	44	67	296	4.392	154,2	3,51	1,5	2,99	1,6	4.183	151,9	1,5	0,669	145,41	1,74	10
Gray View Sky Cross-A/8678-Cod. 2806	12	27	296	4.185	152,7	3,65	2,3	7,41	1,9	4.124	149,5	1,6	0,346	20,80	1,08	6
Seiling Rockman-A/10321-Cod. 2811	33	50	298	4.895	180,4	3,69	1,5	10,00	1,5	4.439	160,5	1,5	0,606	296,91	12,76	13
Mallary Admiral Lucifer-A/9688-Cod. 2823	30	56	288	4.628	165,0	3,56	1,9	8,93	2,6	4.576	166,0	1,6	0,550	50,57	0,20	8
Poronguero 1207 O. Pabst-A/8568-Cod. 2838	27	32	280	4.532	145,4	3,21	1,2	15,63	6,3	4.346	154,7	1,1	0,495	128,45	— 4,87	3
Oregon Sovereign Colonel-A/9413-Cod. 2846	11	23	290	4.116	143,6	3,49	2,1	4,35	11,0	4.363	157,0	1,5	0,182	— 40,17	— 2,30	1
Romandale Maple Toro-291575-Cod. 2866	15	25	298	4.979	186,0	3,74	1,7	0,00	1,3	4.577	168,4	1,2	0,417	189,84	8,31	9
Poronguero 1221 R. Pontiac-HBA/72557-C. 2867	13	24	288	3.851	145,4	3,77	1,8	33,33	2,6	4.296	152,3	1,7	0,347	—137,11	— 1,93	5
Don Augur Mothermarthas Pride-A/9881-C. 2885	63	98	292	3.893	140,0	3,59	1,6	9,18	9,4	4.507	160,0	1,5	0,644	—382,12	—13,23	11
Gar-Bar-Dale B. Kate-A10245-Cod. 2899	32	44	300	3.913	143,3	3,66	1,4	18,18	2,1	3.852	139,8	1,2	0,578	21,97	1,56	6
Paclamar Astronaut-A/8678-Cod. 2934	14	22	297	4.974	175,5	3,53	1,6	0,00	1,1	4.709	170,4	1,4	0,407	131,86	2,93	10
Arapoti Trix Roem-A/8439-Cod. 2993	10	11	302	4.071	148,6	3,65	1,1	36,36	3,3	4.358	160,9	1,0	0,280	—137,79	— 5,55	4
Northmoor Alert Michael-A/8077-Cod. 2996	19	27	289	4.816	166,1	3,45	1,4	18,52	1,4	4.446	160,3	1,3	0,473	188,39	3,23	8
Roybrook Telstar-A/13860-Cod. 3042	14	20	291	5.099	199,2	3,91	1,4	0,00	2,1	4.561	164,6	1,3	0,375	222,66	13,67	5
Citation Chambric Marshall-52416-Cod. 3063	12	18	297	3.259	116,1	3,56	1,5	16,67	1,3	4.421	160,9	1,4	0,365	—418,81	—12,80	5
Spring Farm R. Ormsby-263781-Cod. 3065	13	19	276	4.434	156,9	3,54	1,5	10,53	1,2	4.377	157,5	1,4	0,386	31,35	0,04	8
Calchaqui Insp. Opal Burke-A/9907-Cod. 3066	12	23	294	4.798	168,1	3,50	1,9	17,39	2,0	3.897	139,4	1,1	0,355	322,89	10,27	2
9.900 de Morada Nova-Cod. 3093	19	24	290	2.019	78,8	3,90	1,3	20,83	19,0	2.221	84,1	1,2	0,206	— 80,60	— 2,44	1
Lavacres Dusty Merrit-A/9281-Cod. 3157	41	71	295	4.248	147,1	3,46	1,7	15,49	27,4	4.269	145,4	1,7	0,303	2,89	0,39	3
Forest Lee Centur. Rocket-A/9701-Cod. 3218	38	52	295	4.991	170,1	3,41	1,4	5,77	1,2	4.477	162,1	1,3	0,649	358,69	6,07	16
Don Augur Mothermarthas Promis-A9891-C. 3223	55	78	287	4.048	148,6	3,67	1,4	23,08	1,2	4.623	165,6	1,3	0,729	—382,87	—11,25	11
S.H. Jelsumer's Tufão-A/7460-Cod.3224	12	14	297	4.171	150,4	3,61	1,2	0,00	12,0	4.489	162,7	1,3	0,186	— 52,06	— 2,04	1
S.N. Mucambo Roland-1125-A/10149-Cod. 3230	16	27	287	4.537	166,6	3,67	1,7	7,41	10,8	4.312	157,0	1,2	0,259	37,83	1,62	3
Don Augur True T. Model-A/10137-Cod. 3232	26	39	297	5.091	180,7	3,55	1,5	5,13	1,1	4.566	161,9	1,3	0,560	321,85	11,28	14
Principe-Cod. 3250	30	50	291	4.231	174,6	4,13	1,7	2,00	9,4	5.104	188,0	2,2	0,478	—470,76	— 6,35	2
Arlinda Forty Niner Star-A/10089-Cod. 3279	53	67	296	5.032	175,1	3,48	1,3	16,42	1,7	4.938	177,1	1,2	0,706	132,15	0,81	19
Poronguero 1422 ABC. Inka-37548-Cod. 3288	29	36	292	2.307	87,8	3,81	1,2	13,89	27,1	2.161	82,1	1,2	0,230	— 11,16	— 0,24	2
Glenafton Rag Apple Hagen-A/11014-Cod. 3292	33	53	294	4.433	157,4	3,55	1,6	9,43	1,3	4.360	156,3	1,3	0,611	61,80	1,22	15
Sisson Farms P. Wis Ideal-A/10096-Cod. 3295	34	50	295	5.227	183,3	3,51	1,5	8,00	2,1	4.685	167,2	1,2	0,596	380,26	11,50	9
Sanluci M. Montaña Caesar-A/10951-Cod. 3302	63	69	293	4.863	173,3	3,56	1,1	24,64	2,1	4.981	178,3	1,2	0,732	— 14,77	— 1,30	13
Rivella 47-A/9715-Cod. 3351	10	16	299	4.156	170,7	4,11	1,6	12,50	2,4	2.890	108,5	1,2	0,305	376,26	18,83	2
A.F. Fort. Delta P. Clare-A/8660-Cod. 3423	13	15	297	2.067	78,2	3,78	1,2	20,00	13,0	2.205	83,9	1,2	0,190	— 62,34	— 2,33	1
Willy's Magico Hada-A/10100-Cod. 3448	12	14	273	3.621	133,3	3,68	1,2	14,29	6,5	4.197	149,4	1,1	0,263	—162,13	— 4,55	3
Jang. Infante Duke Mark-A/10551-Cod. 3487	12	16	284	3.922	145,6	3,71	1,3	31,25	12,0	4.233	153,9	1,3	0,186	— 55,61	— 1,46	1
Diamond S. Mr. Copia V.D.-A/10090-Cod. 3551	11	12	294	4.170	151,2	3,63	1,1	25,00	1,5	4.296	158,4	1,1	0,340	— 44,71	— 2,41	5
Paclamar Capsule-A/10961-Cod. 3568	26	26	301	4.305	158,2	3,67	1,0	3,70	3,6	4.466	160,5	1,1	0,507	— 72,88	— 1,28	6
Mil-Key C. Sovereign-A/10246-Cod. 3605	21	24	281	3.788	142,2	3,75	1,1	16,67	2,0	4.034	150,2	1,1	0,477	—150,79	— 4,87	6
Jewelholm Supreme Butterman-A/12137-C. 3726	14	18	301	4.964	177,0	3,56	1,0	0,00	2,8	4.634	164,1	1,0	0,417	158,50	5,93	2
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco																
Maurits-309-R-Cod. 123	12	32	282	3.184	125,9	3,95	2,7	21,88	1,2	3.644	141,8	1,6	0,369	—191,68	— 6,49	11
Diamant-26985-Cod. 132	52	182	296	3.701	141,0	3,81	3,5	8,79	1,1	4.002	152,4	1,5	0,719	—233,82	— 8,60	12
Aukje's-AA1/87-Cod. 138	34	85	293	3.466	131,8	3,80	2,5	10,59	1,5	4.252	157,0	1,5	0,621	—494,26	—15,94	8
Heine-27.001-Cod. 144	46	164	294	3.482	132,6	3,81	3,6	7,32	1,2	3.682	138,8	1,4	0,694	—176,25	— 5,61	9
Mararribais Gerente Teiano-AA1/244-Cod. 170	29	66	295	4.912	172,8	3,52	2,3	4,55	1,9	4.599	166,8	1,2	0,562	207,62	4,22	7

REPRODUTORES	FILHAS									COMPANHEIRAS			Repeti-bilidade	Dif. Predita		
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	NRB
Muquem Iate-85/826-Cod. 173	20	71	282	3.890	142,3	3,66	3,6	14,08	1,3	3,905	142,9	1,5	0,488	— 24,03	— 1,05	6
Palm's Margie Truman-34357-Cod. 174	19	57	287	3.849	144,4	3,75	3,0	19,30	2,5	4.635	176,6	1,6	0,448	—346,10	—14,05	9
Hol. Noldien's Berend IV-AA1/306-Cod. 197	15	43	286	3.885	142,4	3,66	2,9	9,30	3,2	5.049	177,3	1,6	0,367	—357,38	—10,93	5
Leme's Leme-35136-Cod. 204	28	48	295	3.348	132,3	3,95	1,7	16,67	8,5	3.631	138,0	1,6	0,442	—189,57	— 4.49	5
Leme's Leblon-AA1/331-Cod. 205	10	28	298	3.667	137,1	3,74	2,8	7,14	3,3	3.634	140,3	1,5	0,274	— 23,05	— 1,85	5
H. W. Jan-EE1/107-Cod. 224	42	74	284	3.566	137,4	3,86	1,8	20,27	15,0	3.671	139,7	1,8	0,503	—115,19	— 2,88	4
Castro Paul (1)-35534-Cod. 231	20	68	287	3.057	108,0	3,53	3,4	10,29	2,5	2.342	86,7	1,1	0,472	262,81	7,27	2
Mar. Jangadeiro Diamantino-AA1/60-Cod. 237	10	25	297	3.148	125,4	3,98	2,5	24,00	3,7	3.900	146,9	1,7	0,280	—220,51	— 6,41	5
Spring Farm Royal-LAA-2-Cod. 238	80	185	292	4.229	159,6	3,77	2,3	9,19	9,7	3.991	151,5	1,6	0,648	119,14	4,19	11
Cristal-39.135-Cod. 241	23	63	299	4.256	168,0	3,95	2,7	4,76	7,7	4.037	164,3	1,6	0,383	60,54	1,68	5
Japs Nogal-39.907-Cod. 243	27	51	293	4.430	159,0	3,59	1,9	13,73	12,9	4.036	151,6	1,5	0,333	117,37	2,01	2
Nurmi Nogal-39.908-Cod. 244	12	22	287	3.968	150,6	3,80	1,8	13,64	8,1	4,221	151,8	1,9	0.229	— 63,19	— 0,59	2
Koudumer Maurits 3-EE1/113-Cod. 252	16	44	289	4.855	182,3	3,76	2,8	9,90	6,9	5.006	194,8	1,3	0,307	— 40,09	— 3,35	3
Aaltjes Duko-AA1/119-Cod. 253	24	49	298	4.236	158,5	3,74	2,0	12,24	1,3	4.143	152,8	1,3	0,536	46,98	2,89	11
Mar. Minueto A. Inspetor-36540-Cod. 255	10	20	304	4.105	149,8	3,65	2,0	10,00	1,6	3,613	133,6	1,4	0,318	146,85	4,76	2
Koudumer Maurits 4-EE1/116-Cod. 256	13	18	280	4.394	161,7	3,68	1,4	0,00	2,5	4.142	156,1	1,3	0,356	91,99	2,25	6
Leme's Marcelo-AA/635-Cod. 282	11	24	286	4.006	154,2	3,85	2,2	20,83	7,0	3.998	153,3	1,5	0,229	— 0,15	0,22	3
Leme's Naipe-45611-Cod. 292	45	84	293	5.058	184,0	3,64	1,9	9,52	45,0	4.070	179,1	1,6	0,231	16,75	1,63	1
Donar-AA/676-Cod. 296	35	56	289	3.286	123,5	3,76	1,6	10,71	12,5	3.406	127,2	1,7	0,412	—131,71	— 4.59	5
Gondas Roland-AA/667-Cod. 313	21	45	292	5.099	185,0	3,63	2,1	8,89	9,9	5.440	186,6	1,5	0,350	68,96	3,94	3
Agrícola Anco-AA/654-Cod. 315	19	32	287	3.858	140,1	3,63	1,7	9,38	1,4	3.076	114,7	1,6	0,474	318,89	10,09	3
Benno 4-EE1/111-Cod. 323	13	21	296	4.811	162,6	3,38	1,6	14,29	2,1	4.486	163,6	1,2	0,367	79,18	— 2,14	5
Terphuster Gijsbert-AA/680-Cod. 329	26	35	294	3.562	137,8	3,87	1,3	51,43	3,4	3.460	135,1	1,1	0,526	33,34	0,92	2
Marambaia Pelé Royal-AA/702-Cod. 358	11	20	284	3.339	133,4	3,99	1,8	25,00	2,4	3.983	152,5	1,3	0,313	—209,22	— 6,14	4
Salopian Highland Prince-AA/809-Cod. 363	15	21	294	4.601	173,9	3,78	1,4	9,52	3,4	4.071	156,6	1,1	0,385	240,40	7,59	2
Larry Moore Pioneer-AA/923-Cod. 377	39	46	297	4.872	191,9	3,94	1,2	8,70	2,9	4.067	155,6	1,2	0,621	519,96	23,55	9
Larry Moore Sir Roeland-LAA/12-Cad. 407	28	40	298	5.288	188,1	3,56	1,4	2,50	1,5	4.636	170,2	1,3	0,568	396,87	11,08	13
Santana Madrugador Almirante-51707-Cad. 408	19	34	298	4.297	158,6	3,69	1,8	8,82	7,2	4.805	179,6	1,6	0,336	—135,81	— 5,65	3
Gosse-AA/766-Cod. 410	13	24	301	4.420	162,5	3,68	1,8	4,17	2,6	5.122	180,2	1,2	0,359	—232,03	— 5,90	5
Larry Moore T. Jack-LAA-11-Cod. 416	55	73	291	4.261	162,2	3,81	1,3	20,55	2,3	4.179	160,0	1,3	0,700	54,62	1,67	13
Larry Moore Jack's Wish-AA/881-Cod. 436	12	23	294	4.764	180,3	3,78	1,9	8,70	1,3	4.258	167,1	1,2	0,365	194,20	5,44	7
Mar. Liverpool Heiniano-55391-Cod. 437	15	28	289	4.571	177,0	3,87	1,9	3,57	15,0	4.655	184,4	1,4	0,197	— 8,00	— 0,94	1
Terphuster Engele-AA/769-Cod. 438	26	41	296	2.919	114,2	3,91	1,6	9,76	16,3	3.394	123,8	1,8	0,331	—212,64	— 5,48	4
Koudumer Gijsbert-AA/768-Cod. 449	17	29	295	4.013	172,9	4,31	1,7	0,00	17,0	3.827	158,1	1,6	0,202	29,29	3,00	1
Hendrik-AA/770-Cod. 463	15	31	290	3.011	110,0	3,65	2,1	12,90	8,0	3.143	116,4	1,6	0,272	— 61,81	— 2,75	3
S.S. Pabst Centurion 462-LAA-13-Cod. 472	26	47	300	6.315	210,5	3,33	1,8	6,38	23,2	5.944	201,6	1,7	0,241	156,29	3,85	2
Orion Miguelito-Cod. 475	12	14	289	2.306	85,9	3,72	1,2	35,71	12,0	2.049	78,6	1,3	0,186	7,15	— 0,12	1
Bardine Ivanhoé Hitit-High-LAA/44-Cod. 479	13	17	296	5.287	195,2	3,69	1,3	11,76	2,1	4.278	160,7	1,3	0,361	358,79	12,37	7
Foxearth Noble-AA/797-Cod. 481	35	60	303	5.026	181,4	3,61	1,7	8,33	5,0	4.606	164,9	1,3	0,551	250,18	9,25	6
Signet Inspiration-LAA-10-Cod. 487	25	48	298	4.811	178,7	3,72	1,9	10,42	1,6	4.265	162,9	1,3	0,537	298,02	8,89	9
Citation Promoter Sovereign-LAA-19-Cod. 489	25	28	288	4.325	170,6	3,94	1,1	10,71	11,7	4.003	152,8	1,4	0,338	97,56	5,86	6
Larry Moore King Bet-AA/874-Cod. 503	22	35	288	4.697	181,7	3,87	1,6	20,00	4,4	4.748	182,1	1,2	0,429	19,52	1,71	6
Ridgewood Regal Promoter-LAA/21-Cod. 504	16	30	291	4.876	162,9	3,34	1,9	20,00	1,4	3.659	129,0	1,0	0,437	516,23	13,88	2
Duallyn Roeland Magnus-AA/912-Cod. 506	12	17	295	4.290	173,9	4,05	1,4	11,76	12,0	4.068	158,5	1,4	0,186	38,27	2,87	1
Ramsden Willian-AA/922-Cod. 511	10	15	287	4.085	158,8	3,89	1,5	26,67	5,8	4.167	163,1	1,2	0,231	— 20,49	— 0,84	5
Oak Ridges Citation Rolly-LAA-18-Cod. 522	12	14	278	3.676	136,6	3,72	1,2	21,43	1,1	4.563	179,7	1,1	0,373	—319,57	—15,31	3
Adelaid's Baby-LAA/23-Cod. 533	14	20	293	5.459	187,2	3,43	1,4	0,00	14,0	5.112	181,4	1,3	0,193	84,20	1,58	1
Romandale Royal Red-LAA/33-Cod. 554	18	19	284	4.200	158,4	3,77	1,1	5,26	2,0	4.488	161,5	1,1	0,441	—100,88	— 0,82	7
RAÇA JERSEY																
Avonlea Royal Records-1197-B-Cod. 85	67	334	291	2.559	126,7	4,95	5,0	12,28	33,0	2.980	135,2	2,0	0,506	—221,72	— 3,05	4
Wix Jubilant-903-B-Cod. 97	21	100	294	2.440	118,8	4,87	4,8	5,00	1,2	2.923	142,7	1,2	0,508	—214,31	—12,13	4
S.A. Banqueiro Paxford-1920-B-Cod. 100	23	102	289	2.575	119,1	4,63	4,4	8,82	21,1	2.859	139,6	3,4	0,225	— 62,39	— 4,64	2
S.A. Cortês Records-1402-B-Cod. 121	12	58	278	2.613	130,9	5,01	4,8	10,34	10,1	2.868	139,5	3,3	0,204	— 50,43	— 1,80	2
Hollesley Kahoka's Count-1935-B-Cod. 122	42	148	294	2.757	132,9	4,82	3,5	12,84	39,9	2.860	140,4	3,2	0,239	— 24,97	— 1,89	2

REPRODUTORES	FILHAS							Lact.		COMPANHEIRAS			Repeti-bilidade	Dif. Predita		
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	NRB
S.A. Oceano Paxford-1406-B-Cod. 136	30	81	294	2.975	142,2	4,78	2,7	12,35	19,8	2.871	140,3	3,2	0,294	32,84	0,55	3
Hercules Paxford Sta. Hilda-2017-B-Cod. 138	19	65	291	2.304	118,0	5,12	3,4	9,23	5,9	2.400	117,3	2,6	0,375	— 50,30	— 0,63	4
S.A. Castelo Paxford-1917-B-Cod. 147	29	79	296	3.055	143,4	4,70	2,7	13,92	27,0	2.836	139,7	3,1	0,232	52,53	0,89	2
S.A. Oasis Kahoka's Count-2115-B-Cod. 168	26	89	292	2.939	140,7	4,79	3,4	15,73	19,5	2.862	140,5	2,6	0,266	23,14	0,11	3
S.A. Navy Sybil-Cod. 178	12	25	278	2.897	145,2	5,01	2,1	8,00	1,4	2.985	143,6	1,3	0,363	— 23,72	0,72	3
Sant'Ana Oleiro Records-Cod. 180	10	18	296	3.056	145,4	4,76	1,8	11,11	1,1	3.191	153,8	1,6	0,331	— 31,73	— 2,36	4
São José Beduino Oaklands-Cod. 183	12	16	284	2.269	115,0	5,07	1,3	18,75	1,3	3.371	160,5	1,5	0,366	—407,19	—17,14	1
S.A. Invencivel Sybil-2874-B-Cod. 186	16	29	292	3.166	155,2	4,90	1,8	3,45	4,9	3.107	149,7	1,8	0,339	28,69	2,04	4
S.A. Mimando Kahoka's Count-2916-B-Cod. 190	11	23	288	2.950	140,3	4,76	2,1	4,35	1,4	2.960	142,8	1,5	0,343	1,97	— 0,79	5
Hoewick Fillpail Sovereign-3114-B-Cod. 230	31	54	287	3.105	157,1	5,06	1,7	11,11	2,6	3.175	155,0	1,6	0,562	— 22,16	1,67	4
Hoewick Fillpail Wiseman-3115-B-Cod. 231	16	30	291	3.029	148,9	4,92	1,9	26,67	4,6	3.194	157,4	1,7	0,346	— 38,92	— 2,08	4
Marlu Milad-3477-B-Cod. 249	10	12	277	2.977	160,3	5,38	1,2	8,33	3,0	3.189	163,2	1,2	0,278	— 47,94	— 0,20	2
RAÇA SCHWYZ																
Anderson Acres M. Dean B.-1599-Cod. 20	15	47	296	3.074	120,4	3,92	3,1	10,64	2,7	2.874	121,5	1,9	0,374	87,79	0,48	7
Sibley's Patrick Laird-2786-Cod. 22	20	36	289	3.048	113,0	3,71	1,8	22,22	1,6	2.675	105,2	1,4	0,479	191,59	5,13	7
Mestre-2118-Cod. 37	31	44	282	3.186	122,1	3,83	1,4	13,64	1,4	3.313	122,0	1,1	0,595	— 27,70	1,26	8
Active Acres B. Mainstay-1621-Cod. 48	13	28	287	2.634	97,0	3,68	2,2	10,71	1,2	3.383	135,2	1,9	0,389	—263,06	—13,68	3
Active Acres Reginald A.-24366-Cod. 51	37	91	294	2.856	120,6	4,23	2,5	18,68	4,1	2.838	110,4	1,4	0,584	64,49	7,88	6
Frank-1765-Cod. 70	24	46	286	2.208	75,5	3,42	1,9	26,09	14,5	2.083	74,2	1,4	0,293	14,52	— 0,68	2
Claytondale Meridian's Eagle-1935-Cod. 124	22	66	291	2.101	77,7	3,70	3,0	25,76	22,0	2.057	78,5	1,7	0,212	— 0,86	— 0,63	1
Active Acres Tarzan-2785-Cod. 151	10	21	297	2.772	106,0	3,82	2,1	23,81	1,6	2.739	113,6	1,8	0,315	18,55	— 1,87	4
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420-Cod. 170	16	38	292	2.606	106,3	4,08	2,4	23,68	16,0	2.754	117,5	1,9	0,199	— 25,36	— 1,89	1
Belem da Cachoeira-2649-Cod. 172	13	18	294	3.248	119,9	3,69	1,4	33,33	2,7	2.833	107,0	1,2	0,343	151,61	4,62	2
Jaburú de Pinheiro-2224-Cod. 183	15	25	290	2.208	81,7	3,70	1,7	44,00	15,0	1.796	69,3	1,7	0,197	66,24	1,81	1
Dengoso de Três Barras-2294-Cod. 188	16	36	286	2.608	110,3	4,23	2,3	8,33	16,0	2.811	118,0	1,7	0,199	— 35,11	— 1,20	1
Regio do Camandocaia-40694-Cod. 190	11	18	298	2.071	77,4	3,74	1,6	50,00	11,0	2.436	103,2	1,6	0,182	— 68,38	— 4,63	1
V.B. Crescent Practitioner-3042-Cod. 206	36	59	286	2.866	118,0	4,12	1,6	15,25	36,0	2.773	117,0	1,7	0,226	26,16	0,60	1
Welcome In Count-3161-Cod. 208	22	29	280	2.940	121,3	4,12	1,3	17,24	3,7	3.372	133,4	1,2	0,452	—122,09	— 2,54	5
Bom Café Dengoso-50402-Cod. 216	12	19	305	3.429	141,3	4,12	1,6	5,26	12,0	3.425	142,0	1,3	0,186	17,18	0,63	1
Copacabana Hanover-57992-Cod. 218	16	22	291	2.450	90,2	3,68	1,4	4,55	16,0	2.475	90,8	1,9	0,199	— 6,37	— 0,31	1
Norvick de Sta. Madalena-3188-Cod. 240	16	22	282	2.690	119,3	4,43	1,4	4,55	16,0	2.761	114,9	1,4	0,199	— 9,86	1,15	1
RAÇA DINAMARQUESA																
Crilles 44-76-Cod. 46	20	31	291	4.025	176,4	4,38	1,6	16,13	20,0	4.686	190,8	2,0	0,208	—119,79	— 2,31	1
RAÇA GIR																
Astuto-Cod. 6	56	107	293	2.737	127,2	4,65	1,9	2,80	44,5	2.668	128,3	1,8	0,276	25,15	— 0,13	2
Curvelo-Cod. 8	20	56	296	2.588	127,6	4,93	2,8	5,36	20,0	2.629	126,2	1,9	0,208	— 4,90	0,38	1
Bombaim-2320-Cod. 9	67	145	286	2.519	126,2	5,01	2,2	9,66	2,1	2.492	120,2	1,6	0,742	20,71	4,11	8
Califa-3273-Cod. 11	72	159	295	2.565	123,8	4,82	2,2	3,14	56,0	2.623	126,4	1,9	0,299	— 10,36	— 0,58	4
C.A. Pinhão-Cod. 14	12	31	288	2.854	139,0	4,87	2,6	9,68	12,0	2.614	126,5	1,9	0,186	47,68	2,40	1
Baluarte-4307-Cod. 18	47	81	284	2.466	134,3	5,44	1,7	9,88	5,5	2.930	149,2	1,5	0,601	—233,28	— 5,88	3
Africano-3474-Cod. 20	31	63	280	1.844	92,8	5,03	2,0	17,46	1,4	2.540	124,7	1,8	0,594	—412,98	—19,02	6
Centenario-3287-Cod. 23	19	35	295	2.357	116,9	4,96	1,8	11,43	1,1	2.550	123,8	1,6	0,483	— 88,43	— 3,27	10
Capriconio-Cod. 87	63	181	287	2.298	110,7	4,82	2,9	18,78	33,9	2.385	116,1	2,0	0,366	— 20,45	— 1,40	3
Humorista-Cod. 88	41	111	282	2.257	107,2	4,75	2,7	12,61	2,2	1.922	92,2	1,2	0,638	182,90	7,70	3
Cruzeiro-Cod. 90	57	158	282	2.240	105,9	4,73	2,8	17,09	33,0	2.395	117,3	2,0	0,351	— 40,40	— 3,45	3
Colgate-Cod. 96	15	40	296	2.364	117,2	4,95	2,7	20,00	10,8	2.393	116,9	2,0	0,240	— 3,36	0,18	3

REPRODUTORES	FILHAS								COMPANHEIRAS				Repeti-bilidade	Dif. Predita		
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	NRB
Colorado-Cod. 97	24	48	285	2.135	106,9	5,01	2,0	14,58	1,8	1.976	92,1	1,1	0,519	59,98	6,18	3
Adubo-2755-Cod. 99	47	112	290	2.412	121,4	5,04	2,4	6,25	2,5	1.874	92,3	1,3	0,672	326,99	17,72	2
Zefir-8231-Cod. 100	19	39	281	2.062	99,3	4,81	2,1	10,26	1,3	1.966	95,7	1,1	0,480	24,86	0,55	3
Zito-2714-Cod. 101	54	132	295	2.569	130,0	5,60	2,4	9,09	1,6	1.914	71,1	1,1	0,721	436,29	25,88	3
Zero-888-Cod. 102	10	17	291	2.981	98,3	4,96	1,7	23,53	6,3	2.388	116,4	2,0	0,221	— 87,83	— 3,95	3
Urdidor-2370-Cod. 103	14	24	285	2.091	103,2	4,93	1,7	4,17	1,3	1.980	92,6	1,1	0,404	26,90	3,09	3
Bimbo-Cod. 123	12	23	287	2.485	119,9	4,83	1,9	4,35	12,0	2.664	129,5	1,7	0,186	— 29,55	— 1,65	1
Labhagauri-3433-Cod. 124	10	11	278	2.463	116,5	4,73	1,1	0,00	2,2	2.585	122,5	1,3	0,297	— 32,61	— 1,80	3
Aipo-2847-Cod. 145	13	32	289	2.369	116,5	4,92	2,5	9,38	13,0	2.520	123,4	1,7	0,190	— 27,49	— 1,30	1
Naidú-5131-Cod. 149	50	90	299	2.762	133,8	4,84	1,8	2,22	42,0	2.617	126,2	1,7	0,265	35,50	1,76	2
Sudhano-6506-Cod. 153	13	20	291	2.640	122,3	4,63	1,5	10,00	13,0	2.532	120,7	1,3	0,190	21,97	0,27	1
Elegante-984-Cod. 156	13	19	294	1.643	86,0	5,23	1,5	15,79	13,0	1.699	83,4	1,7	0,190	— 24,99	— 0,26	1
Hindostan-7098-Cod. 163	58	99	296	2.660	118,1	4,63	1,7	11,11	42,0	2.482	122,3	1,6	0,310	22,94	— 1,14	3
Baden-Cod. 192	10	22	287	2.985	158,0	5,29	2,2	13,64	1,4	3.168	166,8	1,4	0,322	— 38,94	— 1,61	3
Bodoque-5493-Cod. 197	19	28	288	2.224	108,9	4,90	1,5	10,71	4,8	1.870	94,9	1,2	0,377	112,19	4,26	2
Krishna S. Pushpa Cachoeira-9335-Cod. 213	25	30	287	2.427	120,4	4,96	1,2	13,33	13,1	2.527	119,3	1,3	0,311	— 28,79	0,23	2
Agogô-Cod. 216	20	34	292	2.578	118,1	4,58	1,7	11,76	1,4	2.420	114,9	1,4	0,490	75,96	1,26	2
Camboatã-212-Cod. 217	26	40	297	2.461	123,0	5,00	1,5	10,00	3,3	2.311	112,5	1,1	0,531	77,48	5,30	2
Caxangá-3937-Cod. 219	19	36	295	3.277	179,6	5,48	1,9	5,56	19,0	3.155	165,4	1,7	0,206	39,66	3,79	1
Degas-Cod. 239	14	15	292	2.412	123,1	5,10	1,1	6,67	14,0	2.508	122,4	1,5	0,193	— 17,66	0,13	1
C.A. Buriti-Cod. 249	11	14	301	2.345	111,2	4,74	1,3	7,14	11,0	2.659	130,8	1,3	0,182	— 53,37	— 3,42	1
C.A. Alí Babá-Cod. 251	13	14	304	2.246	111,2	4,95	1,1	7,14	13,0	2.680	131,6	1,3	0,190	— 78,28	— 3,72	1
Biato-Cod. 265	13	14	255	1.829	90,0	4,92	1,1	21,43	13,0	1.546	78,3	1,0	0,190	36,41	1,38	1
RED-POLL																
Kirton Lichen King-48287-Cod. 84	12	17	300	2.566	93,7	3,65	1,4	5,88	12,0	2.520	89,3	1,2	0,186	9,66	0,80	1
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8																
Argentino-Cod. 2	22	92	283	2.994	124,3	4,15	4,2	16,30	5,8	2.415	101,0	1,2	0,448	257,19	10,33	2
Floridor-Cod. 4	28	98	276	2.448	102,6	4,19	2,6	18,37	37,9	2.545	107,6	1,9	0,228	— 26,04	— 1,32	2
Mandarino II (6765)-Cod. 18	10	15	279	2.470	104,9	4,25	1,5	13,33	10,0	2.567	108,4	1,9	0,177	— 18,95	— 0,71	1
Galão-Cod. 31	16	22	278	2.535	108,0	4,26	1,4	13,64	12,3	2.522	107,1	1,5	0,230	— 0,40	0,05	2
Soberano-Cod. 50	20	39	278	2.813	119,7	4,25	2,0	10,26	20,0	2.535	107,3	1,7	0,208	55,08	2,43	1
Pirata (6073)-Cod. 52	19	40	281	2.747	117,4	4,27	2,1	17,50	17,1	2.549	109,1	1,7	0,220	40,30	1,87	2
Romano (K-021)-Cod. 53	13	23	261	2.245	97,1	4,32	1,8	4,35	13,0	2.574	109,0	1,7	0,190	— 64,46	— 2,37	1
Chileno (B-117)-Cod. 56	10	24	279	2.443	104,1	4,26	2,4	20,83	10,0	2.555	108,2	1,7	0,177	— 21,81	— 0,84	1
Palhaço-Cod. 59	11	22	265	2.391	104,2	4,36	2,0	13,64	9,2	2.560	108,5	1,7	0,199	— 35,86	— 0,96	2
Tupi (K-001)-Cod. 60	11	19	288	2.555	107,3	4,20	1,7	15,79	9,2	2.580	109,7	1,7	0,199	— 6,74	— 0,57	2
Conquistador (G-145)-Cod. 64	10	24	273	2.362	100,2	4,24	2,4	8,33	10,0	2.585	109,6	1,7	0,177	— 40,83	— 1,74	1
Twist-Cod. 66	14	26	290	2.913	125,2	4,30	1,9	15,38	14,0	2.533	107,3	1,7	0,195	70,89	3,33	1
Piriquito (3282)-Cod. 70	16	24	266	2.225	93,4	4,20	1,5	8,33	16,0	2.547	108,1	1,5	0,199	— 66,59	— 3,05	1
Pepe-Cod. 75	10	15	292	3.059	134,0	4,38	1,5	6,67	10,0	2.555	108,7	1,5	0,177	87,06	4,39	1
Mexicano-Cod. 78	15	17	272	2.421	103,2	4,26	1,1	17,65	15,0	2.539	107,9	1,5	0,197	— 25,67	— 1,04	1
Mistura Fina-Cod. 94	11	11	266	2.233	92,2	4,13	1,0	18,18	11,0	2.543	108,5	1,1	0,182	— 58,53	— 3,06	1
SINDI																
Símbolo-301-Cod. 2	12	46	274	2.045	105,9	5,18	3,8	43,48	12,0	2.155	110,2	1,5	0,186	— 12,02	— 0,28	1
Farrapo-101-Cod. 5	12	17	279	2.120	109,2	5,15	1,4	41,18	12,0	2.142	106,7	1,9	0,186	4,08	0,92	1

Sabe o que o boi disse prá vaca?



Quem vier conhecer
nossas vacas de leite, novilhas
inseminadas, bezerras e garrotes, ouve o resto da piada,
conta outras que conhece e num bom bate-papo faz o melhor negócio
em gado holandês preto-e-branco P.O.
(das melhores procedências, principalmente do Canadá).

Exposição Permanente

Fazenda Santo Antonio do Ipê - Itú

Rodovia do Açúcar, km 15 -
Tel. 482-0573
Em São Paulo, 80-8874

TONY'S

Criador:
Manuel Garcia Filho

Primeiro Ciclo de Palestras sobre Agropecuária



Mesa que presidiu os trabalhos, da esquerda para a direita: Braulio Madeira Simões, José Resende Peres, José Cassiano Gomes dos Reis, João Barisson Villares, Quineu Correa, Alberto Alves Santiago e Alberto Chapchap.

O primeiro Ciclo de Palestras sobre Agropecuária foi realizado durante a XIV Feira Nacional de Animais e teve a participação de especialistas no setor da nutrição de gado leiteiro e de corte, formação de pastagens, rações, plantas forrageiras, manejo, gado zebu leiteiro, etc... Os trabalhos foram presididos por José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, e coordenados por Alberto Chapchap, Braulio Madeira Simões e Alberto Alves Santiago.

Este Ciclo de Palestras constitui-se de cinco sessões, versando duas sobre pecuária leiteira, duas sobre pecuária de corte e uma sobre pastagem, e foram assistidas por mais de mil pessoas. Cada sessão compreendia uma palestra proferida por um técnico e outra por um experiente fazendeiro, seguindo-se depois os debates. A todos os freqüentadores foram conferidos certificados de presença às palestras, e de freqüência aos que concluiram a série completa. De todas as palestras feitas, selecionamos cinco, que nas páginas seguintes são publicadas na íntegra. São as palestras proferidas por Alberto Alves Santiago, Manoel José Alcantara, Osmany Junqueira Dias, Eduardo Pires Castanho, e a última por Luiz Fernando Ferreira Levy.



O gado zebu leiteiro

Alberto
Alves
Santiago

Os bovinos, de acordo com sua origem e distribuição geográfica, podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro, é constituído pelo tipo setentrional ou taurino, representado pelos bovinos europeus, **Bos taurus**, que se caracterizam pela pele clara e bem aderente ao corpo e por terem pêlos longos e chifres geralmente curtos.

O segundo tipo, de especial interesse para nós, é o que vive nas regiões tropicais, tendo como características mais importantes a pele pigmentada e bastante solta, os pêlos unidos e curtos e os chifres longos. São mais conhecidos sob a denominação de **Zebu** ou **Cebu**, nos países latinos, e de **Brahman**, nos Estados Unidos. É o **Bos indicus**, na classificação zoológica.

No vasto mosaico de raças que constituem o rebanho bovino brasileiro, têm considerável importância as originárias da Índia. O Zebu, introduzido em escala apreciável nos últimos noventa anos, graças às suas qualidades excepcionais como tipo bovino formado pela natureza para os trópicos, conseguiu assenhorear-se dos imensos campos do Brasil Central, deslocando para um segundo plano o gado crioulo e as raças européias aperfeiçoadas.

O apreciável contingente de reprodutores importados pelo Brasil, desde os primeiros anos de sua independência, até os dias atuais, abrangeu numerosas raças indianas. Entretanto, por ter sido maior o número de animais entrados, ou por terem obtido a preferência de nossos criadores, o certo é que umas poucas raças predominaram, enquanto várias outras desapareceram em cruzamentos, no suceder das décadas.

Atualmente, o Brasil conta com rebanhos definidos das raças Nelore, Gir, Guzerá e Sindi; a raça Indubrasil, que foi formada através de cruzamentos e mestiçagem em que participaram em maior escala as raças Gir e Guzerá, e a raça Kangayan, introduzida em 1962, contando apenas com uma centena de cabeças, não tendo por isso maior expressão. Há, ainda, uma raça em formação, que é a Tabapuã, caracterizada pela ausência genética de chifres; é uma mescla de sangue Nelore, Guzerá e de outras raças, parecendo-se bastante com o gado Brahman.

Recente levantamento revelou a existência de cerca de 4.000 criadores de bovinos das raças indianas, alcançando um total de 5 milhões de cabeças, puras ou com maior ou menor predominância de sangue de uma daquelas raças; 10% desses zebuínos estão inscritos nos livros de Registro Genealógico, mantido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, por delegação do Ministério da Agricultura.

AS RAÇAS EUROPÉIAS

De longa data, o Ministério da Agricultura e as Secretarias de alguns Estados, além de um grupo de pecuaristas de escol e Associações de Criadores, vêm procedendo a contínuas importações de reprodutores das raças européias aperfeiçoadas, originárias da Inglaterra, França, Suíça, Itália e Suécia, produtoras de carne, de leite ou de dupla aptidão econômica.

Excluindo a região sul, de clima temperado, que abrange os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ou em algumas áreas de micro-climas favoráveis, os resultados dessas importações foram pouco animadores e o desenvolvimento e a multiplicação dos rebanhos, muito lentos.

Encontrando condições de clima e manejo, e principalmente quanto à alimentação, muito diferentes daqueles que prevalecem em sua região de origem, e sob a ação de endo e ectoparasitos, além de moléstias peculiares ao gado, o bovino auropeu teve sua mortalidade elevada, enquanto diminuia a fertilidade e baixava consideravelmente a produção de leite e carne. Verificou-se que o gado importado, no suceder das gerações, teve seu porte diminuído, buscando adaptar-se às condições ecológicas menos favoráveis do novo meio. Todavia, nos dois últimos decênios, observou-se uma considerável melhoria das técnicas de criação e manejo do gado de raça, o cultivo das plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas, o desenvolvimento do comércio de rações balanceadas e, principalmente, mais eficientes medidas de defesa sanitária animal. Com essas transformações, verificou-se um novo surto de importações das raças finas, agora encontrando condições para sua sobrevivência e para produção em bases econômicas tanto de leite como de carne. Um meio melhor comporta animais de maior capacidade de produção, embora mais exigentes.

Os esforços dos serviços técnicos e de Entidades pecuárias, durante uma certa época se orientaram no sentido da seleção e do aperfeiçoamento dos tipos bovinos crioulos, as denominadas raças "Caracu", Mocha Nacional, Curraleira e outras pouco definidas. Os resultados desses trabalhos foram muito lentos, de pequeno alcance e, por vezes, negativos. Perderam, por isso, o interesse de nossos pecuaristas que os abandonaram há cerca de um decênio, quando o Governo de São Paulo deu por encerrados os trabalhos de seleção da Fazenda de Nova Odessa.

Atualmente, técnicos, estudiosos e pecuaristas têm opinião formada: do trópico de Capricornio para baixo e nas altitudes superiores a 1.000 metros, recomenda-se a criação e exploração das raças leiteiras ou de corte européias; na faixa tropical, que se estende de São Paulo para o Norte, indicam-se as raças zebuínas ou, como alternativa, os cruzamentos entre as raças zebuínas e as taurinas.

Surge, então, a inevitável indagação: existe, realmente, um zebu leiteiro? Não hesitamos em responder afirmativamente, como zootecnista que se dedicou ao estudo das raças de origem indiana, vem acompanhando sua evolução em nosso meio e tem participado efetivamente dos trabalhos seletivos que se processam em Estações Experimentais e em numerosas propriedades particulares, espalhadas por diferentes regiões do Brasil.

APTIDÃO ECONÔMICA DO ZEBU

No consenso geral, o gado zebu brasileiro é considerado um gado de corte, de produtividade média. Secundariamente, pode ser tido como razoável produtor de leite. O indiscutível é que as raças indianas foram ganhando terreno em nosso País, em decorrência da baixa produtividade do gado nativo, ou crioulo, e da falta de adaptação das raças aperfeiçoadas trazidas da Europa.

É por demais sabido que na Índia, por motivos de convicções religiosas, o povo, em sua grande maioria, não consome carne bovina. O zebu é utilizado como animal de trabalho, tanto para o preparo do solo como principalmente na tração de carros e movimentação de utensílios agrícolas. O consumo de leite é considerável, de modo que numerosas variedades zebuínas sofreram maior ou menor seleção, visando essa função econômica. As raças indianas são classificadas em seu país de origem em raças para trabalho, leiteiras ou mistas.

No Brasil, o Zebu interessou como produtor de leite e alguns pioneiros que já no século passado iniciaram a sua seleção tendo em vista o nobre alimento. Compreende-se, assim, a existência de rebanhos, famílias e linhagens de notável aptidão leiteira, nas várias raças, oficialmente definidas como raças de corte. Atualmente, os trabalhos de seleção para o leite executados em Estações Experimentais ou por um grupo de criadores de elite, abrangem as raças Gir, Guzerá, Sindi e a nova variedade ou raça em formação, a Tabapuã. Além disso, utilizam-se muitos reprodutores de raças indianas na padreação de fêmeas das raças européias, especialmente da Holandesa, sendo que as vacas mestiças constituem a maioria de nosso gado de leite, nas criações extensivas e semi-intensivas.

Dados do Serviço de Controle Leiteiro revelam os níveis de produção das raças de origem européia ou taurinas, em nosso meio. É evidente que a sua produtividade é bastante inferior àquela apresentada nos registros europeus. Fêmeas importadas, de alta produção, não conseguem manter sua capacidade lactífera em nosso meio. Seu potencial genético, embora excelente, não encontra condições para sua plena manifestação no meio tropical; este é um fato perfeitamente demonstrado por pesquisadores e conhecido por pecuaristas dos cinco continentes.

O GIR LEITEIRO

A raça Gir é uma das melhores variedades vindas da Índia. Distingue-se por seu porte médio, temperamento linfático e grande mansidão, sendo especialmente indicada para as pequenas criações, conduzidas em regime semi-intensivo. A nosso ver, está fadada a se tornar raça mista, produtora de carne e com muito boa aptidão leiteira, que com a evolução natural da pecuária tende a ser intensificada.

Essa raça constitui o segundo maior agrupamento zebuíno do Brasil, apenas superada em número pelo gado Nelore, que nos últimos anos ganhou a liderança. Os registros da Associação Brasileira de Criadores de Zebu revelam 150.668 inscrições de reprodutores da raça Gir para 227.906 de representantes da raça Nelore. (Em porcentagens, respectivamente e, sobre um total de 474.804 registros efetuados pela Entidade de Uberaba, até 31 de dezembro de 1973).

Na Índia, a Gir é muito apreciada como raça leiteira, apenas superada pela raça Sahiwal, pouco numerosa mas que registra os mais altos níveis de produção. No Brasil, a seleção leiteira da raça Gir é relativamente recente, tendo sida iniciada em 1938, na Fazenda Experimental de Umbuzeiro, situada no Estado da Paraíba, e pertencente ao Ministério da Agricultura. Os resultados alcançados nesse estabelecimento demonstraram as enormes possibilidades dessa raça, levando o Governo Federal a iniciar trabalho semelhante na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba.

O Zebu leiteiro de Uberaba, de sangue predominantemente Gir, respondeu rapidamente aos estímulos da seleção e ao manejo adequado. No início dos trabalhos, em 1949, a produção média por vaca era de 4,62 kg diários, média que se foi elevando gradativamente até 1960, quando alcançou 8,98 kg; praticamente o dobro da produção do rebanho de fundação.

Os resultados de Umbuzeiro e Uberaba, demonstrando o potencial leiteiro da raça indiana, animou criadores mineiros e paulistas a formarem diversos plantéis, com fêmeas escolhidas em outros rebanhos ou mesmo em suas fazendas, e utilizando muitas vezes touros adquiridos nas Estações Experimentais do Governo Federal ou do Estado de S. Paulo.

Em Ribeirão Preto, o Instituto de Zootecnia instalou, em 1960, uma nova Estação Experimental, reunindo um lote de vacas escolhidas em seus rebanhos ou compradas de particulares, com base no controle leiteiro. Esse trabalho que já conta 15 anos, vem sendo bem sucedido; numerosas reprodutoras alcançaram produções entre 2.500 e 3.000 quilos, em 300 dias.

Os registros de produção surpreendem os estudiosos do Zebu, que vêem suas previsões rapidamente ultrapassadas. Em 1964, a reprodutora "Alegria de Brasília", de São Pedro dos Ferros, em Minas Gerais, bateu o record mundial de produção da raça, produzindo 4.913 kg de leite em 365 dias. Pouco depois, em 1966, foi superada por "Pratinha", da mesma fazenda, que deu 5.749 kg para o mesmo período.

Esses resultados, que consideramos extraordinários para indivíduos da subespécie zebuína, não demoraram a ser ultrapassados. Em 1971, a reprodutora "Caldeira", da Fazenda Sant'Ana da Serra, em Mococa, Estado de S. Paulo, deu 7.748,5 kg de leite em 290 dias, com média diária de 26,7 quilos com 329,9 kg de gordura, ou 4,24%. Não se conhece nenhuma referência à produção desse nível, para qualquer raça zebuína, inclusive na terra Gandi. É a recordista mundial. No mesmo rebanho, a reprodutora "Escala", registrada na ABCZ, deu, em sua segunda cria, 6.418,9 kg de leite, com média diária de 17,6 kg, em 365 dias; deu 278 kg de gordura.

A já mencionada reprodutora "Pratinha", em sete lactações somadas, atingiu 35.000 kg ou 5.000 kg em média por lactação, nos controles realizados pela Associação Brasileira de Criadores. Na Fazenda Brasília, encontravam-se 133 vacas com produções acima de 3.000 quilos; destas 52 produziram mais de 4.000 quilos e 11 vacas superaram a marca dos 5.000 quilos. A taxa média de gordura foi de 5,19%, confirmando o alto teor de matéria graxa do Zebu. Nesse rebanho 13 touros tiveram cada um mais de 10 filhas controladas, com produções acima da média da raça.

A Fazenda Sant'Ana da Serra apresentou recentemente os resultados de 37 anos de profícuo trabalho, revelando que o rebanho possui uma reprodutora que produziu acima de 7.000 quilos; 14 fêmeas com produção acima de 5.000 kg; 36 com mais de 4.000 e 136 vacas com produção acima de 3.000 kg. Na Exposição de

DEPARTAMENTO DE PROVAS ZOOTÉCNICAS
Serviço de Controle Leiteiro

PRODUÇÃO DE LEITE

	1973 — kg			1974 — kg		
TAURINAS	**N.° Lac.**	**Leite**	**Gordura**	**N.° Lac.**	**Leite**	**Gordura**
Hol. pb.	3.274	4.161	150	3.217	4.108	149
Hol. vb.	955	3.970	147	1.127	4.230	158
Jersey	245	2.831	136	2.230	2.794	141
Schwyz	244	2.624	108	365	2.544	100
Guernsey	41	3.077	101	18	4.802	202
Flamenga	9	2.208	86	5	3.342	135
Dinamarquesa	57	3.526	149	46	3.828	158
Red Poll	45	2.607	93	34	2.461	90
ZEBUÍNAS						
Guzerá	38	2.902	155	38	2.850	149
Gir	478	2.478	121	479	2.457	123
Sindi	14	1.983	93	13	1.701	82
Tabapuã de Uchôa	38	1.783	84	31	1.726	87
CRUZAS						
Red Poll 5/8 Guzerá 3/8 (Pitang.)	600	2.783	118	642	2.670	114
BÚFALAS						
Búfalas	66	1.477	106	98	1.411	101
	6.104			6.343		

* Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES.

Uberaba, em 1972, a mesma fazenda apresentou um lote de 8 vacas registradas, todas em período de lactação, com média de lactação de 4.779,4 kg de leite, o que demonstra o progresso alcançado no melhoramento funcional das raças trazidas da Índia.

Em São Pedro dos Ferros, no Estado de Minas Gerais, o rebanho, além de possuir recordistas nacionais, destaca-se notavelmente pela sua pureza racial. Exemplares saídos desse centro têm permitido a formação de novos núcleos da grande raça. Em Calciolândia, no mesmo Estado, realiza-se outro trabalho de seleção, dentro dos mesmos critérios e com resultados semelhantes.

Evidentemente, a raça Gir alcançou liderança do Zebu leiteiro, superando suas concorrentes indianas. Há um movimento no sentido de se abrir uma secção do Registro Genealógico para essa raça, face à demonstração de seu potencial como gado leiteiro adaptado ao clima tropical, ou vir a considerá-la raça mista, o que reputamos indispensável para sua sobrevivência, em vista da concorrência do Nelore.

Aliás, há vinte anos atrás, precisamente 1955, em conferência pronunciada na sede da Associação Rural do Vale do Sapucaí, em Franca, indicavamos a seleção leiteira como um bom caminho para os criadores de gado Gir, especialmente para os rebanhos da região, caracterizado pelo seu porte menor, pouco adequado a uma raça de corte.

O GUZERÁ LEITEIRO

A raça Guzerá foi uma das primeiras introduzidas no Brasil e a ela corresponde também o maior número de animais importados. Entretanto, seu rebanho ficou reduzido por ter sido intensamente utilizada na formação da raça Indubrasil. Foi a primeira raça a ser selecionada sistematicamente para a produção de leite. Em Cantagalo, na Fazenda Boa Sorte, Estado do Rio de Janeiro, o pioneiro João de Abreu Júnior, iniciou os trabalhos seletivos por volta de 1918 e a fazenda e o rebanho continuam com seus filhos até os dias atuais. É o trabalho mais longo em nosso País, com uma única raça, e deu origem a diversos outros, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

A produção de leite varia entre 2.400 e 3.000 kg, em 300 dias o regime de 2 ordenhas diárias, para animais mantidos a campo, e ligeira ração suplementar, como ocorre nas Estações Experimentais de Araçatuba, Colina e Ribeirão Preto, subordinadas ao Instituto de Zootecnia.

A produção máxima na Guzerá foi a da reprodutora "Pioneira", de Cantagalo, que deu 5.569 kg em 561 dias, com 7,5% de gordura, correspondendo a 420 kg de matéria graxa; merece reparo a extensão do período de produção e o alto teor de gordura. Outra reprodutora notável, "Imperatriz", produziu 3.600 kg, em 286 dias, dando média diária de 13 kg. "Manaar" atingiu 3.315 kg, em 320 dias e mais 15 vacas da mesma fazenda ultrapassaram a marca dos 3.000 kg em uma lactação, com duas ordenhas diárias.

Em S. Pedro dos Ferros está um dos melhores plantéis de Guzerá, incluindo a recordista brasileira, a vaca "Lamina", que produziu 5.096 kg em 365 dias, nível superior a qualquer campeã da Índia.

Na Fazenda Canaã, também em Cantagalo, já no ano de 1969, a média do plantel foi de 3.137 kg, em 305 dias, no regime de duas ordenhas, com 190,7 kg de gordura, ou 6,4%. Note-se que a raça dos chifres em lira se destaca pela alta porcentagem de gordura no leite, ponto em que supera todas as demais raças originárias da Índia, e, naturalmente, as raças européias.

Outro centro importante de seleção é a Fazenda Canoas, em Curvelo, Estado de Minas Gerais, onde a produção de leite vem evoluindo rapidamente e os níveis são elevados; em 1963, a vacada podia ser dividida em vários grupos:

Nível de produção kg	n.º de Lactações	Porcentagem	Média diária kg
Abaixo de 1.840	48	34%	6,0
1.847 a 2.070	39	28%	6,5
2.071 a 2.400	22	16%	7,0
2.301 a 2.530	17	12%	8,0
2.531 a 2.760	6	4%	9,0
Acima de 2.760	9	6%	+9,0

Fonte: — A. A. Santiago — Os cruzamentos na Pecuária Bovina.

Diga SIM à Inseminação Artificial
AGORA!

SEMBRA! SEMBRA! SEMBRA!



Sêmen do Brasil s.a. SEMBRA

Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial.

VEJA O RESULTADO!

Surge um novo horizonte na história da PECUÁRIA em prol do seu rebanho, a favor de você mesmo.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — processo inovador e que está se tornando fundamental para a melhoria de seu rebanho. Utilize este recurso. É a tecnologia chegando para o homem da pecuária.

Acompanhe o desenvolvimento. SEMBRA está ao seu lado. Oferecendo:

Maior índice de fecundação
Genes superiores
Produtividade e rendimento econômico
Equipe técnica altamente qualificada

SEMBRA é a nova empresa que conta com a tradição, a experiência e o decidido apoio, de 3 centenas de acionistas, entre técnicos e criadores.

Afinal,
pergunte, informe-se, comunique-se conosco, e obtenha:

SÊMEN dos melhores exemplares selecionados das raças zebuínas e européias;

SÊMEN importado, das raças leiteira e de corte.

Instrumentos e materiais de inseminação
Entrega periódica de nitrogênio
Assistência Técnica
Curso para inseminadores
E ainda, distribuidora da
CURTISS-AGROPECUÁRIA
Divisão da SEARLE DO BRASIL

BARRETOS (SP) - TERRA DA PECUÁRIA
à Rodovia Matão-Colômbia, Km 426 — C. Postal, 15
Tels. 22-2787 e 22-2888

Colonião Agroceres: compre, antes que acabe.



A Agroceres informa que, apesar da grande demanda, ainda possui estoque do seu renomado capim Colonião Agroceres.
Aproveite.
O que é bom dura pouco.

AGROCERES

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar. SP

Reservas: Sr. Bellini, pelo tel. 35-7354 - S.P.

IP&A

Dentre as recordistas da raça Guzerá, podemos citar outras: "Falua", com 4.136 kg; "Provincia", com 4.022 kg; "Rafia", com 3.528 kg; "Gazeta", com 3.429 kg; "Eletrica", com 3.245 kg, e muitas outras com produção ao redor dos 3.000 kg, em 305 dias, dando média diária de 10 quilos.

RAÇA SINDI

O gado Sindi entrou no Brasil na primeira fase das importações mas sempre em número muito reduzido, não tendo inicialmente subsistido como raça, porquanto foi confundido com o Gir e desapareceu em cruzamentos desordenados que caracterizaram os primeiros tempos de exploração do Zebu no Brasil. Apenas um lote trazido em 1930 permaneceu isolado e conservou sua relativa pureza racial, tendo sido identificado por volta de 1954; até então era considerado um simples rebanho de sangue Zebu, sem raça definida.

O primeiro lote puro entrou em 1952, quando o Instituto Agronômico do Norte, de Belém do Pará, importou do Paquistão 33 exemplares da notável raça. Um reduzido número de animais veio para a região Centro-Sul, dando origem a pequenos plantéis em Piracicaba, Ribeirão Preto e Arceburgo; alguns reprodutores foram servir rebanhos de fazendas da região de Novo Horizonte, na Araraquarense.

Na Índia e no Paquistão a Sindi é tida como a segunda raça leiteira, com produção semelhante à do Gir. Como a Sahiwal, a população Sindi é muito reduzida, estimada em 200 a 300 mil cabeças, enquanto a raça Gir do oeste da Índia soma alguns milhões.

No Brasil, está sendo criada em poucas Estações Experimentais na Amazônia e no Estado de S. Paulo. O rebanho deste em Ribeirão Preto vem progredindo satisfatoriamente; são cerca de 80 reprodutoras, cuja produção varia de 6 a 8 quilos diários; alguns exemplares ultrapassam a média de 10 quilos.

Dos rebanhos particulares, o que mais se tem destacado é o da Fazenda Fortaleza, em Arceburgo, na divisa dos Estados de Minas e S. Paulo. O ano de 1971 foi encerrado com 11 lactações controladas, com média de 2.274 quilos de leite em 256 dias. A produção média diária de 8,86 kg pode ser considerada ótima, equivalente à das raças Gir e Guzerá, tomadas em seu conjunto. Destacou-se ali a vaca "Formosa" que aos 3 anos e 4 meses procriou, tendo dado 2.342 kg com 152 kg de gordura, ou 5,21%, em 364 dias de lactação, logrando inscrição no Livro de Mérito da Associação Brasileira de Criadores. "Brauna", parida aos 2 anos e 9 meses, produziu, em 273 dias, 2.640 kg de leite e 149,0 kg de matéria graxa. As maiores produções diárias couberam a "Brauna" e "Cartola", com 17,1 e 18,7 kg, respectivamente.

As recordistas da raça Sindi são "Fortaleza" com 3.845 kg de leite e 179,4 de gordura, ou 4,66%. A reprodutora "Arara" deu 3.296 kg de leite com 196,4 kg de gordura, ou 5,96%; "Andorinha", em 305 dias deu 2.905 kg de leite com 142,8 kg de gordura, ou 4,91%.

O registro genealógico da raça Sindi, que conta apenas um decênio, possui cerca de 1.500 exemplares inscritos, mas o rebanho puro pode ser calculado em mais de 5.000 exemplares, no norte, centro e sul do País. E, sem dúvida, um rebanho pequeno, mas de grande valor potencial para nossa pecuária bovina.

O TABAPUÃ LEITEIRO

A Tabapuã é a mais nova variedade zebuína brasileira, podendo ser considerada raça em formação, cujo padrão étnico foi estabelecido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que estabeleceu o seu registro provisório, aprovado pelo Ministério da Agricultura. Resulta de cruzamentos entre o gado Nelore, o Guzerá e em menor escala o Gir, tendo como característica principal a ausência genética de chifres — é raça mocha.

O rebanho Tabapuã teve registrados no primeiro ano de atividade (1970) 1.344 reprodutores, elevando-se a 4.206 em dezembro de 1963. Em um de seus centros de seleção, a Fazenda Sta. Cecília, em Uchoa, Estado de S. Paulo, teve início um trabalho de melhoramento tendo em vista a produção de leite. Em poucos anos, a média de produção elevou-se de 5 kg diários para 8 kg controlados oficialmente, o que possibilitou o seu comparecimento em Exposições oficiais na categoria de animais leiteiros. Em 1961 havia 60 vacas em controle, com produção de 2.260 kg em 327 dias de lactação, o que representa produção média diária de 6,9 kg, com 4,8% de gordura.

Dentre as recordistas dessa variedade zebuína devem ser destacadas as vacas "Argentina", com 3.671 kg de leite e 129,7 kg de gordura; "Indiana" deu 2.137 kg de leite, com 162,7 kg de gordura, dando alto teor de matéria graxa: 7,61%, ambas controladas em 365 dias. No período de 305 dias registrou-se a produção máxima da mesma vaca "Argentina", com 2.413 kg de leite e 141,6 kg de gordura.

Esses resultados refletem a plasticidade do zebu, que responde rapidamente aos estímulos da seleção zootécnica. Comprovam que o gado indiano traz em seu patrimônio os genes responsáveis pela produção de leite, cuja manifestação depende de manejo adequado e boa alimentação, além da atenção constante do criador.

O LEITE NO ZEBU

Um dos maiores problemas zootécnicos da atualidade é a baixa produção do gado leiteiro existente nas regiões tropicais. No Brasil a produção difere quando se considera a região central e os Estados meridionais. As diferenças são atribuídas aos efeitos somados da nutrição insuficiente, manejo inadequado, à existência de endo e ectoparasitos e defesa sanitária precária. Esses fatores afetam principalmente as raças européias, oriundas de países desenvolvidos, onde a condições de criação são acentuadamente superiores às nossas.

Entretanto, o número de animais leiteiros das raças zebuínas é bastante reduzido, considerando-se o rebanho nacional. Não se pretende produzir leite através do Zebu mas principalmente utilizá-lo em cruzamentos com os taurinos. Mas é preciso ter sempre em mente os seguintes fatos:

a) a seleção do Zebu para produção de leite é, na realidade, recente no Brasil e abrange um número reduzido de rebanhos, dentro de nossa população bovina.
b) De um modo geral, o período de lactação da vaca Zebu é mais curto do que nas raças européias; varia de 210 a 280 dias, com média de oito meses ou 240 dias.
c) A idade da primeira cria é geralmente elevada, estando compreendida entre os 36 e 40 meses, quando nas raças especializadas está ao redor dos 2 anos.

d) A vaca Zebu é mais maternosa, cessando a produção de leite ao ser separada da cria ou se vier a perdê-la.

e) A sua grande vantagem consiste na perfeita adaptação às nossas condições ecológicas, transmitindo essa característica aos produtos do acasalamento com o gado europeu.

CONCLUSÃO

As raças taurinas caracterizam-se pela precocidade e elevado rendimento nas produções de carne e leite. O Zebu vale, sobretudo, pela sua resistência aos fatores adversos do ambiente. Da fusão de seus patrimônios genéticos resultarão os tipos bovinos mais adequados às nossas condições ecológicas. Consequentemente os cruzamentos entre taurinos e zebuínos constituem a solução lógica e prática para a pecuária brasileira, permitindo formar a curto prazo um rebanho com maiores índices de produtividade. Sobretudo, se forem utilizados reprodutores zebuínos selecionados para a produção de leite ou de carne.



Manejo e alimentação do gado leiteiro

Dr. Manoel José Alcântara

Necessidade de agrupar em categoria por idade ou função, a fim de ser possível manejar e alimentar adequadamente.

1.ª categoria — bezerros até o desmame.

2.ª categoria — novilhas desmamadas até o ponto de cobertura.

3.ª categoria — vacas secas e novilhas do ponto de cobertura até 2 meses antes da parição.

4.ª categoria — vacas e novilhas enxertadas com 2 meses antes da parição.

5.ª categoria — vaca em lactação.

6.ª categoria — touro.

1.ª Categoria

Alimentação:

1.ª semana — fornecimento de colostro.

Esquema de aleitamento (opções).

1) — artificial — a) desmame precoce; b) desmame tardio.

Em qualquer dos 2 casos a quantidade de leite a ser fornecido no balde será 1/10 do peso vivo, limitada ao máximo de 6 litros por dia, a fim de economizar o leite.

2) — natural — rodízio de tetas usando o mesmo critério de 1/10 do peso vivo.

Em ambos os esquemas o fornecimento de água potável deve ser permanente e nos cochos serão oferecidas misturas de concentrados apropriados encontrados no comércio ou misturas contendo 55% de farelo de trigo 17% de farelo de algodão e 28% de milho desintegrado sem palha, limitando ao consumo de 2 kg por dia. O capim picado misturado com farelo de trigo deverá ser oferecido a partir da 2.ª semana.

Feno de gramíneas ou leguminosas poderá também ser oferecido a partir da 3.ª semana. Não devem faltar os minerais principalmente calcio e fosforo.

Manejo: até idade de 30 dias

Venda de machos recém-nascidos (opção).

Encarte de fêmeas (1 fêmea em 2 vacas).

Colocação em baias individuais à noite e durante as horas quentes do dia. Acesso ao solário diariamente.

Descorna com ferro quente. Eliminação de tetas suplementares, vacinações preventivas.

De 30 a 180 dias

Agrupamento dos bezerros em cômodos coletivos.

Acesso à pastagem bem formada.

Venda dos machos desmamados.

Selecção das novilhas desmamadas permanecendo 15% a 20% do número de vacas para reposição.

Vacinações preventivas. Cuidado com as doenças comuns.

2.ª Categoria — novilhas desmamadas até o ponto de cobertura.

Alimentação:

Período das Águas — pastagem mais minerais.

Período da seca — pastagem mais volumosos grosseiros, mais minerais. Volumosos — silagem de napier, capineira, palhas, cana.

No período crítico: 1,5 a 2,0 kg de concentrado (farelo de trigo 33% — farelo de algodão 33% — milho desintegrado 33%.

P. D. 15,57 — N.D.T. — 62,99.

Manejo:

Agrupadas em categorias separadas dos animais adultos para facilidade de execução de programas de alimentação e sanidade.

Movimentação periódica e constante para amansá-las, em rodízio nos pastos.

3.ª Categoria — vacas secas e novilhas do ponto de cobertura até 2 meses antes da parição.

Alimentação:

Período das águas — pastagem mais minerais.

Período da seca — pastagem mais volumosos, mais minerais. Volumosos — capineiras, silagem de napier, palhada, cana.

No período mais crítico — 2 a 3 kg de concentrados (farelo de trigo 33%, farelo de algodão 33%, milho desintegrado 33%).

Manejo:

Agrupadas em categoria junto as vacas que estão secando, em rodízio. Nos pastos que foram ocupados pelas vacas em lactação.

Cobertura com idade mínima de 14 meses ou 330 kg de peso vivo.

Seguir programas opcionais de cobertura.

a) touro solto

b) cobertura controlada

c) I. A.

4.ª Categoria — vacas e novilhas em gestação (2 meses antes da parição).

Alimentação:

Além do pasto, fornecimento de volumosos em quantidade e qualidade que permitam ganho de peso, a fim de manter o animal em boas carnes, aumento de peso neste período terá como conseqüência aumento de produção na lactação.

No período crítico fornecimento de concentrados na base do energético. Fornecimento de minerais.

Manejo:

Agrupadas em categoria, junto as vacas que estão secando em rodízio nos pastos que foram ocupados pelas vacas.

Quando faltar 1 mês para parir, separá-las em piquetes maternidade.

5.ª Categoria — vacas em lactação.

Alimentação:

Nas águas — pastagem, mais minerais e quando necessário pela alta produção, concentrados na proporção de 1 kg para cada 4 kg de leite produzido.

Na seca — pastagem, mais minerais, mais suplementação.

Suplementação: 0 — 60 dias após parição — os melhores volumosos possíveis. Aumento gradativo de concentrados para atingir ao máximo, no menor tempo possível.

60 — 240 dias — alimentação seguindo as normas.

240 — 300 dias — período em que a vaca vai secar. Alimentação baseada no bom senso.

ALIMENTOS VOLUMOSOS:

Silagem: de milho, de sorgo.

Capineiras: de napier, de imperial.

ALIMENTAÇÃO CONCENTRADOS:

Misturas contendo 15 a 18% de P.D e 65 a 73% de N.D.T. tais como:

a)	farelo de milho desintegrado	50%
	farelo de algodão	50%
b)	farelo de milho desintegrado	36%
	farelo de algodão	37%
	farelo de trigo	27%

Fornecer dessas misturas 1 kg para cada 3 kg, de leite produzido.

Manejo:

Controle leiteiro mensal.

Agrupamento em lotes pela produção, com vistas à alimentação controlada.

Estabelecimento de rotina de alimentação, ordenha (programa de refeições — horário de entrega do leite).

Escolha de vacas para descarte de acordo com a meta estabelecida.

Cobertura após 60 dias da parição.

Dar pelo menos 60 dias de repouso ao úbere antes de nova parição.

Programar parições para a época mais viável economicamente para a região.

Visando a quota (jun. a set.) as parições deverão concentrar-se de abril a agosto.

Evitar nascimento de 25/set. a 25/nov. retirando o touro do rebanho de 15/dez. a 15/fev.

Rodízio nas pastagens, pegando as pontas do capim.

Mínimo de 7 pastos, permanecendo em cada um de 4 a 7 dias conforme altura do capim nos mesmos e que se trate de período da seca ou das águas respectivamente.

6.ª Categoria — touro.

Alimentação:

Opção.

Padreação livre no pasto.

Padreação controlada.

Em qualquer dos casos além de volumosos de boa qualidade (suculentos e secos) 5 a 6 kg de concentrados à base de milho principalmente.

Exemplo de mistura:

a) fubá de milho	20%	P.D.	N.D.T.
milho desintegrado	53%	9,67	68,85
farelo de trigo	15%		
farelo de algodão	12%		

Manejo:

Padreação livre 1 touro para 30 vacas.

Padreação controlada 1 touro para 100 vacas.

no 1.º caso recolhe-se diariamente.

No 2.º caso colocá-lo diariamente no curral com as vacas.

Finalidade mantê-lo manso.

Para quase todas as categorias.

Vacinações preventivas (aftosa, raiva, duphavac etc...).

Exame de sanidade periodicamente.

Combate aos endo e ectoparasitas.



Os problemas da eficiência na produção de leite

Osmany Junqueira Dias

A análise e discução da eficiência da administração das empresas rurais deveriam ser conduzidas tendo-se ao lado uma ficha de custo de produção. Principalmente no caso do leite, devido ao fato de se ter 12 receitas durante o ano, enquanto que para outras explorações agropastoris tem-se somente uma. Em conseqüência, a análise de eficiência do setor de leite coloca à disposição do analista uma grande soma de informações em poucos anos de trabalho.

O objetivo do setor de administração das empresas rurais é reduzir os custos e maximizar a renda líquida. O caminho mais fácil seria o aumento do preço recebido, pelo pecuarista, mas esse ponto foge um pouco da alçada do administrador de empresa e está mais afeto às nossas associações de classe e aos sindicatos rurais. Restaria, então, a discução dos pontos que nos conduzisse a uma elevação da produtividade. No entanto, como este termo está demais "viciado", passaremos a falar daqui para frente somente em rentabilidade. Quando se aumenta a produção física de um setor econômico e se registra uma elevação de renda líquida, pode-se afirmar ter havido uma melhoria da produtividade. Quando se aumenta a produção física e há uma redução da renda líquida, dir-se-ia que estamos nos encaminhando para uma "produtividade". E esse fato é muito comum nas nossas empresas leiteiras.

Um dos pontos que mais sacrifica a rentabilidade da pecuária de leite é o excesso de ração a que os pecuaristas são conduzidos devido ao sistema de cotas e à própria vaidade, condição inerente aos seres humanos. No sistema de cota, o preço do leite em excesso corresponde (em média das últimas portarias) a 70% do preço do leite da cota. Como dizíamos no parágrafo anterior, o caminho mais fácil para maximizar a renda líquida é através de maior preço recebido pelo produtor. E neste caso, esse caminho está dentro da alçada do administrador da empresa. Fazendo uma boa cota, ele acaba conseguindo um melhor preço médio para a sua produção

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU



ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo

Aí então começa a falência do pecarista de leite. Para melhorar sua cota precisa aumentar o rebanho do gado. No entanto, acaba agravando cada vez mais a sua situação econômica devido a uma relação desfavorável entre o preço recebido pelo leite e o preço pago pelos concentrados, pelas máquinas, pelas peças de reposição necessários para produzir volumosos. Além disto, a falta de elemento humano habilitado reduz o tempo de duração dessa maquinaria, prejudicando ainda mais essa relação. Vendo diminuir sua renda e agravar sua situação financeira, o pecuarista começa a desconfiar da técnica e dos ensinamentos que lhes são transmitidos pelos agrônomos e veterinários. Não tendo condições para produzir volumosos em conseqüência das dificuldades mencionadas, não lhe resta outra alternativa que a compra de concentrados em quantidades excessivas e a preços altos para a sua minguada renda. Para uma necessidade de 400 a 500 gramas proteína/vaca/dia, alguns pecuaristas estão fornecendo de 1200 a 1500 gramas de proteína/vaca/dia. Em lugar do gasto com ração corresponder a 33% como no quadro I, (3 litros para cada cruzeiro gasto com ração), esse gasto acaba se elevando para 50% (2 litros de leite para cada cruzeiro gasto com ração), e a despesa de ração por litro de leite acaba se elevando de Cr$ 0,245 para Cr$ 0,371, eliminando qualquer possibilidade de renda líquida.

Outro ponto de estrangulamento para uma melhor rentabilidade do setor de leite é o sistema de cruzamento. Preocupados com os conceitos de raça pura e o alto preço dos reprodutores, muitos pecuaristas acabam ficando com número de reprodutores insuficientes para o plantel de vacas existentes (vacas totais). Com isso não conseguem ter mais 50 ou 60% das vacas em lactação, quando o desejável e normal seria 70 a 80%. Assim sendo, acabam tendo de 20 a 30% das suas vacas paradas e consumindo o pasto das que estão em produção. Dessa maneira, acabam prejudicando seu custo de produção de quatro maneiras.

Em primeiro lugar porque havendo falta de pastos precisam elevar o gasto de ração por litro de leite. Em segundo porque elevam a parcela de juros no custo de produção com a elevação do patrimônio correspondente as vacas que mantém ociosas. Em terceiro, porque acabam não conseguindo manter seu plantel, não produzindo novilhas suficientes para substituir as vacas a serem descartadas anualmente. Sendo obrigado a comprar algumas vacas por ano, terá mais um item de custo não mencionado no quadro I.

Em quarto lugar porque sua renda extra de carne e esterco diminuiria com a conseqüente elevação do seu custo. Para uma renda total de Cr$ 323.024,03 de leite, essas fazendas tiveram uma renda de carne e esterco de Cr$ 122.781,27, o que corresponde a 38% e um custo de leite de Cr$ 0,781 por litro. Vejamos três situações hipotéticas:

% de carne e estêrco em relação ao total do leite	Custo do litro de leite em cruzeiros
0%	Cr$ 1,10
38%	Cr$ 0,781
50%	Cr$ 0,610

E, assim poderíamos ir discutindo muitos outros pontos que acabam estrangulando a rentabilidade do setor de leite, apontando a sua atuação na montagem de um custo de produção do leite. A conservação do solo e da água, o número de divisões de pastos, as variedades de capins, a substituição dos concentrados por volumosos e muitos outros pontos. No entanto, o importante é ressaltar que a orientação técnica precisa ser acompanhada pelos estudos de custos de produção para conhecermos o "ótimo econômico" para os diversos insumos a serem utilizados. E esse ótimo econômico não é definido e definitivo. Deverá variar de ano para ano, conforme o estado dos gastos, a relação entre o preço do leite e dos insumos necessários para a sua produção.

QUADRO I

	TOTAL	LITRO	%
Mão-de-obra	55.197,78	0,167	22,9
Maquinaria	16.727,38	0,051	6,9
Sementes	3.152,88	0,010	1,3
Adubos - químico - orgânico - Calcário	2.089,00	0,006	0,9
Inseticidas - Vacinas - Medicamentos	9.881,50	0,030	4,1
Alimentos e pastos	80.825,42	0,245	33,5
Inseminação	1.974,78	0,006	0,8
Reforma de pastos	——	——	—
Compra de gado	——	——	—
Despesas diretas	169.778,74	0,515	70,4
Despesas indiretas	53.074,72	0,160	21,9
SUBTOTAL	222.853,46	0,675	92,3
Ordenados	9.771,44	0,030	4,1
Depreciação	7.859,40	0,024	3,3
Produtos consumo propriedade	823,07	0,002	0,3
Custo total	241.307,37	0,731	100,0
Renda bruta	277.448,42	0,841	—
Renda líquida	36.141,05	0,110	—

Custo total	364.088,64	Custo parcial	0,731
	122.871,27	Juros 6%/capital	0,362
	241.307,37	Custo total	1,093
Renda bruta	400.229,69	Renda total	0,841
	122.781,27		
	277.448,42	Renda líquida	0,252

ÍNDICES MÉDIOS PONDERADOS

Produção anual	329.903 litros
Área de pasto total	336 hectares
Área de pasto com vacas	126 hectares
Total de vacas	182
Vacas em lactação	127
Porcentagem vacas em lactação	70%
Litros/vaca-dia	7,1
Litros/vaca-ano	1.813
Litros/ha — pasto total	982
Litros/ha — pasto com vacas	2.626
Litros/Cr$ 1,00 de ração	2,7



Manejo de pastagens

Eduardo Pires Castanho

Acredito seja um tema muito difícil e apesar dos meus 38 anos de tarimba, as dúvidas ainda perduram, porquanto a experiência que me vem satisfazendo, a respeito de pasto e de manejo, têm apenas 4 anos de trabalho. Entendo que para se aconselhar alguma coisa ou ser aconselhado é preciso que os trabalhos de manejo de pasto tenham pelo menos 10 anos. Fora o sistema tradicional, pratiquei a rotação sistemática de 7 em 7 dias, com pastos de 10 a 12 alqueires e consegui indiscutivelmente um aumento de 25 a 30% na população bovina.

Dentro do manejo o que sempre me preocupou em primeiro lugar foi o aumento da população bovina. Depois de vencida essa etapa acredito estarmos na hora de engordar boi na seca, que parece ser possível dentro da teoria do Dr. Reymar Von Shaaffausen, o nosso estudioso colega, que muito conhece a esse respeito.

Por motivos outros, parei a rotação sistemática em 1969 com 6 anos de trabalho, em vista da reforma que fiz na minha fazenda. Era meu propósito quanto estivesse com os pastos reformados insistir nesse manejo. Durante os 3 anos em que reformei a fazenda resolvi fazer um pastoreio rotacional Voisin, a título experimental em uma área de 7,4 hectares divididos em 38 piquetes de 2 mil metros quadrados cada um. Como no segundo ano já tinha obtido resultados que considerei fabulosos, "apesar de terem sidos

anos de chuva", planejei e contrui durante o ano 73/74 um Voisin de 320 hectares mais ou menos.

Antes de falar sobre o manejo, quero dizer aos colegas que não pretendo ensinar ninguém. O que é uma solução para a minha fazenda pode não ser a solução de um colega, pois assim como o Brasil que é um país continental, com diversos problemas e diversas soluções assim é a nossa fazenda, pois existem fazendas pequenas de 100 alqueires que têm mais de um problema e mais de uma solução em função de seu solo.

Falando em Voisin, eu não vou opinar, se aduba o solo, que o pasto se forma somente pelo manejo, se a raiz do capim cresce mais ou menos, porque considero que os assuntos acima são para serem discutidos e estudados por técnicos.

Da teoria do Voisin o que pratiquei e me convenci foi, pasto cortado violentamente rebrota violentamente; o pasto a ser usado é aquele que tem melhor condição de capim e não o mais velho.

No sistema de manejo que usei a reserva de pasto, segundo os papas do Voisin deverá ser em feno ou silo.

Eu contrariei essa teoria e fiz reserva de pasto, como fazemos nas nossas fazendas.

O sistema que estou usando e o seguinte:

Seja a área de 10 ou 100 alqueires, com uma lotação de 8 ou 10 cabeças por alqueire, o que cada um terá de calcular nos seus pastos e na sua fazenda. Admitindo-se que numa área caibam 100 cabeças durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, no fim de fevereiro princípio de março, retira-se do pasto 40% desse gado, que será vendido ou dado o destino conveniente. Os 60% do gado que ficaram na área, que é a verdadeira lotação do pasto, permanecem os meses de março, abril, maio e junho em 70% da área. Os restantes 30% ficam de reserva de março a 30 de junho. Dessa data em diante os 60% de gado serão pastorejados somente na reserva que com o descanso de 120 dias, tranqüilamente suportou 60 dias, ou seja, julho e agosto.

De setembro em diante o gado volta a ser pastorejado nos 100% da área, voltando ao pasto que tiver melhor condição. Dessa data em diante os pastos levam de 40 a 50 dias para estarem em condições de serem pastados novamente.

A área de 320 hectares, hoje está dividida em 50 pastos de 3 hectares e meio para o manejo das vacas, 50 de 2 hectares para as novilhas de 12 a 24 meses, 25 de 8 mil metros quadrados para bezerros de 8 a 12 meses e 17 de um hectare mais ou menos, servindo para a maternidade.

Confesso que nesta área não foi usada a teoria acima tão ao pé da letra como na experiência que fiz em 7 hectares.

As pequenas mudanças foram provocadas, porque sendo o primeiro ano, durante as confecções das cercas, o pasto passou e então no período das águas a quantidade de gado foi muito irregular, tendo colocado um número maior de cabeças para fazer o pasto, mas de março em diante permaneceu no pasto, que são 180 hectares (70 alqueires) 315 cabeças de vacas. Mesmo tendo tido um fogo na fazenda queimando 20% dessa área, que a reduziu para 144 hectares ou sejam 56 alqueires, o número de cabeças durante o mês de setembro, até dia 20, foi de 280 vacas e mais 50 bezerros, isto é mais ou menos igual a 2 cabeças por hectare de gado adulto, e existia nessa ocasião ainda uma grande sobra de pasto geado, que aliás era o que o gado vinha comendo desde o dia 18 de julho.

Como disse no início eu não estou pretendendo ensinar ninguém nem aconselhar, pois os resultados que tenho são de 4 anos, que apesar de acreditar nos mesmos, sou de opinião que só com 10 anos de trabalho ele será válido.

Todos nós vivemos procurando uma leguminosa ou um capim maravilhoso que aumente a população bovina de nossas fazendas, acredito que a solução é arregaçar as mangas, trabalhar, tirar o lenço enxugar as lágrimas à espera de conseguirmos dias melhores.



Pecuária de corte

Luiz Fernando Ferreira Levy

A pecuária de corte brasileira tem sofrido uma série de transformações realmente importantes nas últimas décadas, através de um trabalho de seleção e aprimoramento das raças zebuínas na Região Sudeste e Norte e de um esforço semelhante na região Sul do País, através das raças de origem européia que lá encontraram condições para o seu desenvolvimento.

Devido ao esforço e iniciativa de alguns pioneiros e de trabalhos de técnicos abnegados, podemos nos orgulhar do atual rebanho zebuíno, sem dúvida alguma, base o sustentáculo do desenvolvimento da pecuária de corte no nosso clima tropical, onde se encontram as grandes áreas disponíveis para a exploração em grande escala da pecuária de corte em nosso País.

De tempos para cá, devido a estímulos trazidos à ocupação de áreas novas na SUDAM, SUDENE e outras áreas com incentivos específicos, tem sido a pata do boi mais uma vez, e do zebuíno em especial, o instrumento da integração à economia brasileira de

ESTÂNCIA ENGIL
GOIÂNIA – GO



NOBRE A-7678
CHAVE DE OURO FILHO A-556
CHAVE DE OURO 2851
GARCINHA 11283
GARCINHA 11283
PINGO
GRÉCIA

DR. JOÃO YANO
criação de
GIR e
NELORE
Endereço:
Quinta Avenida, 1400
Fones:
21713 - 21480 e 64145
GOIÂNIA - GO
MARCA



áreas, antes inexploradas e portanto marginalizadas do nosso processo econômico, vencendo os terríveis ônus do pioneirismo através da sua principal característica a **Rusticidade.**

Por outro lado, através de um processo de seleção de reprodutores, de desenvolvimento da inseminação artificial, da necessidade de complementação da oferta de carne para a região sudeste, até o presente momento, foi possível à região Sul desenvolver e incrementar satisfatoriamente raças européias perfeitamente adaptadas às condições locais, e cuja característica principal é a **Precocidade.**

Foi a partir dessa matéria-prima ideal, a **Rusticidade** do Zebu e a **Precocidade** do europeu, aliadas à implantação da moderna tecnologia na formação de pastagens, no manejo adequado, na seleção zootécnica e na superação dos fatores adversos da criação extensiva, que tanto limitam a taxa de desfrute do rebanho brasileiro e o período de maturação do animal para o abate, que nasceu a idéia da criação do CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE. Nascemos em complementação à iniciativa pioneira de alguns aqui e no Sul, visando coordenar as ações entre iniciativa privada e governo, no sentido de acelerar o processo de diferenciação de produto, visando a tipificação de carcaça, condição para a entrada na nova fase da pecuária-empresa, indispensável para a nova era que se vislumbra internacionalmente para esse setor a médio, ou até a curto prazo, em vista da dizimação de matrizes ocorridas na Europa e E.U.A. nesse período recente de recessão agora em fase, queira Deus, de superação gradativa, com a normalização do processo de consumo nesses países.

O **Novilho Precoce** brasileiro, de acordo com as Portarias do M.A., que atendem os parâmetros mínimos desejados pelo CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE, nesse período de pré-tipificação de carcaça, é o animal bovino ou bubalino que atinja até os 30 meses o peso de 200 kg de carcaça fria, vale dizer aproximadamente 400 kg de peso vivo e que seja cadastrado pelo CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE.

Sua comercialização, ao contrário do que ocorre com o boi comum, não sofre restrições de abate, inclusive na entressafra e o preço de comercialização da carne no mercado é livre para todos os cortes, desde que os estabelecimentos industriais e comerciais se enquadrem nas exigências específicas do DIPOA e SUNAB.

Isso possibilitará uma melhor remuneração ao produtor e é intenção do CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE exercer acompanhamento permanente de mercado para informação aos produtores através de um Boletim informativo que iremos emitir em breve.

O que é, e o que pretende o CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE.

O CENTRO BRASILEIRO DE NOVILHO PRECOCE é uma sociedade civil de fins não lucrativos fundado em 05.10.1974, e tem sua sede em São Paulo aqui no Parque da Água Branca, no prédio cedido pela Secretaria da Agricultura a diversas Associações.

São suas finalidades principais:

a) Congregar as pessoas físicas e jurídicas que se dediquem à produção do Novilho Precoce.

b) Incrementar, estimular e propagar a produção do Novilho Precoce e promover o seu desenvolvimento.

c) Organizar e manter, através de convênio com o M. da Agricultura o serviço de **cadastro** e controle zootécnicos, de acordo com regulamento aprovado pelo DNPA.

d) Apoiar pesquisas nas áreas zootécnicas, alimentares e de construções rurais, orientando seus sócios.

e) Prestigiar os movimentos e trabalhos zootécnicos diretamente ligados ao N.P., assim como realizar e participar, periodicamente de exposições, feiras e leilões.

f) Promover a união e defender, dentro das suas possibilidades os interesses dos associados, em assuntos relacionados ao Novilho Precoce.

g) Divulgar periodicamente resultados obtidos nos diversos segmentos da pesquisa, produção e comercialização do Novilho Precoce.

Fundado há exatamente um ano, o Centro está com sua situação regularizada junto ao M. Agricultura e em vias de assinatura do Termo de Convênio que possibilitará sua atuação prática, bem como o ingresso do numerário inicial para a operação de desenvolvimento.

Está com o regulamento de cadastro de Novilhos Precoces e controles zootécnicos aprovados e em vias de abertura de Escritórios Regionais no R. G. do Sul e no Rio de Janeiro.

Como já existem frigoríficos habilitados para o abate de Novilhos Precoces e empresas comerciais preparando-se para lançar esse produto no mercado paulista ainda este ano, considero que estão criadas as condições básicas para o desenvolvimento do Novilho Precoce em nosso País, que tem fome desse produto no mercado interno e que tem possibilidade de abrir uma nova era na produção e no comércio de carnes em nosso país: a era da carne diferenciada, da carne de marca, livre das injunções sempre desalentadoras do tabelamento. ●

ARDELINO THEODORO DE OLIVEIRA



Completou agora 84 anos de idade esse ilustre cidadão a quem o progresso do nosso meio rural tanto deve. Não contando com os meios modernos de trabalho que o progresso pôs à disposição dos homens de empresa de hoje, — estradas asfaltadas, caminhões, tratores, avião — Ardelino, com a ajuda do machado, do carro de boi e do carretão, abriu e formou fazendas no Triângulo Mineiro, em São Paulo e em Mato Grosso, impulsionado pelo seu grande espírito de luta e de sacrifício, pois nesse tempo os incentivos dos dias de hoje ainda não existiam — CONDEPE, SUDAM, PROTERRA, PRONAPE, PRODEPE etc.

No lombo de burro, com sua comitiva de agregados fiéis, tangeu muita boiada dos sertões de Goiás Velho para o Triângulo Mineiro.

Nascido na fazenda do Onça, no município do Prata, em Minas, terra de gente de vida longa, Ardelino, o segundo de uma irmandade de 15, recebeu de seu pai, ao completar 18 anos, como dote, um burro arreado. Foi assim, com esse instrumento, aliado a uma força de vontade inexcedível, que ele começou a vida e construiu respeitável patrimônio. Apesar da rudeza da vida que levava, escondia debaixo do ponche e em cima do "lombilho" uma alma delicada, bondosa e sentimental. Não fosse isso, não teria dado às suas fazendas mineiras os nomes poéticos de "Flores" e "Campo Limpo", nas quais, na fase de formação de pastagens, chegou a colher perto de 100.000 sacos de arroz, numa área plantada de 600 alqueirões.

Aos 40 anos, veio para São Paulo para educar os filhos e, não resistindo ao impulso desbravador, formou, nos sertões da Sorocabana, à margem do Paranapanema, em Pirapozinho, a Fazenda Santa Maria, com 2.000 alqueires de Colonião. Com João Borges, João Rodrigues da Cunha, faz parte do grupo mineiro que, com base em São Paulo, abriu muita fazenda e criou e engordou muito boi por esse Brasil.

A esse destemido amigo, a Associação Brasileira de Criadores cumprimenta pelo seu aniversário e presta esta merecida homenagem, para que sua vida sirva de exemplo aos mais novos.

Em São Carlos



Momento da inauguração da II Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos, vendo-se da esquerda para a direita: dr. Orlando Bertacci, diretor da Divisão Agrícola de Ribeirão Preto, representando o secretário da Agricultura de São Paulo; deputado Vicente Botta, presidente da Assembléia Legislativa em exercício; dr. Mário Maffei, prefeito municipal; dr. Fábio Meirelles, presidente da FAESP; e dr. Fernando Porto, presidente do Sindicato Rural de São Carlos.

Ao registrar em nossa edição de outubro de 1974 o êxito da primeira exposição então realizada em São Carlos do Pinhal, salientávamos a circunstância de que a quase improvisação das instalações em que se apresentava o gado não havia atingido a qualidade do certame, que revelava a existência de mais uma considerável bacia leiteira do Estado de São Paulo. Este ano, voltando à adiantada cidade a fim de acompanhar a II Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos, renovou-se a admiração que havíamos externado anteriormente: baste-nos dizer que animais que na primeira mostra haviam levantado campeonatos, desta feita foram contemplados apenas com menção honrosa, o que significa que aumentou de maneira notável a qualidade dos rebanhos da região. Aliás, trata-se de vasta extensão territorial, que se desdobra num ráio de 150 quilômetros, nela não existindo nenhum outro recinto destinado a certames pecuários.

Aliás, este recinto, que já em 1974 se constituia de nove magníficos pavilhões de estrutura metálica para a exposição de bovinos e de baias de alvenaria para eqüinos, deverá estar plenamente concluído em 1976, devendo tornar-se um dos melhores do Estado, pois os sancarlenses não param em seu anseio de progresso. A Câmara Municipal já destinou a verba necessária para a conclusão das obras previstas e, certamente, nos exercícios vindouros, há de continuar a favorecê-las com valioso subsídio para seu aperfeiçoamento.

Desta vez compareceram 55 criadores, que inscreveram 640 bovinos e 60 eqüinos, animais todos de escol, capazes de fazer boa figura em competições com animais de outras regiões. A feira a que foram levados muitos desses exemplares movimentou mais de dois milhões de cruzeiros, ao tempo em que as bilhetrias acusavam a entrada de milhares de visitantes, entre os quais se contavam representantes de sociedades pecuárias do Interior e da Capital.

Contando com a colaboração da Prefeitura Municipal e da Casa da Agricultura local, o Sindicato Rural de São Carlos do Pinhal assumiu a responsabilidade do certame, da qual se desincumbiu a pleno contento, assegurando à cidade um lugar de destaque entre as cidades paulistas que realizam exposições pecuárias.

SÍMBOLOS DE PROGRESSO

Falando à "Revista dos Criadores", o dr. José Fernando Porto, presidente do Sindicato Rural, aludiu à interessante simbologia de que vem lançando mão para significar o progresso da bacia leiteira de São Carlos do Pinhal:

— Na primeira exposição, a de 1974, adotamos como "slogan" a frase jocosa com que os criadores nos acostumaram a evidenciar as agruras de nossa luta: "É mais fácil tirar leite de pedra que de vaca..." E para acentuar essa verdade, trouxemos pedras para os portões deste recinto e nelas colocamos dois latões de leite, aos quais foi amarrada a fita inaugural... Este ano, como as coisas mudaram muito — e já se está criando gado por aqui com critério científico — a fita foi amarrada em dois botijões de sêmen de bons reprodutores... Com isso, pretendemos também ressaltar o nosso aplauso à orientação do governo central, promovendo o aumento da produtividade das atividades agropecuárias.

Aliás, vale registrar que se representaram na exposição todas as firmas que se dedicam à inseminação artificial, cujos estandes foram devidamente apreciados: Propec, Sembra, Bonfiglioli, Lagoa da Serra, Cipari etc. Havia ainda estandes comerciais das firmas Massay Ferguson, Comar, representante da CBT, Alfa Laval, Socil, Anhanguera, Uremel, Bayer, Pfizer e outras. O Laticínio CABURÉ distribuiu fartamente leite aos presentes.

II Exposição de Gado









Medalhas, taças e troféus, num total que excedeu a trezentos, foram outorgados aos melhores exemplares exibidos.

RESULTADO GERAL DA EXPOSIÇÃO

O sr. Cláudio V. Roberti, criador de Bragança, conseguiu o primeiro lugar na contagem geral: alcançou 760 pontos. O segundo lugar coube ao pecuarista Décio de Malta Campos de São Carlos, com 385 pontos.

A Boa Vista Empreendimentos Agropecuários apresentou o animal que foi o Grande Campeão da Exposição: LM Diplomata Ivanhoé Rockman. O sr. João Passarelli, conhecido criador de gado Holandês V.B. de São Paulo teve presente e participou da mesa de prêmios. Em seu discurso enalteceu a qualidade do gado apresentado.

RESULTADO FINAL DO JULGAMENTO DE BOVINOS NA II.ª EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

GRANDE CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO — LM Diplomata Ivanhoé Rockman — Boa Vista Empreendimentos S/A

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — CR Adonis Nanie Marquis — Cláudio V. Roberti.

CAMPEÃ DAS RAÇAS LEITEIRAS — Roland 1509 Reflection Cascade — Cláudio V. Roberti.

RESERVADA CAMPEÃ DAS RAÇAS LEITEIRAS — Alrelihi Copa Lea Titan — Carlos Roberto Azevedo.

HOLANDESA PRETA E BRANCA PO — MACHO

CAMPEÃO ADULTO — LM Diplomata Ivanhoé Rockman — Boa Vista Empreendimentos S/A.

RESERVADO CAMPEÃO — I.F.R. Franck — Johan Albertus Sleutjes.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — CR Adonis Nanie Marqui — Cláudio V. Roberti.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM — S/A. Lanceiro Pasbst — Pedro Baldan.

HOLANDESA PRETA E BRANCA PO — FÊMEA MELHOR ÚBERE

1.º Lugar — White Way Medalist Lola — Cláudio V. Roberti.

2.º Lugar — Itain Rosangela Doralice Homestead — Dr. Ivan Fernandes.

CAMPEÃ ADULTA — Roland 1509 Reflection Cascade — Cláudio V. Roberti.

RESERVADA CAMPEÃ ADULTA — Alreluhi Copa Lea Titan — Carlos Roberto Azevedo.

CAMPEÃ JOVEM — Kity Tidy Burke — Cláudio V. Roberti.

RESERVADA CAMPEÃ JOVEM — Cybelle Nett Reflection — Cláudio V. Roberti.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA PC

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Corsário Hamlet Marquis CR — Cláudio V. Roberti.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM — Marquis da Holanda — Johan Albertus Sleutzes.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Gesta do Pau D'Alho — Cláudio V. Roberti.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA — Geada da Posse — Cláudio V. Roberti.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Bessie Ivanhoé Ultimete CR — Cláudio V. Roberti.











RESERVADA CAMPEÃ JOVEM — PH. Soberana — Johan Albertus Sleutjes.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA PO

CAMPEÃO ADULTO — JP Bagda Critation Pegassus Red. Sta. Inês — Celso W. Marchesan Jr.

RESERVADO CAMPEÃO — C.W.M. Juarez Royal Heiniano — Celso W. Marchesan Jr.

RAÇA JERSEY

CAMPEÃO ADULTO — Furino — Dr. Décio Luiz Malta Campos.

CAMPEÃO JOVEM — Moscou — Dr. Décio Luiz Malta Campos.

RAÇA DINAMARQUESA

CAMPEÃO ADULTO — Carbono de São José — Boa Vista Empreendimentos S/A.

CAMPEÃO JOVEM — BF Front — idem idem.

PROGÊNIE DE PAI — 1.º Lugar — Cláudio V. Roberti.

GADO CRUZADO COM DINAMARQUESA — 1.º Lugar — 804 — Boa Vista Empreendimentos S/A.

GADO CRUZADO COM HOLANDESA — 1.º Lugar — 98 — Dr. Vicente de Paula Ciarrochi.

2.º Lugar — 97 — Dr. Vicente de Paula Ciarrochi.

3.º Lugar — 95 — idem idem.

GADO GIRONALDA — 1.º Lugar — 14 — Constantino Hildebrand.

2.º Lugar — 1 — idem idem.

3.º Lugar — 3 — idem idem.

GADO CRUZADO HOLANDÊS — 1.º Lugar — 46 — Pedro Baldan.

2.º Lugar — 73 — José Fernando Porto.

3.º Lugar — 11 — Dr. Vicente de Paula Ciarrochi.

RAÇA GIR — MACHO

3.ª Categoria — 1.º Lugar — Barulho — Carlos Gobato.

RAÇA GIR — FÊMEA

3.ª Categoria — 1.º Lugar — Zabé — Sylvio Rinaldi Barbosa.

RAÇA NELORE — MACHO

3.ª Categoria — 1.º Lugar — Dogma de São Carlos — Boa Vista Empreendimentos S/A.

7.ª Categoria — 1.º Lugar — Garimpeiro JA — Ronaldo e Maurício Haddad.

EXPOSITOR DE HONRA — Fazenda Experimental de Criação — Raça Canchim.

CONTAGEM GERAL DE PONTOS DE GADO LEITEIRO

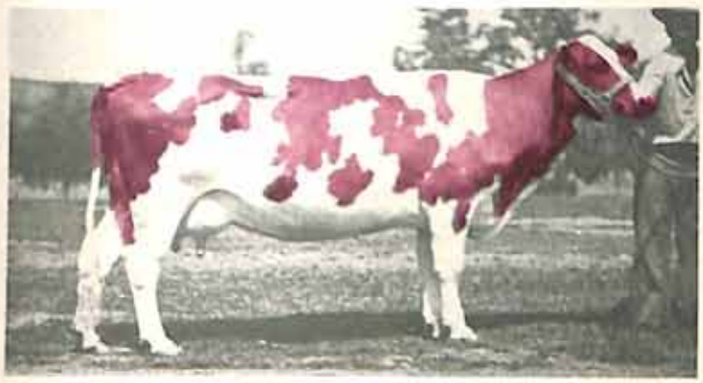
Cláudio V. Roberti	760	1.º lugar
Dr. Décio M. Campos	385	2.º lugar
Celso W. Marchesan Jr.	375	3.º lugar
Boa Vista Empreendimentos S/A	355	4.º lugar
Johan Albertus Sleutjes	225	5.º lugar
Dr. Vicente Paula Ciarrochi	195	6.º lugar

COM UMA ALTA SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO O RESULTADO SÓ PODIA SER ESTE:

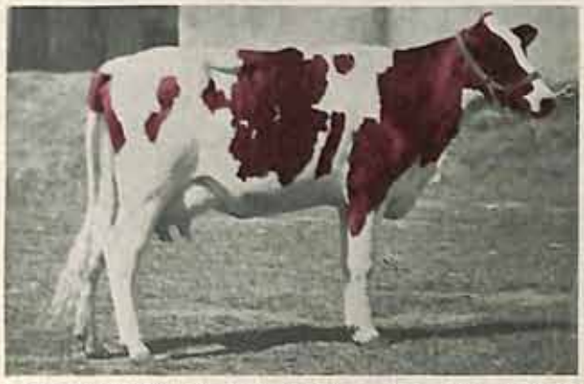
11
ANIMAIS APRESENTADOS

19
PRÊMIOS OBTIDOS

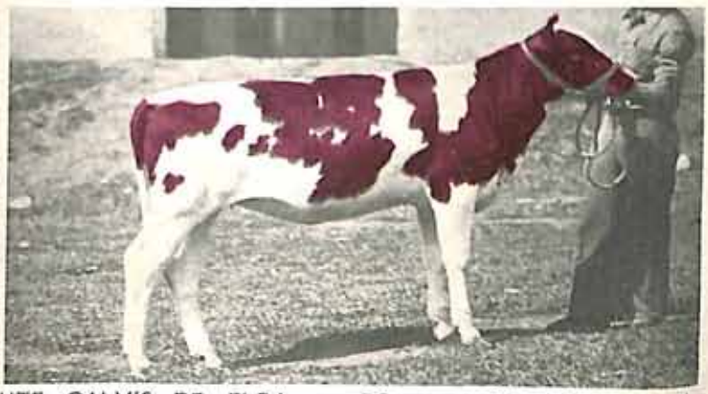
SEGUNDO COLOCADO NA CONTAGEM GERAL COM 385 PONTOS NA II EXP. DE GADO LEITEIRO - S. CARLOS



GRANADA CARTEIRA DE SÃO LUIZ — PC, nasc. 20-11-69. Filha de São Nicolau Gonda's Roland I e Carteira. 1.º prêmio, Campeã Vaca Adulta e Res. Campeã de Ubere em S. Carlos-75. Está produzindo em controle da ABC a média de 20 kg diários.



ITACA PRIMEIRA DA GUANABARA — PC, nasc. 15-8-72. Res. Campeã Novilha em S. João da Boa Vista-75. 1.º prêmio e Res. Campeã Vaca Jovem em S. Carlos-75.



DINAMITE GALV'S DE ELBA — PC, nasc. 26-2-75. Filha de Galv's Barroso e Bombinha. 1.º prêmio e Campeã Bezerra, em São Carlos-75.



J. P. BAGDÁ CITATION PEGASSUS RED STA. INÊS — PO, nasc. 5-2-75. Filha de S. J. T. Surodana Citation Pegassus Red e Marambaia Ráfia Paganini. 1.º prêmio e Campeão Bezerro em São Carlos-75.

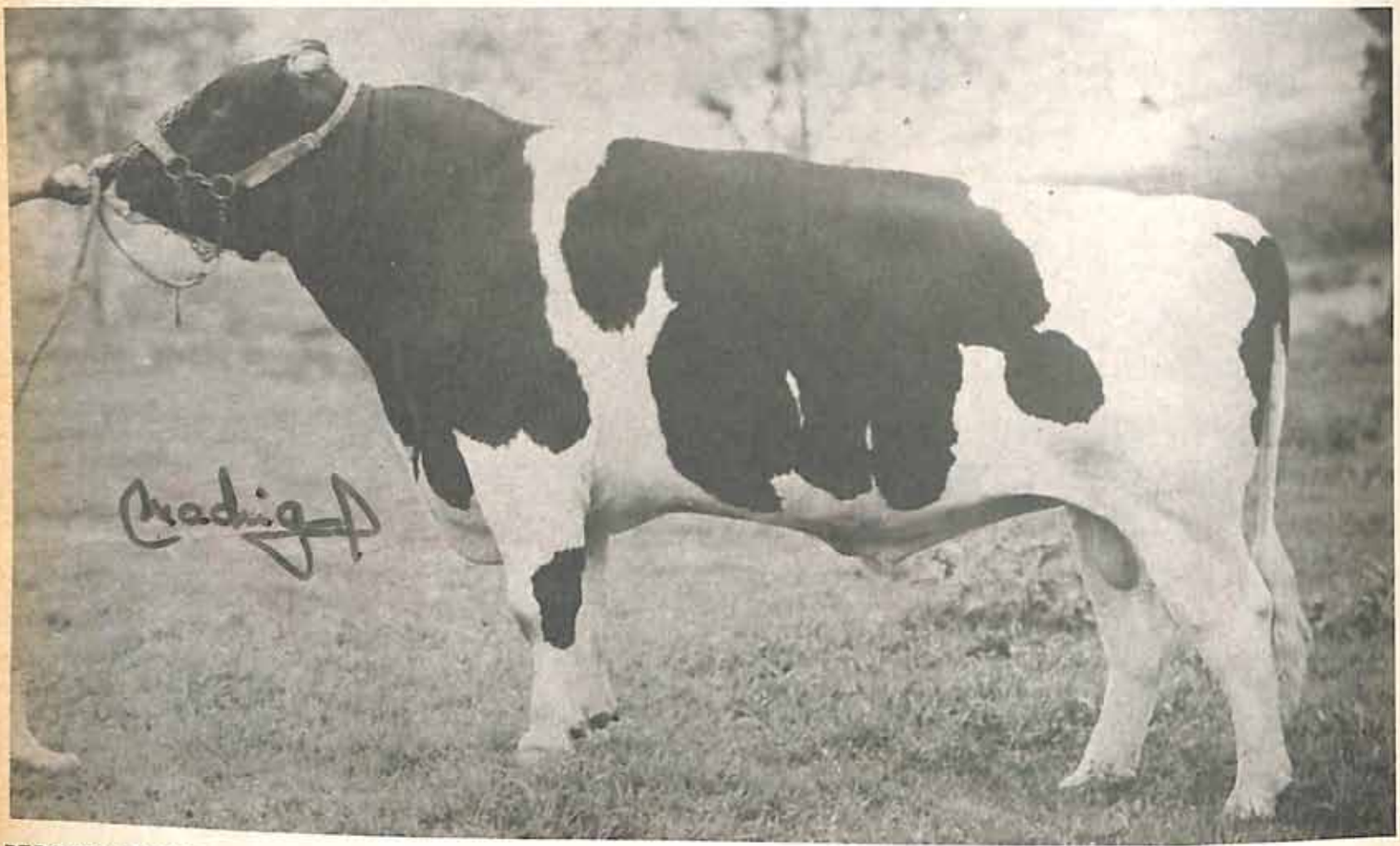


ELZA MARJA ROMANDALE DE ELBA — PC, nasc. 16-7-75. Filha de CBC Attila Marja Romandale (PO) e Itaca Primeira da Guanabara (PC). Uma das futuras matrizes da Fazenda Elba.

FAZENDA ELBA
Prop. CELSO W. MARCHESAN JR.
ROD. ITIRAPINA - BROTAS, KM 108
BROTAS — SP.
Em São Paulo: Tel. 282-7254

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES PO, PC e GHB

PERSEUS ROSAFE FRANK...



PERSEUS ROSAFE FRANK — PO — Nasc. 14-6-72 — Filho de Rosafe Shamrock Perseus e Puvwick P.S.Y. Ivanhoé — 1.° prêmio e Grande Campeão em S. Carlos-74 — 1.° prêmio na Água Branca-73 — Campeão Touro Jovem em S. João da Boa Vista-75. Res. Campeão Sênior em S. Carlos-75.

E DUAS DE SUAS FILHAS!



Res. Campeã Novilha em São Carlos-75.



1.° prêmio da categoria na Exposição de São Carlos-75.

BREVEMENTE SÊMEN DE PERSEUS ROSAFE FRANK A DISPOSIÇÃO DOS SENHORES CRIADORES.

PARA MELHORAR O SEU REBANHO, ADQUIRA REPRODUTORES E MATRIZES DA

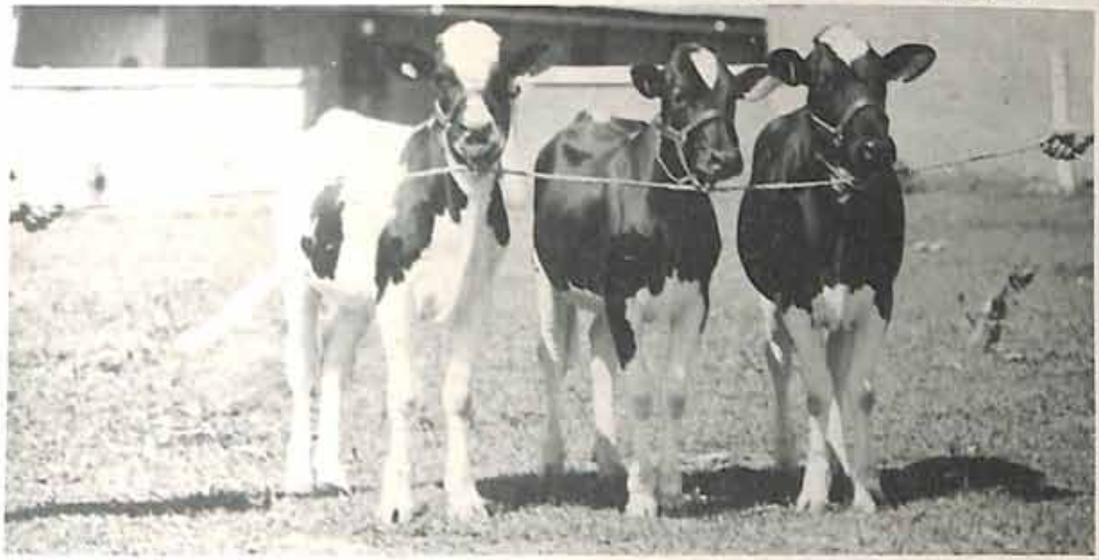
FAZ. PEQUENA HOLANDA

Prop. Johan Albertus Sleutjes

VIA WASHINGTON LUIZ KM 211 — MUN. SÃO CARLOS
CAIXA POSTAL 312 — SÃO CARLOS — SP

Criação e alta seleção de gado Schwyz-Americano, Holandês preto e branco e cruzado leiteiro na região de São Carlos

Concorrendo com 20 animais obtivemos 5 campeonatos e 23 prêmios



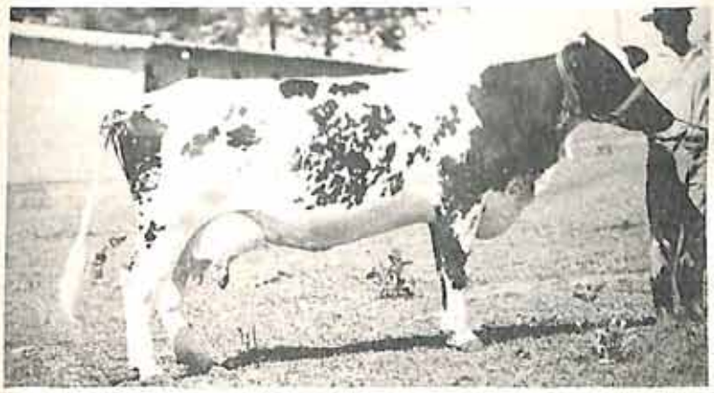
Conjunto de bezerras mestiças de 8 meses, todas premiadas na Exp. de São Carlos-75.



Conjunto de bezerras puras de origem, de 7 meses, todas premiadas em São Carlos-75.



CIAR BRAZÃO CELEBRITY MARCUS e CIAR DUKE LANZELOT STYLEMASTER, ambos P.O., com 7 meses e premiados na Exp. de São Carlos-75.



CRISTALINA — nasc. 18-2-70. 2.ª colocada entre as mestiças em São Carlos — 74 e 75, e Campeã de Úbere em S. Carlos-75.



BONECA — 38 meses, Reservada Campeã na Exp. de São Carlos-74 e Campeã na Exp. de São Carlos-75.

FAZENDA CALIFORNIA

PROP. DR. VICENTE DE PAULA CIARROCCHI

Av. São Carlos, 2.036 — Tel. 3443

SÃO CARLOS — SP

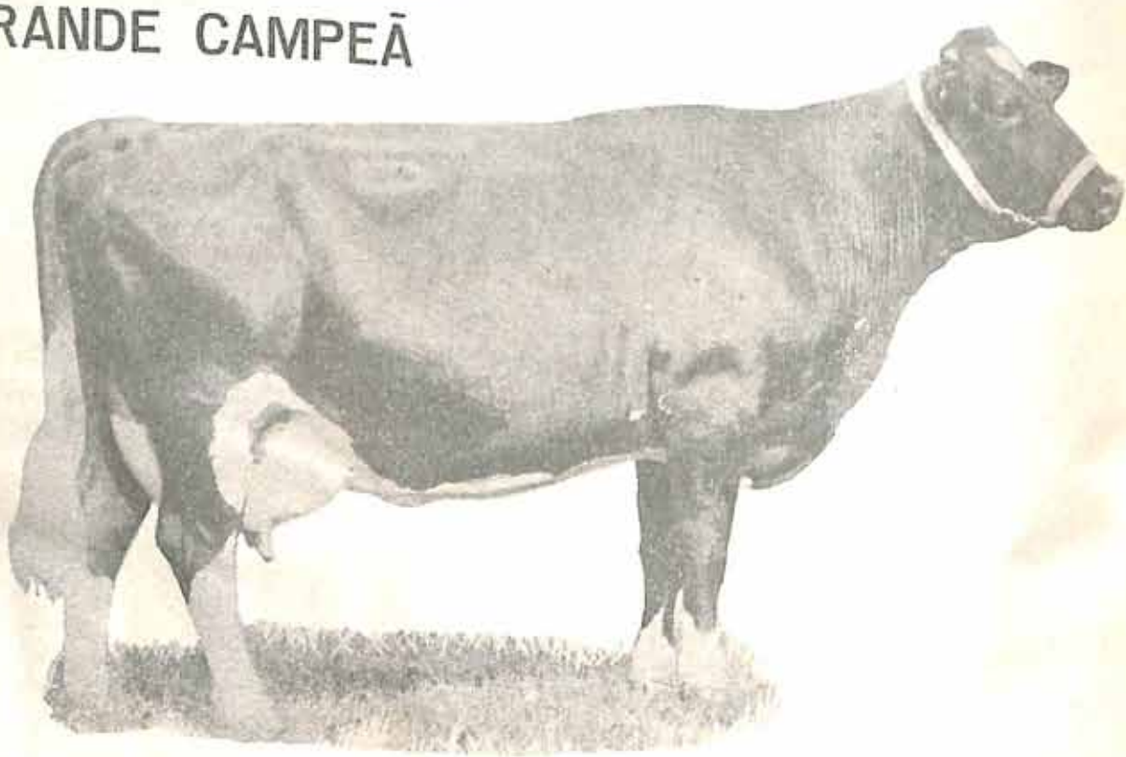
NAS DUAS EXPOSIÇÕES DE GADO LEITEIRO REALIZADAS EM SÃO CARLOS OBTIVEMOS:



EM SÃO CARLOS-75
CONCORRENDO COM
6 ANIMAIS OBTIVEMOS
6 PRÊMIOS E
2 CAMPEONATOS.

EM 74, A GRANDE CAMPEÃ

VENDA PERMANENTE
DE ANIMAIS DESTE
PADRÃO, NACIONAIS
E IMPORTADOS
ALÉM DE
NOVILHAS E
TOURINHOS



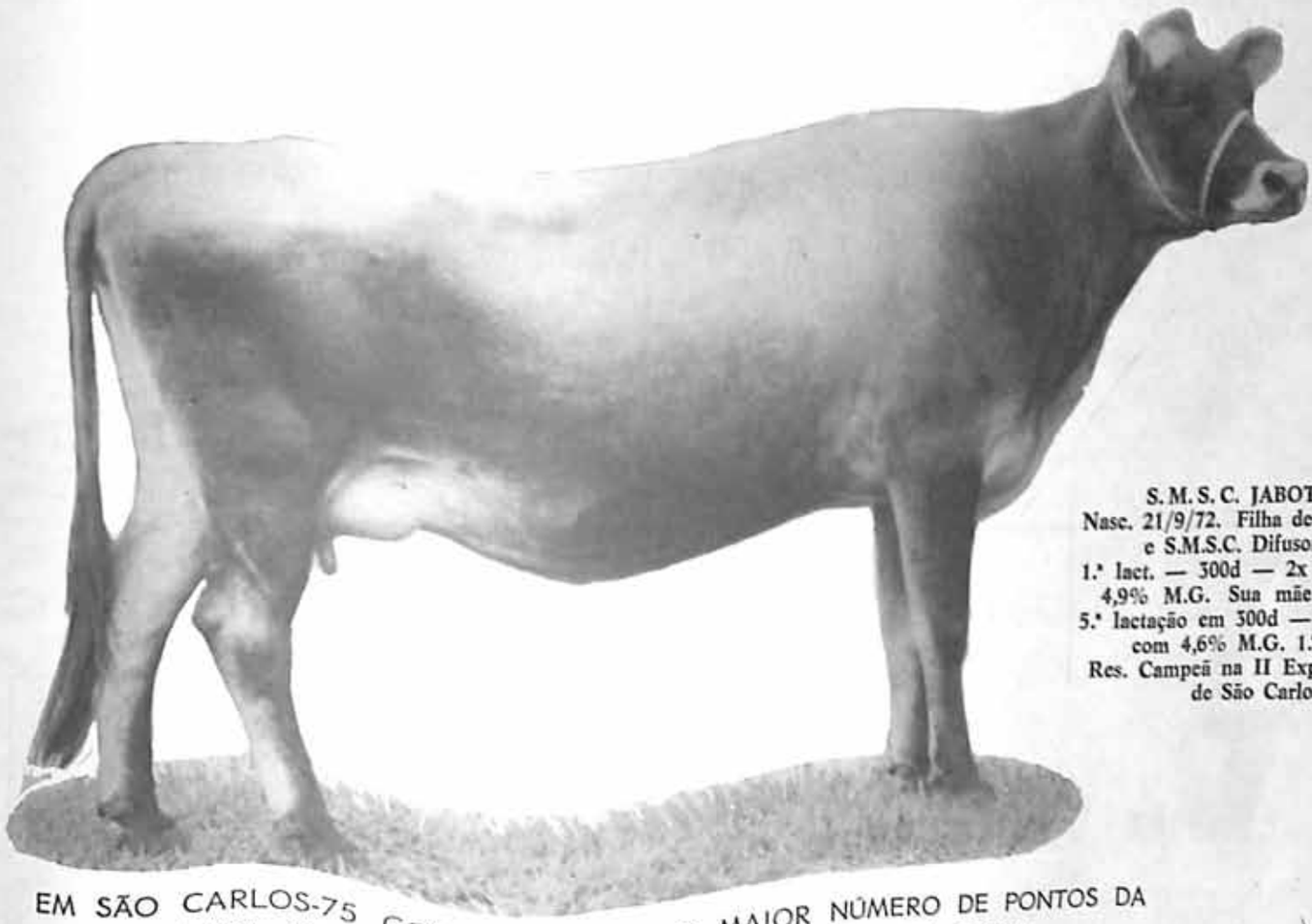
EM 75, A RES. GRANDE CAMPEÃ

FAZENDA SÃO JUDAS

Prop. Roberto Azevedo

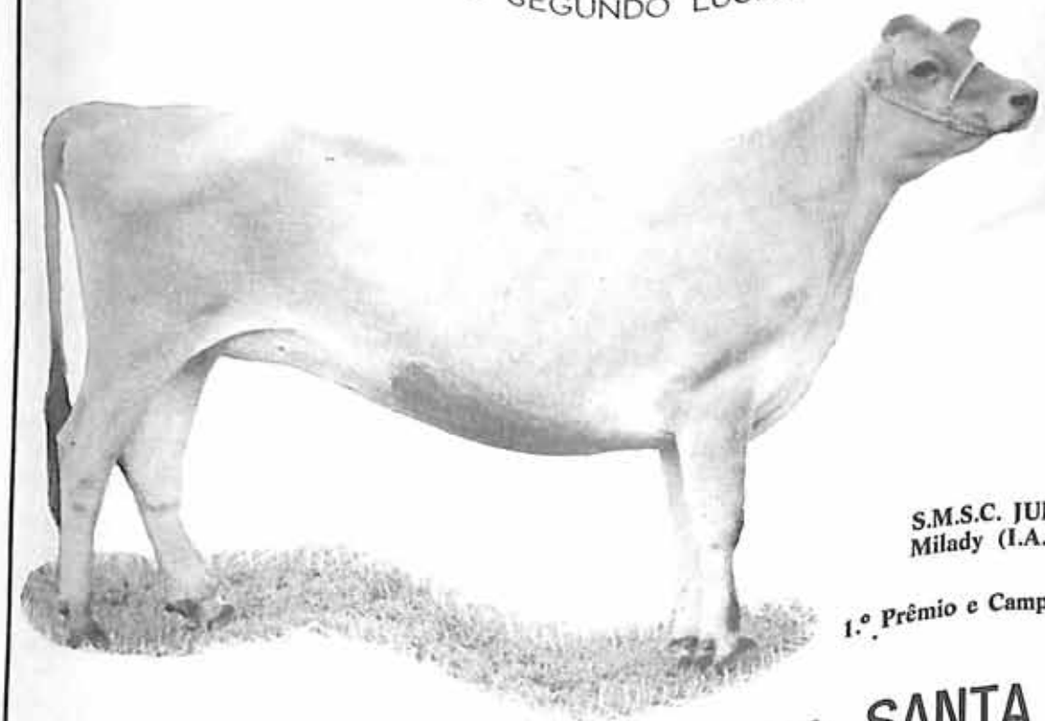
CAIXA POSTAL 32 — FONE: 360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

GANHA DINHEIRO COM LEITE
QUEM CRIA JERSEY!



S.M.S.C. JABOTI — P.C.
Nasc. 21/9/72. Filha de S.M.S.C. Falcão e S.M.S.C. Difusora. Prod.: 1.ª lact. — 300d — 2x — 2.700 kg — 4,9% M.G. Sua mãe produziu em 5.ª lactação em 300d — 2x — 4.000 kg com 4,6% M.G. 1.º prêmio e Res. Campeã na II Exp. Agropecuária de São Carlos-75.

EM SÃO CARLOS-75 CONQUISTAMOS O MAIOR NÚMERO DE PONTOS DA RAÇA (375) E SEGUNDO LUGAR NA CONTAGEM GERAL.



Prêmios obtidos com 17 animais

17 PRÊMIOS E MAIS
CAMPEÃO BEZERRO
CAMPEÃO TOURO SÊNIOR
CAMPEÃ VACA ADULTA
RES. CAMPEÃ VACA ADULTA
CAMPEÃ VACA JOVEM
CAMPEÃ NOVILHA.

S.M.S.C. JUMELA — P.C. Nasc. 4/11/73 — Filha de Marlu Milady (I.A.) e S.M.S.C. Alça — que produziu em 4.ª lact. 300d 2x 3.600 kg 4,7% M.G.

1.º Prêmio e Campeã Novilha na II Exp. Agropecuária de São Carlos-75.

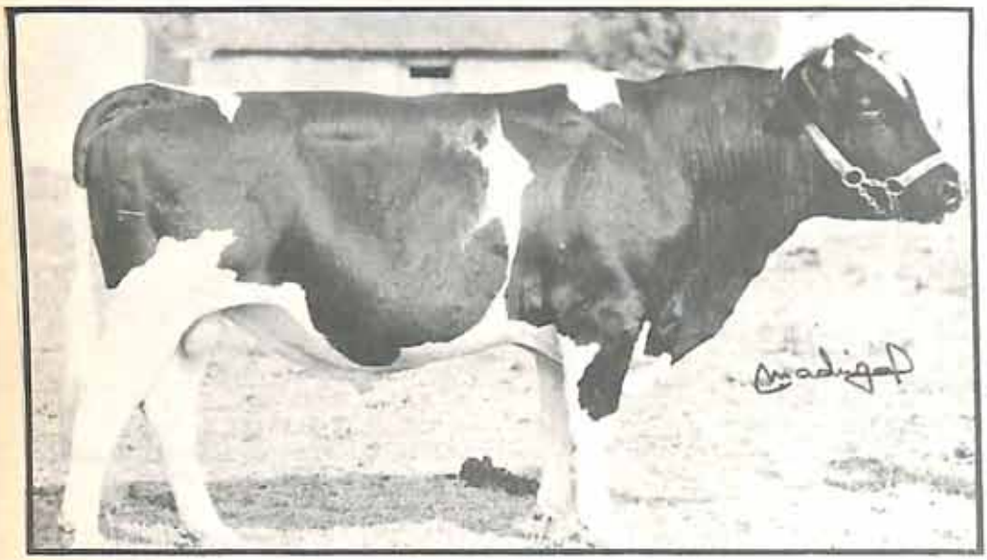
FAZENDA SANTA MARIA

Criador: Décio Luiz Malta Campos

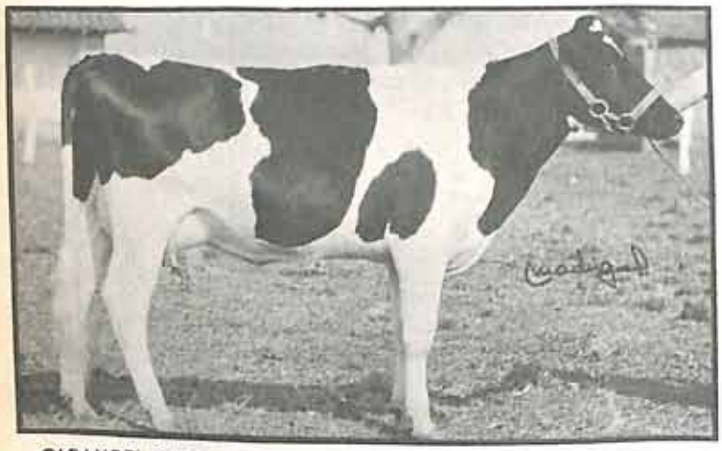
Av. José Inácio, 2.050 — Fone 2959
SÃO CARLOS — S.P.

A Faz. São Fernando na II Exposição de Gado Leiteiro de São Carlos - 75

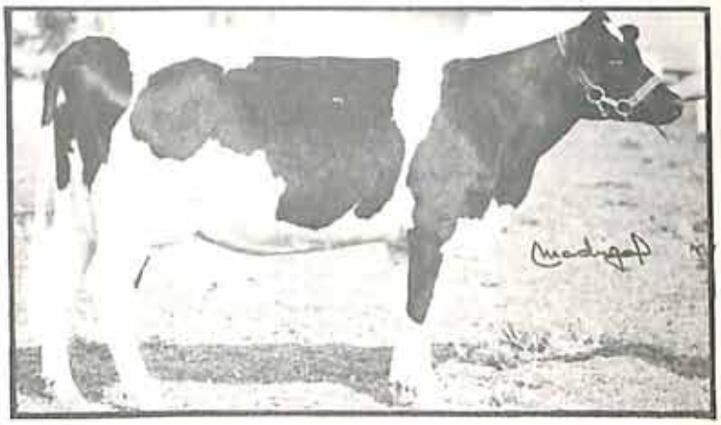
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDES P.B. - PRODUÇÃO DE LEITE TIPO B



ANALÂNDIA PINHEIRINHO 32 POSH INKA — PO — nasc. 4-2-69, filho de Rocket's Dunloggin Inka — HBU — e Trigales Treasure Talentosa Posh — HBU — 1.º prêmio e Campeão da cat. e Campeão Sênior na I Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74.



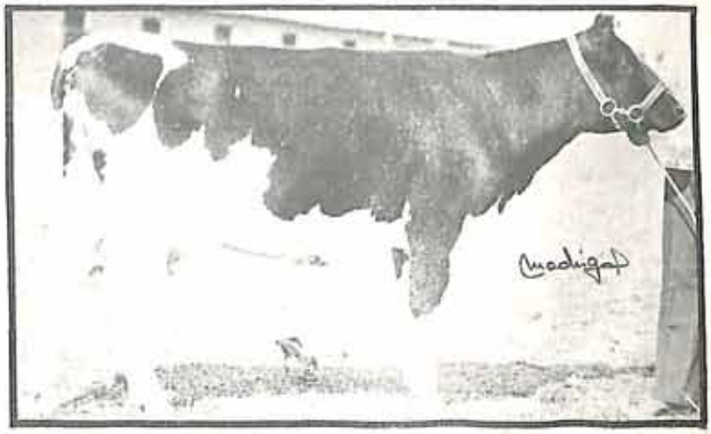
CARAMBEI CASA BRANCA BATAVIA APPLE HAGEN — PO 2.º prêmio da cat. nas Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74 e 75.



HOLANDIA BUR LEILA 5 — PC — premiada nas Exp. de Gado Leiteiro de S. Carlos-74 e 75.



HOLANDIA JANET FILIPINA — PC — premiada na sua cat. nas Exp. de S. Carlos-74 e 75.



HOLANDIA EXCELSIOR MAAIKE 26 — PC — premiada nas Exp. de Gado Leiteiro de São Carlos-74 e 75.

FAZENDA SÃO FERNANDO

Prop. Dr. JOSÉ FERNANDO PORTO

Água Vermelha — Fone 41 — Mun. de São Carlos
R. Major José Inácio, 2050 — Fone 2952 — São Carlos - SP

FAZENDA SANTA TEREZINHA

PROP.: PEDRO BALDAN

R. SÃO SEBASTIÃO, 1735 - FONE 4184
SÃO CARLOS - SP

O Campeão Touro Jovem na Exposição de São Carlos - 75 S.A. LANCEIRO PABST - PO. Nasc. 11/6/74 - Filho de San Jeronimo 569 Dekol Pabst e Rafaelinos Orquestra Wayne que produziu, no Torneio Leiteiro de Batatais-75, em 3 dias, 148,900 kg de leite, conquistando o troféu definitivo por ser vencedora do concurso 3 anos consecutivos.



EM SÃO CARLOS - 75

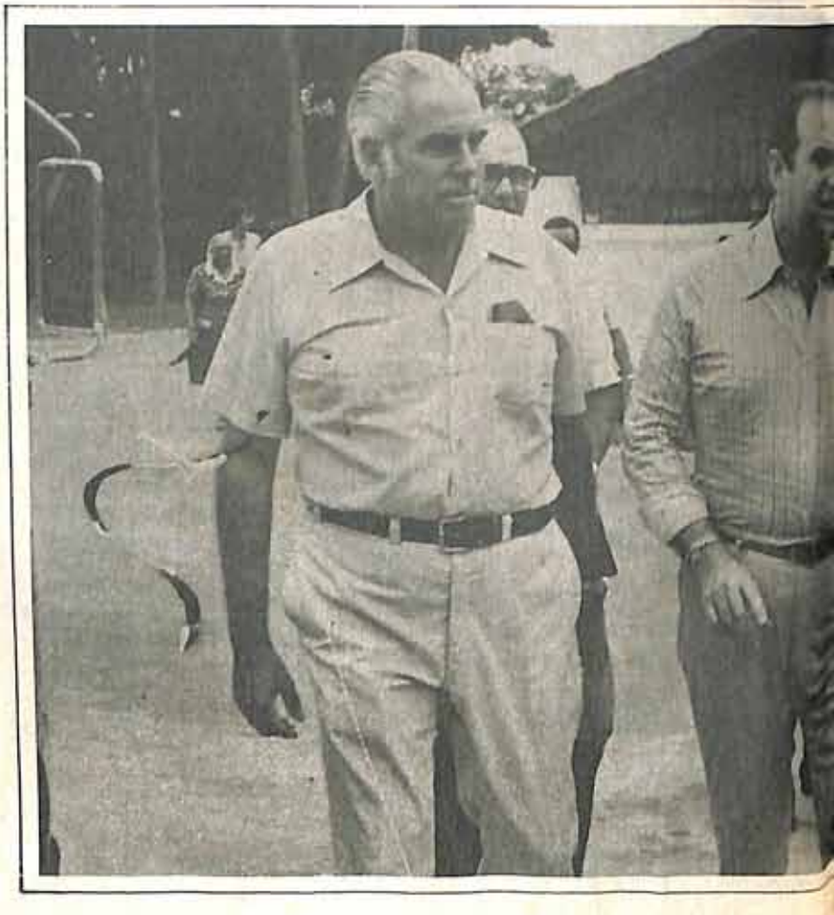
COM 7 ANIMAIS
OBTIVEMOS:
7 PRÊMIOS E
1 CAMPEONATO

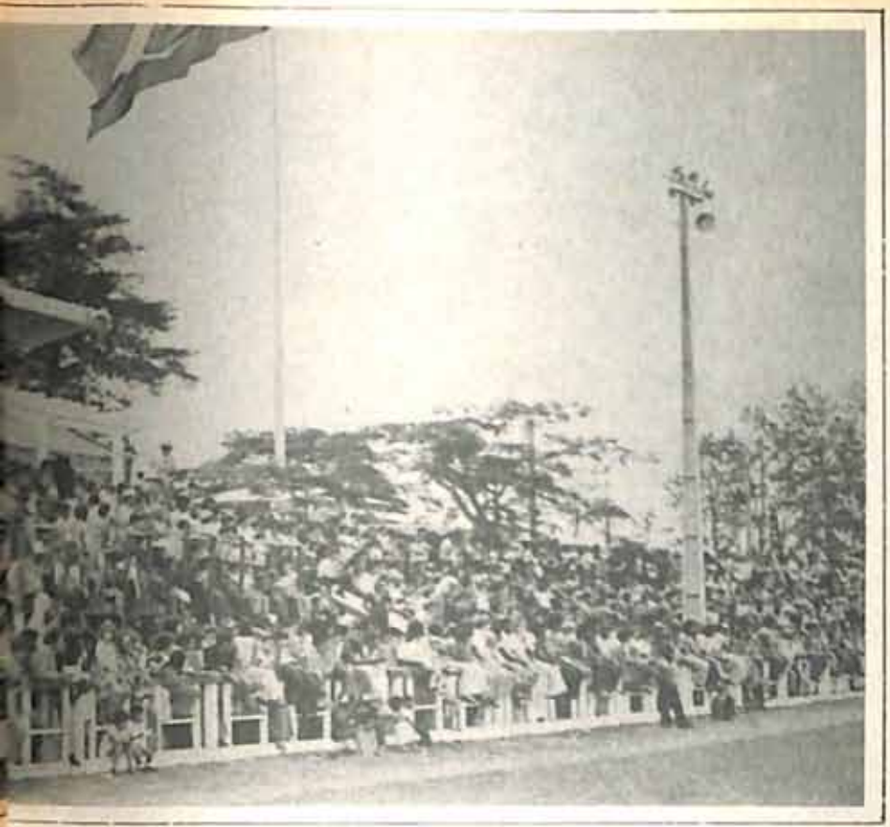
A MAGNÍFICA EXPOSIÇÃO DE BAURU

REPORTAGEM DE LAERCIO NORONHA
E FRANCISCO SCIACCA



O GRANDE PÚBLICO DA
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BAURU,
QUE CONSEGUIU VENDER Cr$ 16.876.600,00.

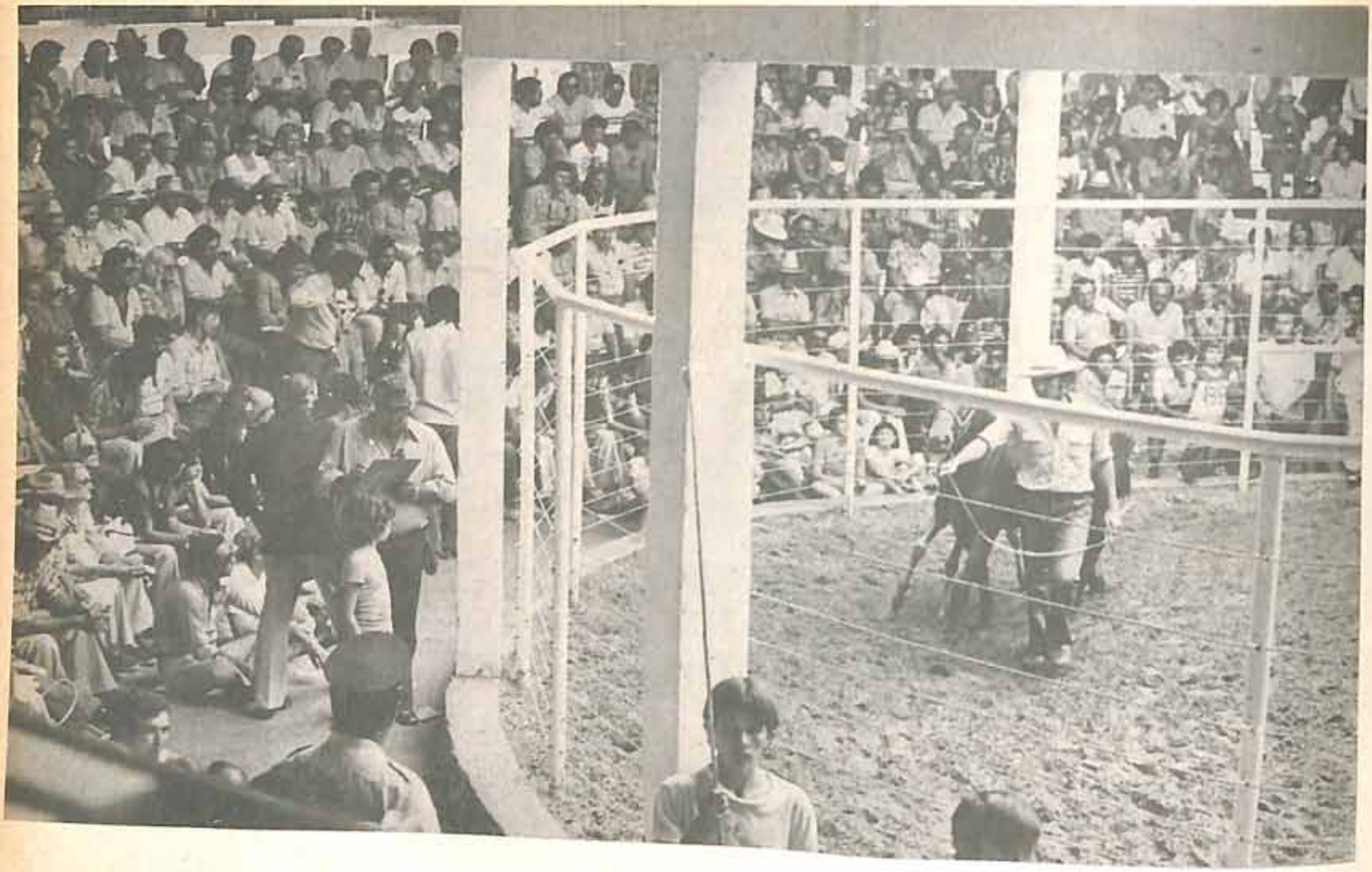






O GOVERNADOR PAULO EGYDIO MARTINS E SENHORA, DR. CARLOS EDUARDO QUARTIM BARBOSA PRESTIGIARAM A GRANDE EXPOSIÇÃO.

UM ÊXITO SOB TODOS OS ASPECTOS



LEILÃO DE EQUINOS — UM DOS MUITOS SUCESSOS.

Acertou na mosca o presidente William Koury quando, em declarações à "Revista dos Criadores", disse que a II Exposição Regional de Animais de Bauru seria "o maior certame de todos os tempos". De fato, teríamos que usar e abusar de adjetivos e superlativos para enaltecer devidamente esse acontecimento. Entretanto, preferimos resumir tudo, numa só palavra: êxito. Realmente a II Exposição Regional de Animais de Bauru surpreendeu-nos. Sabíamos e conhecíamos o valor dos homens que estavam incumbidos de realizá-la. Todavia, a mais otimista das expectativas foi superada. Talvez mesmo as dos seus próprios dirigentes.

Em outro local desta edição estamos publicando os resultados dos leilões, verificando-se recorde absoluto em todos os tempos. Publicamos ainda os nomes dos criadores presentes, um índice extraordinário de nomes famosos que, com seus plantéis esmerados, ilustraram ainda mais o certame.

ORGANIZAÇÃO

Tudo funcionou magistralmente, desde o catálogo introduzido no Parque Mello Moraes, do qual constam o nome de criadores, vendedores, raças, números e endereços de cada um devidamente especificados. Os julgamentos, a ordem de entrada dos animais, a obediência aos horários dos leilões, os prêmios aos vencedores, as atenções a expositores e ao público, enfim, Bauru-75 foi isso: tudo bonito, tudo certo, com muita alegria e muito dinheiro.

O RANCHO DO CRIADOR

Um dos fatos que mais nos chamaram a atenção foi o Rancho do

Criador, uma grande casa transformada e decorada com motivos alusivos ao campo. O dia todo (e à noite ainda mais) encontravam-se nesse agradável local os expositores, suas esposas, compradores, vendedores, os reporteres para batepapo, efetuando-se negócios e contando-se as novidades. Um tablóide, ou pequeno jornal, era editado diariamente, contava fatos do dia e indicava o programa do dia imediato. E o Rancho do Criador era o quartel-general dessa inusitada e vitoriosa experiência.

OS RESPONSÁVEIS PELO ÊXITO

Citar os responsáveis pelo brilho da exposição é algo difícil para nós: todos trabalharam, todos cumpriram suas respectivas funções. Mas, sem querer ferir melindres, cumpre-nos destacar o presidente William Koury, Sidney Atalla, Marcos Ferraz, José Carlos Megale, um quarteto magnífico que se movimentou 24 horas por dia para que a II Exposição Regional de Animais de Bauru atingisse o seu desideratum e se constituisse naquilo que o William disse 90 dias antes de sua realização: "Será o maior certame de todos os tempos".

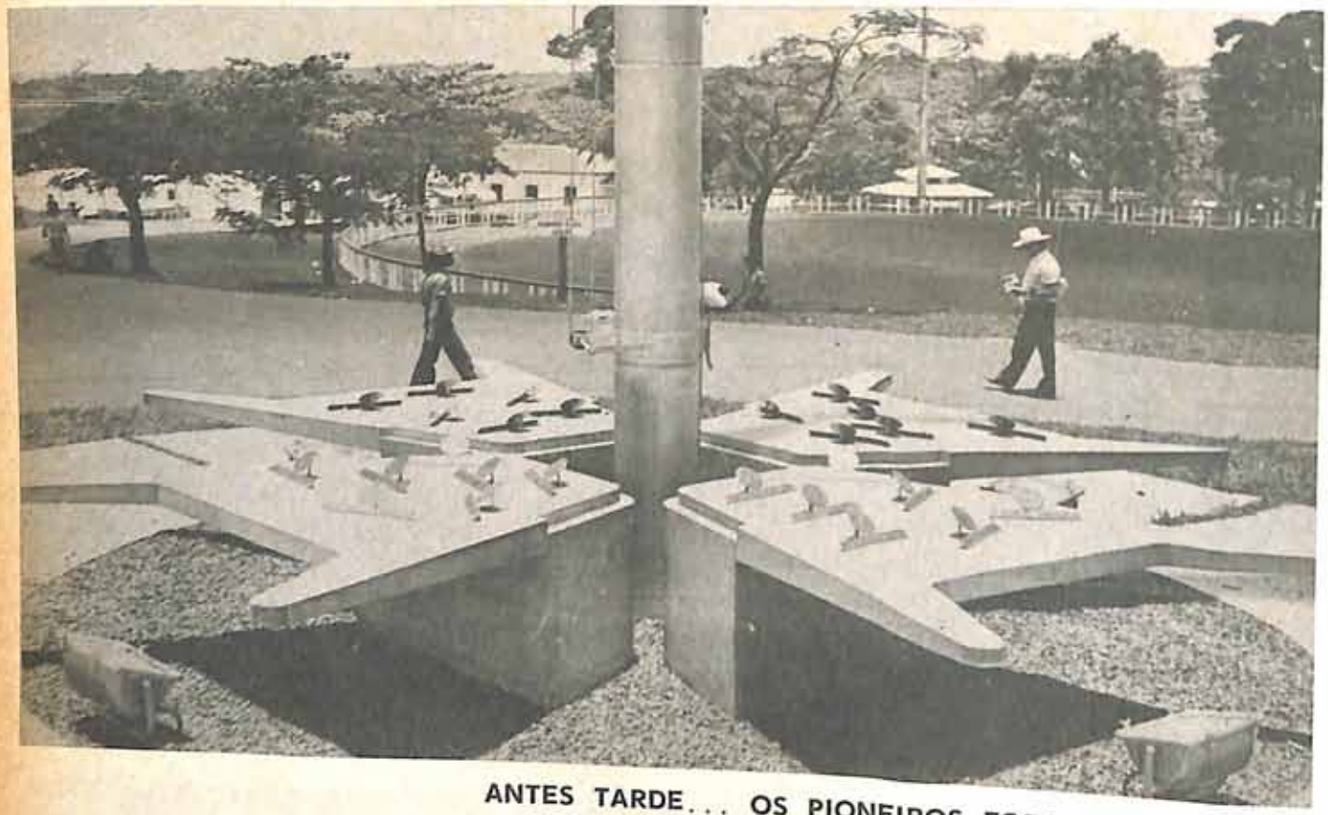
HOMENAGEM AOS PIONEIROS

Os pioneiros de gado importado no Brasil foram homenageados. Um ato de justiça, pois a eles devemos a condição de possuirmos hoje um dos melhores rebanhos do mundo. Numa espécie de pérgola foram fixadas plaquetas de bronze com os nomes desses bravos homens, aos quais muito devemos; ao centro desta, uma gigantesca bandeira do Brasil.

CRIADORES E TÉCNICOS PRESENTES AOS LEILÕES.



A melhor qualidade pecuária do país disse presente à monumental Exposição de Bauru



ANTES TARDE... OS PIONEIROS FORAM LEMBRADOS. JUSTA HOMENAGEM.



O PRESIDENTE DISCURSA

Dados referentes aos leilões realizados:

Dia 16 — Animais de alto grau de mestiçagem — Vendas: Cr$ 2.418.600,00.

Dia 21 — Gado de leite — Vendas: Cr$ 1.635.000,00.

Dia 22 — Animais de alta linhagem — Vendas: Cr$ 7.246.000,00.

Dia 23 — Eqüinos de todas as raças — Vendas: Cr$ 1.949.000,00.

Total de venda dos leilões: Cr$ 13.248.600,00.

Trato privado — vendas: Cr$ 3.628.000,00.

Total geral: Cr$ 16.876.600,00.

Criadores e vendedores de gado e cavalos, de Norte a Sul do Brasil lá estiveram e de lá regressaram todos satisfeitos com o andamento do Grande Certame que lhes proporcionou lucros jamais obtidos em outras exposições.

E, além dos que venderam, 163 expositores concorreram para o maior brilhantismo da mostra. Eis seus nomes:

Abdelkarim Janene
Achilles Scatena Simioni
Adalpra S/A Agríc. Comercial
Adhemar de Barros Filho
Afonso de Moraes Alves
Afrânio Oliveira — O. C. Ometto
Agência Marítima Johnson S/A
Agropecuária Lagoa da Serra
Agropecuária Monte Alegre Ltda.
Agrocipa Agrícola Com. Ind. Past.
Agro Pecuária Lutfalla S/A
Alan Butterfield
Alcides Beluzzo
Alfredo H. R. Padovan
Alirio Alves da Silva
Anesia Faleiros Almeida e outros
Antonio Carlos Pereira Machado
Antonio Coletti
Armando Bueno Santos
Arlindo Camargo Pacheco Filho
Artur Moreira Santos Bezerra
Ataliba Guilherme de Carvalho
Augusto Nogueira Moraes
Aureo Paulo Campana
Arnaldo M. Lima Mota
Balafre R. de Andrade
Branca Saint Martins Ramos
Carlos Alberto Nasser
Carlos Antenor Consoni
Carlos Eduardo M. Barros e outros
Carlos Irineu Francisco Viseti
Carlos Soubie Franco do Amaral
Celso José Maria Ribeiro
Central Paulista Agropecuária
Cesar José Maria Ribeiro
Claudio Fernando Prado Santos
Caio Celso Nogueira de Almeida
Canabrava Agropecuária Ltda.
Carlos Eduardo Quartim Barbosa
Carlos Raul Consoni
Christiano A. Savoy de Brito
Cia. Administradora Morro Vermelho
Cia. Itaquere — Ind. e Agrícola
Comercial Antonio Peres S/A
Constantino Cunha Guimarães
Cia. Jaguari de Eng. e Comércio
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Dagoberto Martinelli
Darwin Antonio Barbosa
Décio Luiz Malta Campos
Domingos Feliconio Netto e outros
Domingos Marchetti
Donato Francisco Sassi
Edwin Benedito Montenegro
Eduardo Ribeiro dos Santos
Emilio Fontoura
Erda Karmen Schever
Empresa Técnica Agronomia S/A
Espólio Marcos Jordão T. Amaral
Fabio Lima Verde Guimarães
F. Assumpção — Marcello Palmeiro
Fabiano Fabiani
Farhan Buchalla
Fausto Rodrigues da Cunha
Fernando Luiz Pereira de Sousa
Fernando José Santos

Recorde de Vendas! Recorde de Público! Organização perfeita!





VILLIAM KOURY
NO FINAL.

A PRESENÇA FEMININA — SENHORAS DE CRIADORES NA ENTREGA DE PRÊMIOS.

Fernando Muniz de Souza
Fernandino J. Assumpção
Fernando Luiz Pereira de Souza
Feroz Agro-Pecuária
Francisca Campinha Garcia
Francisco Domingos S. Medeiros
Gabriel J. de Figueiredo Filho
Gabriel Penteado de Moraes
Geraldo Ribeiro de Sousa
Geraldo Santos Castro
Gilberto Camillo Daccache e Outros
Guanahira P. Almeida Prado
Guilherme Campos Salles
Hiroshi Yoshio
Hugo Saraiva e Renato Saraiva
Humos Agrícola S/A
Irmãos Mello
Irmãos Atalla
Ivaldo Crivelli
Ivanildo Ferreira Nascimento
Jairo da Cunha Bastos
Jamil Nicolau Aun
Jayme Nogueira Miranda
Jayme Santos Miranda
Jaques Lauro Celidonio
João Caldeira
João de Deus Bassi
João José de Azevedo
João Leite Sampaio Ferraz Jr.
João Marcio Pereira Lima
João Medaglia
Jorge Rudney Atalla
José Aldo Demarchi
José Augusto Siqueira
José Hajduk — Alcides C. Nigro
José Carlos de Brito
José Carlos Megale
José Eduardo Pacheco Borba
José Eduardo Rocha Cabral
José Francisco Sanches Melhado
José Julio Zwiker
José Mauricio Junqueira de Andrade
José Vicente A. Moura
King Ranch do Brasil S/A
Lenicio Pacheco Ferreira
Levy Chequer
Luiz Alvaro Moreira Ferreira
Luiz Reinaldo Vargas
Luiz Renaud Júnior
Luiz Zilo e sobrinhos
Manoel Correa de Souza Netto
Manuel Gradine Casquel
Mauricio de Paula Jacinto
Marcos Rodrigues Ferraz
Maria Neusa Consoni Guimarães
Mariano Tavares de Couto
Milton Cecchetti Ferrari
Mozart Ferreira
Nacib Carlos
Nei Floriano F. Correia Filho
Nei Marques Moreira
Neivor Diniz Grampo
Osmar Colletti e irmãos
Odonel Froio
Olivio Ventura Mazetto
Orestes Prata Tibery Jr.
Ovidio Miranda Brito
Osorio Machado
Paulo Koury
Paulo Delmar Franco dos Passos
Paulo Rangel
Plinio de Resende Kiel
Reimar V. Schaaffhausen
Ricardo de Resende Barbosa
Roberto C. Barros Barreto
Roberto Rodrigues Ferraz
Rubens de Andrade Carvalho
Rui Assunção Júnior
Samir Jubram
Semavi S/A Comércio e Agrícola
Sergio Assunção Toledo Piza
Sergio Luiz R. Nougues
Sergio A. da Silva Barros
Silvia Brant Piza de Lara
Silvio Delpretti Graça
Silvio Rinaldi Barbosa
Silvino Vivan
Sopelsa Brado e Moraes
Tereza O. Paes de Barros
Torres Homem Rodrigues da Cunha
Ubaldo Olea
Valdomiro Beline
Veríssimo Costa Júnior
Vicente A. Prado — M. Piza Prado
Vicente Carelli e Outros
Vitor Barreto Rodrigues Barros
Vivaldo Ribeiro Guimarães
Waldir Junqueira de Andrade
Waldemar Marques de Oliveira
Washington Calfat Aun
Willian Koury
Zeide Sabe

ENTREVERO A. H.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA EM BAURU 1975 OURINHOS - 1974





ENTREVERO A. H. — lindo raçador alazão tostado com apenas 4 anos, já foi duas vezes Grande Campeão. É filho de Urucum J. O. e Tarantela J.O., reprodutores famosos, patrimônios da raça. D. Marly e Carlinhos Visetti, seus proprietários, depositam grande fé em suas produções, pois se raça vale...

ESTÂNCIA MORRO VERDE
CARLOS IRINEU FRANCISCO VISETTI
BR 153 — Km 338 — C. Postal 415 — Ourinhos
SELEÇÃO MANGALARGA E NELORE

FAZENDA SÃO JOÃO
MARLY GUIMARÃES DO AMARAL
Piratininga — SP — Tel. 110
SELEÇÃO MANGALARGA E NELORE

NO QUADRO DE HONRA
DA EXPOSIÇÃO FIGURA
REXANA LEA



REXANA LEA - com 19 meses
Grande Campeã da raça Quarto de Milha

FAZENDA TORRÃO DE OURO
Dr. Ricardo Rezende Barbosa
Tel. 61-0195 - C. Postal 136 - Garça - SP

ESTAMOS INICI

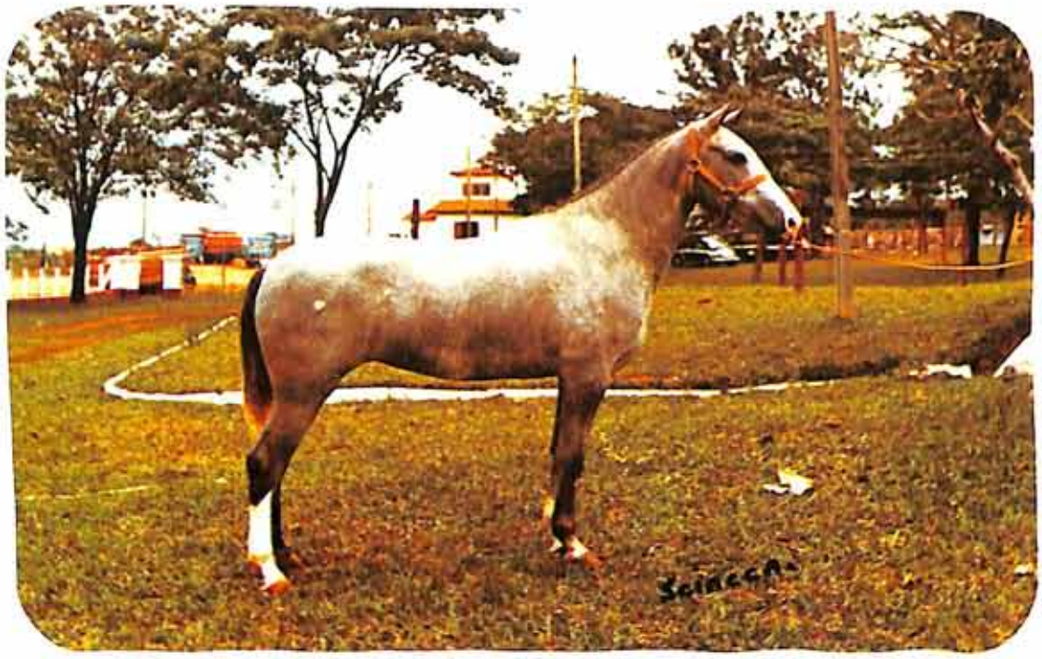
(E, com matrizes como estas,



PIRACAIA DA NATA
Nasc. 9-1-1972.
Por Ator e Morena.

RS

O CHEFE
DO NOSSO
PLANTEL
É FILHO
DO FAMOSO
CHAPÉU J. O.
E, LOGO,
LOGO,
SERÁ
APRESENTADO
AO MUNDO
MANGALARGUISTA
DO PAÍS.



ATRIZ
Nasc. 5-2-1973.
Por Xerez Flori e Opala.

FAZENDA SANTA LUIZA

PRESIDENTE ALVES
TELEFONE: 9

FAZENDA

PROPRIEDADE

HARAS

PRESIDENTE

ANDO ASSIM...

pretendemos ir mais além)



POR ONDE
MUITOS
TERMINARAM
ESTAMOS
COMEÇANDO ...
(DESCULPEM-NOS
A MODÉSTIA
MAS
COM FÊMEAS
COMO ESTAS
SOMOS
"OBRIGADOS"
A PENSAR
ASSIM)
DUCA

ITAUNA
Nasc. 2-10-1972.
Por Mutirão e Congada.

RS



SANTA LUIZA

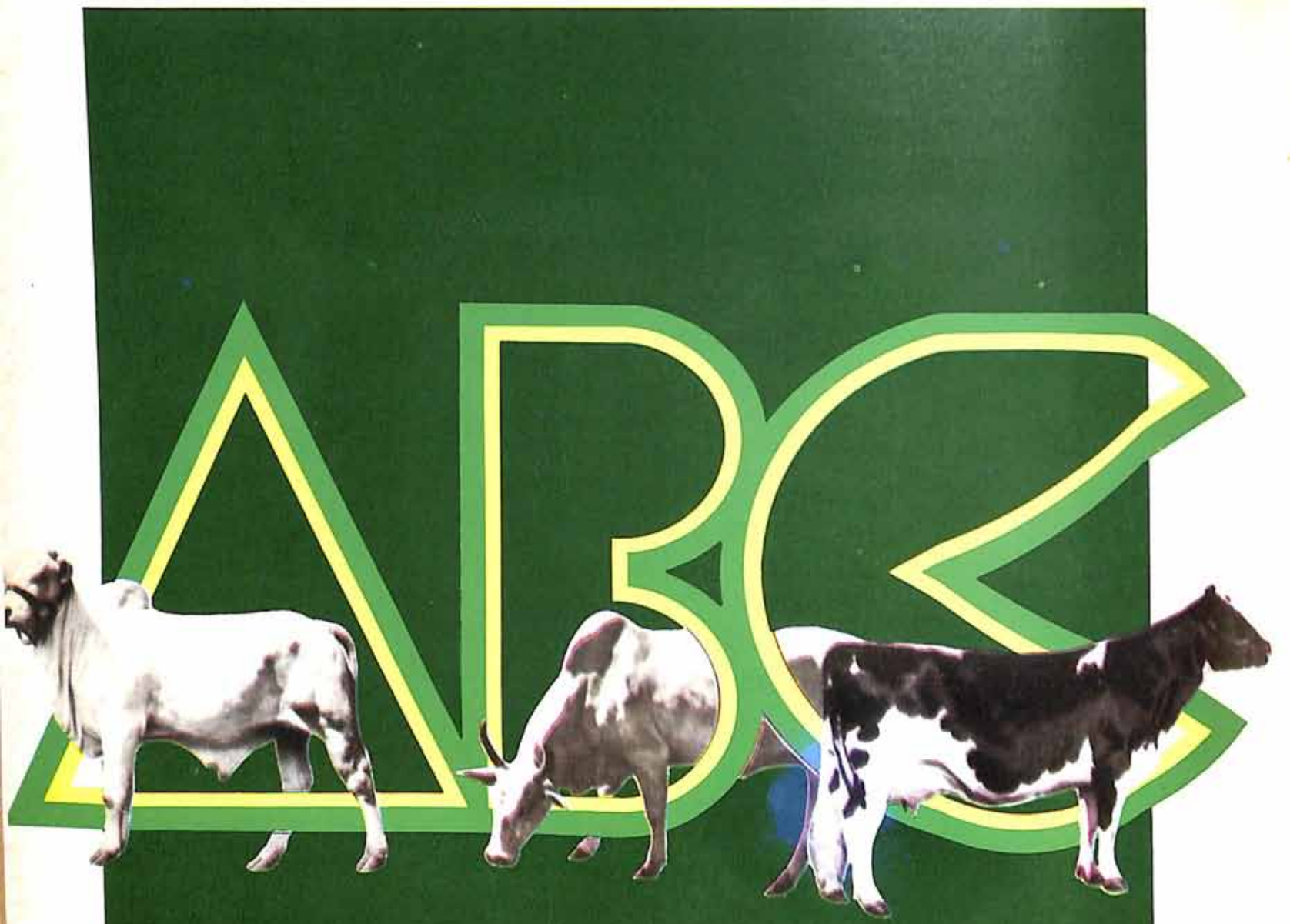
OO

RS

LVES — SP

BORBOLETA R. S.
1 ano, linda potra,
uma das primeiras crioulas do plantel.

EM SÃO PAULO
TELEFONE: 81-3454



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iódo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

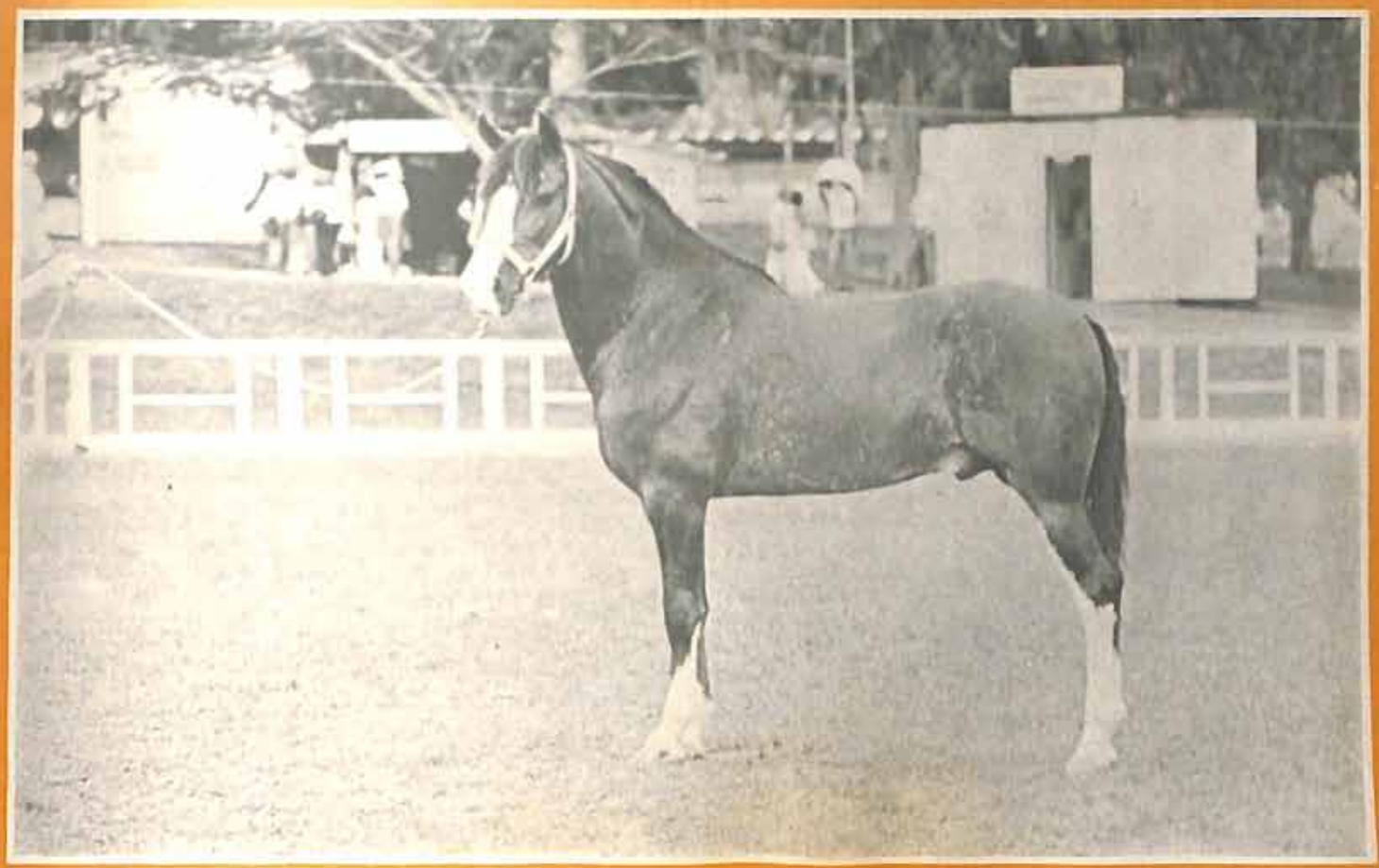
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

ALABASTRO,

bonito raçador Mangalarga foi o Reservado de Grande Campeão da monumental Exposição de Bauru



ALABASTRO — Campeão Regional: Reservado de Grande Campeão e Res. de Campeão Cavalo. Campeonato Geral: Res. Grande Campeão e Res. Campeão Cavalo.

AGRO-PECUÁRIA TATUM

Rodovia Castelo Branco — km 75 — Itu — SP

WASHINGTON CALFAT AUN

FAZENDA N. S. DE FÁTIMA

DUARTINA — SP

VENDA DE NOVILHAS PC E PO URUGUAIAS E NACIONAIS
CAVALOS MANGALARGA E PONEIS

O governador Garcia Neto inaugurou a Exposição de Dourados

O governador do Estado de Mato Grosso, dr. José Garcia Neto, inaugurou, no dia 13 de novembro, a 14.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Dourados, promovida pela Secretaria da Agricultura e pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil — seção de Mato Grosso, Sindicato Rural de Dourados e Prefeitura Municipal de Dourados.

A chegada do governador ocorreu às 9,30 horas, no aeroporto da cidade, estando acompanhado pelo secretário da Agricultura, Edmundo Taques; secretário da Saúde, dr. Antonio Alves Duarte; o vice-governador, dr. Cássio Leite de Barros; senador Antonio Mendes Canale, deputado federal Ubaldo Barem; presidente da Arena Mato-grossense e do Banco do Estado de Mato Grosso, sr. Enio Carlos de Souza Vieira; deputados estaduais Ruben Figueiredo de Oliveira, líder do governo na Assembléia e Londres Machado, primeiro secretário da Assembléia e do advogado Ruy Sant'Ana dos Santos, subchhefe da Casa Civil do governo do Estado.

Aguardavam a comitiva governamental, no aeroporto, o Prefeito João da Câmara; os vereadores Walter Benedito Carneiro e Pedro Domingos Pereira, respectivamente presidente da Arena local e presidente da Câmara Municipal de Dourados; deputados estaduais Edson Pires de Almeida e Horácio Cersósimo de Souza; e os prefeitos das cidades de Naviraí, sr. Antonio Augusto dos Santos; Maracaju, sr. Lourival Duarte Alvarenga; Rio Brilhante, sr. Aldonso Chaves de Lima; Glória de Dourados, sr. Deodato Leonardo da Silva; de Ponta Porã, sr. Aires Marques e de Sidrolândia, sr. João Lemos de Souza, além de grande número de autoridades e políticos do município modelo do Estado de Mato Grosso.

O ATO INAUGURAL

Às 14 e meia horas, presentes mais de quinze mil pessoas, o governador do Estado cortou a fita simbólica, dando por inaugurado o certame. Nessa ocasião, o presidente do Sindicato Rural de Dourados, sr. Gustavo Adolfo Pavel, salientou o interesse demonstrado por agricultores e diretores de firmas, principalmente do Sul do País, ao se instalarem naquela cidade e acentuou a necessidade da instituição de uma escola superior de agronomia no município de Dourados, centro polarizador de desenvolvimento de uma região com mais de 67 mil quilômetros quadrados, abrangendo 17 municípios e população de mais de 500 mil habitantes.

O secretário da Agricultura, sr. Edmundo Taques, destacou os esforços dos governos estadual e federal para atender às reivindicações dos agricultores e pecuaristas do Sul do Estado e ressaltou as providências do governo da República, através do programa de desenvolvimento econômico lançado pelo presidente Ernesto Geisel. Realçou "a obra que está sendo desenvolvida em Dourados pelo prefeito João da Câmara nos setores da agricultura e pecuária e acrescentou que o governo de Mato Grosso vai implantar o Sistema Operacional da Agricultura, constituindo empresas com o objetivo de melhorar as condições de assistência ao produtor rural.

Em seu discurso, o presidente Garcia Neto referiu-se ao Programa de Desenvolvimento Econômico e aos efeitos positivos que essa campanha poderá ocasionar no desenvolvimento da agricultura mato-grossense. "Esse programa beneficiará a todos, mesmo àqueles que nos abandonaram na campanha eleitoral do ano passado, porque a intenção do governo federal é atender a todos, sem distinção política, para que o Brasil possa superar a atual crise econômica e financeira, ocasionada pela alta nos preços do petróleo".

NOVO PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Na cerimônia de encerramento da exposição, o prefeito municipal sr. João da Câmara, agradecendo a geral colaboração para o êxito do certame, anunciou que novo Parque de Exposições de Dourados será construído nas proximidades do frigorífico Matel, km 5 da BR-163. Reunindo recursos da Prefeitura de Dourados, da delegação regional da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, da Secretaria da Agricul-



Abertura do ato inaugural da 14.ª Expoagro-75 pelo governador Garcia Neto, secretário da Agricultura Edmundo Taques e prefeito João da Câmara.

tura de Mato Grosso e do Sindicato Rural de Dourados, espera-se que a obra, cujo projeto já está pronto, orçada em 16 milhões de cruzeiros, esteja concluída em 12 meses, para que a XV Exposição já a inaugure.

Desta vez, passaram pelos portões da exposição mais de 150 mil pessoas. Na data do encerramento, 40 mil pessoas. Espera-se concorrência ainda maior no próximo ano.

Foram mais de 800 as reses inscritas, assim como ultrapassou de 40 o número de estandes comerciais.

COMISSÃO ORGANIZADORA

A comissão organizadora da 14.ª Exposição de Dourados compunha-se dos srs. Gustavo Adolfo Pavel, Dr. José Carlos Vilela de Andrade, Vailton Coutinho Alencar, Sebastião Giolando, Teodoro Capile, Nilo Peçanha de Oliveira Júnior, Dr. Eduardo Afonso de Oliveira, Germano Roque Machado e José Osvaldo Alves de Assis. Secretariou a comissão o Sr. Walter Carneiro.

Foi juiz o sr. Pilades Prats Tibery, cujas decisões foram bem recebidas.

Despertaram grande interesse os estandes montados pelas seguintes empresas:

EMENCO — Empr. Com. Ltda.; Mercado Agrícola Stara; Mato Grosso Diesel; DOMIL — Dourados Máquinas e Implementos; Sakaguti & Cia. Ltda.; Rodrigues & Carneiro Ltda.; GLITZ S/A — Ind. - Exp. e Importação; COIMA — Com. Ind. de Madeiras Met. Ltda.; SEMEATO S/A — Ind. Com. Exp. Importação; AKATU — Agrícolas Agrícola Tec. Rep. Ltda.; Pampeiro; Acarmat; Relojoaria Eska; Shin Asahigaa do Brasil; Lagoa da Serra; Frigorífico Bordon S/A; Cipari; Guanandy Agro Pecuária S.A.; Sivan; Ciamb; Troncos Paranavaí; Balanças Ferrando; Móveis Dourados; Teruel; TV Sem; IJUI — Comércio e Representação IJUI; Codalto; Uniterra; Fazenda Serra Dourada.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA 14.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE DOURADOS

RAÇA NELORE — MACHOS

Categoria Bezerro

256 — DAR-U — 1.º prêmio — Prop. Wilson Verde Selva.
257 — THOR EVERESTH — 1.º prêmio.
222 — QUIMONO — 1.º prêmio — Prop. Wailton Coutinho de Alencar.
180 — YAK DO BRUMADO — 1.º prêmio — Campeão Bezerro — Ricardo G. de Carvalho.

Categoria Júnior

232 — MALIK PO DA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Reservada Campeã Júnior — Joaquim Vicente Prata Cunha.
178 — RADICADO — 1.º prêmio — Ricardo Goulart Carvalho.
247 — RIFÃO — 1.º prêmio — Eduardo Machado Metello.
195 — QUINTETO — 1.º prêmio — Campeão Júnior — Humberto Goulart Carvalho.
212 — SALTIBANCO — 1.º prêmio — Dr. Rachid Saldanha Derzi.
177 — REAL — 1.º prêmio — Ricardo Goulart Carvalho.
228 — JUR DA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Campeão Touro Jovem — Grande Campeão da Raça Nelore.
191 — SHANKAR — 1.º prêmio — Campeão Sênior — Reservado Grande Campeão da Raça Nelore — João Humberto Carvalho.
213 — DICAR — 1.º prêmio — Reservado Campeão Sênior — Humberto Goulart Carvalho.

RAÇA NELORE — FÊMEAS

262 — ARAJA-GOONTHUR — 1.º prêmio — Wilson Verde Selva.
255 — RADJA-BILHETE — 1.º prêmio — Wilson Verde Selva.
258 — VIBRAÇÃO DA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Walter Guaritá Marquez.



Dr. Eduardo Metello recebe troféu das mãos do ator Tarcísio Meira.



Na abertura fala o presidente do Sindicato Rural, Gustavo Adolfo Pavel.



O secretário da Agricultura de Mato Grosso, Edmundo Taques, fala na abertura da Expoagro-75. Aparecem ainda o governador Garcia Neto, o senador Mendes Canalle e o prefeito João da Câmara.



Discurso do dr. José Carlos Vilella de Andrade no encerramento da 14.ª Expoagro.



Entrega do Troféu do Banco Financial ao sr. Vailton Coutinho de Alencar pelo jovem Ludinho.

228 — MIA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Campeã Bezerra — Joaquim Vicente Prata Cunha.
192 — RASPA — 1.º prêmio — João Humberto Carvalho — Categoria Novilha.
233 — MOLA DA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Joaquim Vicente Prata Cunha.
252 — SABÁ — 1.º prêmio — Eduardo Machado Metello.
189 — QUAIPÁ — 1.º prêmio — João Humberto de Carvalho.
227 — LANDI DA RANCHO VERDE — 1.º prêmio — Campeã Novilha — Reservada Grande Campeã da Raça Nelore — Fêmeas. Joaquim Vicente Prata Cunha.

Categoria Vaca Jovem

250 — PENOSA — 1.º prêmio — Campeã Vaca Jovem — Dr. Eduardo Machado Metello.
188 — RAPINA — 1.º prêmio — Reservada Campeã Vaca Jovem — João Humberto de Carvalho.

Categoria — Vaca Adulta

180 — PERSA — 1.º prêmio — Reservada Campeã Vaca adulta — João Humberto de Carvalho.
248 — VARSÓVIA DO BRUMADO — 1.º prêmio — Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça Nelore — Prop. Dr. Eduardo Machado Metello.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHA

Categoria Bezerra

187 — DESONRA — 1.º prêmio — Campeã Novilha e Grande Campeã da Raça Nelore Mocho.
185 — DESGARRADA — 1.º prêmio — Reservada Campeã Novilha — João Humberto de Carvalho.

Categoria Vaca Jovem

185 — DESGARRADA — 1.º prêmio — Campeã Vaca Jovem — Reservada Grande Campeã da Raça Nelore Mocho — João Humberto de Carvalho.
283 — FAGAN — 1.º prêmio — Reservada Campeã Vaca Jovem — Gustavo Adolfo Pavel.

CATEGORIA VACA ADULTA

184 — CABANADA — 1.º prêmio — Reservada Campeã Vaca Adulta — João Humberto de Carvalho.
281 — DABAN — 1.º prêmio — Campeã Vaca Adulta — Gustavo Adolfo Pavel.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHO — MACHOS

Categoria Touro Jovem

196 — DESAFORADO — 1.º prêmio — Campeão Touro Jovem — Grande Campeão da Raça Nelore Mocho — prop. Humberto Goulart Carvalho.

Categoria Júnior

186 — DESLOVADO — 1.º prêmio — João Humberto de Carvalho.

RAÇA GUZERÁ — MACHOS

Categoria Júnior

183 — DEBOCHADO — 1.º prêmio — Ricardo Goulart Carvalho.

CONJUNTOS RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHO
1.º PREMIO

186 — DESLOVADO — 185 — DESGARRADA — 187 — DESONRA — 193 — FABULA — de propriedade do sr. João Humberto de Carvalho.

RAÇA NELORE — Melhor Conjunto da Raça controlado

LANDI — LEDA — MOLA — MIA de propriedade do sr. Joaquim Vicente Prata Cunha.

Melhor Conjunto da Raça registrado

PRÊMIO — VARSÓVIA — PENOSA — PACÍFICA — propriedade do Dr. Eduardo Machado Metello.

Melhor Conjunto Progênie de Pai

LANDI — LEDA — MOLA — MIA — proprietário — Joaquim Vicente Prata Cunha.

Melhor Conjunto Progênie de Mãe

MANJEDOURA — LAPONICA — proprietário — Joaquim Vicente Prata Cunha.

PESO PONDERAL

RAÇA NELORE — MACHO

QUINTETO — 600 kg — 25 meses, 20 dias — total kg 0,77 — Humberto Goulart Carvalho — 1.º lugar.
RIFÃO — 0,71 — Eduardo Machado Metello — kg 518 — 24 meses e 8 dias — 2.º lugar.

RAÇA NELORE — FÊMEAS

LICAR DA SÃO SEBASTIÃO — 24 meses e 29 dias — 470 kg — 0,62 — Walter Guaritá Marquez — 2.º lugar.
GUAIPÁ — 25 meses e 14 dias — 500 kg — João Humberto de Carvalho — 1.º lugar — total 0,65.

RAÇA NELORE — MOCHO

FAGAFON — 24 meses e 16 dias — 316 kg — total 0,42 — proprietário João Duarte Assunção — 1.º lugar.

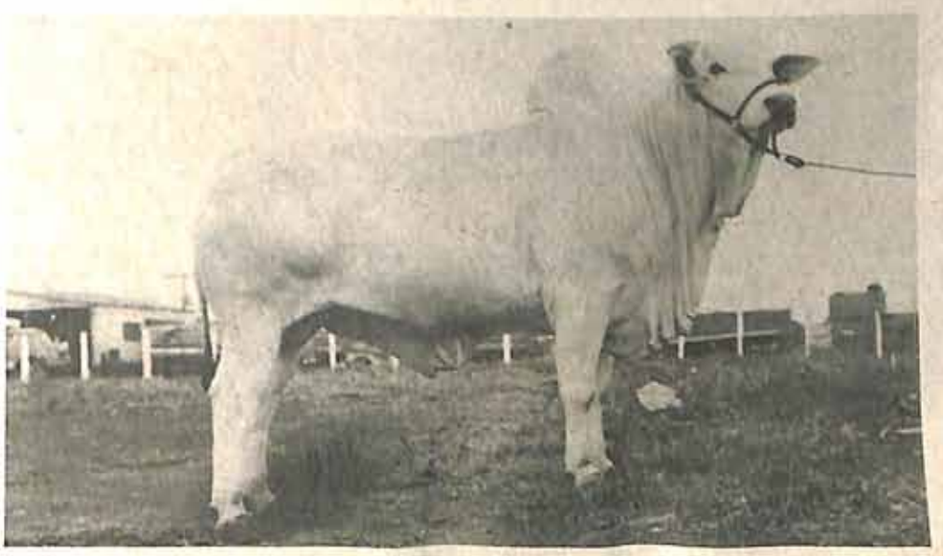
CONTAGEM DE PONTOS

1.º lugar — Joaquim Vicente Prata Cunha 224,50 pontos
2.º lugar — João Humberto de Carvalho 187 pontos

fazenda carolina



HONOLULU DA SC — Contr. 2002, Reg. A-5529.
Filho de Chumak e Lili.
Aos 63 meses: 910 kg.



JUR DA RV — Contr. 2441, Reg. A-6285. Filho de Chumak e Descaida. Aos 41 meses: 912 kg. Foi Campeão Touro Jovem em Ponta-Porã-75 e Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Dourados-75.

VAILTON COUTINHO DE ALENCAR

FAZENDA CAROLINA

Escr.:- Rua Dr. Nelson de Araújo, 816 — Cx. Postal, 176
Dourados — MATO GROSSO

Controle biológico da cigarrinha

JEAN KLEBER DE ABREU MATTOS
Engenheiro Agrônomo da FZDF

Em Brasília foi registrado, em fins de 1974, na Fazenda Experimental do Tamanduá, um grande ataque de cigarrinhas em experimento de pastagens do Serviço de Zootecnia do DPE — FZDF e a este respeito a revista "O Cerrado", publicou o presente trabalho que transcrevemos por julgar de grande interesse aos nossos leitores. Os prejuízos foram particularmente graves no capim Brachiaria sendo também bastante atingido o capim Napier e o capim gordura. Outros ataques também foram registrados em propriedades particulares à mesma época.

De início foram coletados alguns insetos adultos para identificação tendo sido registrada a presença de pelo menos duas espécies diferentes.

As cigarrinhas das pastagens são insetos da ordem Homoptera, família Cercopidae. (5)

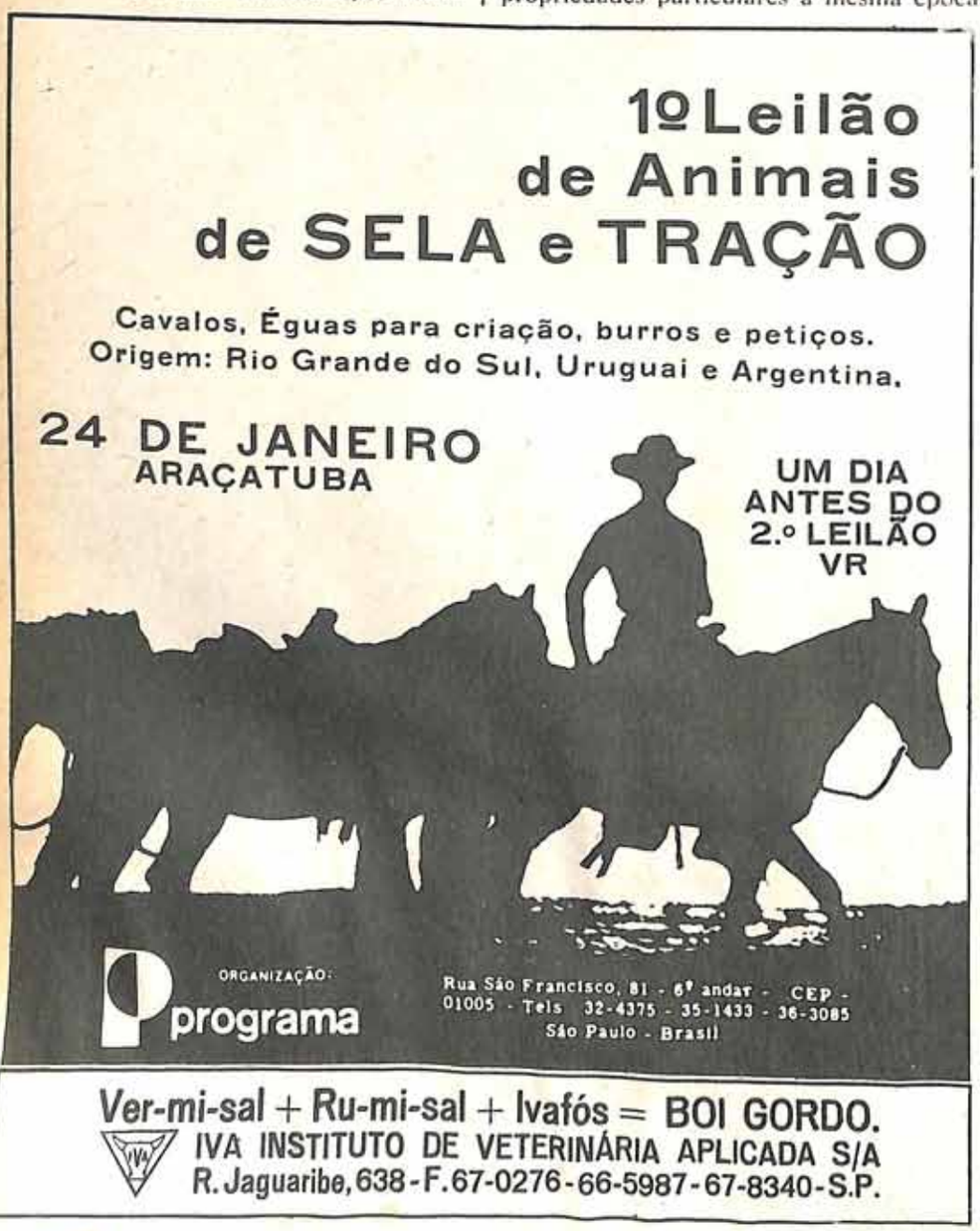
O prejuízo para o pasto resulta principalmente da presença de suas ninfas que localizam-se na base das touceiras e, protegidas por uma espuma branca geralmente mais visível logo após o amanhecer, sugam-lhes a seiva e introduzem toxinas que as levam, via de regra, a seca. Em conjunto o sintoma de um ataque severo sugere os resultados de um incêndio.

Em face da gravidade do problema e consultada a bibliografia especializada foi providenciada a pulverização da área com inseticida a base de Carbamato de 1-Naftil N Metila, conhecido no comércio como Carvin ou Sevin. O produto controlou bem a praga tendo-se obtido uma boa rebrota das pastagens. A bibliografia adverte contudo de que o Sevin permanece no capim por quinze dias (3) havendo restrições ao pastoreio de gado leiteiro segundo Giannatti e colaboradores (2) por cinco dias pelo menos.

O conhecimento do controle microbiológico das cigarrinhas das pastagens no Brasil tem no ano de 1969 uma importante data, pois foi quando a Seção de Fitossanidade do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) encontrou um fungo parasitando as referidas cigarrinhas. Este mesmo fungo foi mais tarde identificado como pertencente à espécie **Metarrhizium anisopliae** (Metchn) Sork (5).

A par dos sucessos obtidos em Pernambuco a Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia optou pelo controle microbiológico tendo seus técnicos desenvolvido exaustivos estudos no sentido de tornar o método mais eficiente e fácil de ser aplicado.

O Secretário da Agricultura do Distrito Federal, Pedro Dantas, solicitou a seguir junto ao Instituto Biológico da Bahia a vinda de um técnico especialista à Brasília, para um programa de palestras e demonstrações do método de controle biológico que segundo informações, havia obtido êxito em áreas do sertão baiano.



Compareceu a Dra. Delma de Oliveira Bezerra de Araújo, que realizou palestra no Auditório da Novacap e procedeu às necessárias demonstrações na Granja do Riacho Fundo desta Secretaria onde o método foi aplicado.

O fungo é produzido em meio de farinha de arroz 5%, agar agar em pó (Difco ou Merck) 1%, água destilada qsp 100 e pH 6,0 (5). Para aplicação com pulverizador, a cultura é misturada a água e peneirada de modo a serem aproveitados apenas os esporos suspensos, ficando o meio de cultura retido na peneira. Na Bahia a cultura para aplicação nas pastagens é fornecida atualmente em pequenos sacos (20 x 35 cm) cujo conteúdo, o fungo esporulado, é misturado a 01 litro de água e passado, uma ou duas vezes por uma peneira de malha de 01 mm para aproveitamento apenas dos esporos. À suspensão resultante, acrescenta-se mais vinte litros d'água para então aplicá-la à pastagem atacada. É importante que os depósitos ou tanques dos pulverizadores não contenham resíduos de produtos químicos (fungicidas, inseticidas, etc.) pois eles podem ocasionar a morte do fungo. Pulverizadores de pressão acumulada não são indicados em virtude de entupimentos dos bicos, a não ser que possuam agitadores.

O uso deste método não é a solução única para o problema. É importante que se tomem medidas para a manutenção do equilíbrio biológico nas fazendas, evitando-se o extermínio de inimigos naturais do inseto, tais como aranhas, bem-te-vis, perdizes, sapos, calangos e outros (1). Recomenda-se portanto a formação de bosques artificiais enriquecedores da fauna, bem como outras medidas quais sejam: evitar a superlotação dos pastos e utilizar variedades de gramíneas mais resistentes. Para maiores esclarecimentos recomenda-se a procura de um especialista.

LITERATURA CITADA

1 — Dirigente Rural: Cigarrinha: Um problema grave. Dirigente Rural vol. XIII ns.º 8-9 Out. Nov. 1974.

2 — Giannotti e col.: Noções Básicas sobre Praguicidas — Generalidades e recomendações de uso na Agricultura do Estado de S. Paulo. O Biológico ano 38 ns.º 8-9 1972.

3 — Mariconi F.A.M.: Inseticidas e seu Emprego no combate às Pragas. Ed. Agro. Ceres, São Paulo 1963 507 pp.

4 — Moura Costa, M.D. de & Magalhães C.D.: Um novo meio de cultura para o fungo entomogeno **Metarrhizium anisopliae** (Metchn) Sorok, parasito da "cigarrinha" das pastagens. Bol. Inst. Biol. Bahia — Salvador v. 13 n.º 1 pp. 57-60 1974.

5 — Moura Costa et col.: Nova técnica para produção em larga escala do fungo **Metarrhizium anisopliae** (Metchn) Sorok, em laboratório. B. IBB Salvador 13(1): 85-89 1974.

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

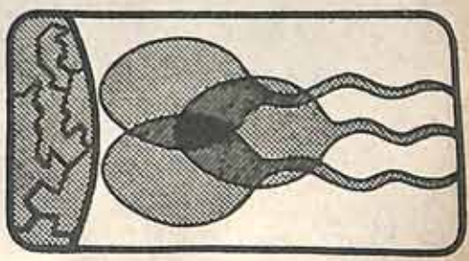
IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES
☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN
☐ FLECKVIEH
☐ FRISIO PB
☐ FRISIO VB
☐ SCHWYZ
☐ SUÍNOS
☐ OVINOS
☐ EQUINOS

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Dando continuidade aos
40 anos de seleção da raça

GUZERÁ

DE ALTA LINHAGEM

a Cia. Engenho Central de

QUISSAMAN apresenta

alguns exemplares
do maior plantel da raça
no Estado do Rio de
Janeiro



500 matrizes
registradas.

4 reprodutores
importados servindo
o plantel.

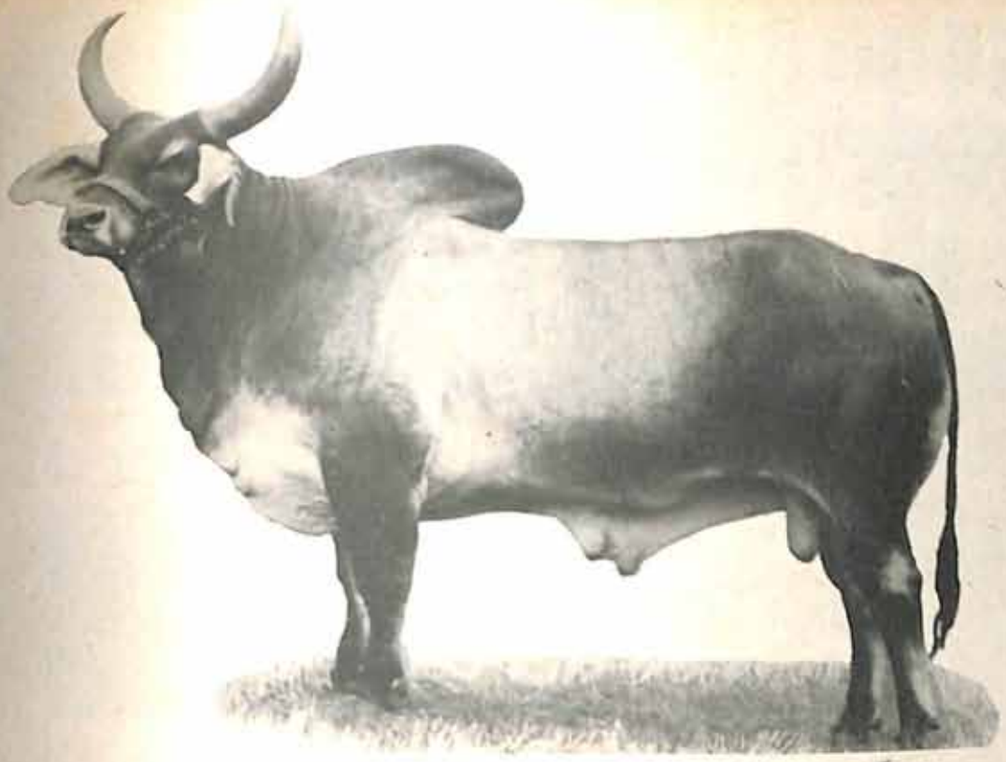
Vacada toda crioula.

Venda permanente de
TOURINHOS e NOVILHAS
CONTROLADAS



CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

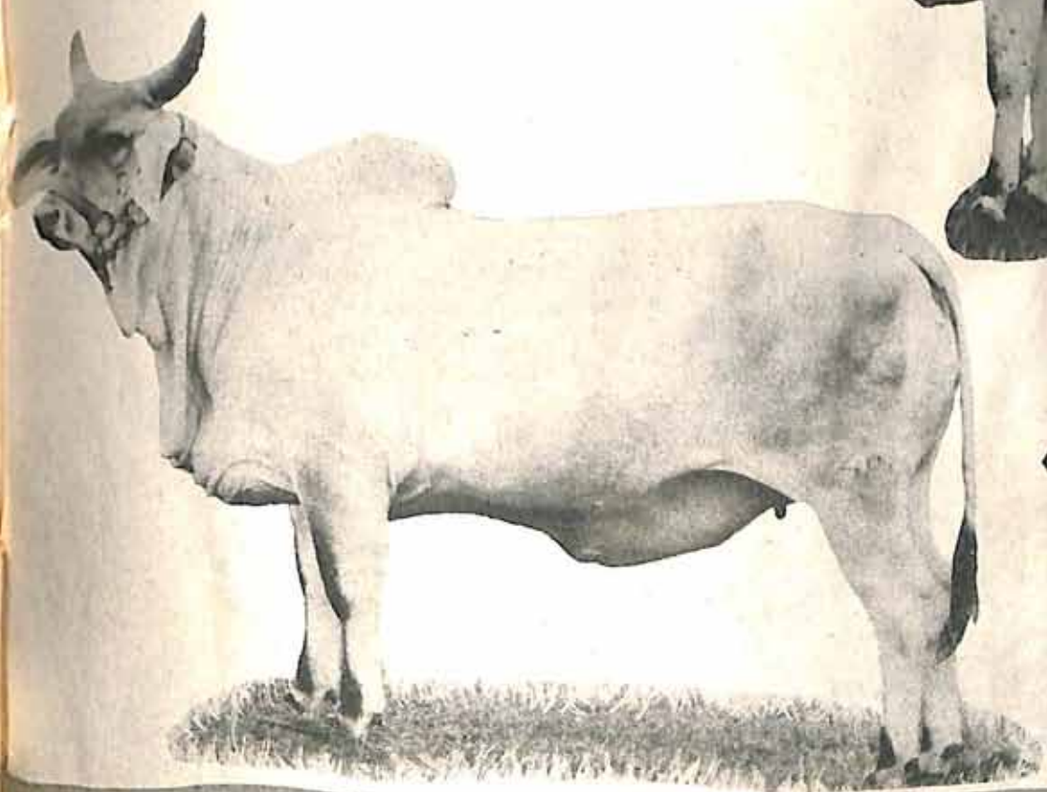
FAZENDA: Quissaman - 4.º distrito de
Macaé, Estado do Rio
Tel. Conde de Araruama n.º 3
Ramal de Campos (RJ)
Rio de Janeiro:
Av. Churchill, 129 - 8.º s/ 801
Tels. 252-1987 - 252-6363



ISAL de QUISSAMAN
Nasc. 17-8-71 - Reg. 7173
50 meses - 840 kg.
Expo. Cordeiro, 75
Primeiro prêmio e Res.
Campeão Touro Jovem.
Expo. Campos, 75
1.° prêmio, Campeão
Touro Jovem e
Res. Grande Campeão.

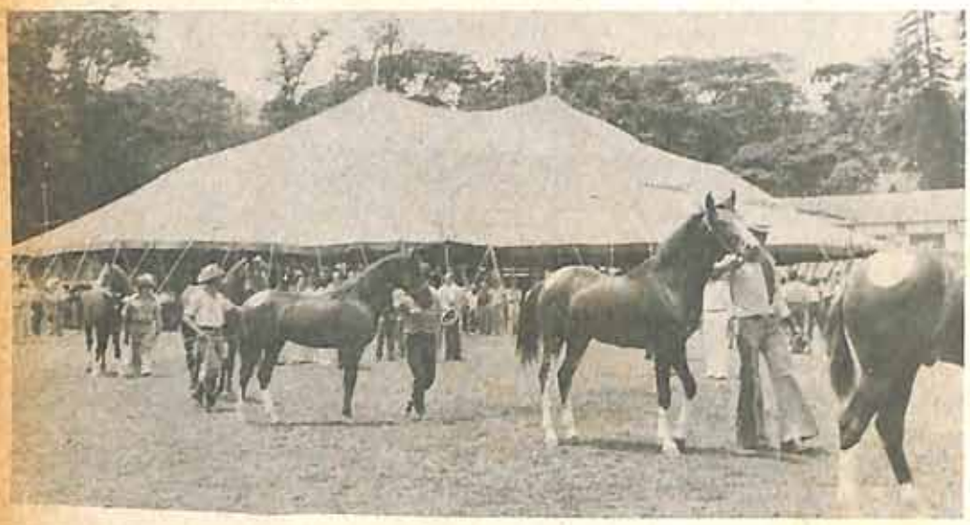


LUCENA de QUISSAMAN
Controle 2485 - 22 meses
410 kg.
Expo. Rio, 75
Primeiro prêmio



LENDA de Quissaman
Controle 2451 - 24 meses
405 kg.
Expo. Rio, 75
Segundo prêmio

Leilão Mangalarga foi um sucesso



Acima, o desfile para melhor conhecer o cavalo e a tenda onde se desenvolveu o maior leilão de eqüinos já realizado no País. Ao lado, Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga e a quem se deve o grande sucesso do primeiro Leilão da Raça, tendo ao lado o grande criador Orlando Prado Diniz Junqueira, um dos grandes vendedores do leilão.



O I Leilão Mangalarga "foi o maior leilão de cavalos já realizado no País, atingindo e superando as expectativas. Em apenas dois dias (8 e 9 de novembro), no parque da Água Branca, foram vendidos 182 animais, entre machos e fêmeas, movimentando a importância de Cr$ 4.636.000,00. Por Cr$ 80.000,00 foi vendida a égua mais cara do leilão e, por Cr$ 75.000,00, o macho mais caro."

A promoção foi comemorativa da passagem do 40.º aniversário de fundação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, presidida por Alípio Pereira Marques de Oliveira, e foi organizada pela "PROGRAMA", empresa dirigida por Sérgio Piza.

Segundo foi apurado, "tanto organizadores e promotores do leilão, como vendedores e compradores de animais, se mostraram entusiasmados com a realização que, segundo afirmaram, foi um marco importante no desenvolvimento da criação da raça Mangalarga, até então limitada a um número restrito de criadores. Acreditam, ainda, ter o leilão, com seu pregão regulador da oferta e da procura, proporcionado a cotação real de preço dos animais.

O resultado final foi o seguinte: animais leiloados, 171, 68 fêmeas e 103 machos; valor líquido, Cr$ 3.963 milhões; preço médio por animal, Cr$ 23.175 mil; valor das fêmeas, Cr$ 1.81 milhão; valor dos machos, Cr$ 2.153 milhões. Maior vendedor: **Geraldo Diniz Junqueira**, de **Morro Agudo**, SP: Cr$ 215 mil ou Cr$ 35.833 mil por animal. Maior comprador: **Ovídio Miranda Brito**, de **Araçatuba**, SP: Cr$ 284 mil. Égua mais cara: de **Orlando Prado D. Junqueira, Orlândia**, vendida a **J. Tavares do Couto**, de **Dourados**, MT, por Cr$ 80 mil; cavalo mais caro, de **Geraldo D. Junqueira**, vendido a **Geraldo S. Castro**, de **Garça**, SP, por Cr$ 75 mil.

FAZENDA AGUDO

PROPRIETÁRIA

Maria Cecilia Junqueira Netto e Filhos

Tone: 2204 — Caixa Postal, 48
ORLANDIA-SP



Lote de bezerros da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colonião, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.

KAVALI - P.O.



Filho de Taj-Mahal III e Ganga da Kakinada (imp.).

Proprietário:
ADONIS RIBEIRO DE MENDONÇA

Criador:
VERÍSSIMO COSTA Jr.
(Nenê Costa)

Sêmen: Cr$ 30,00, venda à cargo da **SEMBRA** — Barretos - SP

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMA

Prevenção da anemia, fator de leitegada sadia

O sucesso na suinocultura depende de uma série de práticas, dentre as quais ocupa lugar preponderante a suplementação das necessidades dos leitões em ferro, durante a primeira fase de vida. O leite é conhecido como alimento completo, porém, para os animais de crescimento rápido, sua riqueza em ferro é insuficiente para atender ao crescimento normal e, à formação de hemoglobina em quantidade capaz de evitar a anemia. Não obstante, não tem sido fácil convencer os criadores tradicionalistas da necessidade e importância deste tipo de suplementação; ainda se lembram dos tempos em que se criavam suínos sem esta aparente sofisticação. Contudo, esquecem-se de que, então, os animais não eram dotados da mesma precocidade dos atuais, que, em apenas 30 dias, aumentam de 6 a 7 vezes o peso inicial.

A ANEMIA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

A anemia, representada pela redução do número de glóbulos vermelhos ou da concentração de hemoglobina nestes glóbulos, leva à queda do teor de oxigênio transportado aos tecidos e à uma remoção menor dos resíduos metabólicos dos mesmos.

Está demonstrado, também, que a carência de ferro interfere no funcionamento perfeito das enzimas, limitando a taxa de crescimento e de sobrevivência dos leitões.

A anemia ferropriva é caracterizada por alguns ou por todos os sintomas abaixo:

Fadiga, falta de apetite, desenvolvimento retardado, mucosas e membranas pálidas, diarréia, baixa resistência orgânica, maior incidência de enfermidades e, freqüentemente, morte.

TAXA SUPLEMENTAR MÍNIMA DE FERRO

Através de pesquisas, sabe-se que nas primeiras 4 - 5 semanas de vida, o leitão necessita em torno de 7 - 8 mg diários de ferro, ou seja um total aproximado de 240 mg de ferro por mês (8 mg x 30 dias). Para atender a este consumo, ele conta com pequena reserva de 40 mg de ferro, de que dispõe ao nascer; e

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

19.° Ano | Dezembro de 1975 | N.° 245

mais um miligrama de ferro, recebido diariamente com o leite materno, ou sejam, 30 mg por mês. Então, no período crítico, em que não assimila adequadamente o ferro contido nas rações, ele dispõe do total insuficiente de 70 mg por mês (40 mg + 30 mg).

Em resumo, o quadro é o seguinte:

a)	Reserva orgânica de ferro ao nascer	40 mg
	Ferro recebido com o leite materno (1 mg x 30).	30 mg
	TOTAL DE FERRO EM 30 DIAS	70 mg
b)	Consumo de ferro em 30 dias	240 mg
c)	Déficit mensal	240 mg
		−70 mg
		170 mg

Verifica-se, então, que, teoricamente, a taxa suplementar mínima é de 170 mg/mês. Todavia, como nem todo o ferro injetável é assimilado, recomenda-se administrar 15% a mais. Portanto, na prática, a taxa suplementar mínima é de 200 mg.

MÉTODOS TRADICIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO DE FERRO E SUAS DESVANTAGENS

No passado, muitos métodos de suplementação de ferro foram empregados:

1. Jogar torrões de terra na baia;
2. Passar pastas à base de ferro, nas tetas da porca;
3. Administrar soluções de ferro por via oral;
4. Aplicar pastas antianêmicas na boca;
5. Adicionar preparados de ferro às rações pré-iniciais;
6. Deixar à disposição dos leitões blocos com produtos à base de ferro.

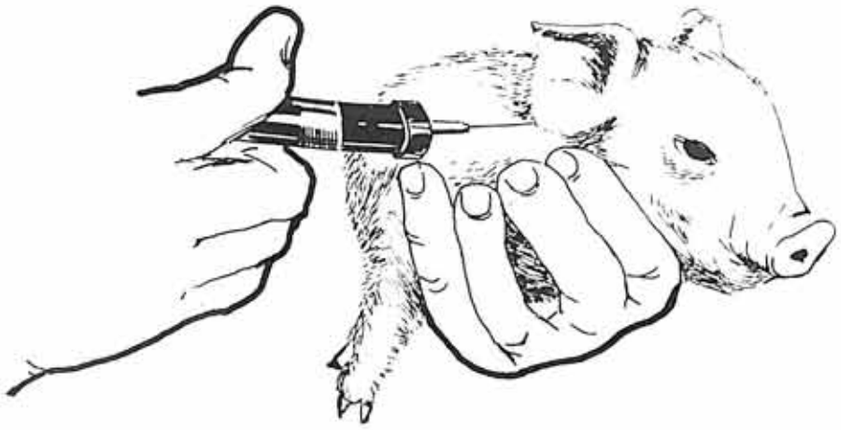
Estes métodos apresentavam vários inconvenientes:

a) A absorção do ferro, quando administrado por via oral, é limitada ao nível dos intestinos;

b) No caso de administração através de rações pré-iniciais, enriquecidas com ferro, ou de blocos com produtos à base de ferro, os leitões mais fracos e, por isso mesmo, mais carentes, sofrem a concorrência dos mais fortes, não conseguindo, assim, suprirem-se do requerido por suas necessidades.

c) Exigência de muita mão-de-obra, pois a administração por via oral deve ser processada diariamente.

d) Impossibilidade de controle perfeito das doses recebidas.



FERRODEX deve ser aplicado sob a forma de injeção intramuscular, no pescoço, logo abaixo da orelha.

FERRODEX NA PREVENÇÃO DA ANEMIA DOS LEITÕES

À vista dos sérios inconvenientes próprios da administração, por via oral, dos preventivos da anemia dos leitões, desenvolveram-se produtos injetáveis, por muitas razões muito mais vantajosos.

Dentre estes, situa-se o Ferrodex, que contém ferro elementar sob a forma de hidróxido férrico em complexo dextrano, sendo enriquecido com vitamina B_{12}.

Vantagens de Ferrodex — proporciona as seguintes vantagens, todas de grande repercussão;

1. Assegura administração da dose adequada às exigências do leitão;

2. Proporciona reserva orgânica suficiente para atender ao consumo de ferro, até que o leitão tenha condições orgânicas para aproveitar o ferro das rações;

3. Permite dose uniforme e suficiente de ferro;

4. É de fácil administração;

5. Torna possível a injeção de reduzido volume, devido à elevada concentração do produto;

6. Possibilita, através de uma só aplicação, constituir reserva adequada ao consumo orgânico;

7. Apresenta elevada assimilação.

Dose — como vimos a propósito da taxa suplementar mínima, o leitão deve receber 200 mg de ferro, para anular o déficit em sua disponibilidade deste elemento. Como Ferrodex possui 100 mg por ml, basta a dose única de 2 ml, por via intramuscular, para satisfazer as necessidades por 30 dias.

Aplicação de Ferrodex — sendo a dose única, há economia de mão-de-obra e, principalmente, redução de "stress" por manuseio.

Recomendamos, como local preferencial para a aplicação de Ferrodex, o músculo do pescoço (copa), em lugar da coxa, onde tradicionalmente se injetavam os produtos à base de ferro dextrano. Esta nossa técnica se baseia em observações de campo, nas quais foram utilizados mais de dez mil leitões, nos últimos 4 meses, sem que "stress" algum fosse observado.

O músculo do pescoço (copa), cujas fibras são mais fortes que as da coxa, resistem melhor à dilaceração devida à injeção de um produto de alta densidade e concentração. Além disso, a irrigação sangüínea, através de vasos calibrosos, é menor. Desta maneira, o risco do produto ser injetado na corrente sangüínea é bem menor.

Neste novo local de aplicação o criador pode injetar os 2 ml de Ferrodex, sem incorrer em riscos, desde que tome os cuidados relacionados a seguir.

Cuidados na aplicação de Ferrodex — embora a injeção cervical (no pescoço) elimine os riscos daquela feita na coxa, recomendamos tomar os seguintes cuidados:

1. Esterilizar (ferver) as seringas e agulhas, ou desinfetá-las com solução de DUP (mergulhando-as na solução durante alguns minutos);

2. Desinfetar a rolha do frasco e o local de aplicação com solução de DUP;

3. Não usar as seringas automáticas, que não permitem injeção lenta; usar, de preferência, seringas de vidro ou de plástico que, além de facilitarem a aplicação, favorecem a esterilização;

4. Usar agulhas adequadas; o tamanho mais indicado é de 30 x 10;

5. Agitar o produto antes da aplicação, rolando o frasco entre as mãos, o que facilita o aquecimento e a homogeneização do conteúdo;

6. A aplicação deve ser lenta, dada a reduzida resistência dos tecidos dos leitões recém-nascidos; evita-se, assim, a dilaceração das fibras musculares;

7. Não fazer massagem no local, após a aplicação, pois esta pode provocar edema (inchaço).

Indicações Gerais de Ferrodex — este ótimo antianêmico é indicado, de modo geral, na profilaxia da carência de ferro (ferropriva) dos animais jovens, como leitões, bezerros (terneiros), ovinos e outras espécies. É indicado, também, nos casos de perda de sangue proveniente de acidentes, ou da ação de endoparasitos e ectoparasitos, principalmente vermes e carrapatos.

Nos casos de piroplasmose e anaplasmose, Ferrodex desempenha papel importante como coadjuvante na recuperação de homoglobina.

Laurindo A. Hackenhaar
Médico Veterinário

DOSES — APLICAÇÃO — INDICAÇÕES DE FERRODEX

ESPÉCIE	DOSE PROFILÁTICA	DOSE CURATIVA	LOCAL DE APLICAÇÃO	INDICAÇÕES PRINCIPAIS
Leitões de até 10 dias	2 ml no 3.º dia de vida	—	Pescoço	Anemia ferropriva
Leitões de 10 a 60 dias	—	2 - 3 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia em geral
Suínos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Bezerros (terneiros)	2 ml na 1.ª semana, repetir na 6.ª semana, ou por ocasião da everminação	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, verminose, piro e anaplasmose e outros parasitos.
Bovinos e equinos adultos	—	10 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	No tratamento da ana e piroplasmose, verminoses, outros parasitos e hemorragias.
Potros	2 ml na 1.ª semana, repetir na 6.ª semana, ou por ocasião da everminação	4 - 5 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, anemia hemolítica e parasitoses
Ovinos e caprinos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Cães e gatos jovens	0,5 ml na 1.ª semana de vida	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose
Cães e gatos adultos	—	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose

saude de ferro para seus animais



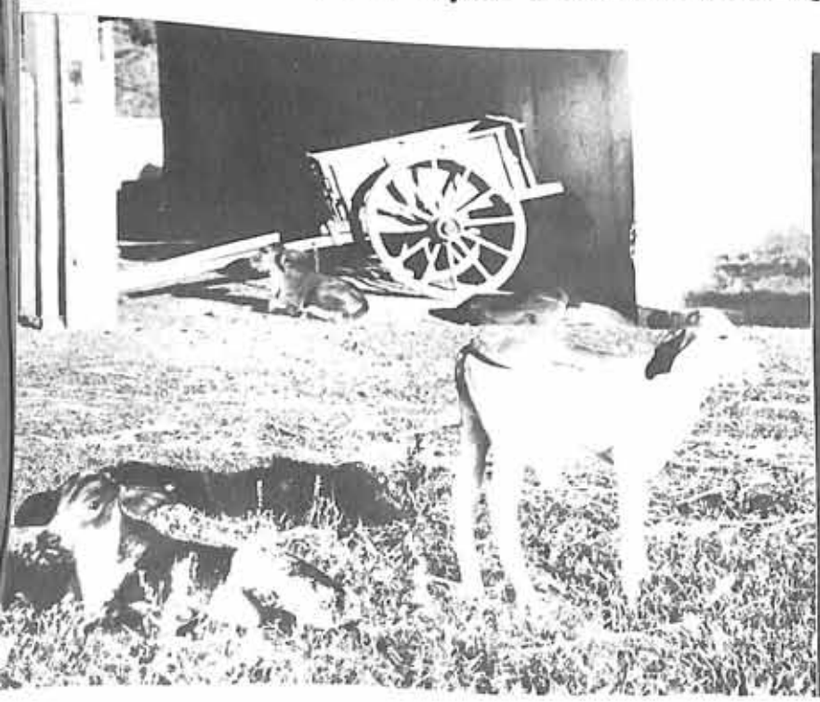
FERRODEX

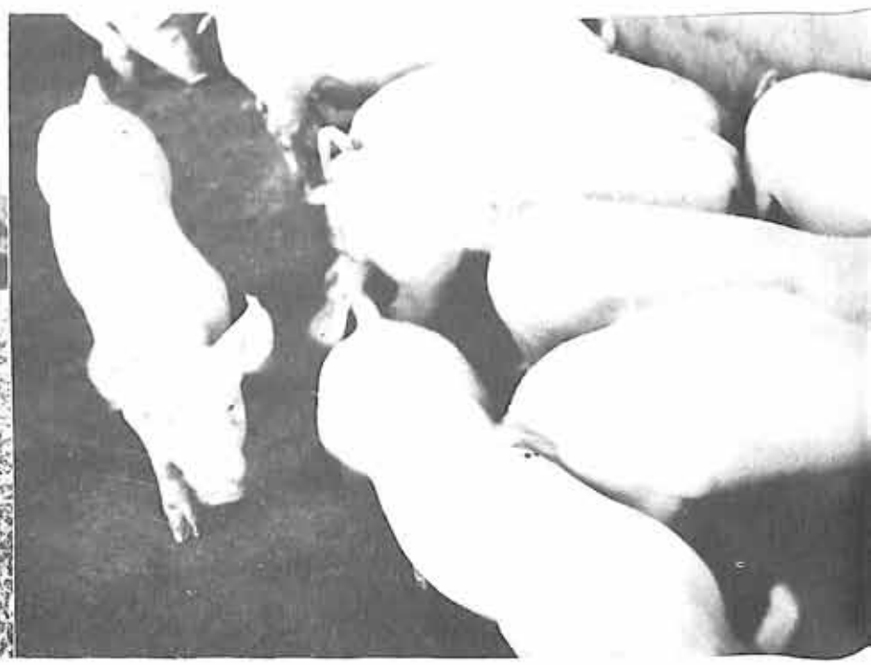
Composição: por ml.

- Ferro elementar (sob forma de hidróxido férrico em complexo dextrâno) ..... 100 mg.
- Vitamina B12 ..... 100 mcg.
- Veículo q.s.p. ..... 1 ml.

Sob a forma injetável e mais alta e rápida assimilação.

Na prevenção e tratamento da anemia dos bezerros e leitões jovens.





TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ SÃO PAULO SP
R Progresso 219
tel 247 1066 PABX

FILIAL PORTO ALEGRE RS
Av Farrapos 2955
tel 22 7747 cj 2

ESCRIT BELO HORIZONTE MG
Av Afonso Pena 748
tel 226 0769 e 2001

ESCRIT GOIANIA GO
Av E ou Rep do Líbano 2051
tel 0622 61196 set Oeste

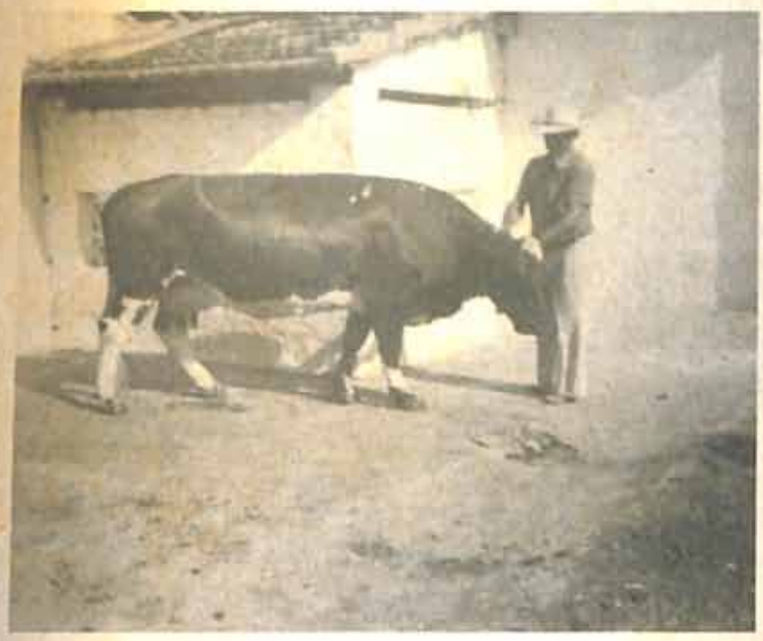
ESCRIT RIO DE JANEIRO RJ
Av 13 de Maio 47
tel 222 9197 e 1611

ESCRIT SALVADOR BA
Av 7 de Setembro 53/55
tel 3 2203 e 35 e 504

FILIAL BARRA DO GARCAS MT
Av Min João Alberto 78
CEP 78300

Leite de soja na alimentação de bezerros

Eng.º Agr.º PAULO EMILIO FERREIRA AULER
Departamento Técnico da A.B.C.



Novilha que vem sendo alimentada com uma mistura de cama de frango e 1,5 kg de soja triturada e macerada, permanecendo 10 a 15 horas na água, em processo de fermentação.



Grãos de soja triturados. São postos em água para maceração e posterior cozimento, do que resulta o leite de soja, que pode ser empregado como substituto do leite natural. Um quilo de grãos de soja dá 10 a 15 litros de leite.

A alimentação de bezerros constitui um dos temas mais discutidos na prática da criação de gado leiteiro. A maioria dos pecuaristas tende a sacrificar os bezerros machos, logo por ocasião do nascimento, tendo em vista o aproveitamento total do leite, especialmente nos dias atuais, em que o preço do bezerro não é compensador. Até mesmo as bezerras são prejudicadas, recebendo o mínimo de leite necessário à sua sobrevivência. Compreende-se, assim, que a busca de substitutos adequados do precioso alimento constitui empenho dos órgãos de pesquisa, tanto quanto dos criadores.

Conhecem-se vários tipos de alimentos para os bezerros novos, com base em forrageiras de alto valor nutritivo ou em alimentos concentrados. Um dos produtos por vezes utilizado é o leite de soja, rico de proteínas e outros elementos indispensáveis à dieta de animais novos.

Tendo em vista a difusão desse tipo de alimentação de bezerros, visitamos a Fazenda Esperança, situada no quilômetro 24 da estrada para Vista Alegre, no município de Monte Alto, na região araraquarense. Pertence ao Eng.º Agr.º Rubens de Paula Eduardo, conhecido líder cooperativista, que tem a seu crédito a fundação das duas cooperativas Holambra, das quais exerceu em alguns exercícios a presidência.

O LEITE DE SOJA

Para o preparo do leite utiliza-se a soja do tipo comercial ou industrial; não é refugo e deve estar isenta de material estranho, não podendo também ter sofrido fermentação.

Os grãos devem ser triturados em peneira de fubá. Coloca-se um quilo desse fubá de soja em uma vasilha com água, na qual permanece pelo espaço de 8 a 12 horas de molho, para efeito de maceração.

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
FAZENDA CANAÃ
BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889
GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A
Seleção desde 1895 para leite e carne



No dia seguinte, leva-se a um recipiente maior, na proporção de um quilo da soja para 15 litros de água. Essa mistura deverá ser aquecida até o ponto de ebulição, por cerca de meia hora, tomando-se o cuidado de agitá-la periodicamente com uma colher de pau.

O leite assim obtido deve ser ministrado aos bezerros depois de 15 dias de idade. Na primeira semana, obviamente, eles deverão receber o colostro, praxe sempre respeitada pelos criadores. Para os animais novos, até os quarenta dias de idade, deve-se ter o cuidado de passar o leite de soja por uma peneira. Para animais de mais idade, isso torna-se desnecessário.

MINISTRAÇÃO DO LEITE

Como dissemos, o leite de soja será ministrado aos bezerros somente após a primeira quinzena de vida. Até os 25 dias de idade, ele estará recebendo apenas um litro de leite de soja, além do leite natural. Se receber alimento duas ou três vezes por dia, o leite de soja deverá ser fornecido entre uma e outra alimentação; depois, receberá dois litros.

A partir do primeiro mês de vida, ou melhor, depois dos 35 dias, poderá passar a receber apenas o leite de soja (2 a 3 litros diários) numa substituição total do leite materno. Deve ser alimentado pelo menos duas vezes por dia, de manhã e à tarde, em quantidade de acordo com o seu peso vivo, na proporção comum de 1:10, à medida que se processa o seu desenvolvimento.

ASPECTO ECONOMICO

A substituição do leite natural pelo leite de soja visa, evidentemente, liberar maior volume do precioso alimento para comercialização. Isso só é interessante e viável desde que o leite de soja apresente um custo inferior ao do leite. É, pois, necessário que haja disponibilidade de soja, a custo relativamente baixo; ou que ela seja produzida na fazenda ou na região onde sua comercialização é mais fácil. Normalmente, a substituição tem sido compensadora, aos preços atuais, mesmo quando adquirida no mercado.

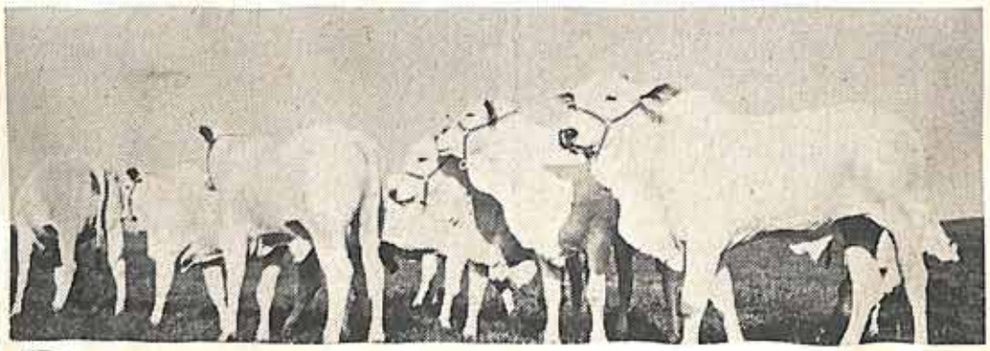
O preparo do leite de soja é fácil. Não demanda mão-de-obra especial, podendo ser dada pelo próprio retireiro ou por qualquer outro empregado ou auxiliar, aproveitando horas ociosas.

O custo do litro de leite, presentemente, é de Cr$ 1,50 na fazenda. O quilo de soja, estando o seu preço por volta de Cr$ 2,00 o quilo, dá para preparar 10 até 15 quilos de leite de soja, portanto por um custo bem inferior ao do leite de vaca. O valor nutritivo do leite de soja é alto, atendendo perfeitamente às necessidades do bezerro em crescimento. Naturalmente, poderiam ser computados os serviços de preparo, o cozimento e o trabalho de aleitamento. Pode ser distribuído em cochos, à vontade, ou em baldes, na alimentação individual. Para os produtores de leite "B", o lucro é certamente mais elevado — esclarece o Dr. Rubens de Paula Eduardo. ●



26 machos da Zebulândia, de origem pura importada e mais 95 machos e 56 fêmeas da mais alta seleção.

25 de Janeiro
Uma oportunidade que se renova todos os anos.



programa Rua São Francisco, 81 - 6º andar - CEP - 01005 - Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085 - São Paulo - Brasil

FOSBOVI A MINERALIZAÇÃO CORRETA Para bovinos e ovinos UM PRODUTO TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRARIA
Av. Paulista, 2073 - 1.o Terreo - Ed. HORSA II tel. 287-4077 - S.P. FILIAIS-ESCRITÓRIOS PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - GOIANIA RIO DE JANEIRO - SALVADOR - BARRA DO GARÇA

Não só do homem, mas o comportamento dos suínos é também importante

ENG.º AGR.º LUIZ PAULIN NETO

De há muito vem o homem procurando estudar o comportamento dos animais, por haver compreendido, desde cedo, a importância de se observar e estudar os hábitos específicos de cada espécie de animal. Entre nós, contudo, raros trabalhos foram conduzidos visando a esse objetivo. É de se lamentar que tal fato haja ocorrido, principalmente pela nossa situação de país tropical em que, nem sempre as regras estabelecidas para criações de animais em zonas temperadas podem ser totalmente adotadas por nós. Isto, talvez, encontre maior ressonância entre os bovinos de corte, pois, como sabemos, no Brasil Central a quase totalidade dos animais criados é de origem indiana, e em condições bastante diversas das encontradas nos países europeus e mesmo nos Estados Unidos e outros.

Em verdade, nós estamos tratando de dizer algo sobre o comportamento dos suínos. Esta espécie animal não foi das mais estudadas quanto a esse capítulo, nem aqui e nem lá fora. Verificando o material bibliográfico que nos tem chegado às mãos e nossas observações, foi-nos possível preparar estas considerações sobre o comportamento dos porcos. Evidentemente, muito há que se acrescentar neste particular e esperamos que outros técnicos patrícios venham contribuir para que se possa melhor conhecer os hábitos dos suínos e aprimorar melhor as criações existentes neste país.

GENERALIDADES

Quando se juntam, pela primeira vez, porcos adultos, surgem brigas até se definir a supremacia de um deles. Isto é válido para machos e fêmeas. O mesmo sucede ao reunir leitões recém-desmamados de várias leitegadas. Ao cabo de um ou dois dias, a calma se restabele, vindo os leitões a se associar sem dificuldade alguma. Regra geral, podemos afirmar que o porco não gosta de estar só. É difícil precisar se essa tendência gregária se deve a que sinta maior segurança quando em grupo; se é fator instintivo ou se quando agrupados podem manter maior calor, especialmente quando dormem. Sob este ou aquele aspecto, o que é evidente é que o suíno é em definitivo gregário. Por inclinação natural vive em colônias, compartilha igualmente com os bovinos, ovinos, aves, mas associa-se melhor com outros animais da sua espécie.

Pesquisas levadas a cabo na Inglaterra, vieram demonstrar que os suínos crescem mais rapidamente e convertem com maior eficiência a alimentação ingerida se gostam do seu tratador.

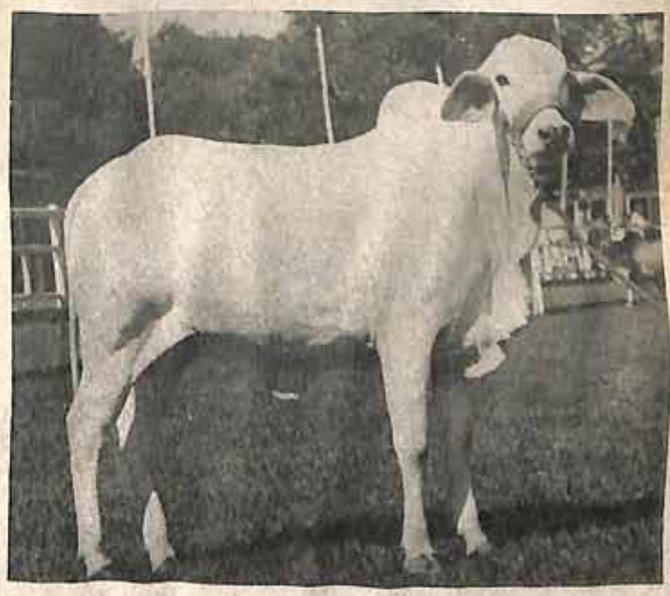
Em testes realizados durante muitos anos numa fazenda experimental de Dorset, com dois rebanhos — um com 80 e outro 60 porcas — constatou-se que se o homem encarregado dos animais não se interessava pelo trabalho, estes logo descobriam e passavam a reagir de acordo.

Os fatores de ação aos quais os porcos eram submetidos criavam um estímulo adverso nas glândulas pituitárias e os hormônios de crescimento deixavam de ser produzidos.

Os porcos num dos compartimentos da fazenda experimental conduziam-se extremamente bem por estarem sob os cuidados de um bom tratador. Segundo elementos divulgados, o tratador os alimen-

TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO

ARAPONGA
Campeã Novilha Menor — Uberaba-75.
Considerada Animal Padrão da Raça.



FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — R.J.
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

tava pessoalmente como também a limpeza do chiqueiro era feita sob a sua supervisão direta, estando ainda presente toda a vez que os animais necessitavam.

Além do mais, esse tratador conversava com os porcos sempre que se encontrava em seu meio e dessa forma todas as tensões eram evitadas e os animais permaneciam satisfeitos.

Este estado de coisa produziu efeitos tão positivos no desempenho suíno que a exata pesagem semanal tanto dos porcos como da alimentação que lhes era dada mostrou que a taxa de crescimento e conversão alimentar declinavam significativamente sempre que o tratador tirava um dia de folga e era substituído por outro operário.

A razão desse acontecimento foi porque o substituto não gostava de porcos, e ainda que não os maltratasse, não conseguia demonstrar o seu desprazer com o trabalho.

Quando o tratador titular voltava, havia uma compensação no desempenho, mas nunca era suficiente para reaver a perda sofrida durante a folga.

Semelhantemente ocorria quando um bom tratador era substituído por outro tratador. Não que o substituto fosse um mau tratador. Mas simplesmente por ser de aspecto diferente, falava de outra maneira e não tinha o mesmo cheiro. Sendo animais de hábitos, os porcos se ressentiram com a mudança.

Lá pelo fim da primeira quinzena já estavam totalmente familiarizados, os porcos o conheciam e confiavam nele, e sua conversão de alimentos voltou ao normal.

Segundo os cientistas da fazenda experimental de Dorset, essas descobertas se aplicam provavelmente a qualquer criação. Mas há necessidade de se proceder um controle seguro da taxa de crescimento e conversão alimentar para se saber a influência exercida pelo tratador.

COMPORTAMENTO DA REPRODUTORA

Podemos afirmar que a porca é uma excelente mãe. Quando na maternidade, ao se levantar ou deitar-se, toma a precaução de evitar que os filhos possam ser pisados ou esmagados. Por vezes, nos dias frios, têm-se observado que certas mães dessa espécie chegam a empurrar com o focinho os filhos para perto da lâmpada de aquecimento, como que a protegê-los da baixa temperatura. De maneira geral, procura evitar brigas entre os filhos.

Às vezes acontece de as mães comerem os próprios filhos. Contudo, nas criações bem conduzidas, raramente esse fato acontece. As opiniões dos estudiosos sobre esse fato tem sido as mais variadas. Uns pensam numa deficiência mineral das rações; outros de proteínas. Há os que consideram o sofrimento a que são submetidas as primíparas durante a parição. Um quarto grupo é de opinião de que esse hábito é adquirido quando o criador permite que as mães comam os restos placentários. E existem ainda os que admitem que esse hábito casualmente se deva a uma condição instintiva dos animais, procurando esconder os filhos sem deixar rastros.

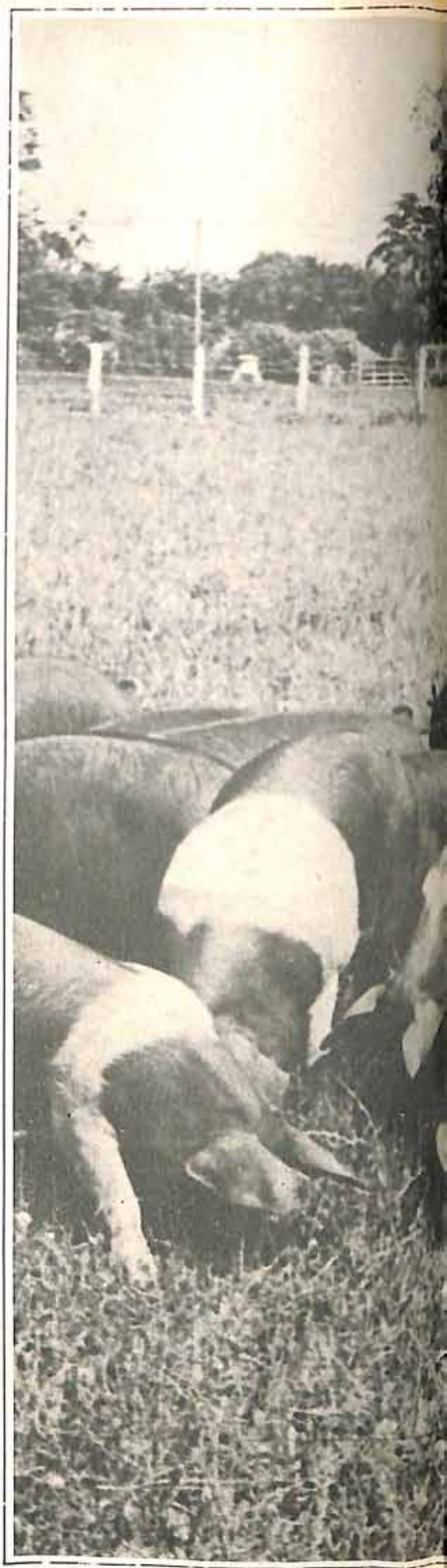
Fato digno de registro é de algumas mães defenderem os filhos, podendo até tornarem-se ferozes. Chegam a não admitir que toquem nos leitões e permanecem prontas, por seu instinto maternal, a defendê-los contra qualquer intruso. Provavelmente sempre agirão assim. Isso é tão sintomático que temos sugerido que os animais com essas características sejam afastados do plantel.

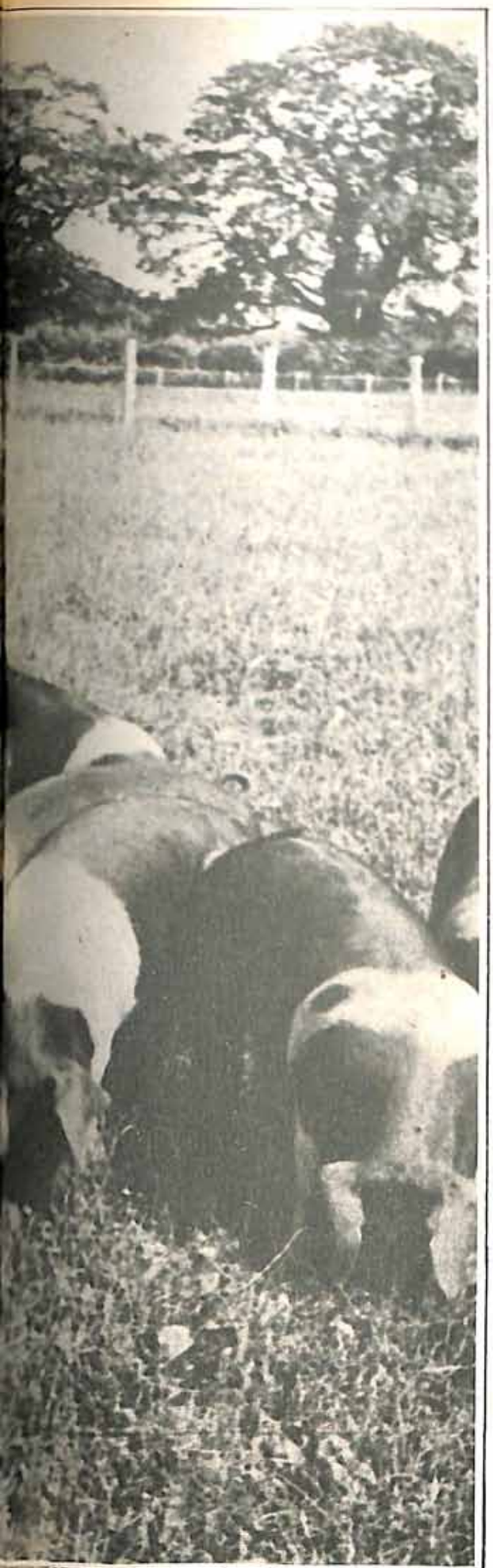
Também fora de dúvida é que a porca reconhece os filhos pelo olfato, repudiando qualquer leitão que não pertença à sua leitegada. Muitas vezes torna-se necessário a introdução de leitões estranhos, para que possam ser adotados. Isto acontece porque a mãe morreu ou pariu um número elevado de filhos e não tem possibilidade de amamentar a todos. Tem-se recomendado untar o corpo dos leitões a ser adotados com escremento da futura mãe, a fim de mascarar o odor original do seu corpo. Alguns recomendam juntar os filhos verdadeiros com os adotivos em uma caixa, deixando-os por hora ou hora e meia. Nessas condições, os leitões novos perdem o odor que traziam e a reprodutora os adota como seus próprios filhos. Vimos criadores untar o corpo dos filhos verdadeiros e dos órfãos com querosene, a fim de não permitir à fêmea a distinção entre uns e outros.

COMPORTAMENTO DOS LEITÕES

Dentre os animais domésticos, são os leitões recém-nascidos que mais prontamente começam a mamar. Isso porque já nascem com o corpo coberto de pêlos e com dentes, e podem ver e caminhar. Logo após o nascimento, começam a mamar. Instintivamente, procuram o corpo materno para obter calor. Como medida de proteção aos leitões contra possível morte por esmagamento, é sempre aconselhável dotar as maternidades com luz ou cador artificial, onde os leitões vão procurar calor, resguardando-os contra o pisoteio ou de serem esmagados pela mãe. Os leitões recém-nascidos aprendem prontamente a reunir-se em torno da fonte de calor, particularmente nas horas frias, deixando-a quando necessitam mamar.

Por instinto ou costume, os leitões mamam quase sempre na mesma teta. Deve-se esclarecer que as tetas não são sempre do mesmo tamanho, havendo, inicialmente, uma disputa entre os neonatos para as mais desenvolvidas. Quanto à regularidade com que um leitão mama a mesma teta, todo o tempo, é interessante destacar a observação de Donald: "quando se observa uma leitegada com fome, no momento em que satisfaçam seu apetite mamando da mãe, nota-se uma extraordinária habilidade de cada um dos leitões para dirigir-se, com toda precisão, à teta conhecida. Não necessita experimentar várias para encontrar a sua. Esta seleção seletiva deve-se ao fato de possuir a vista normalmente acostumada para julgar o tamanho da teta. A respeito, não se leva em consideração o ouvido e olfato, por-





que, quando se põe uma mãe substituta, podem adotar uma posição similar à que originalmente adotavam com a própria mãe."

De há muito consideram-se as tetas peitorais mais produtivas que as inguinais. Provas experimentais mais recentes, parecem confirmar que umas e outras produzem a mesma quantidade de leite.

Quando a porca inicia o trabalho do parto, seu úbere já tem leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Daí por diante o leite flui pela ação estimuladora dos filhos. Comumente, a mãe alimenta os leitões deitada. Com movimentos rápidos do focinho, para cima e para baixo, em torno da teta correspondente, cada um provoca o fluxo do leite, durante cerca de um minuto, enquanto a porca emite grunhidos com intervalos regulares.

O leite começa a fluir. As tetas aumentam de volume e os leitões se excitam, tentando várias chupadas como prova. Os leitões abarcam com a boca toda a teta e sugam com gula o líquido, mamando descompassadamente. Por vezes o leite deixa de fluir. Os leitões se desesperam. Tentam extrair mais alimento, empurrando e molestando uns aos outros. Se na teta próxima outro não está mamando, alternam-na com a sua própria. Os grunhidos da mãe tornam-se de tom mais baixo, ainda que mais rápidos. À medida que o fluxo lácteo se normaliza, o grunhido vai rareando até cessar por completo. Quando isso acontece, às vezes, alguns leitões correm até o focinho da mãe e grunhem excitadamente.

Chega um instante em que os leitões estão relativamente satisfeitos. Eis que percebem que o leite não desce mais. Começam a massagear a teta com o focinho. Massagem com o focinho que obedecem a um ritmo menos acelerado que quando iniciam o preparativo para as mamadas primeiras. A massagem, nesta fase, pode durar, às vezes, por dez a quinze minutos, ainda que o normal é de cinco minutos. Deve-se enfatizar que quando os leitões são recém-nascidos, as massagens finalizam quando eles se põem a dormir junto ao úbere da mãe. Com mais idade, é a porca que põe um paradeiro, virando-se de tal maneira que o úbere fique fora do alcance deles, ou ainda, levantando-se.

Da alimentação — Ainda que comendo de tudo, os leitões têm predileção por cereais alimentos. É válido afirmarmos que, quando um suíno encontra variedade de produtos para alimentar-se, despreza alguns com um sentido de gosto igual ao de qualquer quadrúpede.

Muitos fatores afetam o hábito de comer dos leitões. Até hoje, o problema de causa e efeito e seu relacionamento torna difícil a avaliação desses fatores. A origem genética, a influência da mãe, o ciclo de vida e efeitos instintivos exercem influência em tais hábitos.

Dois especialistas, Catro e Facto, realizaram vários trabalhos para elucidar o assunto e chegaram ao seguinte:

1 — Depois de nascer e por curto período, os leitões praticam hábitos de alimentação em comum mas, à medida que crescem, tornam-se individuais.

2 — Certas circunstâncias, como excitação, mau trato, ruídos, curiosidades pelas pessoas, a rotina da alimentação e o manejo geral a que se acham submetidos, afetam, sem dúvida, o hábito de comer dos leitões, é sabido que os animais desenvolvem uma resposta condicionada a vários destes fatores.

3 — A freqüência de alimentação diminui o consumo de alimento.

4 — Também uma dieta variável ou mudanças freqüentes. Acredita-se que o consumo contínuo dos mesmos alimentos desenvolve uma sensação de cansaço nos órgãos do animal, o que resulta em diminuição do consumo de alimento.

Esses estudos foram feitos com técnicas especiais, mediante aparelhagem cinematográfica, eletrônica etc. e visaram determinar a uniformidade e a peculiaridade do comportamento que os leitões adotam quanto ao consumo e preferência de alimentos.

Ainda em relação aos leitões concluiu-se que eles comem mais de dia que de noite, ainda que debaixo de iluminação artificial constante. É que os leitões dormem ou descansam mais à noite. No entanto, a iluminação artificial, para aumentar o consumo de alimento, é providência controvertida e de interesse dos pesquisadores.

Outro fato evidenciado é que os porcos preferem os comedouros próximos dos bebedouros e que as pessoas que trabalham na pocilga ou os visitantes afetam o hábito de comer dos porcos.

Quanto à preferência do suíno para determinados alimentos, verificou-se que os leitões comem preferentemente as rações que contêm açúcar.

Técnicos do Departamento de Economia Doméstica da Estação Experimental de Agricultura do Estado de Iowa, E.U.A., verificaram certa relação entre a temperatura ambiente e o uso eficiente de rações em que entrava o açúcar como componente. A umidade relativa do ar foi também um fator de grande importância. Ficou demonstrado que os leitões toleram temperaturas altas e ganham peso, se a umidade é relativamente baixa. Quando a temperatura é alta, acompanhada também de umidade relativa também alta, diminui a eficiência da conversão do alimento em carne e a rapidez de ganho. Concluiu-se ainda que as rações com açúcar encontravam-se em melhores condições, quando tinham seis meses de armazenagem do que as recém-preparadas.

Em provas realizadas objetivando determinar a preferência dos suínos pelos cereais utilizados no preparo de rações, os leitões revelaram maior predileção pela aveia e o trigo; entretanto, não demonstraram pelo milho a mesma predileção, ainda quando oferecido sob diversas formas.

Comportamento sexual — A fêmea do porco doméstico tem períodos de cio freqüente, durante o ano todo. Já aos 140 dias, a marrã pode apresentar certas características do "cio". Nessa idade não aceita o cachaço, não ocorre a ovulação,

mesmo quando há evidência desse "cio". Quando este tipo de "cio" se repete quatro a cinco vezes, a fêmea passa a aceitar o cachaço. Por estudos conduzidos, pode-se dizer que a primeira ovulação ocorre ao cabo da quarta ou quinta repetição. Em outras palavras, pode-se dizer que a primeira ovulação se efetua quando a fêmea permite seja coberta.

Na espécie suína o intervalo de cio aproxima-se de vinte e um dias, podendo, contudo, ocorrer extremos de dezenove e vinte e quatro dias. Dura um a cinco dias e, com maior freqüência, dois a três dias.

Muitos estudiosos admitem que a ovulação se processa trinta a trinta e cinco horas do começo do cio. A ovulação média é calculada entre dezesseis e vinte óvulos, dos quais nascem dez a doze leitões.

Por outro lado, o macho adquire maturidade sexual dos sete aos oito meses de idade, mas o desenvolvimento testicular se acentua dos quatro aos oito meses. A maturidade sexual obedece a um processo gradativo, que se reflete particularmente na qualidade sucessiva dos espermatozóides.

Do comportamento sexual dos cachaços tem-se obtido informações pela inseminação artificial. Poucas dificuldades há no adestrar os machos, visando a coleta de sêmen. Os que têm montado pela primeira vez em porca artificial (manequim) não necessitaram de adestramento adicional algum. A idade ou serviços prévios de cachaços com porcas verdadeiras não influenciam a reação destes com porcas artificiais. Contudo, desde que o cachaço venha a recusar o manequim no seu primeiro contacto com ele, torna-se necessário um adestramento preliminar intensivo.

Comportamentos vários — Há algum tempo, na Fazenda Experimental de Criação em Sertãozinho, realizamos um estudo para reconhecer o efeito da aguardente de cana como substituto do milho, na alimentação dos suínos, em crescimento e terminação. Depois de alguns dias de experimento, os animais que recebiam ração acrescida de aguardente esperavam avidamente a chegada do tratador com a mistura, chegando mesmo a perturbar no momento da sua colocação no cocho. Comiam desesperadamente a quantidade disponível, deitando-se, em seguida, pondo-se a dormir e roncar assustadoramente. Esse trabalho revelou, além das conclusões sobre a possível substituição de parte do milho pela aguardente, uma nítida tendência à obtenção de um vício.

Foi-nos dado constatar que, quando se recolhem porcos na baia, normalmente eles escolhem um lugar para domir e outro para deixar suas dejeções. Por isso temos adotado e sugerimos aos criadores que, antes de introduzir os suínos na baia, coloquem num canto, onde seja fácil a limpeza, certa quantidade de fezes desses animais. Invariavelmente, todos irão fazer suas necessidades nesse lugar.

Em Sertãozinho, pudemos aquilatar dos cuidados higiênicos de que são dotados os porcos. Havia em uma baia uma torneira para encher de água um bebedouro, que transbordava para uma canaleta. Pois, nenhum porco bebia água do bebedouro e muito menos da canaleta: todos procuravam beber diretamente da torneira.

Diz-se que o porco é teimoso. Em verdade quando amarrado ou preso, faz todo o esforço possível para se safar. E quando se procura conduzi-lo em dada direção, habitualmente procura seguir o sentido oposto.

Conclusões — Muito ainda há que se estudar e observar sobre o comportamento dos suínos, particularmente em nosso meio. O conhecimento mais íntimo de como reagem os porcos nesta ou naquela situação, cada vez mais permitirá criações mais tecnicamente orientadas e mais lucrativas.

Toda nossa vivência das questões ligadas à suinocultura tem-nos, contudo, deixado a cismar quando analisamos certos fatos. Pessoas que jamais tiveram contato maior com a exploração de suínos, de uma hora para outra, põem-se a projetar instalações e a ministrar ensinamentos, que fogem a tudo quanto se observou e pesquisou nesse ramo da exploração animal, e, em nosso assunto em pauta, sobre o comportamento dos suínos. Paralelamente, vemos alguns criadores, na maioria novos criadores, com conhecimentos superficiais dessa atividade, que passam a discorrer sobre a arte de criar suínos, como se fossem os arautos da verdade e da sabedoria. No fundo uns e outros nada constroem de duradouro, lançando confusão, descrédito, idéias falsas que só prejudicam a suinocultura. Já diz o velho refrão "cada macaco no seu galho". ●

Sêmen congelado de suínos



Pela primeira vez exportado para a América do Sul, chega ao Brasil, de procedência dos Estados Unidos, sêmen congelado de suínos, inicialmente das raças Duroc, Hampshire e Yorkshire. Na foto, funcionários da Curtiss Agropecuária do Brasil, examinando a mercadoria recém chegada, vendo-se da esquerda para a direita, sr. Francisco Garcia Bastos Filho, Diretor Geral, Dr. Geraldo Mosse, consulter técnico, sr. José Fausto Narcizo, supervisor de operações e sr. Benedito Custodio Ferreira, assistente de operações.

FAZENDA MIRAFLORES

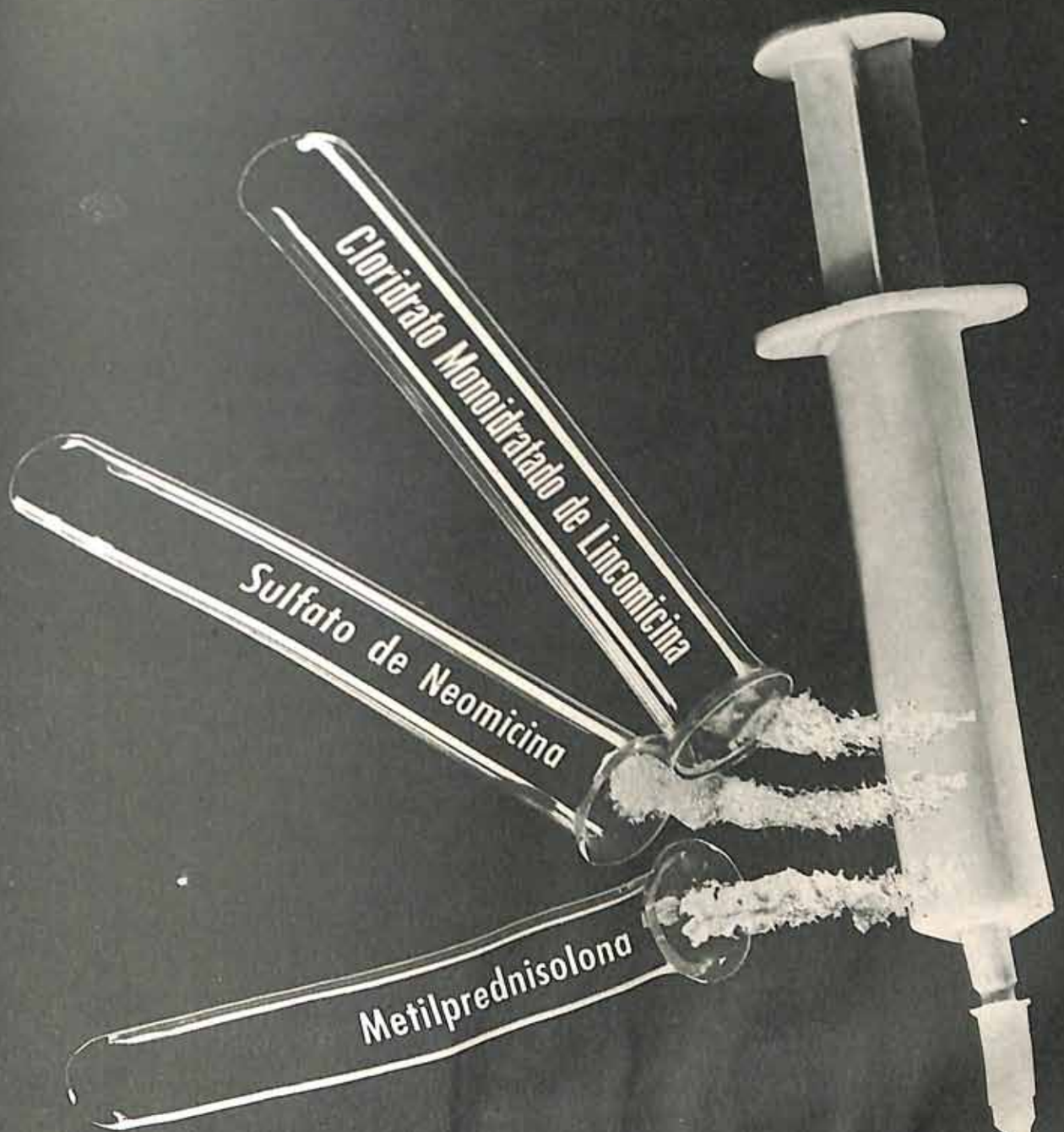
MONTE - MÓR - SP - FONE 224

CRIAÇÃO DE GADO: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÃ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

Se o problema é um tratamento eficaz contra mastite...



LINCOCIN FORTE

TUCO | DIVISÃO DE UPJOHN PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA.

Av. das Nações Unidas, 2.440 - São Paulo

LUIZ GONZAGA FARIAS DE OLIVEIRA

Rua Maria Carolina, 517 (Boa Viagem) — Fone: 26-0276 — RECIFE

FAZENDA CHÃ GRANDE

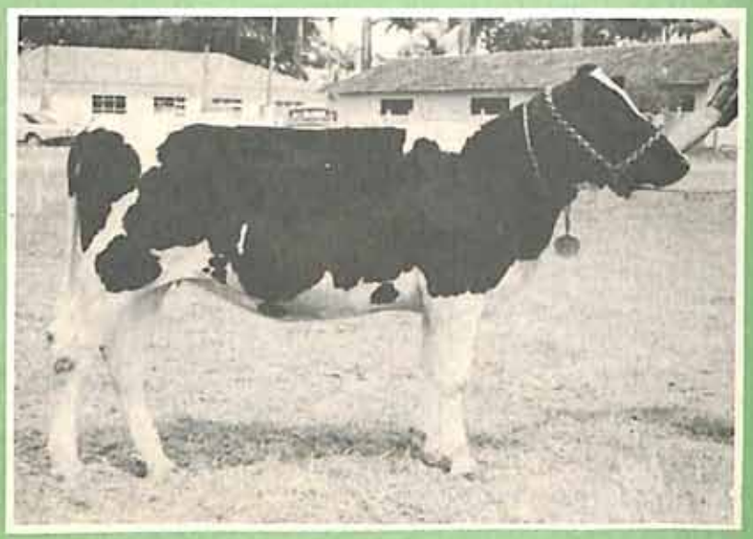
VICÊNCIA - PE

351 PONTOS COM 12 ANIMAIS - PALMA DE OURO - 75

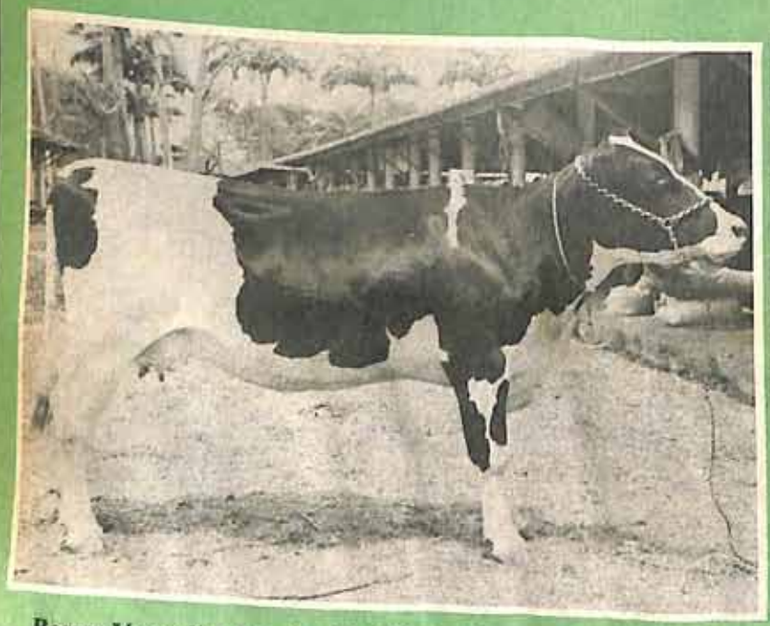
O MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA HOLANDESA PR. E BR.



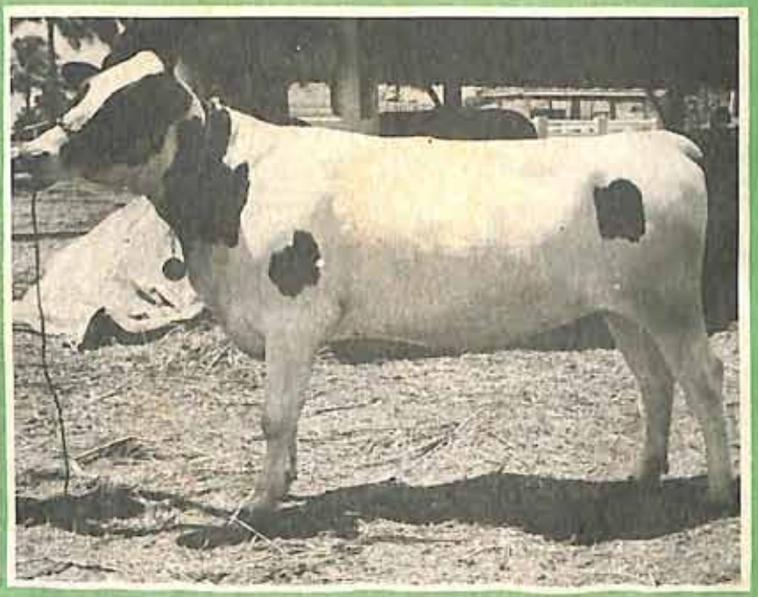
14 taças e 2 troféus premiaram a participação da Agro-Pecuária Chã Grande S/A na XXXIV Nordestina. Luiz Gonzaga sentado sorri sem posar. De pé a filha também sorri sem posar. Ao encerramento da Expo.



Bibiana Duke Butterman de Chã Grande, p.o. Grande Campeã e Campeã Bezerra Maior. Futura matriz.



Barro Vermelho Dandy Cordilheira Majority, p.o. filha de Pineyhill Majority e Alvorada 48 Sarita Dandy. Reservada de Grande, Campeã Vaca Adulta e formou no Conjunto Campeão da Raça (adulto).



Geleia Ensign de Chã Grande, futura matriz da seleção. Reservada de Vaca Jovem em 75, Reservada de Novilha em 74.

As matrizes são importadas dos Estados Unidos e descendentes de Pineyhill Majority e de Mil-Kel Comet Sovereign.

Chã Grande mantém um touro importado, descente de Rosafé Citation R, para cobrição - e importa sêmen dos seguintes touros: Paclamar Bootmaker, Paclamar Astronaut, Zion-Meadows Admiral, Robson Romandale Reflect-Dell, Utag Ultimate, Citation R Maple e Jewelholm Supreme Butterman.

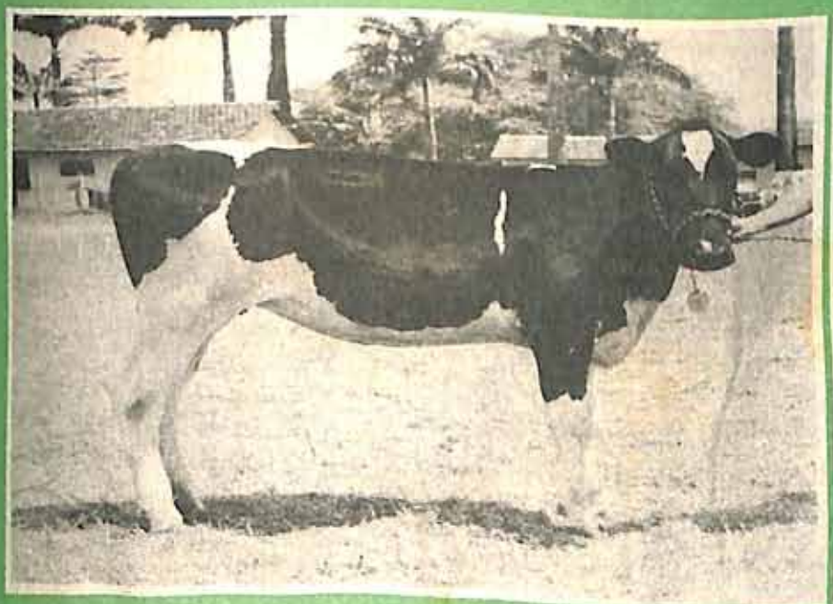
Na XXXIV Nordestina-75 nosso NORLENE ALAST PILOT conquistou também o Troféu "Melhor Produção de Inseminação no Nordeste"



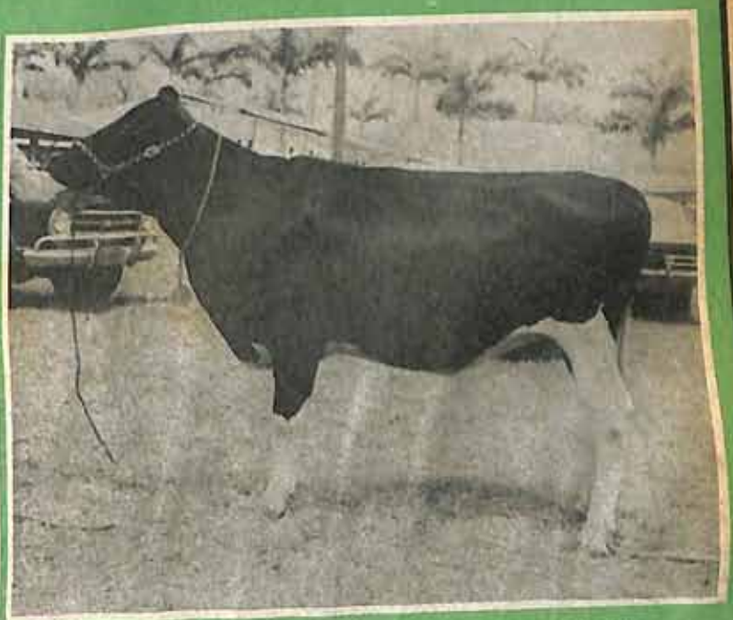
Bartira Butterman de Chã Grande, filha de Jewelholm Supreme Butterman e Bacaça de Chã Grande. Campeã Bezerra Maior e formou no Conjunto Campeão da Raça (Jovem).



Tatiana Seaman de Chã Grande, filha de Westiside R.B. Seeman e Tapuia Ensign de Chã Grande. Reservada de Bezerra Maior.



Chã Grande Dandy Cordata Intensifier, filha de Langview Intensifier e Barro Vermelho Dandy Cordilheira Majority (Reservada de Grande e Campeã Vaca Adulta), neta de Pineyhill Majority Cordata. Reservada de Bezerra Maior e formou no Conjunto Campeão da Raça (Jovem).



Alpina Ensign de Chã Grande, Campeã Novilha. Magnífica promessa de matriz.

O sorgo na alimentação de aves e suínos

George A. B. Hall, Ph. D. Professor Titular do
Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de
Santa Maria — Rio Grande do Sul

Nos últimos dez anos, a cultura de sorgo no Brasil assumiu grande importância. A safra brasileira de 1974-75 é calculada em um milhão de toneladas de grão, numa área aproximada de 400.000 hectares, cuja metade se situa no Rio Grande do Sul. O aumento da área destinada ao sorgo comparado com o da área do milho refletem preferências dos agricultores, dada a maior produtividade por hectare em determinadas regiões, a mais fácil mecanização da colheita deste cereal, e a maior resistência à seca, entre outras vantagens.

O milho e o sorgo destinam-se preponderantemente ao consumo animal. O primeiro é considerado fonte energética. A discriminação contra o sorgo é mais evidente no caso dos não-ruminantes, ou seja, os suinos e as aves. Aos preços normalmente prevalecentes no mercado, as pequenas vantagens nutricionais do milho não são suficientes para que o sorgo seja excluído do conjunto de alimentos energéticos da ração desses animais.

Em condições iguais às do milho, o sorgo tem, sem dúvida, valor inferior, principalmente para aves. As desvantagens de ordem nutricional do sorgo perante o milho incluem: a) aproveitamento ligeiramente menor da energia; b) menor quantidade de óleo; c) taxa nitidamente inferior de provitaminas A; e d) teor variável de taninos. Mas tem a vantagem nutricional de teor superior de proteína.

A primeira desvantagem do sorgo talvez se deva, em parte, ao menor teor de gordura, uma fonte concentrada e altamente disponível de energia. Embora a diferença entre os grãos, no que diz respeito ao teor de gordura, oscile em torno de 30%, a quantidade total de gordura é pequena. Por isso, a diferença final em termos de energia global não é grande.

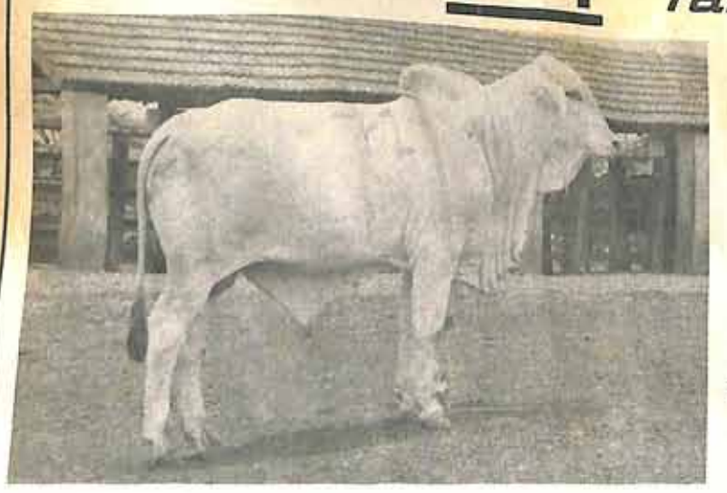
A quase inexistência de provitaminas A (carotenóides e outros) é fator altamente negativo no sorgo, principalmente em face dos preconceitos do consumidor, e não tanto das exigências nutricionais dos animais. O animal requer vitamina A, que, nos produtos de origem vegetal, se encontra na forma de provitaminas: caroteno, criptoxantina etc. Os animais utilizam as provitaminas A com uma eficiência que varia entre as formas da substância, e entre as espécies animais, para sintetizar a vitamina A, realmente a que é essencial ao organismo. O excesso de provitamina é comumente armazenado nos tecidos gordurosos dos animais, como, por exemplo, na gordura da carcaça bovina (especialmente, como se sabe, na raça Jersey) na gordura e pele das aves e na gema dos ovos, entre outros.

É de interesse notar que a pigmentação excessiva da gordura bovina não é desejável, ao passo que a não-pigmentação da pele e gordura das aves é fortemente discriminada pelo consumidor brasileiro. Trata-se pura e simplesmente de um preconceito do consumidor, pois o produto não é diferente em termos de valor alimentício para o homem se tem ou não pigmentação amarela; e além disso, a diferença não implica na eficiência de produção do animal, sempre que não falte a vitamina A mesmo. Ocorre o mesmo com a gema do ovo, pois do baixo teor de provitaminas A no sorgo resultam gemas de cor amarelo claro, quando o consumidor exige gemas mais pigmentadas.

O baixo teor de provitaminas A no grão do sorgo implica na necessidade de suplementar a dieta em que este for con-

Eu sou o Tabapuã mais pesado

fazenda morada da prata

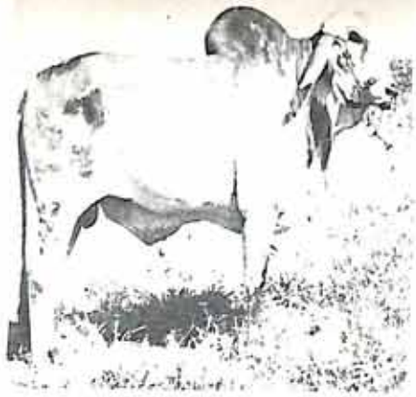


CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

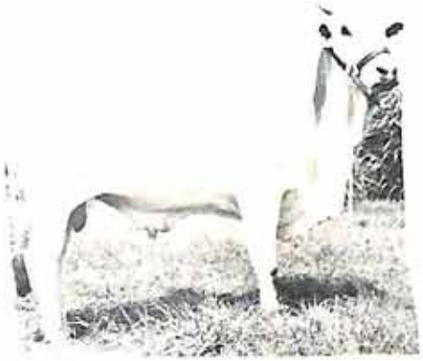
É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia. 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino

2C

FAZENDA CACHOEIRA

GADO IMPORTADO

4C

GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

CID

templado como fonte energética, substituindo o milho. Para atender às exigências nutricionais dos animais, essa suplementação pode ser feita na forma de vitamina A mesmo. Mas, para atender às exigências do mercado consumidor, é preciso acrescentar ingredientes com provitaminas que dêm a pigmentação desejada, no caso de aves em crescimento e engorda, e de galinhas em postura para ovos de consumo. Têm sido empregados com êxito produtos naturais (farinha de alfafa desidratada) e sintéticos.

Não há dúvida de que a deficiência de provitaminas A do sorgo deve ser suplementada — e o custo dessa suplementação é mínimo, pois consta de quantidades pequenas de aditivos de custo relativamente baixo. A diferença de preço entre os dois grãos amplamente compensa a adição.

O teor de taninos no sorgo em grão é fator negativo, que, em caso de conteúdo elevado, pode afetar o consumo. Mais uma vez, são as aves as mais prejudicadas com isso, pois reagem a níveis de taninos que não afetariam o desempenho dos suínos. Mesmo assim, em níveis altos, os últimos também sofrem uma diminuição no consumo e portanto no ganho de peso. Além de afetar o desempenho animal devido à redução do consumo, estas substâncias também interferem na utilização da proteína pelo animal.

Todavia, nem todas as amostras de sorgo acusam níveis de taninos suficientemente altos para reduzir o desempenho animal. As variedades de sorgo granífero em uso mais comum acusam, em média, cerca de 0,4% de taninos no grão, teor que não é considerado excessivo. No entanto, há atualmente no mercado variedades cujo conteúdo de taninos oscila ao redor de 1,0% ou mais; a este nível pode-se esperar um decréscimo de produção das aves, quando o sorgo for a fonte principal de energia na ração.

Em regra (mas nem sempre) a cor do pericarpo do grão de sorgo indica o teor de taninos. O grão mais escuro comumente contém maior nível dessa substância. Portanto, na formulação de rações para aves e suínos, convém evitar as variedades de linhagens de sorgo de pericarpo muito escuro. Devem-se preferir as partidas de grão de cor roxo claro ou amarelo, aliás as mais comuns.

A variação entre variedades quanto ao teor de taninos também se verifica nos outros nutrientes, principalmente na proteína. Em média, o grão de sorgo contém um porcentual a mais de proteína que o milho. Devido a essa variação, é necessário controlar as diferentes partidas de cereal mediante análise, a fim de obter ração mais uniforme, balanceada e eficiente. Obviamente, essa indicação não se restringe apenas ao sorgo.

A substituição de milho pelo sorgo tem sido bem estudada. Quando são feitas as devidas correções quanto a energia, provitaminas A etc., excetuando variedades de alto teor de taninos, não há nenhuma contra-indicação ao emprego do sorgo como fonte principal de energia em rações para suínos, substituindo totalmente o milho. Resultados de pesquisa levam-nos a afirmar, com as mesmas correções feitas anteriormente, que o sorgo pode perfeitamente substituir até 50% do milho, no caso das aves, sem problema. Quando o sorgo e o milho são empregados em proporções iguais, os resultados são melhores que no caso de só milho, e até mais, quando as variedades de alto teor de taninos são excluídas.

Se bem que os criadores e produtores individuais hesitem no emprego de sorgo nas rações para aves e suínos, tal não ocorre com as grandes firmas que comercializam rações destinadas a aves e suínos. Reconhecendo que o valor nutritivo do sorgo fica pouco aquém do valor do milho, aproveitam as vantagens de preço do primeiro e o desconhecimento dos pecuaristas, colocando quantidade apreciável de sorgo nas rações, pois sabem que isso não repercutirá negativamente no desempenho dos animais.

Em síntese, não há motivos para condenar o sorgo. As poucas desvantagens que apresenta são de facílima correção. Quando a diferença entre o preço do sorgo e o do milho é de 10% ou mais a favor do primeiro, é perfeitamente indicado o seu emprego. É possível que tal aceitação já esteja aumentando, pois a diferença entre os preços destes cereais nos últimos meses tem sido pequena. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinqüenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Arme-se com a melhor munição para enfrentar a doença da manqueira.

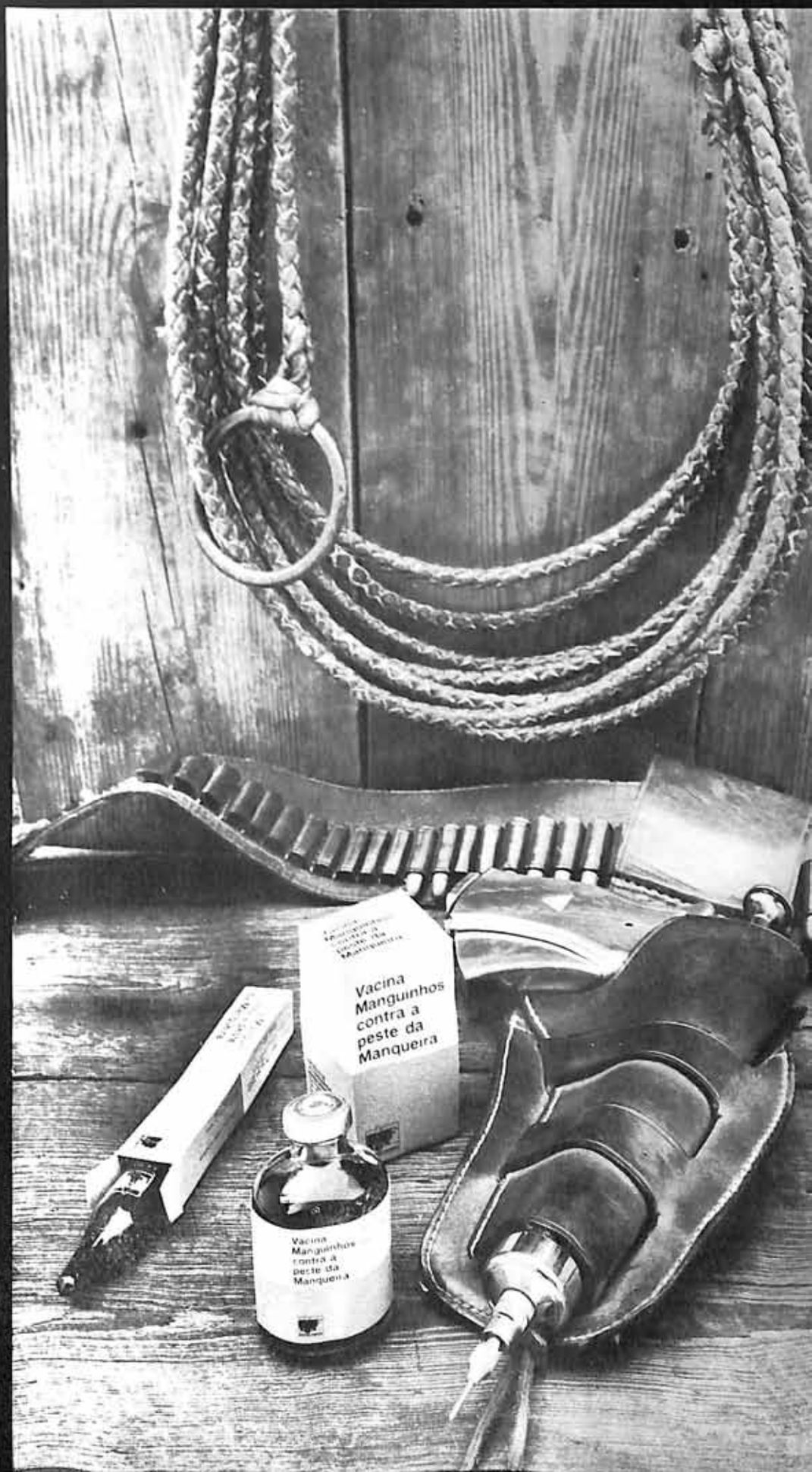
Você precisa estar bem preparado para enfrentar, de igual para igual, a terrível doença da manqueira.

E se você não for mais rápido e não possuir a arma mais poderosa, a melhor munição, provavelmente irá perder o duelo.

E para que você não corra este risco, conheça a nova embalagem da tradicional Vacina Manguinhos - prática, econômica e ideal para o uso em pistola ou seringa.

Sua vitória será certa e rápida: em poucos minutos você aplica 50 doses com a mesma eficiência, proteção, garantia e alta qualidade que você já conhece.

Não perca tempo. Procure em seu revendedor mais próximo a Vacina Manguinhos contra Manqueira. Agora em duas embalagens.



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Francisco Manoel, 91
Tel. 228-9966 - Rio de Janeiro

Filiais: S. Paulo
B. Horizonte
Goiânia
P. Alegre

Previdência social abrange o empregador rural

O presidente Geisel sancionou a lei que estende aos empregadores rurais e seus dependentes os benefícios da previdência social, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, na presença dos ministros Nascimento e Silva, Arnaldo Prieto, dos presidentes e líderes do Congresso, dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura, representantes sindicais e diversos parlamentares.

Na ocasião, agradeceu a colaboração do Legislativo e destacou que a nova lei vai beneficiar quatro milhões de brasileiros, que não tinham nenhum amparo previdenciário.

Esses quatro milhões de brasileiros, segundo a nova lei — que recebeu o n.º 6.260 — seriam "a pessoa física, proprietário ou não, que em estabelecimento rural ou prédio rústico explore, com o concurso de empregados, em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendidas as atividades agrícolas, pastoris, hortigranjeiras ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais".

Aos que se enquadrarem nessas especificações — e que não sejam maiores de 60 anos que, após a vigência da lei, se tornem empregadores rurais por compra ou arrendamento — serão concedidos os benefícios de aposentadoria por invalidez e aposentadoria por velhice, além de serviços de saúde, readaptação profissional e serviço social, sendo que dos três últimos itens se beneficiarão também seus dependentes. Especificamente para os dependentes do empregador rural, a lei prevê pensão e auxílio-funeral.

As aposentadorias por velhice ou invalidez serão correspondentes a 90 por cento de 1/12 da média dos três últimos valores sobre os quais tenha incidido a contribuição anual, pagas mensalmente. Para a pensão, o valor será correspondente a 70 por cento da aposentadoria calculada da mesma maneira. Quanto ao auxílio-funeral, será concedido e pago nas mesmas bases e condições vigorantes no INPS.

FUNRURAL

O sistema previdenciário e assistencial instituído pela Lei n.º 6.260 será administrado pelo Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, o Funrural. Seu artigo 8 afirma que "o empregador rural que perder essa qualidade e não estiver obrigado a ingressar em outro regime de previdência social poderá permanecer filiado ao Funrural mediante o continuado pagamento da contribuição anual, prevalecendo, para tanto, o valor da última que haja recolhido, o que não poderá ser inferior à contribuição mínima de que tratam o Artigo 5 e seu Parágrafo Único".

Essa contribuição a que se refere o artigo citado é a contribuição anual correspondente a 12 por cento "de um décimo do valor da produção rural do ano anterior, já vendida ou avaliada segundo as cotações do mercado e de um vigésimo do valor da parte da propriedade rural porventura mantida sem cultivo, segundo a última avaliação efetuada pelo INCRA".

Quanto ao parágrafo único desse artigo, ele diz que "o valor total que servirá de base de cálculo para a contribuição anual devida pelo empregador rural não será inferior a 12 nem superior a 120 salários-mínimos de maior valor vigente no País".

Ainda sobre o alcance da nova lei, afirma seu artigo 9 que "não será beneficiário do Funrural, ficando desobrigado de pagar a contribuição nessa qualidade, o empregador rural que exercer, também, atividade diversa, em virtude da qual seja segurado obrigatório de outra entidade de previdência social". No artigo seguinte, afirma a lei que "o diretor, sócio-gerente, sócio solidário, sócio cotista que receba **pro-labore** e sócio de indústria em empresa de natureza agrária ou que preste serviços dessa natureza, são segurados obrigatórios do INPS".

VETO PARCIAL

Em sua mensagem ao Congresso, o presidente da República comunicou ter vetado parcialmente o projeto — que, sancionado, se converteu na Lei n.º 6.260 — relativamente à expressão "correção monetária" constante do parágrafo 2.º do artigo 7 do referido projeto. Esse parágrafo afirmava originalmente que "não haverá incidência de correção monetária, multa e mora quando ocorrerem condições climáticas adversas que comprovadamente afetem a produção", referindo-se aos atrasos no recolhimento da contribuição devida.

Segundo a mensagem presidencial, "em que pese a justa preocupação inspiradora daquele dispositivo do projeto, a dispensa de sanções pecuniárias na ocorrência de débito por motivo fortuito não pode confundir-se com a da correção monetária. Com efeito, se a multa e os juros moratórios revestem o caráter de sanção cuja incidência cabe ser relevada em face da justa causa para o atraso da contribuição previdenciária, como do encargo fiscal, a correção monetária visa apenas e necessariamente a manter a expressão real da contribuição, sem o que ficaria comprometida a viabilidade do regime de previdência social e, conseqüentemente, desatendido o interesse público". E conclui que "precisamente porque a correção monetária não acresce, mas corrige apenas, a depreciação das contribuições previdenciárias, cumpre notar que sequer as entidades públicas dela se dispensam, em qualquer circunstância.

BENEFÍCIOS

Durante a cerimônia, o ministro Nascimento e Silva explicou os benefícios da nova lei às quase 200 pessoas presentes. Entre outras afirmações, ressaltando não apenas o lado da justiça social na lei, "mas também o caráter de integração nacional de que indiscutivelmente se reveste", o ministro da Previdência e Assistência Social lembrou que "um dos elementos responsáveis pelo subdesenvolvimento de uma nação é sem dúvida a falta de integração; e integração não é apenas abertura de estradas, estabelecimento de meios de comunicação, aceleração do sistema de trocas, mas também o conjunto de providências no sentido de fazer chegar ao homem do interior os serviços através dos quais ele se valoriza para participar verdadeiramente da vida nacional: a educação, as medidas sanitárias básicas e, certamente, a proteção social".

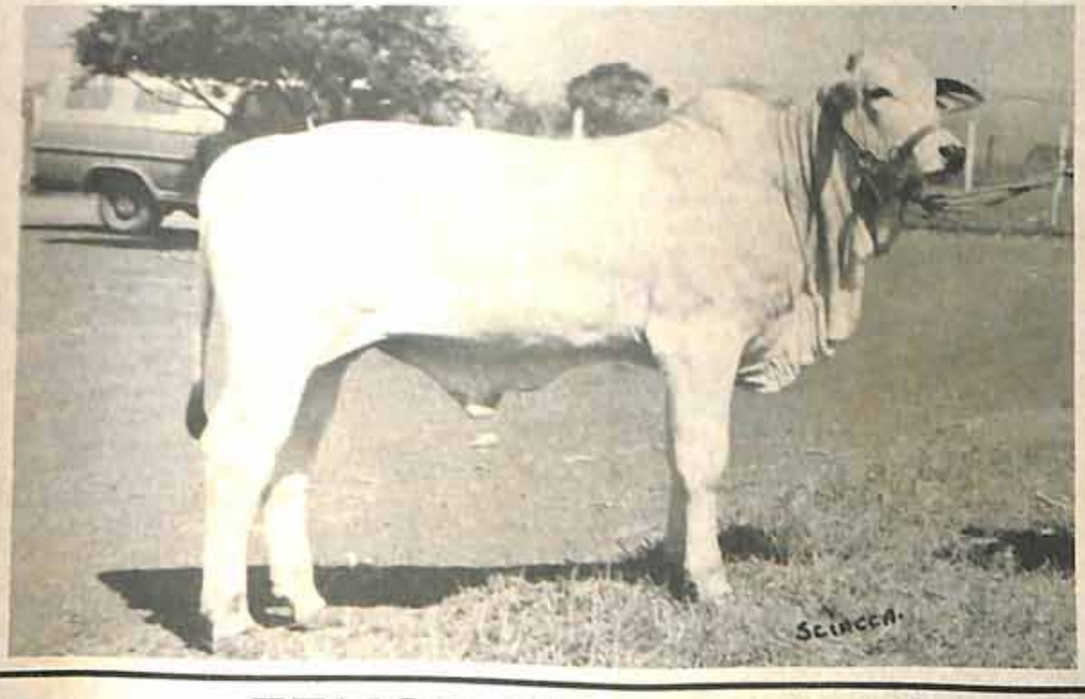
Afirmando que foram necessárias "mais de quatro décadas, a partir da instituição do amparo ao trabalhador urbano, para que a previdência social chegasse efetivamente ao homem do campo", e referindo-se às medidas dotadas nesse sentido, especialmente no atual governo. Nascimento e Silva fez questão de ressaltar que ficam excluídas da nova lei "os empreiteiros ocasionais que, à margem da legislação trabalhista específica, arregimentam por conta de terceiros mão-de-obra avulsa encontrada nos arredores das cidades: o diarista do meio rural, a que já se deu a denominação pejorativa de "bóia-fria". Segundo o ministro, "esse recrutador de trabalhadores avulsos, corretor de trabalho alheio, não faz jus, obviamente, à proteção social".

Em outro lugar da presente edição, publicamos o inteiro teor da lei que estende os benefícios previdenciários ao empregador rural. ●

O que é bom já nasce feito...

GOLFINHO DA LAÇADA

filho do Campeonissimo Hercúleo da Sta. Cecília, com 10 meses, 354 kg, sagra-se Campeão Bezerro em Goiás!



GOLFINHO DA LAÇADA

Campeão Bezerro em Quirinópolis (Goiás), vendido ao criador daquele Estado, sr. José Faria.

TEMOS MACHOS E FÊMEAS À VENDA

HERCÚLEO STA. CECÍLIA

— 4 vezes Campeão em 1972: S. Paulo, Barretos, Presidente Prudente e Goiânia. Campeão em Qualidade, Produção, Venda de Sêmen. Em 24 m de coleta, produziu 21.000 ampolas — Lagoa da Serra. Média de 10 filhos no Desenvolvimento Ponderal: 0,896 em regime exclusivo de pasto (ABCZ).



FAZENDA SÃO PEDRO
SERTÃOZINHO—SP

FAZENDA JACARÉ
QUIRINÓPOLIS — GOIÁS

PROPRIETÁRIA:
MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto: Rua Visconde de Inhauma, 1478 — Tels.: 25-2889 e 34-5848

Estendida a previdência social ao empregador rural

Lei n.º 6.260 — de 6 de novembro de 1975 — Institui benefícios de previdência e assistência social em favor dos empregadores rurais e seus dependentes, e dá outras providências.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º São instituídos em favor dos empregadores rurais e seus dependentes os benefícios de previdência e assistência social, na forma estabelecida nesta Lei.

§ 1.º Considera-se empregador rural, para os efeitos desta Lei, a pessoa física, proprietária ou não, que, em estabelecimento rural ou prédio rústico, explore, com o concurso de empregados, em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendidas as atividades agrícolas, pastoris, hortingranjeiras ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais.

§ 2.º Não será considerada, para os efeitos desta Lei, a equiparação prevista no artigo 4.º da Lei n.º 5.889, de 8 de julho de 1973.

§ 3.º Respeitada a situação dos empregadores rurais que, na data desta Lei, satisfaçam as condições estabelecidas no § 1.º, não serão admitidos em seu regime os maiores de 60 anos que, após a sua vigência, se tornarem empregadores rurais por compra ou arrendamento.

Art. 2.º Os benefícios instituídos por esta Lei são os adiante especificados:

I — quando ao empregador rural:

a) aposentadoria por invalidez;

b) aposentadoria por velhice;

II — quanto aos dependentes do empregador rural:

a) pensão;

b) auxílio-funeral;

III — quanto aos benefícios em geral:

a) serviços de saúde;

b) readaptação profissional;

c) serviço social;

§ 1.º O auxílio-funeral, devido por morte do empregador rural, será pago a quem, dependente ou não, houver, comprovadamente, promovido às suas expensas o sepultamento.

§ 2.º A aposentadoria por velhice será devida a contar dos 65 (sessenta e cinco) anos de idade.

Art. 3.º Os benefícios pecuniários serão fixados em função da contribuição estabelecida no artigo 5.º, nas seguintes bases:

I — aposentadoria por velhice ou invalidez — valor mensal correspondente a 90% (noventa por cento) de 1/12 (um doze avos) da média dos três últimos valores sobre os quais tenha incidido a contribuição anual de que trata o artigo 5.º, arredondando-se o resultado para a unidade de cruzeiro imediatamente superior;

II — pensão — valor correspondente a 70% (setenta por cento) da aposentadoria calculada conforme o item I, arredondando-se o resultado para a unidade de cruzeiro imediatamente superior;

III — auxílio-funeral — concedido e pago nas mesmas bases e condições vigorantes no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

§ 1.º Nos casos em que venha a caber a concessão da aposentadoria ou da pensão no exercício de 1977, será considerada como realizada, na forma do artigo 5.º, para efeito de cálculo, a contribuição relativa à produção do ano de 1974.

§ 2.º Os valores dos benefícios em manutenção serão reajustados segundo as normas que vigorarem para o reajustamento dos benefícios a cargo do INPS.

§ 3.º Os valores mensais da aposentadoria por velhice ou invalidez não poderão, em nenhuma hipótese, ser inferiores a 90% (noventa por cento) do maior salário-mínimo vigente no País.

Art. 4.º O direito aos benefícios instituídos por esta Lei fica condicionado aos seguintes prazos de carência:

I — pecuniário (artigo 2.º, itens I e II) — 12 (doze) meses após o pagamento da primeira contribuição, anual, desde que efetuado o recolhimento da segunda (artigo 5.º);

II — outros benefícios (artigo 2.º, item III) — 30 (trinta) dias após o pagamento da primeira contribuição anual.

Art. 5.º Para custeio dos benefícios previstos nesta Lei, fica estabelecida uma contribuição anual obrigatória, a cargo do empregador rural, pagável até 31 de março de cada ano, e correspondente a 12% (doze por cento):

I — de um décimo do valor da produção rural do ano anterior, já vendida ou avaliada segundo as cotações do mercado; e

II — de um vigésimo do valor da parte da propriedade rural porventura mantida sem cultivo, segundo a última avaliação efetuada pelo INCRA.

Parágrafo único. O valor total que servirá de base de cálculo para a contribuição anual devida pelo empregador rural não será inferior a 12 (doze) nem superior a 120 (cento e vinte) salários-mínimos de maior valor vigente no País, arredondando-se as frações para o milhar de cruzeiros imediatamente superior.

Art. 6.º O empregador rural que entrar em gozo de aposentadoria continuará obrigado à contribuição que lhe couber, na forma do artigo anterior, se prosseguir na exploração da respectiva atividade ou voltar a explorá-la.

Art. 7.º Os benefícios previstos nesta Lei não serão concedidos ao empregador rural, ou a seus dependentes, na falta de pagamento da contribuição devida, até que esta seja recolhida com os seguintes acréscimos:

I — multa de 10% (dez por cento) por ano ou fração de atraso, calculada sobre o montante do débito, até o limite de 50% (cinqüenta por cento) deste;

II — juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária sobre o aludido montante.

§ 1.º O débito verificado na forma deste artigo ficará sujeito à cobrança judicial, como dívida pública, pelo mesmo processo e com os privilégios reservados à Fazenda Nacional.

§ 2.º Não haverá incidência de (Vetado) multa e mora quando ocorrerem condições climáticas adversas que comprovadamente afetem a produção.

Art. 8.º O empregador rural que perder essa qualidade e não estiver obrigado a ingressar em outro regime de previdência social poderá permanecer filiado ao FUNRURAL mediante o continuado pagamento da contribuição anual, prevalecendo, para tanto, o valor da última que haja recolhido, que não poderá ser inferior à contribuição mínima de que tratam o artigo 5.º e seu parágrafo único.

Art. 9.º Não será beneficiário do FUNRURAL, ficando desobrigado de pagar a contribuição nessa qualidade, o empregador rural que exercer, também, atividade diversa, em virtude da qual seja segurado obrigatório de outra entidade de Previdência Social.

Art. 10. O diretor, sócio-gerente, sócio solidário, sócio cotista que receba **pro labore** e sócio de indústria em empresa de natureza agrária ou que preste serviços dessa natureza são segurados obrigatórios do INPS.

Art. 11. O sistema previdenciário e assistencial instituído por esta Lei será administrado pelo Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural — FUNRURAL, a ele se aplicando, em tudo aquilo que não o contrarie, o disposto nas Leis Complementares n.º 11, de 25 de maio de 1971, n.º 16, de 30 de outubro de 1973, e respectiva regulamentação.

Art. 12. Esta Lei entrará em vigor no dia 1.º de janeiro de 1976.

Art. 13. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 6 de novembro de 1975; 154.º da Independência e 87.º da República.

ERNESTO GEISEL

L. G. do Nascimento e Silva

(DOU - I - I - de 7/11/75). ●



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um estimulante para qualquer atividade agropecuária. Fale com o gerente de uma das 234 agências do Mercantil. Com o Mercantil você colhe resultados.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

As corridas de Quarto de Milha

J. N. FROTA JR.



All American Futurity



BUGS ALIVE IN 75 após vencer o ALL-AMERICAN FUTURITY de 1975. Acima um flagrante da chegada.

No momento em que em nosso País começam a ser disputadas oficialmente as corridas de cavalos da raça **Quarto-de-Milha**, julgamos interessante informar o leitor sobre as mesmas corridas nos E.U.A., escolhendo para isso a mais importante delas: a ALL-AMERICAN FUTURITY.

O local da disputa é o Hipódromo de Ruidoso Dow, em New México e a bolsa total dos prêmios atingiu a fabulosa soma de 1.030.000 dólares.

Todos os páreos — 3 de Consolação e um Final — são disputados na distância de 440 jardas (402,16 m, isto é, 1/4 de milha) e o peso dos jockeys é de 120 libras (54,43 kg).

O **record** da distância pertence a Truckle Feature, obtido em 26-8-1973; 21s02.

A fonte onde colhemos estas informações apresentam uma divergência quanto ao tempo do vencedor do 3.º Páreo de Consolação: enquanto na foto da chegada está consignado **22s01**, o texto que descreve o páreo consigna **20s01**, que seria, se o certo, o novo **record** para a prova.

Os páreos são formados com 10 animais, mas na 2.ª Consolação quatro animais foram retirados (scratched) e na 3.ª Consolação **Level Flight** perdeu, por desclassificação, o 3.º lugar para **Barrera's Lcu Go**, passando para o lugar desta e 3 animais foram retirados.

Todos os animais que foram retirados receberam os prêmios respectivos em partes iguais, isto é, na 2.ª Consolação os prêmios relativos aos 7.º, 8.º, 9.º e 10.º lugares foram somados e cada um recebeu 1/4 da soma. Na 3.ª Consolação os prêmios dos 8.º, 9.º e 10.º lugares foram somados e cada um recebeu 1/3 do total.

Na final **Chick's Deck**, pela mesma razão recebeu o prêmio destinado ao 10.º colocado.

No quadro I, na página seguinte, o resumo dos três páreos de Consolação e do páreo Final.

Além das corridas foram realizados nos quatro dias, logo após os páreos, os leilões chamados ALL-AMERICAN YEARLING SALES, assim resumidos:

		Média
433 animais	US$ 3.087.500	US$ 7.131
229 machos	US$ 1.592.300	US$ 6.953
204 fêmeas	US$ 1.495.200	US$ 7.329

O preço mais alto foi de **Ima Easy Lover**, um potro por **Easy Jet** e **Miss Heart Throb** de Sharon Kay Davis, arrematado pelo Rancho Jamul por 120.000 dólares.

O menor preço foi de **Kidsay**, potranca por **Kid Morton** e **Saynary** de Roy Boland, arrematado por Leroy Coombs por 500 dólares.

1.ª CORRIDA OFICIAL NO BRASIL

No número de dezembro de 1973 escrevemos no então CAVALO RURAL, o seguinte tópico:

"Chegou ao nosso conhecimento que foram adquiridos nos EE.UU. nada menos de dezesseis reprodutores da raça QUARTO-DE-MILHA, os quais, a esta altura, já devem ter chegado ao Brasil.

Trata-se de animais de linhagens utilizadas para corridas rasas, de curta distância. Estávamos certos quando em maio/72, nestas colunas, comentando sobre as corridas de "cancha reta" e as "penças" gaúchas dissemos: "Como a velocidade também é uma prova funcional, em breve teremos "penças" de animais QUARTO-DE-MILHA, pois nos EE.UU. há cerca de vinte prados para corridas de animais da raça".

Praticamente dois anos após o nosso vaticínio — menos tempo do que esperávamos — assistimos à 1.ª CORRIDA OFICIAL DE CAVALOS QUARTO-DE-MILHA, isto é, a uma programação de dois dias de corridas só de animais da raça americana, puros de origem e mestiços.

Local: Hipódromo Primavera (Barretos-SP); **Datas:** 25 e 26 de outubro de 1975; **Patrocínio:** Jockey Club de Barretos e Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto-de-Milha (ABQM).

Assim aconteceram os fatos que precederam a essa iniciativa.

No Brasil, país com um rebanho equino dos maiores do mundo — cerca de 9 milhões — porém de qualidade inferior — aproximadamente 50.000 animais vivos, de raça e registrados, apenas — começa a acontecer o que se vem verificando nos países mais motorizados — um acclarado e crescente gosto pelo cavalo e sua utilização sob as mais variadas modalidades no esporte, tais como: corridas rasas e de obstáculos (steeple-chase), corridas de trote (atrelado e montado), saltos, adestramento, concurso completo de equitação (CCE), pólo, raids, provas de resisténcia, e, também, pelo simples prazer de cavalgar.

Aqui, no que tange às corridas, há bastante tempo as corridas rasas de animais **PSI** (Puro Sangue Inglês) nos hipódromos, que vão de 700 (caso das "pencas", nas quais está incluído o **Prêmio Turf Gaúcho** e outros até mais de 3.000 metros) e as corridas de trote promovidas pela Sociedade Paulista de Trote, há já mais de vinte anos, com animais puros **Standardbred** e seus mestiços.

No entanto em outros países grande é o número de corridas rasas e de obstáculos disputadas por outras raças. Na França, por exemplo, há — em significativo número — corridas rasas e de obstáculos para os chamados **A.Q.P.S.**, ou seja, para outros animais que não sejam **PSI**, disputadas por **Árabes, Anglo-Árabes e Mestiços de PSI** com outras raças, o que também se verifica em outros países europeus.

Nos EE.UU. há também as corridas curtas para animais de várias raças (**Árabe, Pinto, Paint, Appaloosa** e principalmente **Quarto-de-Milha**), disputadas dentro de cada uma.

As principais são, todavia, as de **Quarto-de-Milha**, pelas seguintes razões: **1.º** — mais de um milhão (1.000.000) de animais registrados; **2.º** — haver na raça uma linhagem especializada para corridas até 402 metros; **3.º** — altos prêmios em dinheiro atribuídos aos vencedores e demais colocados, que rivalizam — dizem alguns que superam — aqueles atribuídos nas corridas de **PSI**.

Então, as corridas de **Quarto-de-Milha** viriam diversificar o turfe nacional, uma vez que há falta de animais **PSI** para a formação da programação dos prados do interior.

Por essa razão a nova Lei do Turfe permittu a realização de corridas com animais **Quarto-de-Milha** em hipódromos oficiais.

QUADRO I

Classificação	Animal	Sexo	Pai	Mãe	Prêmio (dólares)
29-8-75		3.º Páreo de Consolação		Tempo: 22s01	
1.º	Pinhall Wizard	M	Go Man Go	Wandering Maid	4.100
2.º	Native Creek	M	Sparkling Native *	Negra Creek	3.700
3.º	Barrera's Lou Go	M	Lou Go	Pirouetta	3.500
4.º	Level Flight	M	Go Flight	Billy Deck	3.300
5.º	Blair N' Hi	M	Never Hi *	Blair String	3.200
6.º	Jody Oh	M	Three Oh's	Jody Mo	3.100
7.º	Might Speedy	F	Might Deck	Paddy Kay	3.000
30-8-75		2.º Páreo de Consolação		Tempo: 22s00	
1.º	Delilah Go	F	Go Man Go	Sampson's Sister	8.700
2.º	Jonathon	M	Tiny Charger	Lady Bimini	8.200
3.º	Honors Bestored	F	Truxton King *	Princess Marina	7.800
4.º	Send'er	F	Go Man Go	Miss Spy Song *	7.300
5.º	Melody's Boone	F	Johnny Boone	Melody Maud	6.800
6.º	Jet Charger	M	Jet Charger	Mary Jane Rebel	6.400
31-8-75		1.º Páreo de Consolação		Tempo: 21s92	
1.º	Hyjonijet	F	Easy Jet	Hy Joni G *	21.000
2.º	Lela Barns Bug	M	Top Moon	Barne's Ladybug	17.000
3.º	Speckled Trace	M	Three Oh's	Speckled Hen	16.000
4.º	I'm Gorgeous	F	Hempen *	Double Snooper	14.000
5.º	Native Blue	Cdo.	Nativo *	Deep Blue Bar	13.500
6.º	Southern Gentlemen	M	Savannah Júnior	Miss Bar Straw	12.500
7.º	Azure Fair	M	Azure Te *	Miss Cy Fair	12.000
8.º	Raise Her Skirt	F	Nativo *	Miss Lou Dandy	11.000
9.º	Girl O' My Dreams	F	Sparkling Native *	Dream Rocket	10.000
10.º	Lady Afton Bug	F	Lady Bug's Moon	Lady Afton	9.000
1.º-9-75		Páreo Final		Tempo: 21s98	
1.º	Bugs Alive In 75	M	Top Moon	Ralph's Lady Bug	330.000
2.º	Chick Called Sue	F	Three Chicks	Speckie Sue Deck	138.000
3.º	Rocket's Magic	M	Rocket Wrangler	Magic Sopt	64.000
4.º	Go Fantacia	F	Go Man Go	Fantacia	45.000
5.º	Mr. Breakthru	M	Easy Jet	Decka Moon	36.000
6.º	Bobbys Angel	M	Go Man Go	Band of Angels	34.000
7.º	He Flys	Cdo.	Jet On	She Flys	32.000
8.º	Billy Billy Bayou	M	Bayou Bar	Miss Top Play	31.000
9.º	Watch A Native	M	Sparkling Native	Miss Bar Lay	29.000

NOTA — Os animais assinalados com asterisco são **PSI**.

Restava, então, aos "quarteiros", que já vinham disputando "pencas" em canchas oficiais (J. G. de Itapetininga) e não oficiais, com animais **PSI**, cuidar de arranjar um hipódromo para realizar suas próprias corridas.

Dois havia, no Estado de São Paulo, que, embora prontos, há muito haviam fechado os seus portões: o Jockey Club de Barretos e o de Ribeirão Preto.

Os entendimentos com o J. C. de Barretos foram coroados de êxito e o Hipódromo Primavera foi recuperado, quase totalmente, no que foram gastos cerca de Cr$ 200.000,00, dos quais a **A.B.Q.M.** contribuiu com Cr$ 40.000,00, propiciando a realização da 1.ª CORRIDA OFICIAL DE CAVALOS QUARTO-DE-MILHA.

Com a ajuda da Prefeitura local, que está fazendo a terraplenagem do "pião" da pista — onde serão localizados o campo de pólo, a pista para concursos de saltos e a "arena" para as provas eqüestres rurais — o Hipódromo Primavera será o primeiro grande centro de atividades gerais do cavalo no Brasil.

O esforço das Diretorias em questão — Jockey Club de Barretos e Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto-de-Milha — merece o apoio material das autoridades responsáveis pela criação e utilização do cavalo — **CCCCN** — e estamos certos de que esse apoio não faltará, tão logo o J. C. de Barretos cumpra o item relativo à habitualidade das reuniões — número de no mínimo duas por mês —.

A seguir, resumidos no Quadro II, abaixo, os resultados das reuniões realizadas nos dias 25 e 26 de outubro último, com as quais a sociedade reabriu os seu portões depois de cerca de 20 anos.

Pelo regulamento das chamadas "pencas" os resultados das **eliminatórias** disputadas no sábado (25-out.) deveriam formar quatro novos páreos: um com os 4.ºs colocados, um com os 3.ºs colocados, um com os 2.ºs colocados, denominados **páreos de consolação** e um com os 1.ºs colocados, denominado **páreo final**.

Todavia, em virtude dos "forfaits" de **Black Magic** (hemorragia nasal), **Gueixa** e **Gato Franklin**, a Comissão de Corridas resolveu eliminar o páreo de consolação dos 4.ºs colocados nas eliminatórias, subindo **Inúbia** para o lugar de **Black Magic** no consolação dos 2.ºs colocados e **Foca** para o lugar de **Inúbia** no consolação dos 3.º colocados. Para que a programação de domingo não ficasse desfalcada de um páreo, três proprietários de animais inéditos (ainda não corridos) "ataram" um páreo extra, fazendo cada um o "depósito" de Cr$ 20.000,00, perfazendo o total de Cr$ 60.000,00. O prêmio desse páreo, deduzidos os 30% do Jockey Club de Barretos, ficou assim em Cr$ 42.000,00.

O quadro III, na página seguinte mostra como ficaram os páreos do domingo.

Evidentemente, após quase vinte anos de inatividade, a reinauguração do Hipódromo Primavera apresentou alguns senões perfeitamente compreensíveis e facilmente sanáveis nas futuras reuniões. Permitimo-nos, como colaboração, sugerir: 1.º) — "canter" para apresentação dos concorrentes uma hora antes do 1.º páreo e nos seguintes logo após corrido o anterior, para "animar" os remates e os apostadores não jogarem "no escuro" ou "antes de tirar a capa" como se diz nas carreiras de cancha reta da campanha gaúcha; 2.º) — "pedra" com os nomes dos Jockeys e respectivos pesos; 3.º) — apregoação do resultado de cada páreo no local próprio já existente junto ao pavilhão de chegada; 4.º) — os jockeys serem obrigados ao uniforme tradicional (botas de punho marron, calção branco, capacete protetor e corte de cabelo curto); 5.º) — arreamento próprio para corridas com manta para peso (lembramos que é proibido há bastante tempo, nos hipódromos brasileiros, o colete com barras de chumbo portado no corpo do jockey); 6.º) — policiamento e porteiros para proibirem a entrada de menores desacompanhados, a fim de evitar-se acidentes, pois a "garotada" presente atravessou a pista várias vezes. No caso de acidente o responsável será o Jockey Club; 7.º) — cerca para o "paddock" de forma a que o público fique bem afastado dos animais; 8.º) — gradil separando o leiloeiro e seus auxiliares do público apostador e outras providências de ordem geral que a prática for aconselhando.

Prestigiando o esforço das Diretorias do Jockey Club de Barretos e da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Quarto-de-Milha, o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura foi representado pelo Dr. José Geraldo Bicalho e o Sr. Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional Dr. José Pedro Gonzales também se fez representar.

Em se tratando de hipódromo de cidade interior, julgamo-lo um dos melhores — talvez mesmo o melhor — como verão os leitores que lá forem.

O sucesso das próximas reuniões dependerá muito e principalmente que os criadores de Quarto-de-Milha — os "quarteiros —, mesmo aqueles ainda não chegados às corridas, entrem com uma quota de sacrifício inscrevendo animais para a formação de páreos, como aqueles que formaram o páreo extra disputado no

QUADRO II

25-10-75 (Sábado)			ELIMINATÓRIAS			Pista: Arcia leve	
14,30 hs.			1.º Páreo			402 metros	
N.º	**Animal**	**Peso**	**Sexo**	**% Raça**	**Blusa**	**Resultado**	**Tempo**
1	Foca		F	PO	Ouro	1.º : N.º 2-Margarida	24s4/5
2	Margarida		F	1/2	Azul	2.º : N.º 3-The Bestyet	
3	The Bestyet		F	PO	Verde	3.º : N.º 4-Frisco's Bay	
4	Frisco's Bay		M		Branco	4.º : N.º 1-Foca	
15,30 hs.			2.º Páreo			402 metros	
1	Black Magic		F	PO	Verde	1.º : N.º 4-Deck Header	25s0d
2	Inúbia		F	1/2	Ouro	2.º : N.º 1-Black Magic	
3	Gueixa		F	1/2	Preto	3.º : N.º 2-Inúbia	
4	Deck Header		M	PO	Vermelho	4.º : N.º 3-Gueixa	
16,30			3.º Páreo			402 metros	
1	Royaltee		F	PO	Branco	1.º : N.º 1-Royaltee	25s4/5
2	Venus RA		F		Preto	2.º : N.º 4-Rock Roan M.	
3	Gato Franklin		M		Vermelho	3.º : N.º 2-Venus RA	
4	Rock Roan M.		F		Verde	4.º : N.º 3-Gato Franklin	

domingo. Só assim poderá o "handicapper" enturmar os animais para a formação de páreos.

Além do mais, o J. C. de Barretos poderá formar páreos com animais de outras raças que não a Quarto de Milha e seus mestiços, isto é, deverá haver páreos abertos a puros e mestiços de outras raças. A vida de um hipódromo depende exclusivamente do número de animais para a formação de páreos e no princípio o J. C. Barretos não se poderá dar ao luxo de correr só animais puros e mestiços da raça americana.

A vila hípica lá está esperando por animais para serem devidamente treinados. Muitos dos que participaram da 1.ª corrida não apresentavam estado de treinamento suficiente, tanto físico como de cancha. Atestam isso as saídas "em falcão" que todos presenciaram.

Agradecemos à Diretoria do Jockey Club de Barretos a acolhida que nos dispensou e que proporcionou revermos velhos amigos, fazendo votos para que Barretos passe a ser um centro de atividades do cavalo, isto é, que além das corridas ali tenham lugar também jogos de pólo, concursos hípicos, provas esportivas de cavalo rural (laço, balizas etc.).

Não podemos, porém, deixar de lamentar que não tenha nos enviado, como prometido e apesar de insistentes pedidos, as fotos que serviriam para ilustrar estas notas.

CONSEQUÊNCIA DA 1.ª CORRIDA

Os proprietários de **The Bestyet** — vencedor do páreo de consolação reservado aos 2.ºs colocados nas eliminatórias, animados pelo tempo obtido — 23s3/5 — ao vencer o páreo de consolação dos 2.ºs colocados nas eliminatórias, desafiaram o proprietário de **Royaltee**, vencedora do páreo final no tempo de — 24s0d — para um páreo entre os dois animais, com a bolsa de Cr$ 50.000,00, com a condição de **Royaltee** sair no box da cerca interna.

A razão dessa condição é que **Royaltee**, acostumada a correr em canchas com os "trilhos" separados por cercas (como no J. C. de Itapetininga), ela corre sempre para a cerca externa, perdendo assim muito terreno. Essa condição corresponde a um "handicap" a favor de **The Bestyet**, que larga e corre em frente, sem procurar apoio em qualquer das cercas (interna ou externa) da pista.

Tanto na eliminatória quanto na final **Royaltee** perdeu muito terreno por essa balda e terá que correr muito para vencer **The Bestyet.**

QUADRO III

N.º	Páreos		
	Extra	Consolação	Vencedores
	Inéditos	3.ºs nas eliminatórias	2.ºs nas eliminatórias	Final
1	Gary Bald	Frisco's Bay	The Bestyet	Margarida
2	Whistle B Jet	Venus RA	Rock Roan Molly	Deck Header
3	Blond Bars	Foca	Inúbia	Royaltee

No domingo foram os páreos acima disputados, cujos resultados vão resumidos no quadro geral abaixo:

26-10-75 (Domingo)			Páreos			Pista: Areia	
			EXTRA	Inscrição: Cr$ 20.000,00			
14,00 hs.			1.º Páreo			300 metros	
N.º	Animal	Peso	Sexo	% Raça	Blusa	Resultado	Tempo
1	Gary Bald	50 kg	M	PO	Verde	1.º : N.º 2-Whistle B Jet	18s3/5
2	Whistle B Jet	50 kg	M	PO	Preto	2.º : N.º 3-Blond Bars	
3	Blond Bars	50 kg	M	PO	Branco	3.º : N.º 1-Gary Bald	
			CONSOLAÇÃO				
14,45 hs.			2.º Páreo			402 metros	
1	Frisco's Bay		F		Branco	1.º : N.º 3-Foca	25s3/5
2	Venus RA		F		Preto	2.º : N.º 2-Venus RA	
3	Foca		F		Ouro	3.º : N.º 1-Frisco's Bay	
15,30 hs.			3.º Páreo			402 metros	
1	The Bestyet		M	PO	Preto	1.º : N.º 1-The Bestyet	23s4/5
2	Royal Roan M.		F		Verde	2.º : N.º 2-Rock Roan M.	
3	Inúbia		F		Ouro	3.º : N.º Inúbia	
			FINAL				
16,30 hs.			4.º Páreo			402 metros	
1	Margarida		F	1/2	Azul	1.º : N.º 3-Royaltee	24s0d
2	Deck Header		M	PO	Verde	2.º : N.º 1-Margarida	Dif. 1.º/2.º
3	Royaltee		F	PO	Branco	3.º : N.º 2-Deck Header	1/2 corpo

Benzocreol

**um produto de raça.
Há 60 anos prevenindo
e curando os mais
temíveis males
que atacam as criações.**

Contra estas doenças:

SARNAS • BERNES • BICHEIRAS
PARASITAS • ULCERAS • PISADURAS
AFTOSAS • CARRAPATOS

... Só mesmo BENZOCREOL, a saúde para o seu gado.



um produto J.B.DUARTE

VENDAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

INDUSTRIAS J.B. DUARTE S/A.
Rua dos Patriotas, 1382
fones: 274-1911 - 274-8211

RIEX REPRESENTAÇÕES S/C. LTDA.
R.Araujo, 216 - 6º - fone: 257-6568/6017/6091/5368
Belo Horizonte - MINAS GERAIS

NELSON RIBEIRO NUNES
Rua Guaicurus, 481 - fones: 22-5902 - 24-6534 - 22-2488
Florianópolis - SANTA CATARINA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES G. SOCAS S/A.
Rua Santos Saraiva, 881 - fone: 440991 - Cx. Postal: 468
Porto Alegre - RIO GRANDE DO SUL

RUY LOPES & FILHO LTDA.
Rua 7 de Abril,344 - fone: 22-0921



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Oportunamente daremos o resultado desse desafio, pois a Diretoria do J. C. de Barretos nos prometeu enviá-lo.

Nota: À falta de comunicação pelo J. C. de Barretos, telefonamos ao proprietário de **Royaltee**, que nos informou haver sido ela a vencedora.

O RECORDE EM ITAPETININGA

No Hipódromo Vila Regina do J. C. de Itapetininga, do qual publicamos algumas fotos no número da **RC** de setembro passado, o recorde da distância de 500 metros pertence ao **PSI** Iburn: 27s9/10!

Iburn recentemente venceu **Royaltee** em 500 metros. A égua correu na frente até pouco depois dos 402 metros (1/4 de milha), quando foi superada pelo cavalo.

Vamos esperar algum tempo para verificar se os **QM** são imbatíveis apenas até os 402 metros ou se, melhores treinados, poderão fazer frente aos **PSI** nos 500 metros.

Aliás, especialistas nas distâncias até 1/4 de milha (402 m), razão do nome da raça — Quarto-de-Milha — não têm obrigação de abordar distâncias maiores.

Iburn é recordista de 1.000 m em Cidade Jardim (SP): 56s7/10, pista de grama (seca).

MARGARIDA É 1/2 QM X 1/2 PSI

Os proprietários de **Margarida** (vencedora da 1.ª eliminatória — 24s4/5 — e 2.º no páreo final vencido por **Royaltee** no tempo de 24s0) nos informaram que ela é filha de um garanhão PO da raça **QM** e de uma égua **PSI** neta do grande ganhador clássico em Cidade Jardim e na Gávea, **Gualicho**.

GRANDE PRÊMIO ITAPETININGA

O J. C. de Itapetininga está chamando 50 (cinqüenta) animais para a disputa do G. P. Itapetininga, cujas eliminatórias serão corridas no dia 29 e os páreos de consolação e o final no dia 30 de novembro, todos na distância de 500 metros.

A dotação da "penca" é de Cr$ .. 90.000,00, assim distribuídos:

Páreo final —	Vencedor:	Cr$ 40.000,00
	2.º lugar:	Cr$ 12.000,00
	3.º lugar:	Cr$ 6.000,00
	4.º lugar:	Cr$ 4.000,00

Nos páreos de consolação (espera-se que sejam formados quatro, sendo cada um com quatro animais) o prêmio para cada vencedor é de Cr$ 4.000,00.

O treinador do vencedor do páreo final é de Cr$ 8.000,00 e o do Jockey é de Cr$ 4.000,00.

Cada inscrição é de Cr$ 1.000,00 e o lance obrigatório é de Cr$ 5.000,00.

I TAÇA DE PRATA QUARTO-DE-MILHA

A A.B.Q.M. já vai começar a receber inscrições para a I TAÇA DE PRATA QUARTO-DE-MILHA, cujo Regulamento será baseado nos dos **Futurities** americanos.

Assim como as duas taças oferecidas — uma para o criador do vencedor e outra para o proprietário - da I TAÇA DE OURO - 1975 disputada no Jockey Club Brasileiro foram doação da fábrica WALITA de eletrodomésticos, a **A.B.Q.M.** poderia obter o patrocínio da mesma firma ou de outra, para as duas taças de prata de sua corrida máxima.

Essa raça Quarto-de-Milha vai longe...

FAZENDA
RIBEIRÃO DOS DOURADOS
CONQUISTA — MG
SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA  CARIMBO



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI



Apresentamos
a linhagem
Quarto de Milha
campeã dos Estados Unidos

OLE MAN'S BEST

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO

THE OLE MAN AAAT — THREE BARS
THE OLE MAN AAAT — CHICADO V
APRIL EVE ROM

- POTROS P. O. E MESTIÇOS
- COBERTURA C/ PRENHEZ GARANTIDA

FRANCISCO (CORONEL CHICO)
& DOMINGOS S. MEDEIROS
(DIMANCHE)

D3

CP. 671 - TELS.: (0182)
3-2735 - 3-2512 - 3-5544
PRES. PRUDENTE - S.P.

Compareça ao 1.º LEILÃO OFICIAL
do RANCHO QUARTO DE MILHA
dia 12 de MARÇO
Durante a V Exposição Internacional de Nelore
em PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Clube Hípico de Santo Amaro, 40 anos de profícua existência

ANTONIO CARVALHO MENDES

O coronel Renyldo Ferreira, presidente do Club Hípico de Santo Amaro, em saudação aos associados, por motivo da passagem do 40.º aniversário de fundação da entidade, lembrou os nomes daqueles que presidiram o CHSA nessas quatro décadas de profícuo trabalho em prol do hipismo no Brasil: **dr. João Carlos Kruel, Raul Henrique Longo, dr. Luiz Moraes Barros, dr. Antonio Pinto da Silva Figueiredo, dr. Paulo Kiehl, Rodolpho Raul de Lara Campos, Oswaldo Omar Nór, general João Franco Pontes, dr. Antonio Rubino de Azevedo, coronel Renyldo Pedro Guimarães Ferreira e coronel Felix de Barros Morgado.**

Disse também o atual presidente que "podemos ter hoje um dos mais completos clubes hípicos do mundo, para não dizer o melhor. Com seus quase 400.000 m² de área praticamente verde, possui o Clube completas dependências para a prática do hipismo: campo de polo; duas pistas de salto (de grama e areia sendo esta iluminada); bosques, caminhos e uma pista de **cross country** de 3.500 m; um picadeiro coberto e cinco outros a céu aberto; redondel coberto para trabalho em liberdade; três redondéis para trabalho à guia; três ferradorias e uma das mais completas instalações veterinárias, com Raio X, laboratório oficializado e excelente sala de cirurgia; finalmente, cerca de 400 cavalos estabulados e dois caminhões de transporte de animais. "Seus 920 sócios dispõem ainda de duas piscinas, departamento completo de fisioterapia, seis quadras de tenis, sendo duas iluminadas; quadras de voley, basquete e futebol de salão; sede social e sede esportiva, sendo atendidos por completos serviços de manutenção (oficina mecânica, marcenaria, hidráulica, pintura, eletricidade etc.) com um total de 130 empregados."

Os novos melhoramentos do clube de Santo Amaro são: picadeiro aberto para a Escolinha, iniciando-se dois redondéis também para o aprendizado dos futuros cavaleiros; dois novos abrigos para os juízes laterais de adestramento; melhor iluminação da pista de salto com a colocação de novos focos; novos obstáculos na pista de "cross country"; campo de polo totalmente drenado, nivelado e aumentado; reformas da sede "jovem", fisioterapia e bar da piscina; aquisição de pinheiros e ciprestres de ornamentação para as pistas de salto e **cross**; renovação do jardim do casarão; construção de novo lance de boxes na Vila Hípica Nova; sala de cirurgia da Veterinária, com seu registro oficial pronto; instalação de casa pré-construída para a Escolinha, com sala de aula, escritório e vestiários, ficando assim reduzida a área de uso do Clube pelos cavaleiros não sócios e instalação de som com FM em todas as dependências do Clube.

UMA HISTÓRIA DE 40 ANOS

Um grupo de homens liderados por João Carlos Kruel reuniu-se há 40 anos atrás com a finalidade de instalar nos 400.000 metros de área adquirida, um clube especificamente destinado à prática do esporte eqüestre.

A visão de Kruel e de seus companheiros germinou, cresceu e acabou dando a São Paulo essa maravilha que aí está: o Clube Hípico de Santo Amaro. Nessas quatro décadas os homens que o dirigiram esforçaram-se ao máximo para melhorar cada vez mais o Clube, que já possui nos seus quadros associativos quase mil sócios e centenas de amigos e simpatizantes.



O coronel Gerson Borges acaba de conquistar uma medalha de bronze por equipe de adestramento, nos Jogos Pan-Americanos realizados no México. Ele pertence ao Clube Hípico de Santo Amaro.



Na noite de 7 de Setembro, no salão da sede social, o baile de gala.



O sr. José Roberto Reynoso Fernandes — vencedor do VII Prêmio Santo Amaro — com o cavalo "Original".



A srta. Militza Correa (Venezuela), quando fazia a sua apresentação.



O sr. Raul Lara Campos, com "Balalaika", saltando, quando da competição internacional.



O coronel Renyldo Ferreira, presidente do CHSA, saltando.



A srta. Maria Eugenia Heikel (Paraguai), quando saltava um obstáculo.

Indubitavelmente que o fator principal de união que ensejou a grandeza do Clube de Santo Amaro foi o cavalo. Após a data histórica de 7 de setembro de 1935, pessoas de todas as nacionalidades, homens, mulheres e crianças, passaram a freqüentar a sede. Desconhecidos de ontem, amigos de hoje. Durante essas memoráveis quatro décadas, homens de empresa, técnicos, médicos, advogados, engenheiros, publicitários e jornalistas confraternizaram numa só família.

Na visão de um sábado ensolarado, uma linda amazona aparece treinando para suas competições, enquanto o imponente cavaleiro se esforça por ultrapassar um obstáculo. A beleza da paisagem aproxima brasileiros, alemães, franceses, italianos, norte-americanos e escandinavos.

Tudo isso foi possível graças ao cavalo, o grande elo de união entre os homens. Em certa ocasião, o coronel Felix de Barros Morgado lembrou, com grande oportunidade, que, "quando dois estribos se tocam, está feita a amizade". E mais adiante ele explicava: "O trato com esse nobre animal, nas mais variadas formas de conquistar e de usar a sua extraordinária força, a sua agilidade e a sua surpreendente capacidade para aprender, fez lembrar ao homem suas próprias limitações. Trouxe-lhe o encanto e a sadia satisfação de ter o cavalo como companheiro nas longas caminhadas pelo exterior, nas manhãs nubladas ou ensolaradas; no recesso dos picadeiros, onde a concentração conduz mais fácil pelos meandros do adestramento; na vigorosa abordagem dos obstáculos, no interminável vôo sobre os grandes oxers; na impetuosa escalada dos taludes e banquetas. Sobre o cavalo, o homem encontrou sua afirmação verdadeira e sentiu-se feliz por ter condições de conduzi-lo, por guardar este e aquele troféu, conquistado em certas provas das quais se lembrará sempre com infinita saudade. Mas também identificou suas carências e a humildade de suas virtudes, e temperou sua vaidade, ficou mais humano e generoso, adquiriu "L'esprit cavalier", que para os franceses é a essência do homem de cavalo."

CONCURSO DE EQUITAÇÃO

O Concurso Completo de Equitação é considerado a competição mais difícil admitida nos Jogos Olímpicos, por exigir grande soma de qualidades físicas e morais, seja em relação ao cavalo, seja em relação ao homem. Durante três dias, cavaleiro e cavalo se identificam da seguinte maneira: coesão, entendimento, coragem e grande preparo físico.

No concurso, o mesmo cavaleiro, com o mesmo cavalo, deve, durante três dias, sucessivamente, realizar uma prova de adestramento, uma prova de fundo (estradas, "steeple chase", "cross country") e finalmente, uma disputa de obstáculos.

Juntamente com diversas modalidades hípicas (adestramento e obstáculos) foi nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912, que o Concurso de Equitação figurou pela primeira vez no programa olímpico, na forma de Campeonato Militar. Nas Olimpíadas de 1924 em Paris, em 1928 em Amsterdan, e em 1932 em Los Angeles, cresceu sensivelmente essa modalidade, tornando-se a mais seletiva e difícil. Em 1936, os alemães conseguiram um triunfo total em todas as provas hípicas, conquistando todas as medalhas de ouro nas disputas individuais e coletivas. O fato foi considerado sem precedentes na história dos Jogos Olímpicos. Porém, não foi motivo para esquecer a severidade do "cross country" imposto aos concorrentes. Os muitos e graves acidentes registrados no Concurso Completo de Equitação de Berlim levantaram crescentes protestos nos meios hípicos.

Após esses acontecimentos, os organizadores houveram por bem diminuir a importância e as dificuldades da prova e tornar os obstáculos mais "saltáveis". Todavia, ainda na Olimpíada de Roma, precisamente há 15 anos, registraram-se acidentes fatais para cavalos, embora o traçado e a natureza do terreno do percurso tenham sido considerados pelos "experts" como excelentes.

Com o passar do tempo — e lembramos os anos de 1964 (Tóquio) e 1968 (Mexico) — os organizadores do Concurso foram menos exigentes para os concorrentes.

Mas, não obstante os problemas todos que possam advir, o Concurso Completo de Equitação não sofreu absolutamente nada em relação ao seu prestígio como competição. Tanto nos jogos olímpicos, como nos jogos pan-americanos, como nos certames mundiais, nacionais e regionais, "firmou-se como a mais emocionante, a mais eclética e a mais difícil prova hípica". ●

Contrato aumentará oferta de sementes

Pesquisa, melhoramento genético, produção e comercialização de sementes para as culturas de soja, trigo e forrageiras, são os objetivos do contrato, assinado a 11 de dezembro, entre a IPB COMÉRCIO DE SEMENTES LTDA., subsidiária da "INTERNATIONAL PLANT BREEDERS" e a COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ.

A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná vem atuando principalmente na agricultura paranaense e de Mato Grosso. Através do presente contrato espera produzir a curto prazo sementes de trigo, soja e forrageiras de elevado potencial genético, com a conseqüente melhor performance destas culturas no campo.

A IPB — International Plant Breeders é conhecida em vários países no ramo de melhoramento genético, produção e comércio de sementes. Em nosso país suas atividades visam principalmente a cultura do trigo, estando com mais de 30.000 linhagens no campo, a soja e forrageiras, com mais de 1.000 linhagens de forrageiras tropicais sendo avaliadas.

Este acordo trará, a curto prazo, benefícios importantes à agricultura nacional. Melhores variedades de trigo, já adaptadas ao Brasil, serão colocadas à disposição dos agricultores. A médio prazo a introdução e criação de novas e superiores variedades dessa espécie deverão desempenhar importante papel no atingimento da tão sonhada autosuficiência na produção desse cereal.



Aspecto da assinatura do acordo feito entre a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e a IPB — Comércio de Sementes Ltda., aparecendo da esquerda para a direita: Carlos Vechi, Francisco Moraes Barros, Hermann Moraes Barros, Antonio Carlos Vidigal, diretores da CMNP; Silvio de Bueno Vidigal, Presidente da CMNP; Robert Broughton, David Gray, David Palmer, representantes da IPB, e Gastão Mesquita Neto.



O responsável por esta seção, quando fazia a sua palestra, sob as vistas da presidente do Clube do Cocker



Após examinar o cocker inglês, o juiz dita a sua opinião à secretária, enquanto o apresentador aguarda.



A criadora aguarda o momento de apresentar o seu cocker inglês.

Aula inaugural abre curso de juízes da raça Cocker

ANTONIO CARVALHO MENDES

Com uma aula inaugural proferida pelo responsável por esta seção, na noite do dia 24 de outubro último, à avenida Dr. Arnaldo, 134, sala 1, em São Paulo, foi iniciado o curso de **juízes especializados da raça Cocker Spaniel Inglês e Americano**, o qual está sendo ministrado simultâneamente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Após as considerações iniciais ressaltamos que um dos melhores cães de trabalho, num campo de caça, é sem dúvida o Cocker Spaniel Inglês. Quando está trabalhando, move incessantemente a cauda, numa demonstração de que não há nada que lhe proporcione maior prazer. A cauda em constante movimento é a principal característica de seu temperamento alegre e de sua docilidade.

O Cocker Spaniel Inglês é um cão ativo, esportivo e alegre. Dotado de corpo curto e de membros fortes, sempre atento, mantém a cabeça sempre alta e, quando caminhando ou em trabalho, movimenta a cauda. Sua construção bem equilibrada permite-lhe desenvolver boa velocidade, combinada com grande resistência. A cabeça empresta-lhe uma estampa peculiar, sendo assim necessário que esteja em perfeita proporção com o corpo. Expressão meiga,. inteligente e viva.

O temperamento do "Cocker Spaniel" Inglês é de importância capital no julgamento, sendo traduzido pela disposição alegre e viva no trabalho de campo. O seu caráter denota lealdade e coragem, características de personalidade. A sua movimentação é viva e enérgica, com andadura vigorosa e desembaraçada.

Por suas grandes condições de caráter e adaptabilidade, ocupa lugar de realce na cinofilia mundial, divulgando-se aceleradamente. A variedade americana é menor, muito apta para compartilhar da vida nas casas pequenas. O Cocker Spaniel Americano descende do Cocker Spaniel Inglês e seu desenvolvimento começou há mais de 60 anos.

Antigamente, o cocker era utilizado com maior êxito na caça, conseguindo-se um cão menor, nervoso e menos orelhudo, características que o faziam mais capaz.

Hoje, auspiciosamente, começa novamente a ser orientada com o objetivo da caça, para que foi criada. Os cockers são levados para exposições, buscando não somente a beleza mas também a utilidade. Assim não se anulam suas reais condições.

A raça tem o nome de Spaniel porque se originou da Espanha, sendo uma das variedades mais antigas do mundo. A linha americana foi estabelecida no ano de 1885. Em 1946, os Cockers ingleses e norte-americanos foram reconhecidos separadamente pelo American Kennel Club.

Na caça, o Cocker comporta-se como o companheiro ideal, um bom levantador de presas nos terrenos de difícil acesso, como também em águas profundas. Carácter dócil, dono de grande afabilidade, não se poderá esquecer o grande amor que demonstra pelas crianças, o que tudo o torna um cão extraordinário, que pode ser levado para casas, fazendas e sítios.

À guisa de complementação, apresentamos a opinião de alguns "experts" em cães da raça Cocker:

Mary Irving — O Cocker Inglês e o Cocker Americano são animais robustos e resistentes, com pêlo liso e sedoso, de uma só cor, preto, castanho-escuro, vermelho ou de cores misturadas."

José Valdez (médico-veterinário) — O Cocker é um cão pequeno, de cabeça arredondada, testa alta e focinho pontiagudo. As orelhas são largas e cobertas de pêlos. A pelagem, cheia de pêlos ligeiramente ondeados, apresenta várias cores: negra, ruiva etc. É ativo e inteligente. Utilizado essencialmente nos campos muito cobertos de mato, onde um perdigueiro dificilmente entraria, o seu faro, extraordinariamente ativo, serve para achar a pista da caça que os perdigueiros tenham perdido, e fá-lo, às vezes, a distâncias relativamente grandes. Devido

ao seu pequeno porte, bate e explora bem os matagais emaranhados, e traz também a caça morta. Serve igualmente para os campos cultivados, por onde se mete com energia."

Dr. Villard — "Não existe cão mais agradável, mais familiar, mais afetuoso, mais encantador que o Cocker. Mas é sobretudo na caça que o Cocker se torna irrivalizável; quem o vir em ação disso guardará sempre lembrança. Ele sabe aliar ao seu pequeno talhe uma energia e uma resistência inesgotáveis, a fim de desalojar a caça e trazê-la ao seu dono. É um cão próprio para as regiões ásperas, para as matas emaranhadas, onde persegue a caça através de mil obstáculos."

Hector Tocagni — "Por suas grandes condiciones de carácter y adaptabilidad, esta raza ocupa um lugar proeminente dentro de la cinofilia mundial. Tiene um carácter muy dócil y posse grande afabilidad. No podemos olvidar el inmenso amor que demuestra em todos los casos por los niños. Todo eso lo hace um perro extraordinário, por lo cual lo recomendamos y estamos seguros que su camino ascendente seguirá en la misma forma que hoy, para ocupar altísimos puestos en toda la cinofilia internacional."

Dr. Lucien Guillot (médico-veterinário) — "O seu pequeno tamanho, assim como a sua extrema meiguice e docilidade, fazem dele um encantador cão de companhia. Muito ativo e ágil, seu tamanho permite-lhe introduzir-se nos mais espessos silvados. Tem a cabeça mais ligeira que os demais, o crânio redondo, olhos escuros, muito expressivos. As orelhas, baixas, são compridas, com longos pêlos sedosos e ondulados, mas sem caracóis. A cauda, curta, direita e um pouco baixa, está continuamente em movimento enquando caça."

Agora, lembro as palavras de uma das mais antigas e conceituadas criadoras de cockers da Guanabara — Amélia Isolette de Oliveira — que, em excelente trabalho, afirma que "no século XIV já eram mencionados na literatura os "spaynels". No século XV incluiam-se entre os cães de caça. O nome "spaniel" indica pertinentemente como origem mais imediata a Espanha, onde, como em Portugal os aristocratas utilizavam os cães desse tipo para a caça, juntamente com os perdigueiros. O acasalamento dos dois tipos tornou-se inevitável e resultou num excelente cão de caça, o "setter". Na Inglaterra, para



Na Guanabara, bons cockers americanos

onde foi levado a seguir, o "spaniel" começou a se modificar de acordo com o meio, o terreno e as necessidades daqueles que tinham a raça. Assim, surgiram os primeiros "cockers", que rapidamente se especializaram e foram divididos em três categorias: duas para caça em terra e outra na água. Havia os farejadores, que davam a pista para os "hounds" que descobriam a caça e a amarravam até que fosse jogada a rede, que muitas vezes os colhia juntamente com a caça, e o "spaniel" d'água, que apanhava a caça dentro da água e a trazia para o caçador. Descenderam do "spaniel" espanhol os tipos Sussex, Field e, a seguir Norfolk e Springer. Deste descende mais diretamente o "cocker spaniel" inglês, antepassado recente do "cocker spaniel" americano.

Nos Estados Unidos, os cockers haviam participado de exposições caninas já antes da fundação do American Kennel Club, em 1884. Os primeiros cockers exibidos, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, eram em maioria "parti-colors" ou, quando de cor unida, de vários tons de castanho ou dourado. O American Spaniel Club foi criado em 1882 e até essa data os criadores só pensavam num tipo de "cocker spaniel"; mas, a partir de então, as atividades do clube deram ensejo a que os tipos "inglês" e "americano" começassem a divergir. O cocker inglês desenvolveu-se mais, guardadas as proporções, como um "spaniel" tipo "setter", ao passo que o americano conservou mais a aparência dos antigos progenitores, tornando-se mais encorpado, e com a cabeça maior.

"Sob a liderança dos criadores James Watson, americano, e Gorge d. MacDougal, canadense, ambos do American Spaniel Club de Nova York, o cocker americano foi mais e mais se diferenciando do seu primo inglês. No entanto, [illegible] posições, cockers ingleses e amer[illegible] competiam em uma mesma classe. Finalmente, em 1949, depois de prolongados esforços de criadores e clubes especializados, o American Kennel Club concedeu classificação separada aos cockers ingleses e americanos como raças distintas. O cocker americano, o tipo menor da raça "sporting", havia conquistado o que merecia e logo subiu aos píncaros da aceitação geral na vasta aristocracia canina." ●

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

(Conclusão da pág. 11)

A maior parte do aumento da produção deverá ocorrer nos três principais Estados produtores de milho. O Estado de Illinois, primeiro produtor, produzirá 50,6 milhões de toneladas; a produção de Iowa deverá alcançar 27,3 milhões; a produção Indiana, 14,6 milhões.

No Brasil, o plantio do milho está em andamento, esperando-se um aumento na área cultivada especialmente nos Estados do Centro-Sul.

Quanto às exportações de milho pelo porto de Santos, mesmo com os embarques realizados de junho a 31 de outubro, de 234.919 toneladas de milho a granel, em 21 embarcações de diferentes bandeiras, as exportações do cereal continuam bem inferiores ao que foi conseguido no mesmo período do ano passado. Informações do Gremos, que coordena a movimentação das safras, dão conta de que, de junho a outubro de 1974, 31 navios levaram o total de 358.081 toneladas de milho, ou seja, cerca de 123 mil toneladas a mais do que neste ano.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, o milho estava sendo cotado a US$ 98,29 por tonelada em fins de novembro, contra US$ 99,40 no mesmo período do ano anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o milho estava cotado, no início de dezembro, entre Cr$ 64,00 e Cr$ 65,00 a saca de 60 quilos.

FARELOS

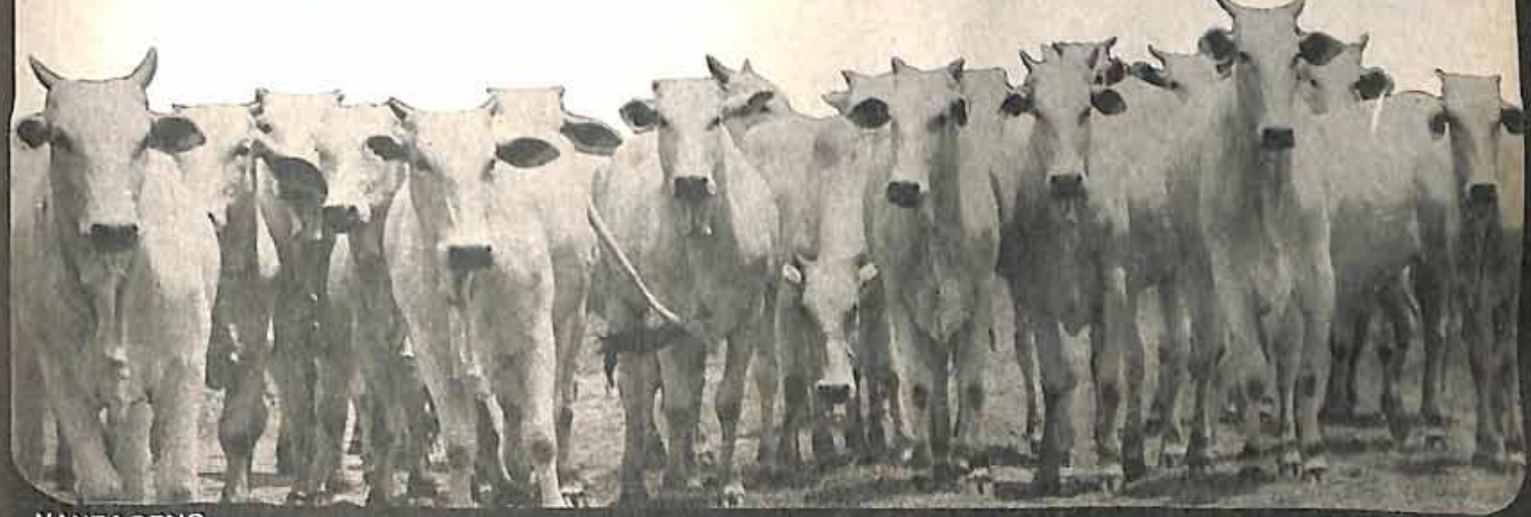
O farelo de soja, de longe o principal farelo oferecido atualmente no mercado internacional, deverá ter seu consumo aumentado em 3,0 milhões de toneladas nesta safra. Considerando-se que os estoques mundiais do produto estavam, a 1.º de outubro último, acentuadamente inferiores em relação ao mesmo período do ano anterior, acredita-se que a produção mundial de farelo de soja deverá alcançar 40,2 milhões de toneladas, para atender à demanda.

Para que esse montante seja alcançado, serão necessárias 51,8 milhões de toneladas de soja em grãos.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, o farelo de soja estava cotado a US$ 128,50 por tonelada, em fins de novembro, contra US$ 118,00 no mesmo período do mês anterior.

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: SALIABRA SUPERFOSFATADO

INDICAÇÕES:
Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de refugos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos cios.



VANTAGENS:
- CALCIO E FOSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCICO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P2 05 (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melaço na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.

LABORATÓRIO ISA S.A.
DEPTO. AGROPECUARIO
ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 266-5500
End. Telegr. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

Serviço de controle leiteiro

ABC

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

EMERLING BURK HUFF, Rg. HBB/B26.618, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: ELLBANK ADMIRAL BURK IDEAL Rg., Mãe: LADY DIAMOND S. HUFF HUFFY.

2a8m	—	2x	—	311d	—	4.434	—	180,1	—	4,06%
3a8m	—	3x	—	332d	—	6.225	—	229,1	—	3,68%
4a9m	—	2x	—	292d	—	6.138	—	223,3	—	3,63%
5a9m	—	2x	—	328d	—	7.857	—	270,4	—	3,44%

Prop.: Joaquim Peixoto Rocha

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

VITORIA DE SANT'ANA, Rg. HB/MG-5463, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

4a 8m	—	3x	—	358d	—	7.184	—	289,1	—	4,02%
5a 9m	—	3x	—	323d	—	6.190	—	254,2	—	4,10%
6a10m	—	3x	—	365d	—	7.679	—	313,0	—	4,07%
8a 0m	—	3x	—	286d	—	6.992	—	320,8	—	4,58%

Prop.: Espólio de Gabriel Dias Pereira

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

INCLINADA DO PAU D'ALHO, GHB/238, GHB, Pai: FOREST GREENE SEARS MARY Rg. HBB/A10681, Mãe: GESTA DO PAU D'ALHO Rg. 59.976, obteve "LE" aos:

2a2m	—	2x	—	285d	—	4.486	—	177,2	—	3,95%
3a2m	—	2x	—	305d	—	6.158	—	254,5	—	4,13%
4a3m	—	2x	—	309d	—	6.430	—	257,0	—	3,99%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

NENA DEE S.S., Rg. 3/15195, GC-3-, Pai: DEE ANN Rg. HBB/A10241, Mãe: LENA LEADER Rg. HB/MG-14497, obteve "LE" aos:

2a3m	—	2x	—	319d	—	4.383	—	173,1	—	3,94%
3a4m	—	2x	—	338d	—	5.198	—	206,6	—	3,97%
4a6m	—	2x	—	289d	—	3.942	—	186,8	—	4,73%

Prop.: João Figueiredo Frota

CHAPA 152 MALUSTO, Rg. 49.547, PCOD, obteve "LE" aos:

7a6m	—	2x	—	305d	—	6.084	—	200,4	—	3,29%
8a7m	—	2x	—	295d	—	6.349	—	205,1	—	3,23%
9a7m	—	2x	—	336d	—	6.589	—	223,0	—	3,38%

Prop.: Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri

LADY MARSHALL S.S., Rg. HBB/B24.948, P.O., Pai: MARSHALL Rg. HBB/A-8458, Mãe: CARMEM Rg. HBB/B19.158, obteve "LE" aos:

1a11m	—	3x	—	304d	—	5.762	—	207,0	—	3,59%
3a11m	—	2x	—	287d	—	5.629	—	193,0	—	3,42%
5a 0m	—	2x	—	291d	—	5.120	—	197,2	—	3,85%
6a 0m	—	2x	—	267d	—	4.453	—	202,7	—	4,55%

Prop.: João Figueiredo Frota

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

E.S. JONIA PIONEER, Rg. 71.935, P.C.O.C., Pai: LARRY MOORE PIONEER Rg. 19610, Mãe: E.S. FLORENÇA Rg. 65.832, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	288d	—	3.918	—	140,3	—	3,58%
3a1m	—	2x	—	278d	—	5.347	—	178,9	—	3,34%
4a2m	—	2x	—	227d	—	4.764	—	166,4	—	3,49%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

RAÇA JERSEY

SANT'ANA GILDA II WISEMAN, Rg. 7581-C, P.O., Pai: HOEWICK F. WISEMAN Rg. 3115-B, Mãe: S.A. GILDA KAHOKA'S COUNT Rg. 5542-C, obteve "LE" aos:

4a5m	—	2x	—	252d	—	3.262	—	163,4	—	5,01%
5a5m	—	2x	—	248d	—	3.627	—	175,7	—	4,84%
6a5m	—	2x	—	266d	—	4.061	—	206,2	—	5,07%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

SANT'ANA IBIRAMA INSPIRADOR, Rg. 6731-C, P.O., Pai: SANT'ANA INSPIRADOR OCEANO Rg.
Mae: SANT'ANA IVANA OASIS Rg. 7506-A, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	356d	—	3.497	—	160,1	—	4,57%
3a2m	—	2x	—	327d	—	4.159	—	202,3	—	4,86%
4a2m	—	2x	—	299d	—	3.498	—	174,0	—	4,97%
5a8m	—	2x	—	272d	—	3.784	—	182,6	—	4,82%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

RAÇA GIR

PERLISA DE BRASILIA, Rg. G-8859, RE, Pai: CZAR Rg. 251, Mãe: BROMELIA Rg. 173
obteve "LE" aos

4a10m	—	2x	—	300d	—	3.312	—	154,1	—	4,65%
5a10m	—	3x	—	341d	—	4.701	—	226,6	—	4,82%
6a11m	—	3x	—	299d	—	4.466	—	215,3	—	4,82%

Prop.: Roberto Resende Peres

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco				Três ordenhas (3x)						
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Monica H.J. Diamond-B30204	PO	3-5	37699	291	3.525	130,4	3,69	385	181	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
J.P.R. Duquesa-B31511	PO	4-4	35723	292	6.471	201,6	3,11	372	195	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Maria-B29535	PO	4-4	37324	305	3.407	133,8	3,92	404	176	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Emerling Burke Huff-B26618-LE	PO	5-9	32322	305	7.744	263,4	3,40	394	187	Joaquim Peixoto Rocha
Atwood Minuteman Vicky-B26707-LE	PO	5-3	33577	286	6.352	242,4	3,81	364	197	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Julia Master Dean-B27020	PO	5-0	33513	305	5.251	190,6	3,62	412	168	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
Liberdade do Pau D'Alho-LE	GHB	2-4	40277	305	5.405	195,6	3,61	413	167	Jacob Rosier Dutilh
Leiteira do Pau D'Alho-40016-LE	GC2	2-4	40124	305	5.155	211,1	4,09	406	174	Jacob Rosier Dutilh
Lontana do Pau D'Alho-RP/40638-LE	PC	2-0	40276	303	3.892	156,1	4,01	400	178	Jacob Rosier Dutilh
FHG. Itaguassu A. Otimista-B34325	PO	2-5	40299	305	3.215	115,1	3,58	390	190	Faz. e Haras Castelo S/A
A.M. Elena Citation Charmer-B34991	PO	2-2	40558	248	2.297	85,6	3,72	357	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A 19 do Castelo-HB/SP-46473	PC	2-5	40457	222	1.684	56,9	3,38	366	131	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Grauna V Citation-B32054-LE	PO	2-8	40427	302	5.089	167,3	3,28	391	186	Cabaña São Nicolau
RV. Delta Amazonas Bingo-B33816-LE	PO	2-10	40385	305	4.891	184,6	3,77	362	218	Helio Moreira Salles
A.M. Marcia Cotty 2-B34972-LE	PO	2-6	40562	283	4.034	154,9	3,84	345	213	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Heresia Capsule Posse-GHB/051	GHB	2-9	40345	305	3.739	137,8	3,68	374	206	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Portela SS-HB/MG-22143	GC2	2-8	40332	292	3.452	137,5	3,98	371	196	João Figueiredo Frota
STM. Apple Charmer R. Master-B32574	PO	2-11	40193	286	3.429	118,1	3,44	395	166	Guido Fabrocini
CRB. Soraya High Mark-B35144	PO	2-9	40460	301	3.115	115,6	3,71	352	224	Faz. e Haras Castelo S/A
A 12 do Castelo-HB/SP-46455	PC	2-6	40670	245	2.330	89,3	3,82	354	166	Faz. e Haras Castelo S/A
A.M. Dianne D. Rockman-B34958	PO	2-11	39557	170	1.707	59,3	3,47	323	122	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arap. Conde Reny 7-LE	31/32	3-1	38087	257	5.185	179,3	3,45	333	199	L. Ncordegraaf — Arapoti
Arap. Primavera Sietske 11-19378	GC-1	3-5	40762	305	4.423	149,6	3,38	397	183	Jan Kok — Arapoti
R.V. Deja Marina Bingo-B33808	PO	3-3	40387	305	3.797	139,2	3,66	372	208	Helio Moreira Salles
Orminda SS-B31914	PO	3-5	40331	300	3.555	157,5	4,43	379	196	João Figueiredo Frota
Castelo Z 11-80060	PC	3-5	40103	244	2.269	61,6	2,71	419	100	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
R.V. Denda M. 564 Astro-B33802-LE	PO	3-8	40169	305	5.054	182,8	3,61	380	200	Helio Moreira Salles
T.I. Raul Gelske Caesar-B31800	PO	3-9	40454	305	4.628	137,1	2,96	371	209	José Saad
R.V. Cop. H.M. Martindero-B33798-LE	PO	3-11	40172	305	4.290	163,0	3,79	386	194	Helio Moreira Salles
Odila Majority SS-HB/MG-22412-LE	GC1	3-6	40330	303	4.122	187,5	4,54	382	196	João Figueiredo Frota
Posse Geada-GHB/282-LE	GHB	3-9	37265	298	4.069	173,6	4,26	402	171	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Inclinada do Pau D'Alho-GHB/238-LE	GHB	4-3	35084	305	6.347	253,7	3,99	405	175	Jacob Rosier Dutilh
Bonança Model C.A.B.-RP/36045	GC-8	4-0	36739	305	4.868	145,9	2,99	350	230	Colégio Adventista Brasileiro
Pan Royal Master Fidelia-B27672	PO	4-5	34903	243	3.730	127,3	3,41	367	151	Milton Pannain
Arapoti Arragon Lisa 6-16551	GC-1	4-5	38077	305	3.687	127,8	3,46	378	202	H. van Arragon — Arapoti
Almofada 2 Var D. Sta. Helena-72884	PC	4-4	40598	304	3.340	135,5	4,05	372	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
G.V. Harpa Adantha 1 Citation R-B31293	PO	4-1	35330	210	2.844	77,7	2,73	373	112	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Fabula Brisa Piebe Posse-71963-LE	PC	4-10	35098	305	5.880	191,1	3,24	380	200	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Dedé Camurça-B27932	PO	4-6	40321	305	4.488	163,2	3,63	381	199	André Broca Filho
Nena Dee SS-3/15195-LE	GHB	4-6	35307	289	3.942	186,8	4,73	368	196	João Figueiredo Frota
Par. Salamandra Fidalgo-B28633	PO	4-6	35936	305	3.893	135,1	3,47	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Neuza Majority SS-21229	GC-1	4-6	35984	269	3.424	150,4	4,39	377	167	João Figueiredo Frota
Arapoti Trix Elsje 10-19314	31/32	4-11	41557	123	2.210	73,7	3,33	289	109	A. F. Kool — Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Recodo 60 Ernest. J. Kay 129-B19567-LE	PO	9-3	22630	305	7.570	282,3	3,72	372	208	Helio Moreira Salles
America Panorama-71438-LE	15/16	5-8	37858	305	6.969	250,4	3,59	398	182	Donald Graber
Par. Oananda Fidalgo-3P-B13684-LE	PO	6-7	30271	305	6.195	224,3	3,62	424	156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chapa 152 Malusto-49547-LE	PC	9-7	26912	305	6.192	210,1	3,39	382	198	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nevinha Castrense-12692-LE	GC-1	6-2	29340	305	5.649	191,8	3,39	419	161	Hilbert Kok — Arapoti
Manuela S. Helena-27583-LE	PC	8-2	28376	303	5.616	193,9	3,45	384	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
R. Verdinho Diamantina-37028-LE	PC	6-3	40167	305	5.545	207,7	3,74	394	186	Helio Moreira Salles
Par. Rebeca Fidalgo-B24904-LE	PO	5-9	32606	305	5.453	191,1	3,50	389	191	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oxalá Exotico-57099	GC-1	7-6	28341	305	5.258	181,5	3,45	399	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Toscana Wayne S.H.-29936	PC	6-5	37891	302	5.078	179,8	3,54	361	216	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Arragon Rosa-10516-LE	31/32	11-8	23432	305	5.011	188,7	3,76	401	179	H. van Arragon — Arapoti
Par. Paris Fidalgo-B28938	PO	6-1	30537	305	4.968	171,0	3,44	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gelatina de Sta. Helena-27098	PC	9-10	35275	305	4.874	172,4	3,53	356	224	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Braeholm Leader Aggie-B21627-LE	PO	8-4	24727	256	4.732	189,2	3,99	343	188	Olinto Marques de Paulo
Carlota 1 Merrit S. Helena-34148	PC	5-0	35505	305	4.671	161,6	3,45	420	160	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
SS. Pioneira-B23643-LE	PO	6-4	40555	298	4.581	196,1	4,28	341	232	João Figueiredo Frota
Lady Marshall SS-B24948-LE	PO	6-0	29540	267	4.453	202,7	4,55	403	139	João Figueiredo Frota
Blok Celebrity-B23992	PO	8-11	37577	305	4.369	160,6	3,67	380	200	Hilbert Kok — Arapoti
Morada 446 Sta. Lucia-9968	31/32	5-2	37850	305	4.270	152,5	3,57	397	183	Vivacqua Vieira S/A
Argila de Sta. Helena-49694	15/16	9-3	35664	305	4.261	154,4	3,62	391	189	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
159 Mairatá 3 Fayne S.H.-67252	PC	5-5	38111	265	4.161	135,3	3,25	345	195	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Glenafton Showgirl Joy-B25287	PO	5-9	33724	261	4.067	143,3	3,52	390	146	Olinto Marques de Paulo
Par. Naty Roburke-B22619	PO	7-7	27169	305	4.029	142,5	3,53	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Formosa Colonel-B24724	PO	5-11	31414	305	3.987	144,6	3,62	371	209	Colégio Adventista Brasileiro
Davar Black E. Raquel-B26669	PO	5-3	32815	305	3.959	120,7	3,04	413	167	Joaquim Peixoto Rocha
S.H. Magda Tojiva-B24227	PO	6-7	32805	305	3.906	153,8	3,93	373	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Okama Roburke-57096	GC-2	7-4	28586	271	3.842	129,3	3,36	323	223	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tabajara de Sta. Helena	PC	9-1	30181	305	3.800	140,9	3,70	408	172	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Inocente SS-10357	PC	8-0	23822	288	3.779	152,2	4,02	367	196	João Figueiredo Frota
Par. Osma Criss	PO	6-11	31957	305	3.748	140,4	3,74	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ramalhete Fidalgo-B27129	PO	5-0	37406	305	3.597	128,3	3,56	411	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Scagliang 237 Michelita R 1507-B19611	PO	8-3	25299	230	3.525	127,5	3,61	349	156	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Fosse
Magda II-61023	PC	6-7	34977	241	3.473	129,0	3,71	390	126	Lelio de T. Piza e Almeida
Julieta Dedé-69770	PC	10-6	40322	271	3.242	124,3	3,83	374	172	André Broca Filho
Truer-B20924	PO	7-10	30447	305	2.992	117,9	3,94	359	221	André Broca Filho
Paraíso Neve-54578	PC	8-7	25295	251	2.988	106,3	3,55	360	166	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Leiden Ave-B20565	PO	8-7	24020	235	2.852	99,2	3,47	341	169	Faz. e Haras Castelo S/A
Linmack Joyce-B31356	PO	7-9	29261	196	2.816	92,9	3,30	358	113	Joaquim Peixoto Rocha
Friso S. Cobina de Carambei-RP/4630	GC-2	5-2	36115	227	2.784	129,8	4,65	305	197	João Figueiredo Frota
Sally de Morada Nova	NR	5-10	36359	305	2.027	81,9	4,04	380	200	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Roselia Fidalgo-B26411	PO	5-2	37965	193	1.970	71,5	3,62	364	104	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Ridges-Wood Royal Nettie Red	PO	2-0	40306	Três ordenhas (3x) 305	4.749	149,3	3,14	398	182	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Boa Esperança S. Negra-69975-LE	PC	4-3	37503	305	6.135	246,3	4,01	419	161	Antonio Carlos R.V. Almeida
Betina's R.R.P. Guadalupe-79078-LE	PC	4-4	35404	305	5.643	193,6	3,43	379	201	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Vitória de Sant'Ana-HB/MG-5463-LE	31/32	8-0	27030	286	6.992	320,8	4,58	338	223	Gabriel Dias Pereira
Pérola Corona-77462	PC	6-1	37126	276	6.510	199,5	3,06	418	133	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Planície Romandale R. Alice-BB-3094-LE	PO	2-2	40367	Duas ordenhas (2x) 305	1.208	163,8	3,89	357	223	João Passarelli
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Hidra do Mar-80927-LE	PC	2-8	40364	267	4.781	186,1	3,89	360	182	João Passarelli
Marcha A Re C. de Meirelles-45951-LE	GC1	2-6	40434	305	3.711	134,7	3,62	385	195	Antonio Josino Meirelles
Expert Belina 9-RP/10730	GC1	2-6	40471	284	3.019	120,2	3,98	352	207	Marcos Polacow
Fátima de São Simão-46997	GC2	2-9	40653	221	1.720	66,0	3,83	343	153	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
E.S. Liana Wish S. Seb.-BB-2812-LE	PO	3-2	38041	281	5.039	215,1	4,26	369	187	Eduardo Simonsen
E.S. Leticia Roeland S. Seb.-BB-2804-LE	PO	3-5	37493	305	4.737	172,8	3,64	393	187	Eduardo Simonsen
Leme's Cereja D. Hirch-BB-2927-LE	PO	3-4	40399	299	4.686	162,0	3,45	367	207	Marcos Polacow
Mariana Roel. R. Meirelles-GHB/289-LE	GHB	3-2	40433	305	4.476	169,7	3,79	382	198	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cantora da Holambra-79387-LE	PC	3-8	38009	254	4.970	167,3	3,36	347	182	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jonia Pioneer SS.ES.-GHB/188-LE	GHB	4-2	35409	227	4.764	166,4	3,49	391	111	Eduardo Simonsen
Crina Signet do Morro Alto-7409	GC-3	4-4	36584	230	2.625	108,9	4,15	361	144	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Dirce William Marambaia-62973-LE	GC-1	4-8	34917	305	5.453	187,4	3,43	425	155	José Sylvio Magalhães
Sabina William Marambaia-63004-LE	GC-2	4-10	34697	289	4.601	169,2	3,67	404	160	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.N. Noldien R. Centurion-BB-2271-LE	PO	5-6	37036	305	6.396	181,2	2,83	405	175	Cabaña São Nicolau

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Golaba S.M.S.C.-77558	PC	3-8	40152	305	2.512	109,7	4,36	410	170	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sonia Jubilant Sta. Hilda-6962 C-LE	PO	7-0	28077	266	4.082	197,8	4,84	314	227	Mario Lopes Leão
Gilda 2.ª Wiseman-7581-C-LE	PO	6-5	35923	266	4.061	206,2	5,07	336	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Ibirama Inspirador-6731 C-LE	PO	7-8	26996	272	3.784	182,6	4,82	383	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
V.B. Banco Uzalda-4914-LE	PO	2-10	40165	305	3.452	145,9	4,22	386	194	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Época da Aliança-77911	GC-5	3-2	40160	302	3.304	132,3	4,00	395	182	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Glória de Sta. Madalena-74649	7/8	4-6	40324	143	1.083	45,7	4,21	379	39	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Gala Primavera-72587	PC	4-7	38225	236	2.099	73,5	3,50	360	151	Livio Malzoni
RAÇA GUZERÁ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Estampa JO-LX-5030	RE	5-0	37960	228	2.099	106,3	5,06	358	145	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Ferusa de Brasília-G-8859-LE	RE	6-11	35109	299	4.466	215,3	4,82	399	175	Rubens Resende Peres
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Sta. Cruz Camurça Cachimbo-LX-2930-LE	RE	3-9	39872	298	3.531	197,6	5,59	425	148	Manuel e José João S.R. Reis
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Glicerina de Brasília-J-4514-LE	RE	5-11	36461	305	3.035	162,2	5,34	412	168	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Fofoca-308	NR	8-2	27806	147	1.034	45,1	4,36	416	6	José Fernandes de Carvalho
TABAPUÃ DE UCHOA				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Sota da Sta. Cecilia-2823	RE	7-9	31160	275	2.063	104,5	5,06	397	153	Rodolpho Ortenblad
Araná da Sta. Cecilia-2955	RE	7-9	26882	296	2.023	91,5	4,52	416	155	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M. Astronaut D. Seaman-B31874	PO	2-10	40134	274	5.309	197,7	3,72	Dario Freire Meirelles
Jang. Nota E.J. Diamond-B33832	PO	2-6	40802	315	2.983	124,7	4,18	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Glenafton Maxime Greta-B31357	PO	3-8	38199	310	4.597	170,8	3,71	Manuel Pontes Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arlete Nina D.B. Max-B29540	PO	4-1	37600	365	4.548	175,2	3,85	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Linda H. Promis-B24476	PO	4-9	34114	365	4.947	188,9	3,81	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gesta do Pau D'Alho-GHB/116-LM	GHB	6-6	28910	352	8.326	302,8	3,63	Claudio V. Roberti
International Nanie-B27650-LM	PO	5-7	35032	343	8.269	275,6	3,33	Claudio V. Roberti
Dorneira do Pau D'Alho-GHB/009	GHB	9-5	21760	314	7.121	245,0	3,44	Claudio V. Roberti
Angerer Carn. Frasea Ella-B24982-LM	PO	10-9	27744	295	6.909	246,3	3,56	Com. João da Silva
Jang. Ibiá Alert Michael-B23574	PO	6-4	29961	365	6.339	244,8	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Jussara 2.ª-B21975	PO	7-7	29955	359	6.283	227,5	3,62	Manoel Alves de Castro
Arlete Balada II-B18877	PO	7-6	24119	365	6.074	223,1	3,67	Manoel Alves de Castro
Jang. Guariba F.D. Mark-B21011	PO	8-1	25312	309	5.723	213,7	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Arl. Marciana D. Platera-B21984	PO	7-3	27527	365	5.510	215,1	3,90	Manoel Alves de Castro

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Arlete Esmeralda 2.ª-B26874	PO	5-8	37737	365	5.377	199,6	3,71	Manoel Alves de Castro
Arlete Hanna III-B18880	PO	8-8	24117	365	5.028	197,9	3,93	Manoel Alves de Castro
Jang. Juju Diamond-B25918	PO	5-9	32054	331	4.856	183,5	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Morgana-B26880	PO	5-6	35605	365	4.474	170,8	3,81	Manoel Alves de Castro
Helen-B19219	PO	9-4	24813	291	4.417	160,0	3,62	Fernando A. Pinto S/A
S. Citation R. Astra 41-B27343	PO	5-7	32031	300	4.224	170,4	4,03	Manuel Pontes Neto
Elmbank Texal Carol-B35844	PO	7-11	39927	171	4.121	160,9	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Helicula EEPA 1391-B12830	PO	14-6	12080	127	2.203	71,1	3,22	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas	ordenhas	(2x)			
Limpeza do Pau D'Alho-LM	PC	2-5	40568	365	5.840	229,6	3,93	Jacob Rosier Dutilh
Lobinha do Pau D'Alho-LM	PC	2-3	40362	365	5.721	207,0	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Lima Croixco F.P. D'Alho-GHB-LM	GHB	2-5	40567	349	4.914	203,0	4,13	Jacob Rosier Dutilh
Bencos Cinira M. Otto-B35435-LM	PO	2-3	41772	329	4.341	174,7	4,02	Belchior F. Batista
Passoca SS-22150	GC2	2-5	40876	314	4.322	158,0	3,65	João Figueiredo Frota
Jang. Nubia G. Model-B33826	PO	2-5	40586	347	4.293	167,6	3,90	Fernando A. Pinto S/A
A.M. Lucille S. Forsyte-B34990	PO	2-4	40845	309	4.267	162,8	3,81	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Arap. Mans Janna 11-21706	GC-1	2-5	40764	365	4.091	148,8	3,63	H. Deen - Arapoti
Aratinga Ida 5 Astronaut-21686	GC-2	2-3	40768	365	4.115	162,1	3,93	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Arat. Capuava Majority-21685	GC-2	2-2	40773	365	3.209	146,0	4,55	Emilio C. Kluppel - Arapoti
A.M. Sue Cotty II-B34973	PO	2-2	40006	300	3.017	106,6	3,53	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
A.M. Tilly R. Forsyte-B34968	PO	2-3	39998	149	1.173	40,6	3,46	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Roma Jardim-19748-LM	GC1	2-9	40592	365	6.151	222,9	3,62	Cia. Baptista Scarpa I.C.
A.M. Marge C. Charmer-B34964-LM	PO	2-9	40563	365	5.409	196,2	3,62	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Provale Amy Ava-B35849-LM	PO	2-6	40689	329	5.318	191,6	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Norma 0144 D. Seaman-B32810-LM	PO	2-8	40584	365	5.148	196,0	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Pompéia R.P. Reflection-B35504-LM	PO	2-6	40453	365	4.784	176,7	3,69	José Saad
A.M. Jussara C. Charmer-B34981	PO	2-6	40840	329	4.333	156,9	3,62	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
SJT. Otimista 2 Vera 414-B34869	PO	2-10	40560	348	4.211	166,9	3,96	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Palmeada 3 P. Sta. Helena-56355	PC	2-8	40492	307	4.151	154,3	3,71	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A 5 do Castelo-HB/SP-46475	PC	2-7	40461	361	3.872	137,0	3,53	Faz. e Haras Castelo S/A
CRA-Elizabeth Arlinda-B35143	PO	2-11	40667	348	3.511	127,0	3,61	Faz. e Haras Castelo S/A
P. Tropical R. Júnior-B33463	PO	2-11	41044	365	3.172	120,7	3,80	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
A 3 do Castelo-80057	PC	2-7	40302	237	3.131	109,7	3,50	Faz. e Haras Castelo S/A
Z 14 do Castelo-80054	PC	2-6	39799	287	2.522	80,8	3,20	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Dima 3 Butterman S.H.-78351-LM	PC	3-4	38110	365	5.601	203,3	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jamanta Mil K. A.P. D'Alho-GHB/001-LM	GHB	3-3	38259	317	5.210	191,4	3,67	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Prim. Sietske 12-19377-LM	GC-2	3-5	40763	315	5.203	190,7	3,66	Jan Kok - Arapoti
Dedé Dorna Arlinda-B36419-LM	PO	3-4	40590	365	4.915	186,0	3,78	André Broca Filho
Moderna Hagen da Rosa-49587	GC1	3-3	40293	360	4.479	159,7	3,56	Carlos Antenor Consoni
Hebe Nell Ideal B. Jesus-15112	GC2	3-0	39210	300	4.470	175,3	3,92	Luiz G.S.P. Mazzilli
Arap. Trix Elsje 12-19318	GC1	3-5	40410	258	4.212	152,4	3,61	A.F. de Kool - Arapoti
Nalha K. Guarapiranga-RP/37655	PC	3-3	37193	300	4.056	154,4	3,80	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Arat. Sara 8 R. Apple-19420	GC2	3-2	40771	365	3.833	143,5	3,74	Emilio C. Kluppel
Posse Helanca Citation-RP/40146	PC	3-2	40846	308	3.648	147,2	4,03	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Elmbank Miss Sally-B34340-LM	PO	3-8	40597	365	6.033	198,2	3,28	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jacutinga Pau D'Alho-80206-LM	PC	3-6	40464	352	5.826	212,9	3,65	Faz. e Haras Castelo S/A
Bolivia Seaman CAB-78784	PC	3-7	37668	365	5.026	179,5	3,57	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Sovela Fidalgo-B33391	PO	3-11	38174	365	4.526	162,5	3,59	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Fabela 2 Way Deoc S.H.-72918	PC	3-9	39849	290	4.338	148,6	3,42	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Glencloskey B. Beulah-B30319	PO	3-8	38411	313	4.313	156,6	3,63	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Novata M. Guarapiranga-RP/37047	PC	3-7	40571	348	4.248	155,9	3,66	Coml. Agro-Pec. Heliomar
P. Sesimbra Oka Gigante-B33912	PO	3-6	38570	365	4.115	132,5	3,21	Lelio de T. Piza Almeida
Forasteira Majority CAB-78781	PC	3-8	37669	275	3.832	142,3	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Zomer Zwarte 7-16655	31/32	3-10	39742	336	3.326	124,5	3,74	Tjakko Zomer - Arapoti
Guará Tulipa-B30160	PO	3-11	37321	203	2.720	100,9	3,70	Antenio Coelho Guimarães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arap. Laanwijk Pietje 5-19341-LM	31/32	4-2	37565	365	8.854	311,9	3,52	C.J. de Jonge - Arapoti
Indigena Pau D'Alho-73522-LM	GHB	4-5	35500	307	6.542	257,7	3,93	Jacob Rosier Dutilh
Marjan Gama Hada-B28953-LM	PO	4-0	37835	340	6.225	223,0	3,58	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Recompensa P. Jamaica-B30536-LM	PO	4-4	40462	365	5.955	214,3	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
Bonança Model CAB-RP/36045	GC8	4-0	36739	340	5.347	159,3	2,97	Colégio Adv. Brasileiro
Infanta do Pau D'Alho-73544	PC	4-1	36372	307	5.019	186,6	3,71	Jacob Rosier Dutilh
Par. Seta Magnifico-B28638	PO	4-4	36800	354	4.032	145,5	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cruzilia Lins-76808	PC	4-4	37040	365	3.331	118,1	3,54	Waldir J. de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
RV. Corticeira J. Burkeboy-B19567-LM	PO	4-6	36794	365	6.202	223,7	3,60	Helio Moreira Salles
Arap. J. Model M. Paula 5-14605-LM	GC2	4-9	40774	326	5.986	199,3	3,32	C.J. de Jonge - Arapoti
Bianca da Prata-39522-LM	GC1	4-10	40994	319	5.451	200,3	3,67	Manoel Carlos Aranha
Par. Resitiva Fidalgo-B27441	PO	4-10	35692	353	5.330	188,4	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Conde Sita 10-B33718	PO	4-7	35524	340	4.641	157,8	3,39	L. Noordegraaf - Arapoti
S.N. Josefina I Adonis-B29242	PO	4-10	35760	329	4.534	167,4	3,69	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Arap. Kok Nalta 6-16512	GC1	4-6	40544	347	4.499	162,9	3,62	Hilbert Kok - Arapoti
Amazonas Panorama-71430	PC	4-6	40126	280	4.084	152,5	3,73	Donald Graber
Bariri 796 Sta. Constança-11283	7/8	4-7	40441	343	3.616	139,0	3,84	S.A. Cortume Carioca
Arap. Zomer Bles 9-16674	31/32	4-11	40425	280	3.284	125,9	3,83	Tjakko Zomer - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
Jang. Lucinda H.R. Master-B26012	PO	4-8	37875	345	3.271	131,1	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Par. Robella Luebke-B27132	PO	4-10	39589	292	2.986	108,6	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Lamina P. Guarapiranga 74250	PC	4-7	34804	206	2.604	74,7	2,86	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Frauna 585 Sta. Constança 11317	3/4	4-8	37021	175	2.551	94,5	3,70	S.A. Cortume Carioca
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Achalay Oro E. Opinion-B22282 LM	PO	7-8	31754	365	10.008	305,9	3,05	Benedito José S.M. Pati
Chupa Flor P. D'Alho-GHB/007 LM	GHB	10-2	19372	365	9.435	261,1	2,76	Jacob Rosier Dutilh
S.N. Corruira Adonis-B24874 LM	PO	6-3	31517	363	9.052	300,1	3,31	Cabaña São Nicolau
Anama Chicha Pow-B20181	PO	9-7	27118	365	6.935	201,6	2,90	Benedito José S.M. Pati
Par. Reservada Fidalgo-B26389 LM	PO	5-5	34580	365	7.680	271,7	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Oriente Vanda Criss-Cross LM	PO	—	40835	365	6.826	273,3	4,00	Antonio Moscoso
Fruitlands Salomé Model-B26636 LM	PO	5-9	32327	365	6.780	251,1	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Surodana Susie Toro-B25312 LM	PO	5-11	35023	365	6.767	241,3	3,56	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CAB. Floreda Medalist II-B24910	PO	6-9	29204	365	6.482	187,5	2,89	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Pomar Magnifico-1P-B22585 LM	PO	6-4	30068	365	6.461	227,9	3,52	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Altezinha da Rosa-57157-LM	PC	7-9	29786	339	6.244	212,3	3,40	Carlos Antenor Consoni
Par. Rubia Luebke-B26398-LM	PO	5-4	35539	365	6.209	223,9	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Joma Suna R. Paragon I-B24402 LM	PO	6-0	32120	359	6.024	234,1	3,88	Olinto Marques de Paulo
Ter. Grafonola O. Pabst-B27569-LM	PO	5-0	40463	365	5.977	205,5	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A
Hebraica Pau D'Alho-73553-LM	PC	5-4	33331	330	5.889	231,1	3,92	Claudio V. Roberti
Etrusca 173 G.D.S. Rafael-75913	GC1	5-11	41033	310	5.876	188,1	3,20	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Par. Osmary Exotico-B22649	PO	7-4	28337	365	5.846	207,8	3,55	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Palestina Fidalgo-4P-B18/7412	PO	6-7	30274	337	5.795	201,9	3,48	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Preferida Colonel CAB-GHB/227	GHB	6-3	28440	365	5.648	165,5	2,93	Colégio Adv. Brasileiro
F.C. Ada Supreme Pabst-1P-B22786	PO	5-7	32756	317	5.578	200,0	3,58	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Bond Haven S. I Beauty-B25271-LM	PO	6-4	30540	335	5.437	221,3	4,06	Olinto Marques de Paulo
Sta. E. Profesia Granadero-B22046	PO	9-4	25598	342	5.338	192,1	3,59	Lelio de T. Piza e Almeida
Pucu Altaneira 45 R 1325-B18791	PO	9-3	21751	365	5.186	197,3	3,80	Helio Moreira Salles
Par. Rotunda Piebe-B27134	PO	5-0	37662	365	4.997	179,9	3,59	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Piper View Ida B. Kate-B25004	PO	6-3	31579	365	4.976	171,3	3,44	Carlos Antenor Consoni
S.H. 63 Mangie 3 Tufão-B29429	PO	5-9	38107	365	4.933	183,7	3,72	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CAB. Fina Medalist II-B19505	PO	8-6	23470	365	4.896	171,6	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Nebulosa Jardim-17924	GC1	5-4	40593	365	4.874	188,3	3,86	Cia. Baptista Scarpa I.C.
M's. Marathon Elector 10-B23188	PO	8-3	26226	365	4.824	168,3	3,48	Manoel Garcia Filho
CAB. Sinovia Colonel-B24911	PO	6-2	33795	336	4.777	141,6	2,96	Colégio Adv. Brasileiro
Rory's Jacqueline Heleno-B18830	PO	8-3	24082	264	4.759	178,9	3,75	Fazenda Santa Luzia
F.S.M. Tiloma-5-LM	PO	5-11	34117	301	4.729	211,8	4,47	Ministério da Agricultura
Opus 152 Magnus Tartaro-B18825	PO	8-3	24100	305	4.723	192,2	4,06	Fazenda Santa Luzia
Par. Percia Luebke-B24644	PO	6-4	29875	365	4.634	160,6	3,46	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Marina Comander SS-HB/MG-17907	GC1	5-9	32767	313	4.597	187,2	4,07	João Figueiredo Frota
Gay Kare Dividend Viola-B35845	PO	5-8	40824	321	4.566	169,1	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Malberty 585 D. Pabst-B18780	PO	9-8	21651	365	4.565	172,1	3,76	Helio Moreira Salles
Calorosa Medalist CAB-57321	PC	7-6	27150	365	4.512	138,1	3,06	Colégio Adv. Brasileiro
Alpine B.P.P. Of Merry Ayr-B26643	PO	5-4	32904	301	4.508	156,3	3,46	Guido Fabrocini
Freebrook Silver Tina-B26613	PO	5-7	32257	291	4.423	188,0	4,24	Guido Fabrocini
Jardim Marta-B23685	PO	6-3	38100	350	4.419	167,7	3,79	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Leda Estiva Harden-49288	PC	10-8	20102	365	4.406	154,2	3,50	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Anba Estrela 15-13982	GC1	5-7	40408	261	4.404	150,8	3,42	B. Koopman - Arapoti
S.M. Beulah Madcap Hope-B16450	PO	11-2	18818	348	4.370	169,4	3,87	Faz. e Haras Castelo S/A
X 10 do Castelo-73859	PC	5-0	36971	293	4.313	163,6	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A
Guará Esparta-B21315	PO	7-11	17789	365	4.209	165,2	3,92	Antonio Coelho Guimarães
Arap. Hollandia Pietje 2-B24356	PO	6-11	40416	336	4.119	155,4	3,77	Tjakko Zomer - Arapoti
Vanda	NR	—	39870	301	4.103	182,7	4,45	Ministério da Agricultura
Manolita Sta. Helena-53123	PC	9-3	35825	314	3.939	135,6	3,44	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Hesitação Diamond-B21654	PO	7-3	27565	365	3.726	146,7	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Primavera Lucrecia-B17640	PO	10-5	18912	257	3.638	125,1	3,43	Claudio V. Roberti
Lanceira 2.ª de Paraiba-61487	PC	6-2	37320	311	3.629	141,6	3,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Promessa de Morada Nova	NR	—	25436	319	3.503	121,6	3,47	Flavio C.B. Gutierrez
Cochran Corvet Chervl-B18860	PO	9-9	29466	365	3.436	115,3	3,35	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
13 de Abr. 323 Doucin V. Doble-B18788	PO	9-0	21246	256	3.187	122,2	3,83	Helio Moreira Salles
Olinda 611 Sta. Constança-11317	3/4	5-2	37417	307	3.187	131,6	4,13	S.A. Cortume Carioca
Par. Rocha Criss Cross-B26372	PO	5-8	35000	365	3.171	111,3	3,50	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Farrista Med. II CAB-GHB/049	GHB	7-11	26105	311	3.136	100,9	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Zomer Zwart 4-11232	15/16	7-10	38911	336	2.978	107,4	3,60	Tjakko Zomer - Arapoti
Jangada Esmeralda-B16298	PO	10-7	17332	340	2.869	125,4	4,37	Fernando A. Pinto S/A
Granjera 339 G. Prospect-B24507	PO	10-11	28648	230	2.714	106,0	3,90	Milton Pannain
F.S.M. Parada-B19212	PO	9-10	23852	301	2.679	121,4	4,53	Ministério da Agricultura
V 4 do Castelo-73994	15/16	7-6	39669	234	2.662	104,6	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A
Cantarola de Sta. Lucia-75529 (1)	PC	5-0	38142	106	2.169	77,7	3,58	Christiano R. Meirelles
Shirley P. Sta. Helena-60418 (1)	PC	7-10	32239	141	2.148	74,3	3,45	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Suspiro's Cotty 2-062077	PO	12-0	29728	133	2.068	68,3	3,30	Olinto Marques de Paulo
Pera Lins-63665	PC	8-8	31805	114	2.049	87,6	4,27	Waldir J. de Andrade
Arap. Berendsen Jennie 31	NR	—	39747	116	1.456	47,9	3,28	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Patria Luebke-B26322	PO	6-0	37410	99	1.021	33,3	3,26	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Três ordenhas (3x)					
SMP. Sensation M. Ned-GHB/248-LM	GHB	2-9	40851	365	5.964	248,9	4,17	Antonio Carlos R.V. Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
SMP. Pocahontas M. Ned-GHB/170-LM	GHB	3-8	38239	357	8.344	336,7	4,03	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Kranz Dale D. Dinah Red-LM	PO	4-2	40727	365	8.773	301,2	3,43	Amilcar Farid Yamin
Louise Marquis Ned SMP.-GHB/169-LM	GHB	4-0	37830	337	6.502	239,7	3,68	Antonio Carlos R.V. Almeida
Camurça Galv's-81770	PC	4-2	36975	285	5.288	179,8	3,40	Pedro Conde
Londrina Corona	PC	4-2	38883	83	1.815	74,5	4,10	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bacana Corona-77461-LM	PC	6-3	36479	341	9.576	333,8	3,48	Amilcar Farid Yamin
Airosa-69504-LM	PC	5-11	31306	363	7.956	270,0	3,39	Pedro Conde
Muquem Jupira-73145	PC	5-7	35609	327	6.169	197,9	3,20	Antonio Carlos R.V. Almeida
Val Leigh Carmen-LBB-47	PO	6-7	29354	284	5.841	196,8	3,36	Pedro Conde
SMP. Santana Cigarra-GHB/085-LM (2)	GHB	6-7	32263	354	5.485	260,2	4,74	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Palmeira-69977 (2)	PC	5-3	39710	108	2.016	68,3	3,38	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Manta Royal SS.ES.-HB/SP-47338-LM	PC	2-3	40578	365	6.381	234,4	3,67	Eduardo Simonsen
Mara Royal SS.ES.-HB/SP-47337-LM	PC	2-2	40341	357	5.739	226,3	3,94	Eduardo Simonsen
E.S. Marema Royal SS-RP/BB-2625-LM	PO	2-1	40340	357	5.159	189,2	3,66	Eduardo Simonsen
E.S. Minerva Wish S.S.-RP-BB-2497-LM	PO	2-1	40577	365	4.486	183,7	4,09	Eduardo Simonsen
C. Sherbrook Susan Red-LBB-207-LM	PO	2-5	40837	307	4.012	157,5	3,92	José Sylvio Magalhães
Favorita Citation R. Meirelles-45950	PC	2-4	39996	297	3.796	149,0	3,92	Antonio Josino Meirelles
Batuta de Sant'Ana-HB/MG-8860	PC	1-9	40681	365	3.689	132,3	3,58	Fazenda Planal Ltda.
Rondonia S.M. Sta. Inez-RP/10722	PC	2-0	39646	252	2.534	94,5	3,73	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Gemlcrest Blondie Red-8430255-LM	PO	2-7	41270	365	7.134	248,4	3,48	José Sylvio Magalhães
S.N. Theodora IV King Bet-BB2898-LM	PO	2-8	40550	357	6.334	230,4	3,63	Cabaña São Nicolau
Majestade Pioneer SS.ES-SP/47331-LM	PO	2-6	40580	337	5.346	185,7	3,47	Eduardo Simonsen
Mar. Altamira R. Willian-BB-2830-LM	PO	2-10	39658	301	4.310	158,6	3,67	José Sylvio Magalhães
Brejeira de Sant'Ana-HB/MG-8864	PC	2-6	40682	334	3.270	111,4	3,40	Fazenda Planal Ltda.
Benfica de Sant'Ana-HB/MG-8866	PC	2-6	40677	365	3.003	105,6	3,51	Fazenda Planal Ltda.
Rebeca K.B. Meirelles-SP/45942	PC	2-7	39577	202	2.509	92,1	3,66	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Babá II Standart-50618-LM	GC2	3-5	40652	347	3.869	177,0	4,57	Christiano R. Meirelles
Cruzilia S. Sebastião-HB/MG-7555	31/32	3-2	38208	365	3.020	128,8	4,26	Fazenda Planal Ltda.
Baleia de Sant'Ana-HB/MG-8859	PC	3-0	40680	339	2.703	94,7	3,50	Fazenda Planal Ltda.
Eliana de São Simão-46995	GC3	3-1	40757	307	2.636	107,8	4,08	Antonio T. Lara Neto
Joy S. Marambaia-RP/9636	PC	3-0	39659	175	2.491	96,4	3,87	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
E.S. Levita Transmitter SS-82351-LM	PC	3-6	37359	350	6.939	251,9	3,63	Eduardo Simonsen
E.S. Joviana Transm. SS-BB-2796	PO	3-7	37358	276	4.508	161,3	3,57	Eduardo Simonsen
Traituba II S. Seb.-HB/MG-7551	31/32	3-6	40469	365	3.769	128,0	3,39	Fazenda Planal Ltda.
Urtiga Sta. Cecilia-73916	PC	3-11	39624	273	3.491	138,7	3,97	Carlos Whately
Droles São Simão-73608	PC	3-11	38159	325	3.319	145,8	4,39	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Yoná Sta. Lucia-75499-LM	PC	4-1	38144	312	4.277	183,8	4,29	Christiano R. Meirelles
Marcia Belfast S.M.P.-73921	PC	4-0	37038	289	3.975	164,2	4,13	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Cecilia Trivela-BB-2438	PO	4-9	34513	105	1.365	54,3	3,98	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Jurujuba 1 Centurion-BB2268-LM	PO	6-2	32440	365	8.419	283,5	3,36	Cabaña São Nicolau
Alfa do Morro Alto-61602-LM	GC-3	6-6	29867	324	6.168	219,3	3,55	João Passarelli
Fartura C. Machiel-68521-LM	PC	5-9	36349	256	5.929	209,3	3,52	Vasco Mil H. Arantes
Roseira's Exata-BB-2246-LM	PO	6-0	35518	365	5.581	210,0	3,76	Roberto F. Cantusio
Advancer Pauline Red Twin-LBB-117-LM	PO	5-0	33496	365	5.570	211,7	3,80	Hugo Reinaldo Bueno
Estrelina-LM	NR	—	41278	324	5.172	218,6	4,22	Rodolpho F. de Mello
Mar. Pintura D.J. Royal-BB-1539	PO	9-11	19605	294	4.989	178,4	3,57	José Sylvio Magalhães
Grietje-BB-2087-LM	PO	6-8	30380	365	4.757	216,3	4,54	Roberto F. Cantusio
Quadra de Sta. Lucia-75521	PC	7-4	35628	342	4.615	187,9	4,07	Christiano R. Meirelles
Fabula R.M. III Meirelles-GHB/174	GHB	8-6	22394	284	4.347	157,1	3,61	Antonio Josino Meirelles
Diana Lins-70817	PC	5-5	32009	365	4.342	155,3	3,57	Waldir J. de Andrade
Linda Muquem-73159	31/32	8-9	40662	365	4.298	175,3	4,07	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Dengosa Muquem-HB/MG-6446	31/32	7-3	40663	365	4.255	155,4	3,65	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Amaral Vera-BB-2528	PO	5-6	34627	365	4.086	157,1	3,84	José Procopio do Amaral
Sota de S.N.-62140	PC	8-5	34683	216	3.345	116,2	3,47	Marcos Polacow
Turmalina Muquem-73162	PC	7-5	40660	365	3.230	133,1	4,11	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Jotatê Meiga-BB-2356	PO	5-9	39786	283	3.133	108,5	3,46	Valentim dos Santos Diniz
Jovanca Royal da Mar.-46285	PC	9-4	21047	151	3.080	104,0	3,37	José Sylvio Magalhães
Hungria Muquem-73183	PC	9-1	40665	331	3.063	133,6	4,36	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Moontaim Sceme M. Cora-RW/1121	PO	6-0	34528	180	2.874	104,3	3,62	José Sylvio Magalhães
Rama II Muquem-73174	PC	7-2	40664	334	2.654	104,0	3,91	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Canela de Morada Nova-6022	31/32	—	20126	303	2.651	101,1	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
Espada 397 Sta. Constança	3/4	—	39655	190	2.643	80,5	3,04	S.A. Cortume Carioca
Gaivota	NR	—	40666	365	2.616	89,6	3,42	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Pinheiro Trena-BB-3084	PO	5-4	41516	331	2.457	109,8	4,47	Ministério da Agricultura
Flora Mag's-AFCB/4014	63/64	7-5	29434	168	1.858	67,4	3,62	José Sylvio Magalhães
Jotatê Morena-61900 (2)	PC	6-8	30124	159	1.593	45,9	2,87	Valentinm dos S. Diniz
Sta. C. Romenia-62618	PC	7-4	35106	105	1.407	53,1	3,77	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Suissa Heloisa Greeting's-9761-C-LM	PO	2-9	40696	340	3.985	212,0	5,31	Albino Malzone
Capitu P. São Francisco-8254-C	PO	2-10	39731	288	2.228	140,3	6,29	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
S.A. Vendeia 2.ª Trademark-7817-C (2)	PO	4-4	38592	284	1.803	105,9	5,87	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Niobe Nautilus-6730-C	PO	7-9	27540	352	4.025	183,8	4,56	Albino Malzone
Plinh. Garbosa Beduino-5883-C-LM	PO	9-9	20596	365	3.997	235,6	5,89	Albino Malzone
S.A. Xelvia 3.ª Wiseman-7574-C	PO	6-6	37775	317	3.242	166,9	5,14	Albino Malzone
Natureza (1)	NR	—	40980	285	2.378	116,7	4,90	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.M.S.C. Jabua-574/64	PC	2-7	40791	308	1.937	99,8	5,15	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.A. Espiral 4.ª Trademark-818-C-LM	PO	3-11	37501	365	4.864	249,1	5,12	Mario Lopes Leão
S.A. Confiada 3.ª Marlu-8214-C-LM	PO	3-11	40576	365	3.696	206,7	5,59	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Odila 5.ª Patience-8194-C-LM	PO	3-7	37377	359	3.606	163,3	4,52	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — 4½ a 5 anos								
S.A. Mineira 3.ª Intrepido-8021-C-LM	PO	4-11	36985	365	4.632	238,7	5,15	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jussara de 3 Marias-8121-C	PO	4-7	37734	317	3.100	152,3	4,91	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Nuance Castelo-5776-C-LM	PO	10-0	18904	364	4.274	225,7	5,28	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Oradora II Sovereign-7565-C-LM	PO	6-9	32360	310	4.030	197,2	4,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Beijoca Zanalua-5543-C-LM	PO	10-11	16902	268	3.910	198,7	5,08	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Hastia Inspirador-6952-C	PO	7-2	27001	273	3.646	183,1	5,02	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cristal 5.ª Marlu-8039-C-LM	PO	5-0	40744	309	3.587	187,4	5,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Balada 3.ª Oceano-7872-C-LM	PO	5-9	32930	319	3.404	183,8	5,39	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Mary 2.ª Wiseman-7852-C	PO	6-3	33593	315	2.989	166,7	5,57	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign-7507-C	PO	6-11	33563	307	2.788	146,9	5,27	Mario Lopes Leão
S.A. Oradora Lilac-6789-C	PO	11-1	15839	286	2.472	138,6	5,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Libia Oceano-5910-C	PO	9-3	21556	241	2.458	134,6	5,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Diplomada-58829	PC	6-7	39617	276	2.174	115,6	5,31	Decio Luiz M. Campos
Estela (1)	NR	—	41824	153	1.819	86,6	4,76	Albino Malzone
S.A. Luciola 3.ª Patience-1848	PO	—	39761	201	1.715	98,3	5,73	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Italia (2)	NR	—	41823	153	1.668	67,7	4,05	Albino Malzone
Lady Vitoria (1)	NR	—	41822	159	1.635	75,0	4,58	Albino Malzone
Caravela (2)	NR	—	41256	235	1.282	62,6	4,88	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
B.C. Itabaiana Jester I-4875	PO	2-5	39889	303	2.519	114,8	4,55	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Morena N. Sta. Madalena-4888	PO	2-9	40553	365	2.540	113,0	4,44	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
B.C. Holanda Alaric I-4976	PO	2-7	40839	313	1.845	79,3	4,30	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Europa da Aliança-77906 (2)	PC	3-8	41039	238	2.728	103,6	3,79	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Urania de Pinheiro -4664	PO	4-1	41515	355	2.430	106,2	4,37	Ministério da Agricultura
Sapucaia de Sta. Madalena-74645	PC	4-3	36717	265	2.201	92,2	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ramada Sta. Madalena-74640	15/16	4-4	49774	149	1.361	56,4	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Born Café Ida-4411	PO	4-8	34988	274	2.976	127,6	4,28	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Boneca da Aliança-60789 (2)	PC	6-5	30842	249	3.255	130,7	4,01	Francisco Amarante Mendes
Marquesa São Carlos-81273	PC	5-1	37645	346	3.170	122,6	3,86	Carlos C. Almeida Amorim
Denuncia de Maniçoba-4383	PO	5-0	37864	359	2.647	96,7	3,65	Orlando Pinto de Souza
Diva de Maniçoba-4382	PO	5-3	34295	334	2.458	98,6	4,01	Orlando Pinto de Souza
Adalpra Granada-4372	PO	5-6	39744	202	1.890	67,3	3,56	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
RAÇA GUERNSEY				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Xeura P. King do Tinguá-803-LM	PO	1-11	40633	365	5.368	301,5	5,61	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Pluma de São José-237-LM	PO	2-8	40377	365	4.666	190,9	4,09	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Dalila São José-197	PO	3-2	40611	365	2.820	112,4	3,98	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Frida-46-LM	PO	4-10	33529	289	5.007	240,2	4,79	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Coristina-3/4-LM	3/4	5-1	40637	352	4.566	252,3	5,52	Jorge de Mello Sabugosa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
SUECA VERMELHA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bona-56179-LM	PO	8-9	34416	365	7.008	261,3	3,72	Agência Marítima Johnson
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Acacia-41951	PC	14-8	27305	365	3.136	118,2	3,76	Livio Malzoni
P. Argelia-41965	PC	10-7	27302	322	2.962	88,2	2,97	Livio Malzoni
RAÇA GUZERÁ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Mantilha J.P.-B9576-LM	RE	3-10	40541	334	3.155	220,2	6,98	José Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Faisca J.A.-A-2476	RE	13-6	27183	293	3.534	155,8	4,40	João Carlos B. Abreu
Nudista J.A.	NR	—	39759	296	3.423	166,7	4,87	João Carlos B. Abreu
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Janta-J-011-LM	RE	4-8	40392	365	4.410	238,2	5,40	Francisco F. Barretto
Jararaca-J-015	RE	4-7	40395	355	2.987	154,4	5,16	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Fuga	NR	5-3	37005	365	3.541	175,9	4,96	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Goiaba-LM	NR	7-9	29521	365	4.951	232,1	4,68	Francisco F. Barretto
Hungara-LM	NR	6-8	36075	365	3.707	184,7	4,98	Francisco F. Barretto
Helice	NR	6-1	32130	365	3.691	177,6	4,81	Francisco F. Barretto
Hipocrita	NR	6-0	35521	311	3.609	177,9	4,93	Francisco F. Barretto
C.A. Avelã	NR	10-0	27899	365	3.522	174,5	4,95	Gabriela de O. Costa
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Sta. Cruz Encrenca Baden-P-4584-LM	RE	2-4	40631	348	4.234	205,0	4,84	José João S.R. dos Reis
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Sta. C. Caçula Mandarim-LM	NR	4-3	40476	357	3.668	177,6	4,83	José João S.R. dos Reis
Jujuba-066	NR	4-1	40646	365	2.563	131,3	5,12	Francisco F. Barretto
Jitra-J-080	NR	4-0	40645	365	2.428	108,0	4,44	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jamanta-J-007	NR	4-8	40648	365	2.358	118,1	5,00	Francisco F. Barretto
Itapiranga-976	NR	4-11	40643	365	2.356	110,2	4,67	Francisco F. Barretto
Jarra-J-018-	NR	4-7	40640	353	1.522	70,7	4,64	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Escopa Naidu-LX-2923	RE	5-8	35904	268	3.124	151,0	4,83	Manuel Salgado R. dos Reis
Itaberaba-956	NR	5-1	40394	355	2.210	118,6	5,36	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Esfinge-Ciranda-422	NR	—	40612	365	3.365	157,5	4,68	Gabriela de O. Costa
Filarmonica de Brasilia-LX-1835	NR	—	35131	361	3.087	157,6	5,10	José Carlos V. Andrade
C.A. Baliza-Camelia de Brasilia-G-6536	RE	7-0	40730	306	2.890	154,2	5,33	Rubens Resende Peres
Helanca-Jacarina-3394	NR	9-4	24211	364	2.666	130,3	4,88	Gabriela de O. Costa
California-F-2892	RE	10-5	29957	333	2.664	141,3	5,30	Rubens Resende Peres
C.A. Decisão-571	NR	6-7	36261	365	2.387	102,2	4,28	Francisco F. Barretto
Lamparina-	RE	—	40819	325	2.337	106,8	4,56	José Fernandes Carvalho
	RE	11-3	24430	306	2.058	98,0	4,76	Francisco F. Barretto
	NR	6-11	39596	278	2.049	97,3	4,74	Gabriela de O. Costa
	RE	13-8	39621	275	1.884	76,2	4,04	João Medaglia
BÚFALA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Dora-161	NR	—	37441	242	1.801	125,6	6,97	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
India-57	NR	—	34342	214	1.498	114,7	7,65	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Corneta-233	NR	—	34123	212	1.381	100,9	7,30	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

AGENDA DOS CRIADORES — Cr$ 80,00

Novo lançamento da Editora dos Criadores

O que vai pelo controle leiteiro

Dr. WALTER C. BATTISTON

Relacionando 728 lactações encerradas, o relatório nº 37 referente a setembro apresentou 81 lactações em 3 ordenhas (ou seja 11,1% do total e 647 (88,9%) em 2 ordenhas. Mantiveram-se na divisão de até 305 dias, com nova parição dentro de 14 meses, 224 vacas, isto é, 30,8% sendo 16 em regime de 3 ordenhas; na II Divisão estavam outras 504, das quais 65 em 3 ordenhas.

Foram inscritos em Livro de Escol (LE) 77 animais (34,4%) e em Livro de Mérito (LM) 129, o que equivale a 25,6%; em 3 ordenhas aparecem 4 LE e 25 LM.

As raças e variedades de bovinos foram 415, e mais uma de bubalino, as representantes do controle deste mês, como sempre acontece, a relação dessas raças é encabeçada pela Holandesa com 306 animais, correspondendo a 69,6% do total, distribuídos 396 (78,7%) na I divisão e 110 (21,3%) na divisão de até 365 dias.

Em 2.º lugar, colocou-se a Pitangueira, com 91 exemplares (12,5%) e em 3.º a Schwyz, com 49 (6,7%). Segue-se em ordem descrescente, a Gir, com 39 (5,4%) a Jersey com 25 (3,4%), a Red-Poll com 6 (0,8%), a Dinamarquesa, com 3 (0,4%) e a Simental com 2 (0,3%); com um só representante cada uma, aparece a Guernsey, a Eringer, a Flamenga, a Sueca Vermelha, a Sindi, a Tabapuã de Uchoa e a Búfala.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estrearam na categoria de Reprodutora Emérita, 3 fêmeas, da raça Holandesa variedade preto e branco: SS. NANA FREDERIKKE KENNEDY, de João Figueiredo Frota, A.F. FORTALEZA HERDADE, da Administradora Campo Grande Ltda. e BRUMA HBU DE GVA, de Newton de Paiva Ferreira Filho.

SS. NANA FREDERIKKE KENNEDY é filha de KENNEDY e FREDERIKKE e em 2 ordenhas, em 278 dias, produziu 4.990 quilos de leite e 226,3 quilos de gordura e recebendo seu 3.º LE, aos 4 anos e 8 meses, e seu título de REPRODUTORA EMÉRITA.

Filha de CARNATION ROYAL MASTER E GRAY VIEW BLOOMING X, a nova Reprodutora Emérita é A.F. FORTALEZA HERDADE, que em 2 ordenhas e 277 dias deu 5.767 quilos de leite e 206,9 quilos de gordura, aos 5 anos e 4 meses.

BRUMA HBU DE GVA, com 5 anos e 3 meses, produziu em 2 ordenhas, 5.736 quilos e 223,1 quilos respectivamente, em 321 dias.

Outras Reprodutoras Eméritas, mas não pela 1.ª vez, foram as Jersey da Fazenda SANT'ANA do Rio Abaixo, SANT'ANA CAFEINA OLEIRO e SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, ambas em 2 ordenhas.

A primeira é filha de SANT'ANA OLEIRO RECORD e SANT'ANA CONFIANÇA PAXFORD e deu, aos 10 anos e 3 meses, 3.432 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura em 347 dias.

SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, filha de SANT'ANA PAXFORD OCEANO e ÍNDIA 5 conseguiu pela 8.ª vez seu LE, dando, em 256 dias, 2.784 quilos de leite e 147,1 quilos de gordura, aos 13 anos e 9 meses. Essa excepcional reprodutora, já produziu 37.010 quilos de leite e 1.927,9 quilos de gordura na sua vida.

RECORDISTAS NAS PRODUÇÕES DE LEITE E GORDURA

Sagraram-se novas recordistas de ambas as produções os seguintes 6 bovinos: S.N. CABREUVA 3 KING BET, NANCY, ORIENTE CENTURA ABC MATADOR, PRINCESS SILLIE PARADISE, GLÓRIA PRIMAVERA e ROSVITA.

S.N. CABREÚVA 3 KING BET, em 2 ordenhas, I DIVISÃO, de propriedade de Amilcar Farid Yamin, alcançou o título de recordista, ao dar 6.909 quilos de leite e 226,9 quilos de gordura, aos 2 anos e 9 meses. Essa filha de LARRY MOORE KING BET e S.N. CABREÚVA 1 CENTURION bateu os 6.274 quilos dados em 1972 por S.N. JACATINGA III CENTURION e os 219,1 quilos de gordura que era o recorde de DAGMAR MAG'S (1968).

ORIENTE CENTURA ABC MATADOR, com 2 anos e 1 mês, também é da raça Holandesa, mas da variedade preto e branco; na fazenda de Antonio Moscoso, em 2 ordenhas ela produziu 7.274 quilos de leite e 278,2 quilos de gordura e, assim, sobrepujou os 7.042 quilos e 256,6 quilos, respectivamente, dados em 1974 por 33 COROADA MARAVILLA REFLECTOR. Esse animal é filho de PORONGUERO 1113 ABC MATADOR e PACLAMAR TRIUNE SIMONE.

Na raça Guernsey, de Custódio Cabral de Almeida está PRINCESS SILLIE PARADISE, a nova campeã com 5.755 quilos de leite e 278,2 quilos de gordura, em 305 dias a produção de PAX ALVA GOLD BANNER DO ALTO: 5.245 quilos e 241,1 quilos (1975).

Na classe A1, da raça Simental, não havia anotações de produção: com os 2.162

FAZENDA
SERRINHA
MUNICÍPIO DE GUAPÓ
Proprietários
Dario Teixeira
e Jair Teixeira
End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308
GOIÂNIA — GO



IARL DA ZEBULÂNDIA — Reg. A. 7150, 900 quilos aos 43 meses. Um dos mais expressivos filhos de Chumak.

FAZENDA
DO MEL
MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP
de
Joaquim
Paolielo Junqueira
End. para correspondência:
R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176
Fone: 288-1645
SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTIUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74

atenção
CRIADOR

as melhores indústrias de concentrados e rações usam nas suas formulações

BRASFOS®

- Você "vê" no ESTADO DO SEU GADO "a importância do ORTOFOSFATO BICÁLCICO"

BRASFOS®



LEINER DO BRASIL GELATINAS S.A.

Fábrica: Via Raposo Tavares, km 28,3
Escritório: Av. Pedroso de Morais, 1.341
Telefone: 210-2844 — P.ABX

quilos de leite e 278,2 quilos de gordura dados por ROSVITA, em 238 dias, ficou preenchida a vaga. Essa novilha tem 2 anos e 5 meses.

Outra vaga preenchida foi a classe BS, 2 ordenhas, da raça Eringer; NANCY, tendo, em 319 dias e 2 ordenhas dado 2.415 quilos de leite e 88,1 quilos de gordura, ocupou o lugar. Ela tem 3 anos e 8 meses e é filha de TURC e NANCY e, como ROSVITA, é de propriedade da Agro-Pecuária Suiço Brasileira Ltda.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Alcançaram o título de recordista na produção leiteira, da I Divisão, 2 ordenhas a Holandesa vermelho e branco S.N. NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL, da Cabaña São Nicolau.

Aos 3 anos e 4 meses, em 260 dias, S.N. NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL, que é filha de LARRY MOORE SIR ROELAND e SÃO NICOLAU NOLDIEN ROLAND, produziu 6.595 quilos de leite e 210,5 quilos de gordura, vencendo os 6.482 quilos de leite dados por JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES.

Na II Divisão aparece a Holandesa preto e branco 33 DONA FLOR MARAVILLA MAPLE, de Benedito José S. de Mello Pati, com 2 anos e 3 meses, dando 9.324 quilos de leite em 365 dias. Ficou para traz, portanto, a produção de 8.988 quilos dados em 1971 por ROLAND 1614 DIANA MAUD, que, porém, continua recordista em gordura com seus 327 quilos.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Entre o lote de Pitangueiras, classe CJ, 2 ordenhas, I Divisão, está a nova recordista em gordura FRANCESA (F-654), que em 305 dias teve 3.943 quilos de leite e 165,3 quilos de gordura; foi batida a "marca" anterior (1971) dos 157,9 quilos, obtida por PAUSA, do mesmo rebanho.

DE CAMPINAS MALVA BOOTMAKER produziu em 365 dias, 8.063 quilos de leite e 314,5 quilos de gordura, com o que venceu os 307,9 quilos que, ainda este ano, AREAL SANDRA CAPTAIN REFLECTION dera. Essa vaca Holandesa preto e branco é filha de PACLAMAR BOOTMAKER e DECAMPINAS LEO e pertence a José Peres de Oliveira.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETO E BRANCO

Dos 396 bovinos da variedade preto e branco, 136 (34,3%) permaneceram na I Divisão e, dentre eles, 12 ficaram em 3 ordenhas; na divisão de até 365 dias, dos restantes 260, mantiveram-se em regime de 3 ordenhas, 26 vacas.

Inscreveram-se no Livro de Escol (LE) 49, o que equivale a 36,0%, e em Livro de Mérito (LM) outras 72 (27,7%).

A variedade preto e branco, colocando-se em 1.º lugar, representou 54,4% do total de animais controlados e 78,8% da raça Holandesa.

Destacaram-se, além das mencionadas 3 recordistas e Reprodutoras Eméritas, destacaram-se outros bons animais.

Em regime de 3 ordenhas, na II Divisão, colocaram-se 12 fêmeas, das quais 2 em Livro de Escol: MANORSPRINGS REFLECTION DAMONE, de Joaquim Peixoto Rocha, com 6.710 quilos de leite e 237,4 quilos de gordura, aos 4 anos e 11 meses, em 305 dias, e JANGADA INVEJADA DUNLOGIN FAYNE, com 6.042 quilos e 225,2 quilos, 5 anos e 9 meses, 305 dias, de Fernando A. Pinto S/A.

Em regime de 2 ordenhas, além de ORIENTE CENTURA ABC MATADOR, e obtiveram LE 46 animais entre os quais CORBEILLE SKOKISON MAPLE.

Obteve também LE, aos 3 anos e 3 meses, LISA DO PAU D'ALHO, com 6.168 quilos de leite e 198,6 quilos de gordura, em 305 dias, na Fazenda Pau D'Alho.

A.F. FORTALEZA JANGADA, da Administração Campo Grande Ltda., aos 3 anos e 2 meses, em 305 dias, obteve LE com 6.535 quilos de leite e 219,7 quilos de gordura.

Na classe CS, destacou-se IDEOGRAFIA DO PAU D'ALHO, com 8.229 quilos de leite e 296,4 quilos de gordura aos 4 anos e meio e 304 dias.

No grupo das "adultas", dos 14 que se inscreveram em LE estão as 2 Reprodutoras Eméritas A.F. FORTALEZA HERDADE e BRUMA DO PAU D'ALHO. Entretanto, nessa classe, a melhor produção coube a MARTONA'S PARAGON GOLDEN PRILLY 1, de Olinto Marques de Paulo, 6.852 quilos de leite e 231,1 quilos de gordura em 305 dias e aos 9 anos e 4 meses de idade.

Na II Divisão em regime de 3 ordenhas, colocaram-se 26 fêmeas, sendo (30,8%) em L.M.; dessas 8, pertencem a Dario Freire Meirelles 5, enquanto as outras 3 são de João da Silva e José Peres de Oliveira.

Aos 2 anos e 3 meses, dando 6.065 quilos de leite e 207,7 quilos de gordura, em 338 dias, S.M. MYRA F. BOOTMAKER encabeçou a relação das inscritas em L.M. Outro bom animal do mesmo Dario Freire Meirelles foi S.M. PATRICIA PAT BOOTMAKER, que aos 3 anos e 1 mês em 365 dias deu 6.911 quilos de leite e 236,2 quilos de gordura.

DECAMPINAS LEO, de José Peres de Oliveira, foi a melhor "adulta", pois em 365 dias deu 9.773 quilos de leite e 315,2 quilos de gordura, aos 5 anos e 2 meses de idade.

Em regime de 2 ordenhas, além de recordistas de leite 33 DONA FLOR MARAVILLA MAPLE e de DECAMPINAS MALVA BOOTMAKER, campeã de gordura, destacaram-se mais outras 61 em L.M.

Na classe BS, aos 3 anos e 11 meses, aparece como a melhor em L.M. SÃO QUIRINO REDOMA PACLAMAR L 42, da Pecuária Anhumas S/A, que deu, em

362 dias, 7.424 quilos de leite e 229,9 quilos de gordura.

Entre as "adultas", de Helio Moreira Salles, aos 9 anos e 3 meses, RECODO 60 ERNESTINA JEMINE KAY 129 destacou-se com seus 8.644 quilos de leite e 327,2 quilos de gordura em 360 dias.

Outros 2 bons animais foram DOÇURA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh e DELICIA WILLY'S S.A., de Vasco Mil Homens Arantes. O primeiro, aos 9 anos e 4 meses, em 365 dias produziu 8.346 quilos de leite e 315,2 quilos de gordura, enquanto que DELICIA WILLY'S S.A., aos 5 anos e meio, em 320 dias, deu, respectivamente, 8.137 quilos e 262,1 quilos.

É interessante assinalar que na fazenda de Vivacqua Vieira S/A apresentaram-se 2 vacas mestiças com boa produção: ITALIANA STA. LUCIA, 3/4, com 5.494 quilos de leite e 206,9 quilos de gordura, em 355 dias, e aos 8 anos e 4 meses de idade e MONICA DE STA. LUCIA, 1/2 sangue, com 4.133 quilos e 153,0 quilos, 308 dias e 6 anos e 1 mês, respectivamente.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Ocupando o 2.º lugar, aparece a variedade vermelho e branco com 110 animais, que representam 15,2% do total controlado e 21,8% da raça. Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 26 fêmeas (23,6%), e em 2 ordenhas 84 (76,4%); na I Divisão ficaram 23 animais, sendo 2 em 3 ordenhas, e na II Divisão 87, dos quais 24 em 3 ordenhas.

Alcançaram LE 11 vacas e L.M. outras 30, o que dá as percentagens respectivas de 47,8 e 45,9%.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, BETINA'S L.M.T.J. JIRANDA, aos 2 anos e 3 meses, deu, na fazenda de Pedro Conde, em 305 dias 5.100 quilos de leite e 169,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 10 dos 21 animais, inscreveram-se em LE; 2 deles foram as mencionadas recordistas S.N. CABREÚVA 3 KING BET, de Amilcar Farid Yamin e S.N. NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL, da Cabaña São Nicolau.

Aos 2 anos e 3 meses LORETA ROYAL MAG'S, de José Sylvio Magalhães, em 299 dias produziu 4.611 quilos de leite e 167,3 quilos de gordura, alcançando seu 1.º LE.

Outro bom animal de José Sylvio Magalhães, foi JAVA BOSSANOVA MAGIC MAG'S, PC em LE, que aos 3 anos e 1 mês, em 299 dias, deu 4.691 quilos e 164,7 quilos respectivamente.

Na fazenda de Hermengarda B. Leme e Outros, estão 2 animais em LE e com 3 anos e meio de idade LEME'S CHRISTINA ROYAL RED, que em 249 dias produziu 4.143 quilos de leite e 153,4 quilos de gordura e CAROL ROYAL RED LEME, que em 239 dias deu, respectivamente, 4.079 e 154,1 quilos.

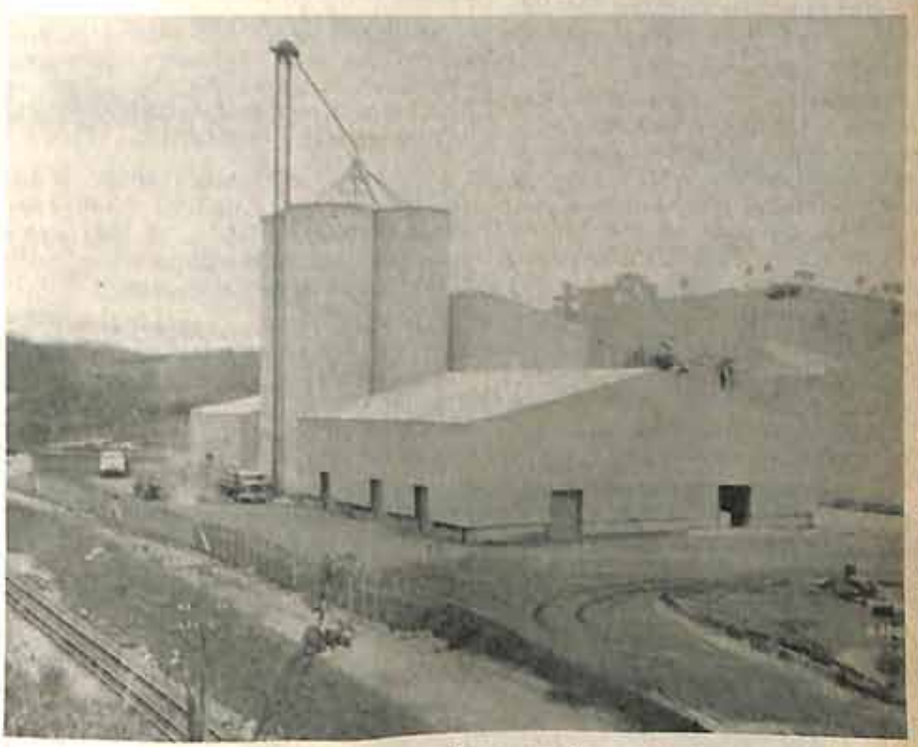
Entre as 4 adultas, somente LEME'S OCARINA, de Marcos Polacow, obteve LE, com 4.842 quilos e 168,8 quilos, aos 11 anos e 11 meses e 272 dias.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, 41,6% dos 24 animais conseguiram LM; esses 10 titulares pertencem a 4 criadores: Amilcar Farid Yamin (5 animais), Pedro Conde (3), Antonio Carlos R.V. de Almeida (1) e Gabriel Dias Pereira (1).

O mais novo de todos, e quase o melhor deles foi FOXEARTH EFFIE, que aos 2 anos e 10 meses deu 8.048 quilos de leite e 272,7 quilos de gordura em 365 dias; o que maior produção obteve (8.216 e 283,1 quilos em 334 dias) foi Q BOA CORONA com 5 anos e 1 mês. Ambos pertencem a Amilcar Farid Yamin.

Na classe CS, com 4 anos e 6 meses, BETINA'S R.R.P. GUAPA, de Pedro Con-

CARGILL inaugura nova fábrica de rações em Minas



"Esta fábrica foi construída para oferecer produtos e serviços à altura das exigências dos criadores de Minas". Estas palavras integravam o pronunciamento do Dr. José Roberto G. Ferreira, Diretor da Cargill Agrícola S.A., feito durante as solenidades que assinalaram a inauguração oficial da nova fábrica de rações que a empresa instalou no município de Santa Luzia, a 25 km de Belo Horizonte.

MODERNA UNIDADE

Estiveram presentes à cerimônia altas autoridades, clientes, distribuidores e fornecedores da Cargill, além de membros da Diretoria da Companhia.

A unidade inaugurada ocupa uma área construída de 4.000 metros quadrados e sua capacidade de produção instalada é de 15.000 toneladas mensais. Possui silos que podem armazenar 6.000 toneladas e seu equipamento inclui o que de mais moderno existe no gênero.

A EMPRESA EM EXPANSÃO

A Cargill possui outras fábricas de rações, em diversas unidades da Federação e opera, ainda, com sementes selecionadas, óleos comestíveis e outros produtos. A empresa está expandindo suas atividades no País. O crescimento das operações em Minas Gerais, de que esta inauguração é um evidente testemunho, é devido basicamente à excelente acolhida que os criadores mineiros dispensaram à empresa e à qual a Cargill procurará sempre retribuir com produtos e serviços do melhor nível de qualidade.

de, obteve LM dando, em 332 dias, 6.368 quilos e 225,9 quilos respectivamente.

Entre as adultas estão PECADORA DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, com 8 anos e 1 mês e 7.701 quilos de leite e 285,9 quilos de gordura em 365 dias e S.M.P. CELETA de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com respectivamente 8 anos e 5 meses, 6.429 quilos e 240,6 quilos em 353 dias.

Animal que promete bastante, pois com somente 2 anos e 10 meses, em 365 dias, produziu 7.875 quilos e 266,7 quilos, em L.M. é FOXEARTH UNWIN 2 nd.

Em regime de 2 ordenhas, colocaram-se 63 vacas sendo 20 em L.M., que representa 31,6%.

Com 2 anos e 3 meses, MERCEDES ROYAL SS. ES. de Eduardo Simonsen, é a mais nova delas e deu, em 331 dias, 4.965 quilos de leite e 201,7 quilos de gordura.

Na classe AS, com 2 anos e 10 meses, destacou-se JANUSA ROELAND MAG'S, de José Sylvio Magalhães, produzindo 6.357 quilos de leite e 224,9 quilos de gordura. Outro animal, colocado na mesma classe, e também em 365 dias, foi MAG'S JULIA REFLECTION, com 2 anos e 11 meses e 6.242 quilos e 224,3 quilos respectivamente.

Com 5.624 quilos de leite e 184,6 quilos de gordura, na Cabaña São Nicolau, estava S.N. LEA 1 REFLECTION, com 3 anos de idade e 302 dias de lactação. Nessa mesma propriedade S.N. ELZA 36 CENTURION, aos 3 anos e 8 meses, obteve LM com 6.878 e 249,8 quilos respectivamente, em 365 dias.

Na classe CJ, de Eduardo Simonsen, aparece ES. JUMBERA R.S. SEBASTIÃO, com 4 anos e 5 meses, 7.711 quilos e 303,9 quilos, respectivamente, em 365 dias.

A melhor produção (8.126 quilos, 265,0 quilos, em 365 dias) coube a MARAMBAIA NATALIA ROYAL, com 7 anos e meio, de José Sylvio Magalhães.

RAÇA PITANGUEIRAS

As 91 lactações do gado Pitangueiras representam 12,5% do total controlado e pertencem todos ao rebanho de S.A. Frigorífico Anglo, que os manteve em 2 ordenhas. Colocaram-se na I Divisão 34 vacas, das quais 4 conseguiram LE, e na II Divisão, outras 57 sendo 6 em L.M.

Na divisão de até 305 dias com nova parição dentro de 14 meses, aparecem, além da recordista FRANCESA já comentada, outras 3 em LE: CAIÇARA (2695), ÁGUIA (F-318) e POMPÉIA (4740).

CAIÇARA (2695), aos 3 anos e 8 meses, deu 3.497 quilos de leite e 140,6 quilos de gordura e ÁGUIA (F-318) aos 9 anos, também em 305 dias, 4.414 quilos e 183,3 quilos respectivamente.

POMPÉIA (4740), com 14 anos e 10 meses é a mais velha produtora entre as 728 controladas e obteve LE, dando em 272 dias 3.192 quilos de leite e 127,9 quilos de gordura e ainda parindo bezerro viável.

Na II Divisão, das 57 vacas, 6 obtiveram LM; a mais nova de todas, com 4 anos e 8 meses, foi BARONESA (H-497), que em 361 dias deu 4.425 quilos de leite e 189,2 quilos de gordura, melhor de todas as 91; OBRA (F-081), com 12 anos e 11 meses), 3.558 quilos e 159,7 quilos, respectivamente, em 352 dias, foi a mais velha.

ITALIANA (9315), com 5 anos, deu 4.115 quilos de leite e 183,9 quilos de gordura, em 345 dias; em produção de matéria gorda, esse foi o melhor índice depois dos 189,2 dado por BARONESA.

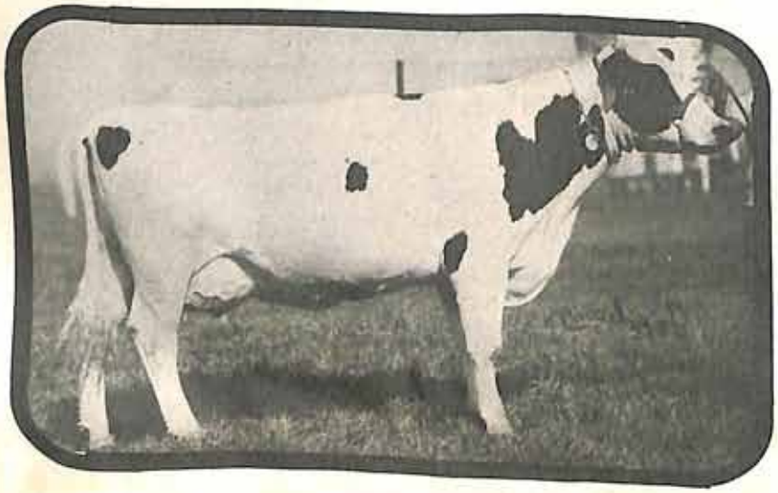
RAÇA SCHWYZ

A raça suiça apresenta 49 animais, todos em 2 ordenhas, representando 6,7% do total controlado.

Na I Divisão ficaram 12 vacas (24,9%), mas somente ESQUADRA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes em LE. Essa PC, com 3 anos e 5 meses, em 305 dias teve 4.243 quilos e 172,9 quilos de produção, que foi a melhor lactação na I Divisão.

Bastante nova para a raça, RED-BRAE MOD SAND, com 2 anos e 7 meses, em 305 dias deu 2.767 quilos de leite e 123,8 quilos de gordura, na Fazenda SANTA MADALENA.

Com 6 anos e 1 mês, na Fazenda Santana, estava DEVOTA Rg. 4122, que em 305 dias deu 3.858 quilos e 135,6 quilos respectivamente.



Criamos
Gado Holandês,
Cavalos Árabes
e Mangalargas,
tudo puro
e do melhor.
Venha visitar-nos.

A. F. FORTALEZA GAMA

FAZENDA
FORTALEZA
Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Na II Divisão, 3 das 37 fêmeas conseguiram LM (8,1%): BOM CAFÉ MARRETA, BARONESA DE SANT'ANA e MOLA DE PINHEIRO.

A primeira, com 8 anos e 9 meses, pertence a Carlos Cardoso de Almeida Amorim e em 359 dias produziu 5.566 quilos de leite e 214,0 quilos de gordura.

BARONESA DE SANT'ANA, da Fazenda Santana, um mês mais velha, em 343 dias produziu perspectivamente 5.407 quilos e 184,3 quilos.

MOLA DE PINHEIRO, com 12 anos e 3 meses, a mais velha dentre as 49 suíças, em 365 dias, deu 4.842 e 218,4 quilos.

Embora sem obter LM, destacaram-se os seguintes animais: EXPOSIÇÃO VALDEMA DA ALIANÇA, com 3 anos e 3 meses, em 351 dias deu 3.740 quilos de leite e 142,9 quilos de gordura; ELOA DA ALIANÇA, um mês mais velha produziu, em 361 dias, 3.244 e 126,0 quilos respectivamente.

RIA (4927), com 3 anos e 11 meses, em 316 dias, deu 4.238 e 153,9 quilos, respectivamente.

DUNA DA ALIANÇA, também com 3 anos e 11 meses, em 336 dias, produziu, respectivamente, 3.765 e 148,4 quilos.

RAÇA GIR

Somam a 39 as fêmeas da raça Gir que encerraram a lactação no mês de setembro; divididas em 2 na I Divisão e 237 na II Divisão.

Uma novilha se inscreveu em LE e outras 6 em Livro de Mérito; permaneceram em regime de 2 ordenhas 26 vacas, sendo 2 na divisão de até 305 dias e 13 em regime de 3 ordenhas, todas na II Divisão.

Na I Divisão, GARRAFA DE BRASÍLIA, aos 6 anos e 2 meses, em 2 ordenhas e 305 dias, deu 2.980 quilos de leite e 142,3 quilos de gordura, obtendo LE, na fazenda de Rubens Resende Peres.

Na II Divisão, desse mesmo criador aparece HEBINA DE BRASÍLIA, aos 5 anos e 3 meses, em 336 dias, deu 3.873 quilos de leite e 173,0 quilos de gordura, mas não conseguiu LM.

Conseguiram LM 4 vacas de Francisco F. Barretto, FLORISTA e ROSANA, e 1 de Rubens Resende Peres, BAIANA DE BRASÍLIA; esta última aos 11 anos e 4 meses, em 360 dias, produziu 4.683 e 244,0 quilos respectivamente.

FLORISTA (664), com 7 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 4.768 quilos de leite e 237,4 quilos de gordura, em Mococa, e C.A. DISTINÇÃO (6 anos e 10 meses, 3.606 quilos e 186,4 quilos de gordura em 365 dias) na Fazenda Campo Alegre.

Em regime de 2 ordenhas, o animal que mais se destacou, foi BELA VISTA II, que em 325 dias, aos 5 anos e 5 meses, produziu 3.758 quilos de leite e 175,5 quilos de gordura conseguindo LM; ele pertence a Dr. Gabriel Donato de Andrade.

A melhor produção, nessa divisão, foi 3.884 e 186,4 quilos respectivamente em 355 dias, dada por DINAMARCA DE BRASÍLIA, mas que tem 11 anos e 9 meses.

Outro bom animal, C.A. ENFERMEIRA, de Gabriela de Oliveira Costa, deu, aos 5 anos e 10 meses, em 361 dias, 3.557 quilos e 169,9 quilos respectivamente.

No Rancho Eldorado, de João Medaglia, vamos encontrar à "cabeceira" do rebanho, GALAXIA DE BRASÍLIA, que aos 5 anos e 8 meses produziu, em 278 dias, 3.464 quilos de leite e 153,3 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A raça inglesa foi representada por 11 exemplares colocados na I Divisão e 14 na II Divisão, o que corresponde a 3,4% do total controlado.

Em regime de 3 ordenhas estão 4 animais (15%), sendo 2 na divisão de 305 dias; em 2 ordenhas colocaram-se 21 animais (75%) sendo 9 na I Divisão.

Somam a 10, correspondente a 90,5%, os animais colocados em LE; foram 5 (35,7%) os que alcançaram LM.

Na I Divisão, somente 2 vacas permaneceram em 3 ordenhas, ambas de Albino Malzone; um deles S.A. RIQUEZA 2.ª SOVEREIGN, aos 5 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 3.790 quilos de leite e 227,0 quilos, conseguindo LE.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 9 fêmeas, todas em LE, o que significa 100%, e pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. Uma delas é a recordista S.A. GRAÇA MIMADO, e outras duas são as reprodutoras eméritas S.A. CAFEINA OLEIRO e S.A. IDOLATRIA OCEANO, todas já comentadas.

Com 4 anos e 8 meses S.A. EUNICE 2.º CANTOR representa a classe CS, dando em 258 dias 3.135 quilos de leite e 164,4 quilos de gordura.

Na II Divisão mantiveram-se em 3 ordenhas 2 fêmeas, ambas de Albino Malzone; a melhor das 2 foi FILHA DA ESCALADA, em 331 dias deu 2.766 quilos de leite e 150,6 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, colocaram-se 12 animais dos quais 5 (41,7%) obtiveram LM, todos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

O melhor de todos foi S.A. RETA OASIS, que aos 8 anos e 6 meses deu 5.187 quilos de leite e 257,2 quilos de gordura em 285 dias.

Na classe CJ, com 4 anos e 1 mês, está S.A. ESTRELINHA 4.ª MILTON, que em 325 dias deu 3.327 quilos de leite e 182,4 quilos de gordura.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB.

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

Fazenda Primavera do Atibaia

Embora não obtivesse LM, S.E. MARIANA GENERATOR aos 2 anos e 8 meses, produziu 2.698 quilos de leite e 131,9 quilos de gordura em 338 dias.

RAÇA RED-POLL

Os 6 bovinos Red-Poll mantiveram em regime de 2 ordenhas, 3 em cada divisão, e pertencem a Livio Malzone.

Na divisão de até 305 dias, destacou-se PRIMAVERA DINASTIA, com 7 anos e 2 meses, dando em 305 dias 2.644 quilos de leite e 107,5 quilos de gordura.

Na II Divisão aparece em 1.º plano a campeã GLÓRIA PRIMAVERA, já relatada. Outro bom animal foi MAVFE, que em 342 dias produziu 3.142 quilos e 119,7 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 2 fêmeas na I Divisão e uma na II Divisão, todas em 2 ordenhas e está representando o lote de Dinamarquesas.

Aos 4 anos e meio, PRIMAVERA SÃO JOSÉ, de Paulo Nogueira Neto, produziu 2.907 quilos de leite e 115 quilos de gordura em 272 dias.

Olavo Barbosa é o proprietário de MINOT (36), que aos 8 anos e 7 meses, em 304 dias deu 4.165 quilos de leite e 156,6 quilos de gordura.

O único exemplar em LM, foi LUANA INDEPENDÊNCIA, de Jorge de Mello Sabugosa; ela deu, aos 3 anos e 3 meses aos 333 dias, 3.473 quilos de leite e 162,9 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

A Agro-Pecuária Suiço Brasileira Ltda. se está empenhando em controlar animais simentais e, no último mês de setembro, apresentou ROSVITA, que foi ocupar a vaga de recordista na classe CJ, e BLOESCH (40), que aos 4 anos e 1 mês, em 288 dias, produziu 2.291 quilos de leite e 91,4 quilos de gordura.

RAÇA ERINGER

O único exemplar em LM foi LUANA (9), citada como recordista na classe BS e pertence a Agro-Pecuária Suiço Brasileira Ltda.

Ela produziu aos 3 anos e 8 meses em 319 dias, 2.415 quilos de leite e 88,1 quilos de gordura.

RAÇA SUECA VERMELHA

Pertence a Agência Marítima Johnson S/A, a vaca ORTA que em LM representa a raça Sueca Vermelha; ela deu aos 8 anos e 4 meses, em 263 dias, 5.055 quilos de leite e 175,5 quilos de gordura, o que é bastante alto para animais de uma raça que está ainda se adaptando ao nosso meio.

RAÇA FLAMENGA

PAINA (104), com 4 anos e 2 meses, de João Leite Sampaio Ferraz Jr., é o único representante flamengo, e deu, em 2 ordenhas, em 301 dias, 2.352 quilos de leite e 82,6 quilos de gordura.

RAÇA SINDI

Com 1.145 quilos de leite e 55,9 quilos de gordura, em 161 dias, em 2 ordenhas, aparece SIMBÓLICA que aos 10 anos e 11 meses, na fazenda de João Carlos Pedreira de Freitas, representa a raça Sindi.

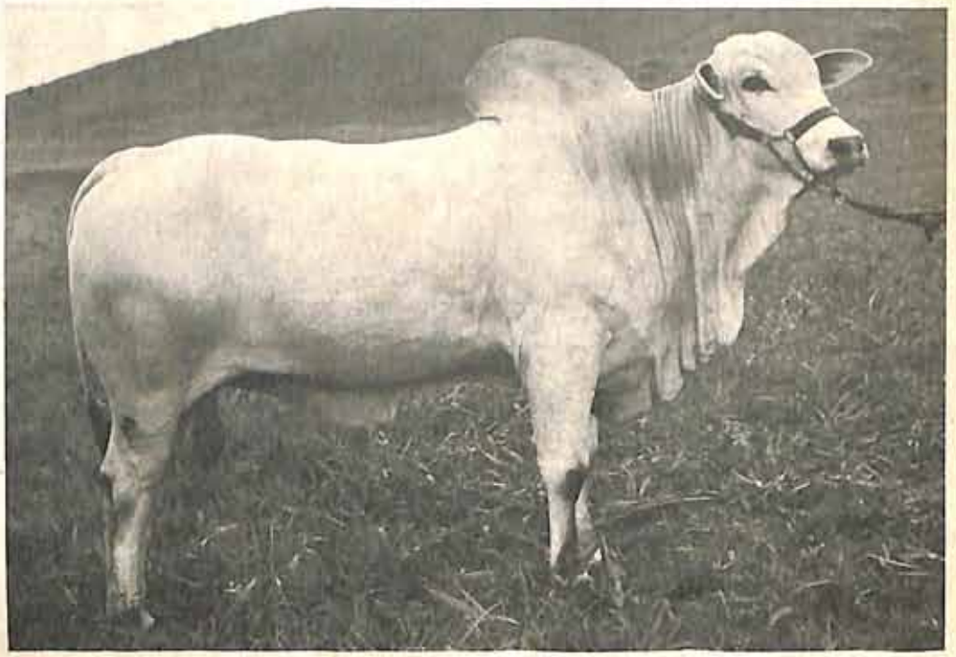
RAÇA TABAPUÃ DE UCHOA

BOLINHA DE STA. CECILIA foi controlada na raça Tabapuã de Uchoa, que Rodolpho Ortenblad está criando. Aos 8 anos e meio ela deu 1.310 quilos de leite em 233 dias.

BÚFALAS

Pertencendo à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, a bubalina FAZENDINHA é o único animal da espécie e deu, em 255 dias 1.718 quilos de leite e 129,1 quilos de gordura. ●

BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA



450 FÊMEAS
NELORE MOCHO
REGISTRADAS

A LINHAGEM MOCHA
MAIS PREMIADA
NO BRASIL

TÁTICO DA INDIANA — Nelore Mocho
Controle 8.403 — Registro H-3.014 — Nasc. 23-7-72
Pai: Onuskayan da Indiana — P.O.
Mãe: Laqueada da Indiana — Mocha

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO
Correspondência: Durval Garcia de Menezes
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Há muito tempo que não se assinalava tão largo período de seca no Brasil Centro-Sul, como o deste ano; felizmente tudo começou a melhorar na 2.ª quinzena de agosto. Mesmo assim, os animais submetidos às provas do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP) da Associação Brasileira de Criadores, parecem não terem "sentido" o problema.

Foram controladas, no decorrer de agosto, 147 reses das quais 64 são fêmeas (43,7%), destribuídas em 7 raças ou variedades.

Colocaram-se na I divisão, onde os animais recebem pasto, sem ração suplementar, 42 machos e 74 fêmeas, o que representa 78,9%; na II divisão, aparecem 21 machos e 31 fêmeas (21,1%).

Poucos animais, entretanto, chegaram à pesagem final; na I divisão 29 machos (com o peso médio de 262 kg) e 28 fêmeas (média de 315 kg) e na II divisão 11 machos (499 kg) e 6 fêmeas (381 kg).

A raça que maior número de animais inscreveu foi a Nelore, com 89 exemplares, que representam 60,9% do total; a seguir e em ordem decrescente a Mocho Tabapuã com 31 (21,2%), e Guzerá com 14 (9,5%), a Nelore-Mocho com 8 (0,5%), a Gir com 3 (0,2%) e, com 1 exemplar cada, a Marchegiana e a Charolesa.

Entre os machos mais pesados, destacaram-se LOKAMU VR-2921, com 625 kg e LAHK-1894, com 563 kg, ambos de Mauro Conrado Mesquita, da raça Nelore, e mantidos em regime de pasto com suplementação de ração.

Entre as fêmeas, destacaram-se MALU-737, com 465 kg, Gir de Antonio Colette e a Mocho Tabapuã, HALOMETRIA da SC-248, com 395 kg, de Dr. Rodolpho Ortenblad.

Faremos maiores comentários sobre esses 4 exemplares, quando citaremos as diversas raças.

RAÇA NELORE

A raça Nelore no relatório n.º 71, que estamos comentando, foi representada por 37 machos e 52 fêmeas totalizando 89 cabeças, distribuídas 74 na divisão I e 15 na divisão II.

Dos 25 machos incluídos na divisão I, somente 7, correspondendo a 28,0% chegaram à pesagem de 2 anos, com a média de 395 kg entre as 49 fêmeas, foram 24 (49,0%) a atingirem essa marca, com a média de 316 kg.

Nessa divisão, o macho que maior peso alcançou foi HIBRIDO-532, com 474 kg do Dr. Walter H. Zancaner, é filho de Juarez e Oxitona, e nasceu em agosto de 1973, com 34 kg.

A fêmea mais pesada, de José Eduardo Rocha Cabral foi J.E. IMAGINAÇÃO-1160, com 376 kg; nascida em julho de 1973, com 22 kg, ela é filha de Babu e de Gabiroba.

Na II divisão aparecem 12 machos e 3 fêmeas, mas somente 3 machos (40%) chegaram à pesagem final, com a média de 594 kg; nenhuma fêmea atingiu esse controle. Entre eles, destacou-se o citado LOKAMU VR-2921, com 625 kg; esse crioulo de Mauro Conrado Mesquita é filho de Karvadi e Kumari tendo nascido em agosto de 1973, com 32 kg. Posteriormente conseguiu os seguintes pesos: 216, 353, 484 e 625.

Para os machos mantidos em regime de pasto, a média de peso foi de 182 kg, aos 205 dias, 228 kg aos 365 dias, 326 kg aos 550 dias e 395 kg no final.

O peso médio das fêmeas, na mesma seqüência, foi de 16, 208, 371 e 311 kg.

Na II divisão, os machos em média pesaram, na ordem, 206, 349, 488 e 596 kg, as fêmeas 171, 258 e 287 kg, não havendo pesagem aos 730 dias.

Os criadores com animais controlados foram: Dr. Walter H. Zancaner, com 16 machos e 21 fêmeas, José Eduardo Rocha Cabral, com 6 machos e 13 fêmeas, Jamil Nicolau Aun, com 6 machos e 5 fêmeas, Mauro Conrado Mesquita, com 3 machos e 2 fêmeas, Agro P. Primavera, com 1 macho e 4 fêmeas, Cond. Maria do Carmo T. Peduti, com 1 e 2, Fabio Leopoldo e Silva, 1 casal, Dr. Alvaro Afonso do Nascimento e José Luiz N. dos Santos, com 1 macho cada.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

Os esforços do Dr. Rodolpho Ortenblad está começando a dar bons resultados, pois, no decorrer de agosto, foi a raça por ele desenvolvida que chegou a representar 21,2% do total controlado. Foram 13

É a voz do dono que engorda o boi



Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações SSB-AJ.
O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a EBEL oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica, em todo o Brasil.

Vendas exclusivas: **EBEL Empresa Brasileira de Eletrocomunicações Ltda.**
Av. Washington Luiz, 921 (04662) Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

Representantes nas seguintes cidades:
Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 - 7.º s/ 76 • **Porto Alegre** - R. Domingos Martins, 341 • **Fortaleza** - R. Marcondes Pereira, 400 • **Goiânia** - Rua Seis, 97 • **Salvador** - Av. 7 de Setembro, 73/79 cj. 115 - bloco A • **Teresina** - R. Coelho Neto, 452 - 1.º s/ 1 • **Vitória** - R. Barão de Itapemirim, 209 cj. 908/10 • **Recife** - R. Concórdia, 647 - loja 7 • **Campo Grande** - R. Madeira, 1476 • **Belo Horizonte** - R. Thompson Flores, 196.

equipamentos
SSB-aj
15 anos de produtos honestos

machos e 18 fêmeas, distribuídos na divisão I, 7 machos e 15 fêmeas, e na II divisão, 6 machos e 3 fêmeas.

De todos esses machos, somente 1 macho deixou de ser pesado as 4 vezes, o que representa 96,7% do total, o que é raro nas demais raças.

O macho mais pesado, com 544 kg, foi HETEBORO SC-295, filho de Enfluvioso e Jangada e que nasceu em julho de 1973, com 28 kg. Nas demais pesagens, chegou a 232, 304, 379 e 544 kg.

A novilha que maior peso obteve foi a mencionada HALOMETRIA SC-248, com seus 395 kg, essa filha de Brazão da SC e Sota da SC nasceu em julho de 1973 com 29 kg; atingiu depois 162, 168, 311 e 395 kg.

Esses 2 animais estavam em regime de pasto e suplementação.

Na I divisão, a média de peso foi de 170 (205 dias) 209 (365 dias), 275 (550 dias) e 335 kg (2 anos) para os machos e 137, 166, 206 e 260 para as fêmeas.

Para os machos colocados na divisão II, as médias foram 170, 252, 333 e 440 kg, enquanto que as 3 fêmeas pesaram em média 158, 188, 279 e 350 kg, respectivamente, aos 205, 365, 550 e 730 dias.

RAÇA GUZERÁ

Os 14 bovinos Guzerá controlados foram 7 machos e 7 fêmeas; estas mantiveram-se todas na divisão I, enquanto que 6 dos machos permaneceram também em regime de pasto, mas 1 foi colocado na II divisão.

Desses 7 garrotes, 2 representando 28,6% chegaram ao final; das 7 fêmeas, 4 delas (57,1%) atingiram a marca dos 2 anos. O único animal colocado na divisão II, o macho da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda., SANO D.N.D.-885 não ultrapassou as pesadas de 205 dias (com 150 kg) e 365 dias (com 197 kg).

Os garrotes tiveram como média de peso 146, 188, 249 e 310 kg, e as fêmeas conseguiram 171, 205, 274 e 349 kg.

Foi HIPODROMO-267, o macho que maior peso obteve, 370 kg, nascido em agosto de 1973, com 31 kg, esse filho de Ghandi e Lamina, obteve as pesadas de 183, 210, 289 e 370 kg. HIPERBOLE-260, filha de Ghandi e de Idade, com 30 kg ao nascer em julho obteve 158, 204, 256 e 335 kg. Como HIPODROMO-267 ele pertence ao Dr. Walter H. Zancaner.

Colocaram Guzerá em controle, os seguintes criadores: Dr. Walter H. Zancaner, 2 machos e 5 fêmeas, Soc. Agro P. Filadelfia Ltda. 2 machos e 2 fêmeas, Dr. Arnaldo Zancaner 1 casal.

RAÇA NELORE MOCHO

Com 8 animais, dos quais 6 são machos (75,0%), essa variedade da raça Nelore apresentou 4 machos e 2 fêmeas em regime de pasto e 2 machos na II divisão.

Todos Nelore Mocho, com exceção de FARRISTA Gr-931 (de Jamil Nicolau Aun) pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad.

O garrote que mais se destacou, com 376 kg foi BABAU DA SC-13, filho de Corcovado e Bolonha. Esse animal, nascido a junho de 1973, com 27 kg, alcançou 189, 240, 309 e 376 kg.

A novilha BACINETA DA SC-16 nascida em julho de 1973 com 29 kg, de Corcovado e Creta da S.C., obteve 149, 208, 264 e finalmente 302 kg, sendo a mais pesada.

A média de peso, nas pesagens dos 205, 365, 550 e 730 dias, foi 170, 210, 274 e 329 kg, para os machos, da I divisão e 178, 290, 389 e 476 kg, respectivamente, na II divisão.

Para as fêmeas não consideramos média, porque somente BACINETA DA SC-16 chegou ao final, tendo pesado 149, 208, 264 e 302 kg, na I divisão.

RAÇA GIR

Os exemplares da raça Gir são fêmeas; e todas foram pesadas as 4 vezes e receberam pasto e trato (divisão II).

MALU-737, com 465 kg, de Antonio Colette, foi a mais pesada, como já comentamos. Ela é filha de Maracanã e Duda, e nasceu em agosto de 1973 com 22 kg, as demais pesadas alcançou 165, 282, 378 e 465 kg.

As outras 2, PREMLATA VII SH, filha de Gori Rupia e Premlata III SH, e SATYABAMBA-140, filha de Gori Rupia e Satyabamba III, pertencem a Mauro Conrado Mesquita e conseguiram o peso final de 384 e 389 kg, respectivamente.

A média dessas 3 novilhas foi de 180, 253, 350 e 413 kg para as 4 pesadas.

RAÇA MARCHIGIANA

Somente GRILLA III N.D.-20, da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda., representou a raça Marchigiana. Esta novilha nasceu em agosto de 1973, com 40 kg e somente foi pesada aos 205 dias, quando conseguiu 164 kg.

RAÇA CHAROLESA

A Agro P. Primavera S/A, apresentou o único exemplar, Charolês P. LORENA D.-670, fêmea nascida em agosto de 1973, com 30 kg; pesou respectivamente 154 e 251 kg, é filha de P. Emperor e P. Dalva.

SETEMBRO

Iniciando-se o período das chuvas, que desde 17 de agosto não se faziam presente, o mês de setembro parece prometer bastante, ou pelo menos, dar alento ao setor pecuário.

O Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, da Associação Brasileira de Criadores, no decorrer desse mês encerrou a pesagem de 165 animais, dos quais 90 são machos. Ao que parece, a longa estiagem pouco afetou o desenvolvimento ponderal desses exemplares, mesmo entre aqueles que permaneceram em regime de pasto, catalogadoes, pois, na I divisão.



Lote de bezerras com idade média de 6 meses, crias da Fazenda Corumbá.

FAZENDA CORUMBÁ — Água Limpa — GO
Prop.: JORGE LABECA e GLÊNIO LABECA
CRIAÇÃO DE NELORE E CAVALOS CAMPOLINA
End.: Praça Cívica — Ed. Acalaca — ap. 1.102 — Telefone: 63218 — Goiânia — GO
FAÇA-NOS UMA VISITA

Mantiveram-se em pasto sem suplementação 116 bovinos (68,6[illegible]), dos quais 58 são machos e 58 fêmeas. Na II divisão, isto é, regime de pasto e suplementação de ração, estiveram 32 machos (60,38%) e 21 fêmeas (39,62%).

Foram 6 as raças e variedades apresentadas, destacando-se a raça Nelore com 119 cabeças, (72,13%) e a raça Guzerá, com 36 exemplares (21,81%). Em segundo plano, pela ordem decrescente, encontram-se: raça Charolesa, com 4 (3,54%), a raça Gir, com 3, a raça Canchim, com 2 e a Mocho Tabapuã, com 1 exemplar.

Os machos mais pesados foram HIDROMEL-880 com 609 kg, do Dr. Arnaldo Zancaner e Chummak Desculpa I-1339, com 597 kg, da Soc. Ad. A. e C.S. Francisco, ambos da II divisão.

As fêmeas que maior peso obtiveram foram VENTANA-3652, com 460 kg, de Fabio Leopoldo e Silva e HAWAIANA-877 com 375 kg, do Dr. Arnaldo Zancaner. Os quatros animais são da raça Nelore.

HIDROMEL-880 nascido com 37 kg em agosto de 1973, de Iasmim e Cayana, obteve 237 kg aos 205 dias, 490 kg aos 550 dias e 609 kg aos 2 anos, não tendo sido pesado aos 365 dias.

CHUMMAK DESCULPA I-1339, também nascido em agosto de 1973, nasceu com 31 kg; esse filho de Chummak-890 e Desculpa pesou 320 kg aos 365 dias, 459 kg aos 550 dias e 597 kg aos 2 anos, mas não foi controlado aos 205 dias.

VENTANA-3652 nascida com 25 kg em setembro de 1973, filha de Gady e Operária, pesou posteriormente 157, 233, 352 e 460 kg, nas marcas de 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente.

HAWAIANA-877, de agosto de 1973, nasceu com 39 kg de Nano e Décima, e pesou a seguir 219, 244, 326 e 375 kg.

Chegaram à pesagem final somente 22 machos (24,45%) e 34 fêmeas (45,33%), com as médias de 395 kg para os primeiros e 317 kg para estas últimas.

RAÇA NELORE

Representando 72,16% do total controlado, a raça Nelore apresentou-se com 64 machos (53,79%) e 54 fêmeas (46,21%); na I divisão permaneceram 40 machos e 39 fêmeas e na divisão II, 24 machos e 16 fêmeas.

Os 2 machos mais pesados foram os já mencionados HIDROMEL-880 e CHUMMAK DESCULPA I-1339, colocados na divisão II.

Entre as fêmeas as 2 mais pesadas foram VENTANA-3652, com 460 kg, na II divisão e HAWAIANA-877 com 375 kg, na I divisão, já comentados.

Chegaram à pesagem final 15 machos e 22 fêmeas na I divisão, com a média de 365 e 302 kg, respectivamente e 7 machos (457 kg de média) e 10 fêmeas (319 kg de média) na II divisão.

Cerca de 14 criadores controlaram seus animais; dentre estes, os que maior número de exemplares apresentaram foram: Dr. Arnaldo Zancaner, (12 machos e 10 fêmeas), Jamil Nicolau Aun (10 machos e 5 fêmeas), José Eduardo Rocha Cabral, (9 machos e 1 fêmea), Fabio Leopoldo e Silva (7 machos e 16 fêmeas), Dr. Walter H. Zancaner (4 machos), José Luiz N. dos Santos (1 macho e 8 fêmeas), Sergio A.T. Pizza (6 fêmeas).

Na I divisão, P. CORINTO-307, filha de Gonthur IV e Andaluza, tendo nascido com 30 kg em setembro de 1973, prometeu bastante com os 172 kg da pesada dos 205 dias e os 263 da 2.ª pesagem, com ganho médio diário ajustado de 0,693 e 0,567 gramas nesse período; mas, infelizmente não participaram nas demais pesagens.

Entretanto, na divisão de somente pasto, o macho que mais peso alcançou foi 479 kg, foi HONG-KONG-865, nascido em julho de 1973, com 39 kg e posteriormente obteve 225 kg, não foi pesado aos 365 dias, e 273 e 479 kg. Ele é filho de Iasmim e Lombarda II e, como o anterior é crioulo de Walter H. Zancaner.

Entre a fêmea, destacou-se além da citada HAWAIANA-877 e HOSPEDA-868, com 374 kg; esse animal também é de Arnaldo Zancaner e nasceu em julho de 1973 com 22 kg nas 4 pesadas, obteve 172, 198, 274 e 374 kg.

A média de peso, no 1.º controle foi de 174 kg para os machos e 171 kg para as fêmeas na I divisão e, respectivamente 199 e 168 na II divisão. Nessa ocasião, o macho AGAVE S.M.-808, da Agro P. Bonfiglioli S/A, destacou-se com 281 kg e MENTIROSA S.H.-1797 de Mauro Conrado Mesquita, com 240 kg, entre as fêmeas. Ambas estão colocadas na II divisão.

RAÇA GUZERÁ

Com 36 animais, 23 machos e 13 fêmeas, a raça Guzerá ocupa o 2.º posto representando 21,81%.

Na I divisão, estavam 15 machos, com a média de 170 kg na 1.ª pesagem e 11 fêmeas (154 kg de média); entretanto nenhum deles chegou à 4.ª pesagem.

Na II divisão, foram 8 machos (média de 172 kg) e 2 fêmeas (165 kg); estas chegaram ao final com a média de 269 kg. Também 1 macho alcançou 730 dias.

Os 2 machos que mais se destacaram foram JATO N.D.-294, com 442 kg aos 550 dias e HISTÓRICO SC-171, com 280 kg na pesagem final.

Entre as fêmeas mencionadas, somente HERDEIRA SC-159 e HABANERA SC-169 que chegaram à pesagem final, com respectivamente 240 e 298 kg; na fazenda Constança, em Guapimirim. MASHUKA II S.N.D.-889, da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda., foi a fêmea que melhor se revelou até a 3.ª pesagem (320 kg), mas daí em diante não mais foi pesada.

HISTÓRICO SC-171, pertence à S/A Cortume Carioca e nasceu em setembro

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BENVINDA — contr. 99. Peso aos 29 meses: 540 kg.

MARCA BB

MARCA FF

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

de 1973, com 28 kg; é filho de Bangu e Dengosa e conseguiu alcançar 184, 218, 249 e 280 kg.

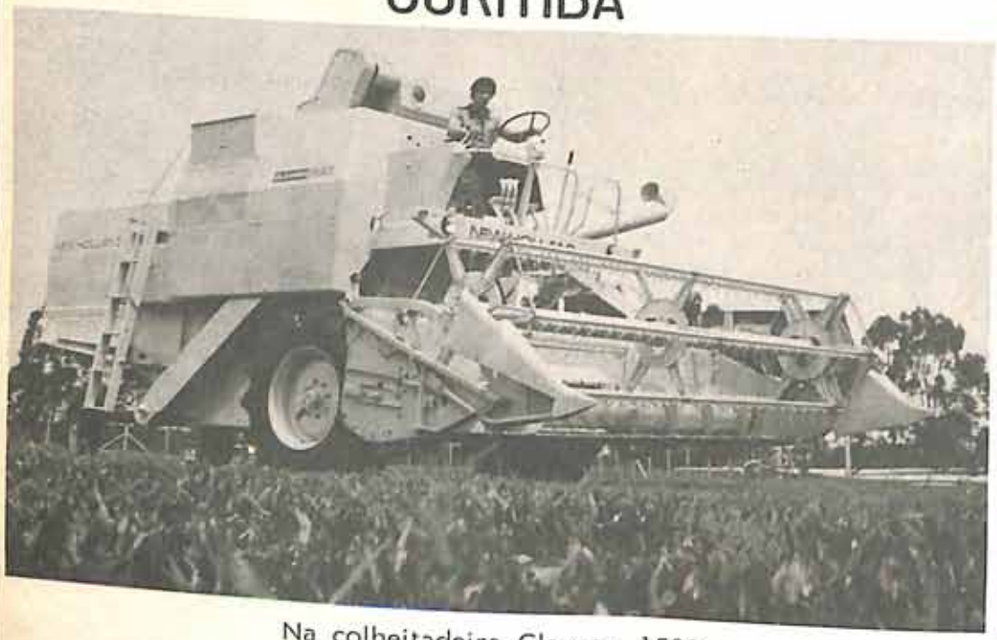
HABANERA SC-169, nascida em setembro de 1973, com 27 kg filha de Bangu e Berna obteve 140, 165, 243 e 298 kg, enquanto que HERDEIRA SC-159, nascida um mês antes com 28 kg de Bangu e Bocaina obteve 190, 265, 241 e 240 kg.

Os criadores que controlaram gado Guzerá foram: Soc. Agro P. Filadelfia com 13 machos e 9 fêmeas, Arnaldo Zancaner com 4 machos e 1 fêmea, Walter H. Zancaner, com 3 machos, S/A Cortume Carioca com 4 machos e 2 fêmeas.

A média de peso na I divisão foi de 209 kg para os machos e 196 para as fêmeas, aos 550 dias, na II divisão, a média foi de 323 kg para os machos e 242 kg para as fêmeas.

Na pesagem dos 205 dias, a média alcançada pelos machos foi de 170 kg na I divisão e 172 kg na II divisão, enquanto que as fêmeas obtiveram os seguintes índices: 154 kg e 165 kg respectivamente.

SPERRY NEW HOLLAND EM CURITIBA



Na colheitadeira Clayson 1530, a troca de plataforma de corte adequada a cada cultura pode ser feita em questão de minutos, graças a um sistema de acoplamento que dispensa o uso de ferramentas especiais.

Instalada em terreno de 800.000 metros quadrados, na Cidade Industrial de Curitiba, a Sperry New Holland inaugurou sua primeira fábrica no Brasil que, nesta primeira fase, tem 18.000 metros quadrados de área construída e, em breve, totalizará os 60.000 metros quadrados, previstos no projeto. Nessa primeira etapa, na qual investiu 50 milhões de cruzeiros, a indústria emprega 500 pessoas.

As colheitadeiras automotrizes já com alto índice de nacionalização e as a serem produzidas (máquinas para fenação) que terão índice de nacionalização crescente contribuindo, assim, para o desenvolvimento da indústria mecânica brasileira. Em sua primeira fase, fabricará até 1.200 colheitadeiras automotrizes por ano.

A colheitadeira automotriz modelo 1530 é uma combinada que reúne as mais avançadas técnicas de mecanização agrícola. Opera em qualquer tipo de terreno com o máximo de rendimento (inclusive arrozais alagados) e atua em diversos tipos de cultura, como arroz, soja, trigo e milho. Tem motor de 115 HP e cilindros de debulha de alta velocidade.

A escolha de Curitiba para a instalação da indústria se deveu ao fato de que, atualmente, mais da metade da lavoura mecanizada de arroz, milho, trigo, soja e pastagens, está localizada ao Sul do País. Na medida em que as demais áreas forem se mecanizando, a cidade se manterá como ponto relativamente central para atender aos agricultores e prestar-lhes assistência técnica. Curitiba está, também, nas proximidades do porto de Paranaguá, facilitando, assim, as operações de exportação. Além disso, a cidade oferece infra-estrutura para a sustentação de uma indústria de grande porte, atendendo os planos de aumento de produção da empresa no País.

RAÇA CHAROLESA

Os 4 representantes da raça Charolesa pertencem à Agro P. Primavera S/A, e mantiveram-se no regime exclusivo de pasto: são 3 fêmeas e 1 macho.

P. LONDON E.E.-406 é o macho filho de P. Emperor e P. Estela I. Fidalga e nasceu em setembro de 1973, com 37 kg. Foi pesado somente aos 205 dias, quando alcançou 169 kg.

As 3 fêmeas tiveram como peso médio 170 kg aos 205 dias e 265 aos 365 dias; daí para diante não foram mais controladas.

A que melhor peso revelou, 345 kg aos 365 dias foi P. LONTRA, que nasceu com 39 kg em setembro de 1973, filha de P. Emperor e P. Ilselyl A. Valente.

RAÇA CANCHIM

Pertencem à Cia. Agro P. Jaboti os 2 machos e 6 fêmeas da raça Canchim controlados em setembro.

Todos foram mantidos em pasto e somente chegaram à pesada dos 365 dias e nasceram em setembro de 1973.

A média de peso obtida pelos machos foi de 164 kg aos 205 dias e 288 kg aos 365 dias; o peso médio, para a fêmea, foi de 194 kg e 237 kg respectivamente, nessa data.

Garboso Jaboti, macho nascido com 40 kg de Clarim Jaboti e Godencia Jaboti, obteve o maior peso: 279 kg mas não foi controlado além dos 365 dias.

A fêmea Gostosa Jaboti, filha de Chimarrão Jaboti e Hildette Jaboti nasceu com 37 kg e pesou posteriormente 211, 281 kg.

RAÇA GIR

Os 3 representantes da raça Gir são fêmeas nascidas em setembro de 1973 e mantidas na I divisão.

NATA-746, que sofreu 2 controles, 152 kg aos 205 dias e 262 kg aos 365 dias, pertence a Antonio Colette.

As outras 2 pesadas somente uma vez, são de Mauro Conrado Mesquita; a mais pesada foi ROOPAN MOTI-151 e, aos 205 dias, obteve 155 kg; a outra ILLA VI S.H. 148 pesou 126.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

HERMA SC-342, nascida em setembro de 1973, com 26 kg é o único exemplar do Mocho Tabapuã do Dr. Rodolpho Ortenblad.

Depois de nascida, ela foi pesada somente aos 205 dias, com 159 kg. ●

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 20-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Holambra Tietje XX (H1333)	PO	10-4	4.º	105	21,0	3,14
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	9-2	10.º	282	14,0	3,95
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	3-0	10.º	281	16,0	3,78
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	8-9	9.º	259	18,0	3,69
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2	5-7	8.º	243	14,0	2,80
São Fafael 41 Cinderela	GC-1	8-9	7.º	221	15,0	3,56
São Rafael 54 Cora	GC-1	8-4	8.º	243	15,0	3,34
S.R. 153 Espuma Golden Duke	GC-1	6-8	7.º	208	19,0	3,00
Corada do Rancho Isa	GC-2	4-2	7.º	214	15,0	3,55
Fritura 271 G. Duke de São Rafael	GC-1	5-7	7.º	197	15,0	3,44
São Fafael 44 Cartilha	GC-1	8-10	6.º	186	16,0	3,15
São Rafael 155 Espiá G. Duke	GC-1	6-9	6.º	163	24,0	3,10
São Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1	6-0	6.º	150	18,0	3,35
S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-2	6-6	5.º	147	27,0	2,64
Flor de Lis 270 Noel de S. Rafael	GC-2	6-1	5.º	141	22,0	3,45
Glenafton Apple do Rancho Isa	GC-2	4-4	5.º	141	19,0	3,38
Bolinha	NR	—	4.º	104	18,0	3,25
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-0	4.º	121	22,0	3,85
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	2-2	4.º	128	21,0	3,27
Escarpa 156 Criss Cross S. Rafael	GC-2	7-0	4.º	108	20,0	3,75
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-2	3.º	282	25,0	3,08
Sheila B. Dee Ann do Rancho Isa	GC-1	3-3	3.º	72	16,0	3,40
S.R. 201 Fantasia President	GC-2	6-4	3.º	87	17,0	3,32
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	1-6	3.º	92	19,0	3,28
Eletra 107 Golden D. São Rafael	GC-1	7-6	2.º	55	22,0	3,78
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	1.º	27	25,0	3,39
Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	1.º	28	29,0	3,25
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava, S.P. Em 23-9-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas						
Guarajhia Dandy Senoria	PO	10-3	6.º	157	22,0	3,79
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	7-7	7.º	200	23,0	3,79
River Valley Queen Crissy	PO	6-7	4.º	108	30,0	3,27
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	6.º	171	23,0	3,82
Glenafton Lora Evelyn	PO	6-9	4.º	101	20,0	3,91
Suspiros Citation R. Astra 41	PO	6-9	1.º	24	25,0	3,74
Marilake Supreme Marion	HO	9-3	3.º	76	24,0	3,51
International Corie	PO	6-7	2.º	37	26,0	3,65
Angle Telstar Terry	PO	8-6	4.º	114	26,0	3,68
International Bonita	PO	7-5	9.º	283	18,0	4,53
Agro Acres Royal Marqueza	PO	5-10	3.º	85	27,0	3,39
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	5-2	2.º	38	25,0	3,71
Elmlyn Citation Polly	PO	7-4	10.º	310	14,0	4,79
Stewarthaven Mary Rebeca	PO	5-0	7.º	193	21,0	3,74
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3-11	5.º	132	19,0	4,10
Amizade Angela P. Rockman	PO	3-7	6.º	179	18,0	4,01
Glenafton Maxime Greta	PO	3-8	11.º	332	15,0	4,58
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3-0	4.º	109	21,0	3,76
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	3-2	2.º	52	19,0	3,86
Amizade Bety Rockman President	PO	3-8	2.º	66	20,0	4,02
Amizade Cleonice R. President	PO	2-6	11.º	318	14,0	4,62
S.D. Amizade Bony Rockman	PO	2-6	7.º	219	15,0	4,09
A.M. Simone Diplomata Rockman	PO	2-6	7.º	214	17,0	4,07
A.M. Princesa L. Rockman	PO	2-7	6.º	185	15,0	4,10
S.D. Amizade Bessie Rockman	PO	2-3	4.º	102	17,0	4,45
Ann Mary Paulette H. Marquis	PO	2-3	3.º	109	21,0	3,62
S.D. Amizade Boty C. Hamlet Marquis	PO	—	1.º	4	21,0	3,49
Spring Farm Miss Colette	PO	—	1.º	214	26,0	4,38
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flora III Lins	PCOD	10-10	6.º	167	15,0	3,07
Perola Lins	GC-1	6-2	4.º	102	25,0	3,64
Cristalina Lins	GC-2	5-2	1.º	6	16,0	3,50
Lanterna Lins	GC-1	4-4	1.º	23	22,0	3,64
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú, S.P. Em 17-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	10-6	1.º	17	23,0	3,00
Santabri Juntita Sylvia Salute	PO	10-3	1.º	27	17,0	5,04
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	9-0	1.º	33	21,0	3,57
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	10-4	2.º	41	22,0	3,67
Roland 1289 Madcap Prins	PO	9-11	1.º	52	17,0	3,58
Rafaelinos Maxima Migoro	PO	9-7	1.º	21	18,0	2,92

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE OFICIAL pela Associação Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA — RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG I-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - *Estado de S. Paulo*

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol



Produtos Veterinarios Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerros e leitões. Frieiras infectadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET

Veterinaria

PRAÇA DA SÉ, 47
1.o ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122
SÃO PAULO

EM PONTA PORÃ
(MT)

II Exposição
Internacional
Agropecuária
de Ponta Porã

21 a 28 de março de 1976

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marfield Duchess Bess	PO	7-11	4.º	114	22,0	4,77
Adelio Reflector Hortance	PO	6-7	2.º	58	18,0	3,27
Dr. Roberto Calmon B. Barreto. Descalvado. S.P. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Paraiso Uatapu Mil Key	PO	3-1	9.º	258	15,0	2,66
Garcinha Besita	PCOD	3-4	9.º	297	13,0	2,92
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	6-5	8.º	229	15,0	3,07
Atilia R.C.B.B.	PCOD	6-5	8.º	228	20,0	3,19
Jamanta Besita	PCOD	6-3	3.º	89	18,0	2,47
Amizade Besita	PCOD	5-9	2.º	62	25,0	2,43
Marta Besita	PCOD	8-5	2.º	45	25,0	3,17
Dalia Besita	PCOD	2-10	2.º	83	21,0	4,18
Altura Besita	PCOD	6-5	1.º	32	30,0	2,71
Delicada Besita	PCOD	3-3	1.º	34	23,0	2,81
Catita Besita	PCOD	2-11	1.º	32	21,0	2,96
Duqueza Besita	PCOD	3-1	1.º	42	22,0	2,79
Vantajosa Fidalga do Paraiso	PCOD	2-8	1.º	48	17,0	3,12
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 29-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	3-2	2.º	71	25,0	3,35
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	11.º	343	16,0	4,16
Oriente Vanda Criss Cross	PO	—	11.º	352	15,0	4,88
Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	6.º	194	18,0	4,27
Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	6.º	186	19,0	3,94
Oriente Sandra A.B.C. Matador	PO	2-10	6.º	170	19,0	3,36
Noroega Oriente Criss Cross	NR	—	2.º	84	23,0	3,23
Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	2.º	91	26,0	3,16
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	2.º	63	21,0	3,47
Oriente Nazaré Criss Cross	PO	2-8	2.º	42	22,0	3,89
Oriente Cidea Model	PO	—	1.º	35	25,0	3,57
Adherbal Ribeiro Avila. Pindamonhangaba. S.P. Em 15-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jarrinha do Burity	31/32	7-10	5.º	162	25,0	2,97
Estrela do Burity	31/32	6-7	5.º	162	21,0	3,55
Marisol do Burity	31/32	6-4	5.º	217	22,0	3,59
Linda Flor do Burity	31/32	8-7	5.º	198	21,0	3,76
Rosa Branca do Burity	31/32	6-10	5.º	132	15,0	3,70
Princesa do Burity	PCOD	8-9	4.º	126	26,0	3,14
Mocinha do Burity	PCOD	4-2	4.º	126	20,0	4,04
R.T. Rossana Jambeira	PO	8-6	4.º	127	23,0	3,87
Pintasilva do Burity	PCOD	5-8	3.º	82	29,0	3,55
Legenda do Burity	PCOD	7-11	2.º	56	28,0	2,98
Coroa do Burity	31/32	9-1	1.º	25	32,0	3,44
Sete Copas do Burity	31/32	5-11	1.º	65	25,0	3,84
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balada	GHB	9-8	7.º	223	14,0	3,48
Brasa	GHB	10-1	2.º	66	23,0	3,82
Scagliang 237 Michelita 1507	PO	9-3	1.º	19	19,0	2,68
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	9.º	275	13,0	4,01
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy	PO	8-5	6.º	166	15,0	4,08
Suspiros Citation Rina 3	PO	7-11	5.º	153	23,0	3,17
Antoinette 82	PO	9-7	3.º	91	25,0	3,45
Posse Espuma	PCOC	7-1	5.º	138	20,0	4,41
Berry's Recuerdo	PO	7-8	3.º	93	32,0	2,28
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC-2	6-7	10.º	300	13,0	5,17
Posse Extra	PCOC	7-2	8.º	230	16,0	3,62
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	5.º	146	27,0	3,21
Ch. P. Conta Glenafton R.A. 443 Car.	PCOC	6-1	4.º	112	27,0	3,32
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	4.º	109	18,0	4,55
Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	6.º	165	22,0	3,83
Posse Fabula Brisa Piebe	GC-3	5-11	1.º	15	34,0	3,34
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	3.º	78	24,0	4,34
Surodana Missy Toro	PO	6-11	8.º	224	17,0	3,58
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	4-8	9.º	270	13,0	4,64
Gondola Balada Maple Posse	GC-2	5-1	7.º	227	17,0	4,45
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	8.º	224	19,0	4,16
S.M.P. Gralha Antoinette Pineyhill	PO	4-9	6.º	203	13,0	5,01
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	9.º	254	14,0	3,68
Westering Frida 2 Carambei	GC-1	5-9	6.º	174	16,0	3,70
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	7.º	222	20,0	3,52
G.V. Isabel Araruama Capsule	PO	3-6	8.º	231	18,0	3,76
A.M. Dianne Diplomata Rockman	PO	3-10	1.º	16	32,0	2,33
Viena Z. 48 Delfina Count	PO	3-1	6.º	187	18,0	3,25
Majority Herdeira da Posse	GC-3	3-9	2.º	65	25,0	3,02
A.M. Ivy Citation Charmer	PO	3-4	4.º	114	19,0	3,58
S.M. Posse Ibiquara	PO	3-0	4.º	116	19,0	3,13
Viena Zingara 46 D Count	PO	3-7	2.º	67	19,0	3,55
Greta C Charmer de A. Mary	PCOC	3-5	2.º	49	29,0	3,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.M. Darlene C. Charmer	PO	3-6	2.º	43	25,0	3,42
P. Herminia Polytechnic	GC-4	3-9	3.º	98	15,0	3,46
A.M. Joy C. Charmer	PO	3-6	3.º	77	18,0	3,75
A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	1.º	9	23,0	3,73
A.M. Anouk C. Charmer	PO	3-4	2.º	59	24,0	4,73
A.M. I G. Diplomata Rockman	PO	3-10	6.º	167	16,0	4,50
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	2-4	10.º	309	15,0	3,26
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	1.º	20	24,0	2,43
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	2-5	9.º	267	14,0	4,08
A.M. Marcia Cotty 2	PO	3-6	1.º	15	29,0	3,48
S.M.P. Ilusão Burke Kate da Posse	GHB	2-6	9.º	259	13,0	3,88
S.M.P. India Astronaut	PO	2-5	8.º	236	14,0	4,46
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	6.º	223	19,0	3,90
Ina Dina Kate da Posse	PCOC	2-8	6.º	191	16,0	4,28
Jacumauba da Posse	PC	1-4	6.º	187	16,0	4,64
Jabuticada da Posse	PC	2-2	6.º	185	19,0	3,60
A.M. Florinda D. Rockman	PO	2-4	6.º	174	16,0	4,09
A.M. Susie I D. Rockman	PO	2-6	6.º	168	20,0	3,65
Jenauba da Posse	PCOC	2-3	5.º	158	16,0	4,24
A.M. Nettie H. Marquis	PO	2-2	5.º	152	19,0	4,93
A.M. Ellen Diplomata Rockman	PO	2-6	5.º	143	22,0	3,99
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	5.º	144	19,0	4,18
A.M. II Carla Hamlet Marquis	PO	2-5	4.º	111	14,0	3,30
Jecuba da Posse	PCOC	2-5	3.º	89	19,0	3,58
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	3.º	95	20,0	3,25
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	3.º	75	19,0	3,79
Jacupemba da Posse	PCOC	2-3	2.º	66	16,0	4,58
Jandaira da Posse	PCOC	2-2	2.º	60	18,0	3,69
S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	2.º	58	19,0	3,90
S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	2-3	2.º	53	21,0	3,69
S.M.P. Jalapa Gitana I. Star	PO	2-6	2.º	51	26,0	4,04
S.M.P. Jaraiuba Mil Key	PO	2-2	2.º	41	18,0	3,40
Jamburana da Posse	PCOC	2-5	1.º	24	25,0	3,00
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança S.P. Em 12-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Galante	PCOD	11-10	3.º	81	27,0	3,47
Estatua do Pau D'Alho	GHB	8-9	5.º	128	23,0	2,88
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	8-3	3.º	76	23,0	3,41
S.N. Sertaneja Adonis	PO	6-8	2.º	51	18,0	2,17
Honoria do Pau D'Alho	GHB	6-6	1.º	9	22,0	2,73
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	10.º	274	21,0	2,88
Surodana Ormsby Carla	PO	6-1	3.º	91	17,0	3,54
Ideia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	4.º	101	25,0	3,71
J.P.R. Divina	PO	5-0	9.º	253	18,0	3,29
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	4-11	4.º	119	19,0	3,70
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	6.º	155	20,0	3,33
Geada da Posse	GHB	4-10	1.º	3	28,0	4,65
Jeitosa Jack E. do Pau D'Alho	GHB	3-11	2.º	44	21,0	3,08
Isca do Pau D'Alho	GC-1	4-9	6.º	155	22,0	3,15
Belina Ilustre Alba	GC-5	3-4	4.º	123	18,0	2,85
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	4.º	110	22,0	3,21
White Way Medalist Lola	PO	4-5	4.º	123	21,0	3,37
White Way Reflection Jan	PO	3-9	3.º	65	26,0	3,33
Dr. Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mitchell Acres Ivanhoé Ruthann	PO	6-5	2.º	63	17,0	3,57
Oacrest Royal S. Patsy	PO	6-3	4.º	122	14,0	3,10
Inglis Ellen Skyhawk	PO	6-6	2.º	57	16,0	3,25
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	6-5	3.º	91	18,0	2,88
Embar Buddy Lynn	PO	6-2	4.º	121	14,0	3,40
Dutch Corner Lila Senator	PO	6-6	4.º	121	16,0	3,50
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	6-3	4.º	148	14,0	5,80
Inglis Modeling Berta	PO	6-1	7.º	207	19,0	3,21
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	5-10	9.º	262	15,0	3,12
Inglis Modeling Vera	PO	6-1	4.º	121	14,0	3,11
Sprucegate Citation Honey	PO	6-3	4.º	99	19,0	2,86
Beaver Creek Piebe Haven	PO	5-11	4.º	96	16,0	3,09
Matewsfield Charmer Faith	PO	6-7	4.º	102	18,0	3,26
Keeneland A. Pride Fay	PO	6-2	1.º	23	16,0	3,78
Faraway Astro Elite	PO	5-8	4.º	145	15,0	2,76
Willow Terrace R. Lydie	PO	5-3	7.º	203	14,0	4,48
Flax Mill Fern Minutemann	PO	5-8	8.º	236	14,0	3,84
Bach Echo Tidy Ember	PO	6-1	2.º	63	20,0	2,91
S.T.M. Allana Imperial Rockman	PO	3-11	2.º	49	16,0	3,80
S.T.M. Alfa Gisell Medalist	PO	3-10	2.º	67	14,0	3,00
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	3-8	4.º	121	15,0	2,75
S.T.M. Apple Charmer Royal Master	PO	4-0	1.º	9	15,0	3,45
S.T.M. Aparecida Ideal Citation R.	PO	3-3	9.º	247	14,0	3,30

Tratamento da habronemose cutânea dos equinos com novo medicamento

O tratamento da habronemose cutânea dos equídeos sempre constituiu problema de difícil solução na criação desses animais, tendo exigido muita investigação para se encontrarem medicamentos eficientes.

Considerando-se que a tendência atual da criação de cavalos é a de aumentar o número e a qualidade dos animais com finalidades esportivas, mantidos principalmente em regime de meia-estabulação, é provável um aumento da incidência desta doença em virtude da maior facilidade de contágio entre indivíduos que permanecem vários lapsos de tempo em cocheira.

Tendo em vista o grande sucesso obtido pelos Drs. José Maria Campos e Edu Santos Viana no tratamento de feridas de origem traumática em equídeos com um novo medicamento (polímero de condensação do ácido metacreosolsulfônico com metanal) produzido por um laboratório alemão. Byk-Gulden, Konstanz), os mesmos pesquisadores da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais resolveram utilizar essa droga no tratamento da habronemose cutânea, tentando assim solucionar um problema assaz difícil da criação desses animais.

Foram tratados 9 eqüinos (6 machos e 3 fêmeas) de diferentes raças, de três a doze anos de idade, portadores de 19 lesões habronêmicas com o medicamento em solução aquosa a 36%.

Todos os animais *achavam-se no* Hospital Veterinário *da referida casa* de ensino, em Belo Horizonte.

O diagnóstico da habronemose cutânea foi feito pelas características clínicas da doença, o xenodiagnóstico (que consiste na cultura de fezes do *animal suspeito* para identificação de larvas e **Habronema** muscae) positivo para habronemose gástrica, as características histopatológicas das lesões e a exclusão de ficomicose.

Após internamento dos animais, as lesões foram tratadas segundo o seguinte roteiro:

A. **Fase preliminar:** 1. Limpeza dos ferimentos com água e sabão, seguida de aplicação de mecha de algodão com éter-sulfúrico; 2. secagem da área lesada com compressa.

B. **Fase terapêutica:** Aplicação do medicamento sobre toda a área lesada por pincelamentos repetidos e demorados (2 a 5 minutos) com mecha de algodão presa a uma pinça. Terminada a aplicação, os animais foram soltos em piquetes ou mantidos presos em cocheira. A limpeza dos ferimentos e a aplicação do medicamento foram repetidas diariamente. Ao se observar o aparecimento de fina crosta de coloração parda, extremamente aderente ao tecido, os curativos passaram a ser feitos com intervalos de dois dias. Num dos animais foi necessária a remoção cirúrgica do granuloma (massa de tecidos inflamados) para facilitar a aplicação do medicamento.

O tratamento teve a duração de 16 a 135 dias, observando-se em todos os casos uma cicatrização completa da área lesada sem deformidades. Não houve diferença no processo de cura entre os animais mantidos presos ou soltos. O medicamento não apresentou qualquer reação indesejável, de ordem geral ou local, podendo-se concluir que essa droga em solução aquosa a 36% foi altamente eficiente para o tratamento da habronemose cutânea dos equídeos. ●

(Campos, J. M. & Viana, E. S. — Tratamento da Habronemose Cutânea dos Eqüídeos com um Polímero de Condensação do Ácido Metacreosolsulfônico com Metanal. Arq. Esc. Vet. UFMG, Belo Horizonte, 27 (1): 47-54, 1975, Res. L. P. Jordão).

ITAPETINGA
(BA)

convida

EXPOSITORES, FAZENDEIROS, PECUARISTAS, POVO EM GERAL, para a XII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

a realizar-se de
21/28 de março de 1976

no Parque
Landulfo Alves
Inscrições a partir de 2-1-76 na sede do

SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Beaver Creek Louise Buck	PO	6-8		3.º	65	23,0	
J.P.R. Especulação	PO	3-7		4.º	138	22,0	3,22
Clark Acres Misty	PO	2-9		4.º	111	22,0	3,75
Glenafton Pansy Nina	PO	2-6		4.º	103	20,0	4,36
							4,39
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 28-10-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	11-3		7.º	214	14,0	
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	7-11		5.º	196	15,0	2,39
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7		11.º	320	15,0	3,35
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	7-9		7.º	215	15,0	3,58
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0		3.º	64	25,0	3,20
Belica Medalist C.A.B. II	GHB	7-1		11.º	340	15,0	3,24
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4		7.º	205	18,0	4,26
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	6-11		8.º	237	17,0	2,94
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9		12.º	360	18,0	3,04
Surodana Raven Toro	PO	7-1		4.º	95	27,0	2,74
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7		9.º	262	14,0	2,59
C.A.B. Formosa Colonel	PO	6-11		1.º	10	27,0	3,33
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9		11.º	329	14,0	3,44
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6		9.º	259	18,0	4,35
Mencionada Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3		2.º	51	18,0	2,65
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2		6.º	167	17,0	2,75
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9		8.º	226	25,0	2,98
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	4-5		8.º	223	16,0	2,94
Bonita Majority C.A.B.	PCOC	4-7		9.º	284	14,0	2,38
Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-11		1.º	10	22,0	4,27
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0		1.º	29	30,0	2,94
Distinta Model C.A.B.	PCOC	4-10		2.º	56	25,0	2,95
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11		3.º	73	24,0	3,43
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11		1.º	23	19,0	4,02
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	3-9		9.º	256	13,0	3,08
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	4-5		4.º	124	21,0	3,74
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9		9.º	289	15,0	4,30
C.A.B. Seiva Graciela	PO	3-8		7.º	213	19,0	3,49
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11		8.º	223	19,0	2,69
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1		8.º	192	23,0	3,61
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1		5.º	132	19,0	2,72
Brasilia Graciela C.A.B.	GC-6	3-10		5.º	145	18,0	3,61
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0		9.º	272	16,0	2,89
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6		9.º	277	14,0	3,10
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5		9.º	263	16,0	2,98
C.A.B. Cascata Majority	PO	2-6		8.º	267	14,0	2,89
C.A.B. Fatura Majority	PO	4-2		8.º	226	13,0	4,01
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2		5.º	242	15,0	4,09
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	2-11		7.º	212	17,0	2,34
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5		7.º	202	19,0	3,89
Fulgorita C.A.B.	PCOD	2-8		5.º	137	20,0	4,18
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	3-2		5.º	161	15,0	3,05
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	3-1		5.º	252	15,0	3,56
C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1		3.º	81	21,0	3,66
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0		3.º	83	20,0	3,25
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	3-2		3.º	72	17,0	2,69
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5		2.º	40	19,0	3,53
C.A.B. Jaçanã Centurion	PO	2-7		2.º	36	16,0	2,82
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5		1.º	8	19,0	3,44
							3,82
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 2-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Nhandú Dengosa	PO	12-0		4.º	90	14,0	3,24
Quarenta do Engenho	PC	10-1		2.º	28	21,0	3,09
Natalina do Engenho	PCOD	8-9		3.º	78	16,0	3,75
J.D. Ditadora	PO	8-5		4.º	131	14,0	2,70
J.D. India	PO	7-10		4.º	120	17,0	3,10
Veneza II do Engenho	PCOD	6-4		4.º	132	18,0	3,40
J.D. Belinda	PO	5-6		5.º	146	14,0	3,24
São Gabriel Minas	PO	4-9		6.º	183	14,0	4,05
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	5-1		2.º	38	19,0	3,09
J.D. Majority Soraia	PO	5-0		2.º	26	18,0	3,45

Continuação dos resultados parciais de contrôle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
José Carlos Pereira Guimarães. Fazenda de Macacu. R.J. Em Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Videsa 521 Rocket Otonabee	PO	12-0		4.º	91	16,0	4,15
Los Angeles Holanda Mormac	PO	8-9		4.º	118	16,0	4,28
Acari Dolly Buenita	PO	6-0		4.º	100	16,0	3,44
Valdivia 404 Peugeot 65 Bonita	PO	6-5		6.º	205	13,0	4,25
Patricia 112 Signet Master	PO	8-11		6.º	190	13,0	3,62
Acari Klaver Calchaqui	PO	5-3		4.º	80	13,0	4,06
Caçadora P.U. 544	31/32	4-7		10.º	279	15,0	3,84
Lolas Estampa 222 R 1866	PO	6-1		6.º	133	14,0	3,51
Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7		10.º	332	14,0	4,11
Acari Pericia Oracion	PO	5-9		10.º	271	17,0	3,96
Rafaelinos Cloner Crisco	PO	4-3		6.º	211	17,0	3,56
Lucia Sir Maple de São José	GC-2	2-6		6.º	205	17,0	3,35
Lessie da Esperança	PCOD	6-2		4.º	158	19,0	3,44
Rafaelinos Clarete Crisco	PO	4-2		6.º	143	17,0	4,08
Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6		6.º	133	17,0	3,37
Esplanada Elenas Opus 215	PO	3-5		4.º	85	17,0	3,44
Lolas Beauty Centurion 557	PO	4-0		4.º	96	19,0	3,32
Pierro da Esperança	31/32	4-2		4.º	96	19,0	3,88
Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S.P. Em 31-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
33 Coroada Maravilha Reflector	PO	3-6		10.º	295	36,0	3,32
2 ordenhas							
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7		6.º	164	29,0	2,72
Valdivias Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9		7.º	229	36,0	3,80
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5		3.º	73	31,0	2,86
Milter Fulvia M. Taperito	PO	7-3		9.º	296	23,0	2,97
Ariense Per. Reflector Leona	PO	7-4		11.º	322	21,0	2,84
Milter C. Trovadora Universo	PO	7-5		2.º	61	29,0	3,40
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-8		12.º	349	22,0	2,93
33 Calunga Dividendd Victoria	PO	4-5		4.º	106	30,0	3,31
33 Canadá Patina Model	PO	4-4		1.º	11	28,0	2,50
33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11		1.º	13	30,0	2,88
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10		9.º	252	21,0	3,27
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 5-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Montanha Jardim	PCOC	7-2		4.º	96	24,0	2,88
Nazaria Jardim	PCOC	6-1		3.º	87	20,0	3,37
Jardim Oliveira	PO	4-8		6.º	168	19,0	3,08
Primavera Jardim	GC-2	4-2		2.º	31	19,0	3,51
Jardim Opala	PO	5-1		4.º	95	17,0	3,17
Noveta Jardim	63/64	6-3		2.º	33	25,0	3,32
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 29-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	4-3		3.º	165	20,0	3,46
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	4-6		3.º	134	23,0	3,17
Roland 2017 Madacap Ivanhoé	PO	4-7		3.º	130	29,0	3,34
Roland 2003 Madacap Diana	PO	4-10		3.º	115	18,0	2,94
Roland 2094 Leda Ivanhoé	PO	4-5		3.º	107	27,0	3,80
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	4-3		3.º	81	24,0	3,43
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	4-0		3.º	79	25,0	3,80
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	4-5		3.º	70	27,0	3,51
Granjeira 819 Dekol Inka	PO	4-4		3.º	65	25,0	3,40
Roland 2119 Reflection Leda	PO	4-3		3.º	77	22,0	3,42
Roland 2025 Block Thornlea	PO	4-9		2.º	90	16,0	3,56
Roland 2121 Madcap Reflection	PO	4-5		2.º	37	19,0	3,72
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 8-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8		4.º	111	18,0	3,53
Ginastia 465	PO	4-9		4.º	90	14,0	3,64
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 11-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Tereca Cachopa Duke Mark	PO	10-2		4.º	99	22,0	3,82
S.J.T. Ode Hoarne Milord	PO	5-5		8.º	230	18,0	4,02
Cast. Excelsior Sammentje 36	PO	5-11		5.º	133	21,0	3,45
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	5-11		5.º	123	24,0	4,65
Nhandú Juriti Skycross	PO	5-10		3.º	66	32,0	3,42
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 16-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Jangada Eterna Burke	PO	11-1		5.º	131	20,0	3,91
Jang. Florida Duke Mark	PO	10-2		5.º	147	20,0	3,54
Jang. Fani A. Prince	PO	9-10		1.º	10	19,0	3,95
Jang. Guiomar F.D. Mark	PO	8-9		4.º	97	20,0	3,75
Jang. Garatuza F.D. Mark	PO	8-9		5.º	130	23,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	8-11		2.º	53	18,0	3,62
Jang. Hiena Diamond	PO	8-6		3.º	78	22,0	3,86
Jang. Herança Diamond	PO	8-4		4.º	117	26,0	3,59
Coymen	PO	8-8		5.º	158	20,0	3,67
Jang. Heloisa Diamond	PO	8-2		4.º	114	27,0	3,70
Jang. Harmonia F.D. Mark	PO	8-3		1.º	10	23,0	3,48
Jang. Honesta Diamond	PO	7-7		6.º	176	22,0	3,24
Jang. Guaranesia Diamond	PO	8-2		8.º	239	22,0	4,09
Jang. Honrada Diamond	PO	7-7		7.º	194	19,0	3,97
Jang. Izabel Dunlogin Fayne	PO	7-6		2.º	45	19,0	3,58
Jang. Helimar Lucifer	PO	7-3		7.º	200	16,0	4,09
Jang. Inedita F. Duk Mark	PO	7-1		5.º	143	23,0	3,50
Demerts Rosana 416 R 1579	PO	7-8		5.º	133	19,0	5,45
Demerts Tacuartia 131 R 1579	PO	8-0		2.º	34	24,0	3,27
Jang. Indigena Duk Mark	PO	7-0		5.º	123	22,0	3,32
Jang. Inspirada Duke Mark	PO	6-7		8.º	219	16,0	3,50
Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6		7.º	209	20,0	3,62
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-11		3.º	74	18,0	3,59
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	6-10		4.º	97	22,0	3,74
Jang. Irmã I D. Fayne	PO	6-6		6.º	161	23,0	3,14
Jang. Invejada Dunlogin Fayne	PO	6-9		2.º	62	29,0	3,41
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	6-6		6.º	164	26,0	3,40
Jang. Impresa Lucifer	PO	6-9		2.º	47	22,0	3,40
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	6-10		3.º	79	30,0	3,76
Jang. Ingrata Lucifer	PO	6-7		4.º	98	23,0	3,69
Jang. Jacui G. Leader	PO	6-5		2.º	61	17,0	4,09
Martona's Dictador G. Grilly 24	PO	7-1		2.º	49	25,0	3,43
Jang. Jandira Lucifer	PO	6-6		3.º	88	27,0	3,64
Jang. Justiça Diamond	PO	5-9		10.º	285	17,0	3,78
Jang. Juanita Master Dean	PO	5-11		4.º	115	26,0	3,45
Jang. Jeny Master Dean	PO	6-2		1.º	10	22,0	3,63
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	5-6		7.º	202	18,0	3,60
Jang. Julipa Master Dean	PO	5-11		4.º	95	21,0	3,34
Jang. Jaqueline Master Dean	PO	5-9		6.º	185	17,0	3,48
Jang. Jaceguai Master Dean	PO	5-10		5.º	158	21,0	3,51
Jang. Javalina Promis	PO	5-8		6.º	170	17,0	3,83
Jang. Jacauna Promis	PO	5-8		5.º	143	20,0	4,07
Jang. Jamba F. Duke Mark	PO	5-10		4.º	116	21,0	3,51
Jang. Julia Master Dean	PO	6-2		1.º	10	30,0	3,17
Jang. Jaqueta Timaru Promis	PO	5-6		6.º	182	20,0	3,67
Jang. Janete Diamond	PO	5-9		8.º	238	16,0	4,20
Romandale Bonheur Becky	PO	5-6		6.º	61	28,0	3,46
Jang. Juraci Bahmo F.D.M.	PO	6-0		1.º	10	21,0	3,65
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	5-6		3.º	64	25,0	3,71
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2		8.º	226	24,0	3,53
Romandale Gelnus Rhonda	PO	9-6		5.º	135	22,0	3,57
Jang. Lira Almiros I.D. Mark	PO	5-3		4.º	112	21,0	3,33
Jang. Lindoia H.R. Master	PO	5-6		3.º	65	23,0	3,30
Jang. Luciene H. Promis	PO	5-2		4.º	102	24,0	3,31
Jang. Luzia M. Inf. D. Mark	PO	5-4		3.º	67	19,0	4,06
Jang. Leni Raelwi Promis	PO	5-0		6.º	171	17,0	3,88
Jang. Leopoldina I. Promis	PO	4-7		10.º	284	17,0	4,44
Jang. Lisa Emilie Inf. D. Mark	PO	5-6		2.º	44	28,0	3,62
Jang. Monica H. Juraci Diamond	PO	4-6		1.º	10	23,0	3,88
Jang. Lanceira Bikaner R. Master	PO	4-11		3.º	77	25,0	3,16
J. Madrid Instruida Butterman	PO	4-3		4.º	108	28,0	3,53
Jang. Morgana II T. Butterman	PO	4-6		1.º	10	22,0	3,71
Jang. Meire Hipolita Butterman	PO	4-4		5.º	135	28,0	3,80
Jang. Mimosa Indira Butterman	PO	4-4		3.º	91	19,0	3,86
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	4-9		7.º	212	19,0	3,56
Jang. Medica Jaquel. Bootmaker	PO	3-10		4.º	94	23,0	3,62
Jang. Luciada Levisk Majority	PO	4-8		6.º	164	20,0	3,79
Jang. Marilza E. Butterman	PO	3-11		4.º	124	19,0	4,22
Jang. Maravilha Coite Bootmaker	PO	3-8		5.º	166	19,0	3,84
Jang. Libra Ingrid Royal Master	PO	4-6		6.º	168	17,0	4,07
Jang. La Plata Iberia Majority	PO	4-6		5.º	146	18,0	3,76
Jang. Marilia H. Butterman	PO	4-3		2.º	65	24,0	3,09
Jang. Mexicana Jeny Bootmaker	PO	3-11		3.º	74	20,0	3,48
Jang. Maruja Jujupa Bootmaker	PO	3-6		7.º	217	21,0	3,69
Jang. Jericó II Doroty Promis	PO	5-9		2.º	60	18,0	3,61
Jang. Lusa Riba Promis	PO	4-9		5.º	148	22,0	3,59
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	4-11		4.º	103	22,0	3,32
Jang. Moeda Fortuna Butterman	PO	4-1		3.º	83	22,0	3,63
Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	3-11		1.º	30	19,0	3,66
Jang. Marilu Holanda Performer	PO	3-7		4.º	105	23,0	3,42
Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	3-3		3.º	86	23,0	3,45
Jang. Nona Flandeira Seaman	PO	3-1		2.º	61	22,0	3,75
Jang. Marreca II Jandira J.D.	PO	4-2		1.º	10	22,0	3,53
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	3-8		2.º	38	22,0	3,87
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	3-5		3.º	86	20,0	4,35
Jang. Naza Hepica Performer	PO	3-4		3.º	86	24,0	3,28
Jang. Mineira Hesitação J.D.	PO	4-3		2.º	53	21,0	3,73
Jang. Neve Levisk Seaman	PO	3-5		3.º	83	21,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Nula Diana Seaman	PO	3	0	4.º	68	21,0	3,72
Jang. Manchete H. Promis	PO	3	10	3.º	76	18,0	3,84
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	3	4	4.º	116	19,0	4,12
Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	3	4	3.º	91	20,0	3,97
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	2	7	11.º	316	17,0	3,99
Jang. Mista H. Bootmaker	PO	3	10	6.º	171	20,0	4,19
Jang. Niteroi Lucelia Seaman	PO	2	11	6.º	175	18,0	4,34
Jang. Manga G. Butterman	PO	3	10	5.º	157	21,0	3,65
Jang. Madre Exp. Inf. Duke Mark	PO	4	2	5.º	143	22,0	3,78
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	4	7	5.º	153	21,0	3,57
Jang. Lolobrigida F. Promis	PO	5	1	4.º	122	16,0	4,09
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	4	11	4.º	93	24,0	3,55
Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	3	9	4.º	116	22,0	3,77
Jang. Nilza Debora Performer	PO	3	4	4.º	112	19,0	4,28
Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	3	0	4.º	119	20,0	3,65
Jang. Olga Embolada Bootmaker	PO	2	6	4.º	98	22,0	4,39
Jang. Odalisca L. Jurá Diamond	PO	2	6	4.º	104	20,0	3,79
Jang. Orquidea Lima J. Diamond	PO	2	6	4.º	101	18,0	3,93
Jang. Lojista Boa Esp. G. Three	PO	5	1	3.º	59	22,0	3,13
Jang. Neuza Ivanilde Performer	PO	3	6	3.º	81	22,0	3,64
Jang. Nice Catharina Seaman	PO	3	1	3.º	93	21,0	3,65
Jang. Nhá 0130 Licurgo F.R.M.	PO	2	9	3.º	87	19,0	4,07
Jang. Normandia Julia Seaman	PO	2	7	3.º	92	21,0	4,15
Jang. Nuporanga Lorota L.M.R.	PO	—		3.º	92	17,0	3,65
Jang. Oscarina Cleo Seaman	PO	2	7	3.º	70	23,0	4,22
Jang. Orizona Iluminada Seaman	PO	—		3.º	83	17,0	3,91
Jang. Ourinhos L.J. Diamond	PO	2	5	3.º	89	19,0	4,34
Jang. Odilia H. Imbé D.M.	PO	—		3.º	87	20,0	3,52
Jang. Margarethe H. J. Diamond	PO	4	3	2.º	65	22,0	3,73
Jang. Laurinha Sthael G. Three	PO	5	3	1.º	25	19,0	3,56
J. Madona Gardenia Bootmaker	PO	4	2	1.º	28	19,0	3,69
Jang. Merenda J. Bootmaker	PO	4	0	1.º	21	21,0	4,19
2 ordenhas							
Jang. Imagem F.A. Duke Mark	PO	6	10	5.º	151	17,0	3,42
Jang. Jornada Presidente	PO	5	10	9.º	258	17,0	4,24
Jang. Jundiaí M. Dean	PO	5	10	5.º	155	17,0	3,67
Jang. Japona Promis	PO	5	9	5.º	149	16,0	3,48
Jang. Javanesa Gov. Leader	PO	5	10	7.º	194	18,0	3,63
Jang. Lucrecia F.I. Duke Mark	PO	5	2	5.º	157	18,0	3,38
Jang. Manta Guat. Inf. D. Mark	PO	3	10	7.º	221	18,0	3,27
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	3	4	7.º	203	18,0	3,45
Jang. Minerva J. Butterman	PO	4	0	7.º	201	20,0	3,47
Jang. Melica Iara Maple	PO	3	7	5.º	136	17,0	3,68
Jang. Natividade K.J. Diamond	PO	4	8	9.º	317	19,0	3,33
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	2	8	8.º	220	17,0	3,67
Jang. Lebre I P. Capsule	PO	4	10	5.º	158	19,0	3,53
Jang. Noticia H. Juraci Diamond	PO	3	2	3.º	109	17,0	3,49
Jang. Odila Ludovica J. Diamond	PO	2	7	3.º	81	19,0	3,25
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	2	6	3.º	81	16,0	3,66
Jang. Ovelha Jugena Ultimate	PO	2	4	3.º	76	16,0	3,84
Jang. Olaia Holandesa L.M.P.	PO	2	5	2.º	37	17,0	3,38
J. Oiveira Boa Viagem Seaman	PO	2	7	1.º	26	21,0	3,73
Jang. Ostra F. Seaman	PO	2	7	1.º	11	16,0	4,11
Jang. Orelia Lojista Lincoln M.P.	PO	2	6	1.º	26	16,0	3,50
Jang. Orquestra J. Ultimate	PO	2	6	1.º	25	19,0	3,49
Jang. Olaria J. Luando H.R.M.	PO	2	5	1.º	25	17,0	3,44
J. Ouvinte Juiza Luando H.R.M.	PO	2	6	1.º	17	17,0	3,73
Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	2	6	1.º	16	18,0	3,22
Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	2	4	1.º	33	21,0	3,24
Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	2	4	1.º	30	17,0	3,41
Jang. Original Janei Maple	PO	2	2	1.º	32	17,0	3,34
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Joma Brasilia Pabst	PO	7	3	5.º	148	20,0	2,97
Olsumit Jewel Cad Sooth	PO	6	2	5.º	140	16,0	2,95
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	6	4	5.º	139	13,0	4,08
Jaway Tagus Gipsy R. Urn	PO	5	8	8.º	215	16,0	3,94
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	3	8	5.º	146	17,0	4,33
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3	10	4.º	134	17,0	3,46
Semawi Generosa Roland Adema	PO	4	5	5.º	161	14,0	4,09
Semawi Gabarita P. Ormsby	PO	4	4	5.º	150	15,0	3,34
S.T.M. Aleluia Sooth R. Master	PO	3	9	4.º	112	16,0	2,90
Semawi Judi Magico Hada	PO	3	11	2.º	56	16,0	3,32
F.C. Gananciosa Pontiac Madcap	PO	7	2	2.º	46	25,0	2,33
F.C. Generosa Roland Adema	PO	6	7	9.º	248	14,0	2,97
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO	4	8	5.º	125	19,0	3,58
Northbrook Reflection Mary	PO	2	3	4.º	138	13,0	4,63
Viena Zingara Hotsinson	PO	4	3	5.º	113	14,0	4,09
Glenafton Starlet Lynn	PO	2	8	3.º	93	19,0	3,52
Glenafton Starlet Jane	PO	2	7	3.º	81	14,0	2,92
Potiguar Ina Fobes Delight	PO	3	8	3.º	67	15,0	2,86
S.J.T. Bessie Vera 406	PO	4	0	2.º	61	19,0	3,61
S.J.T. Dina 2 Vera 395	PO	4	2	2.º	51	15,0	3,83
Millane Emperor Blanche	PO	2	11	2.º	46	18,0	3,52
Glenafton Empress Ella	PO	2	11	2.º	45	20,0	3,59
S.J.T. Cometa Crissy 400	PO	4	1	2.º	59	14,0	4,89
S.J.T. Dina Crissy 398	PO	4	2	2.º	50	16,0	3,56
Sherbrooke Ormsby Beth	PO	2	11	2.º	40	14,0	3,66
Maryvale Fleming Fay Ellen	PO	2	10	2.º	46	18,0	3,70
Wrico Unique Lori	PO	2	7	2.º	49	26,0	3,67
Wrico Unique Susi	PO	2	8	2.º	41	15,0	5,17
Peel Lodge Alicia Mark	PO	2	6	2.º	61	17,0	3,55
Wrico Mark Andrea	PO	2	9	1.º	28	21,0	4,25
Wrico Chieftain Irene	PO	2	8	1.º	22	14,0	4,27
Maryvale Kristina Myrtle	PO	2	7	1.º	27	20,0	5,12
Maryvale Waynette Evelene	PO	2	4	1.º	28	22,0	2,76
White Way Marquis Tessy	PO	2	6	1.º	25	17,0	3,44
Cybele Aruana Reflect	PO	2	10	1.º	5	14,0	3,65
Tony's Cynthia Butterman	PO	2	2	1.º	3	16,0	3,69
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cincerro Margarita Captain	PO	3	1	2.º	125	22,0	4,13
Tricia de Guida	7/8	4	4	1.º	7	18,0	4,64
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	10	2	12.º	355	17,0	2,89
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	8	2	4.º	95	32,0	3,24
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	6	1	5.º	143	31,0	3,61
Historia do Pau D'Alho	GHB	5	11	8.º	224	23,0	3,49
Ilha do Pau D'Alho	GHB	5	6	2.º	38	34,0	3,40
Iliada do Pau D'Alho	GHB	5	3	5.º	143	29,0	3,04
Pau D'Alho Importancia P. Pietje	PO	5	4	3.º	81	31,0	4,20
Identidade do Pau D'Alho	GHB	5	4	6.º	157	29,0	3,61
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	5	6	2.º	73	27,0	3,39
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4	5	12.º	331	14,0	4,38
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	5	4	1.º	16	32,0	4,10
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4	8	9.º	280	15,0	3,76
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	4	11	8.º	235	23,0	3,43
Inveja do Pau D'Alho	GHB	4	9	4.º	120	30,0	3,26
Instancia do Pau D'Alho	GHB	4	3	10.º	290	14,0	4,08
Italia America E.P. D'Alho	GHB	4	6	6.º	215	26,0	3,18
Imitada do Pau D'Alho	GHB	4	10	3.º	85	31,0	3,52
Incidencia do Pau D'Alho	GHB	4	6	8.º	215	24,0	3,28
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	4	1	9.º	248	20,0	3,74
Jequitiba Comet G. do P. D'Alho	GHB	4	1	7.º	220	21,0	4,36
Ipiranga R. Decima P. D'Alho	GHB	4	3	7.º	195	22,0	3,66
Jubilosa do Pau D'Alho	GC-1	4	2	5.º	157	21,0	3,09
Joia do Pau D'Alho	GHB	4	3	4.º	95	24,0	3,61
Joaninha do Pau D'Alho	GHB	4	6	1.º	24	29,0	3,45
Jupiá Mil Key C. Pau D'Alho	GHB	4	4	2.º	39	34,0	3,13
Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	3	11	5.º	135	22,0	4,62
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	3	4	8.º	231	18,0	4,71
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	3	9	5.º	154	27,0	3,09
Iniciativa do Pau D'Alho	GHB	5	0	3.º	86	30,0	3,90
Japona do Pau D'Alho	GHB	3	8	4.º	109	21,0	4,18
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	3	8	3.º	89	29,0	3,33
Lingua do Pau D'Alho	PCOC	3	4	3.º	82	27,0	3,73
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	3	3	3.º	75	26,0	3,25
Lisa do Pau D'Alho	GC-3	3	5	3.º	64	27,0	2,94
Lanterna do Pau D'Alho	GC-4	3	8	2.º	32	30,0	4,72
Laguna do Pau D'Alho	GC-1	3	1	2.º	52	28,0	3,32
Leiteira do Pau D'Alho	GC-2	3	5	1.º	16	26,0	3,15
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	3	1	1.º	15	26,0	3,78
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3	6	1.º	6	30,0	3,20
Lata do Pau D'Alho	GC-5	2	6	9.º	309	14,0	4,12
Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	3	6	11.º	323	17,0	3,89
P. D'Alho Luz Sover. Imperatriz	PO	2	9	10.º	288	20,0	4,05
Milagrosa Prince F. Pau D'Alho	GHB	2	0	8.º	235	17,0	3,84
Lat-Via do Pau D'Alho	PCOC	2	3	8.º	214	17,0	2,60
Juventude do Pau D'Alho	GC-4	3	5	7.º	192	22,0	3,59
Lusiada do Pau D'Alho	GC-3	2	4	7.º	177	17,0	3,90
Mecha do Pau D'Alho	PCOC	2	1	7.º	178	18,0	3,44
Miramar H.M. Ipir. P. D'Alho	GHB	2	2	6.º	159	20,0	4,76
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	3	0	4.º	104	26,0	3,80
P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	3	1	4.º	93	21,0	3,39
Lana do Pau D'Alho	PCOC	3	4	3.º	89	27,0	3,87
Miosotis do Pau D'Alho	PCOC	2	3	3.º	88	23,0	3,78
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	3	7	3.º	83	27,0	3,63
Malaga do Pau D'Alho	GC-4	2	2	3.º	67	23,0	3,35
Marca do Pau D'Alho	GC-4	2	3	3.º	66	19,0	3,13
Milonga Mark G.P. D'Alho	GHB	2	2	2.º	52	19,0	3,84
Montanha H. Mark J. Pau D'Alho	GHB	2	6	2.º	44	20,0	4,18
Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	3	4	2.º	40	22,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Minerva do Pau D'Alho	PCOC	2	3	2	28	23,0	4,17
Musica Mark D. Pau D'Alho	GMB	2	4	1	16	20,0	5,02
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia S.P. Em 26-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
Naranja	PCOD	10	9	1.º	36	15,0	3,18
R.V.B. Alteza Fond Hope	GC 1	5	10	5.º	159	14,0	3,64
R.V.B. Bartira Hope	PO	5	6	1.º	12	13,0	3,75
Amelia Pabst Hebouk	PCOD			3.º	71	15,0	3,76
Princesa	NR			3.º	68	15,0	3,55
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 4-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas							
Arlete Galia 67	PO	8	0	2.º	33	18,0	4,07
Arlete Balada Pabst	PO	8	4	2.º	32	17,0	3,40
Arlete Orgulhosa Duke	PO	7	5	2.º	32	17,0	3,55
Arlete Consolata	PO	5	8	1.º	1	20,0	3,46
Arlete Maria	PO	5	5	1.º	16	17,0	3,39
Helio Moreira Salles. Casa Branca S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	9	9	6.º	169	19,0	3,69
13 de Abril Titan Cariñoso	PO	10	2	2.º	37	27,0	3,91
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10	3	2.º	36	23,0	3,87
Pucu Aaltje R 94	PO	9	10	10.º	308	13,0	3,56
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9	8	9.º	259	21,0	4,18
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	8	11	7.º	210	16,0	3,45
Cina Cina Luciernaga 184	PO	9	6	4.º	94	27,0	4,39
Cume Co Skyrocket Daphne	PO	9	5	4.º	121	17,0	4,15
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9	6	6.º	182	19,0	4,26
Nicos Mulita Esclavo	PO	8	3	1.º	17	21,0	3,20
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	8	7	8.º	234	16,0	3,82
Rio Verdinho Arceira	PO	7	6	5.º	146	20,0	3,57
São José Alvorada Citation	PO	7	2	4.º	122	19,0	3,60
Rio Verdinho Barqueira	PO	6	1	7.º	191	21,0	4,16
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	7	5	2.º	58	21,0	3,93
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5	3	4.º	93	16,0	3,81
R.V. Brigadeira S. Rob. G. Boy	PO	5	5	8.º	229	18,0	4,19
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4	6	12.º	351	13,0	3,82
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4	10	7.º	207	18,0	3,87
R.V. Corruira Muneca Kay Astro	PO	5	7	3.º	66	25,0	3,58
R.V. Batuira P. Altaneira Astro	PO	5	3	8.º	244	16,0	4,02
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	5	4	2.º	53	21,0	3,94
R.V. Delgada Astro	PO	4	4	2.º	50	21,0	3,92
Rio Verdinho Alfa	PO	6	8	4.º	97	21,0	3,78
R.V. Dengosa Cariñosa 093 Astro	PO	4	6	2.º	59	24,0	4,30
R.V. Delli Alba Bingo	PO	4	0	2.º	53	26,0	4,28
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4	9	2.º	54	27,0	3,80
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	4	4	2.º	59	22,0	4,28
R.V. Dina Olli Nobre	PO	4	0	2.º	62	21,0	3,42
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7	4	1.º	31	22,0	3,54
R.V. Denda Malb. 564 Astro 89	PO	4	8	1.º	26	23,0	3,53
R.V. Eni 13 de A. Doucin Nobre	PO	3	6	2.º	38	20,0	3,72
R.V. Copacabana H. Maple Mart.	PO	4	11	1.º	20	20,0	3,33
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	4	2	2.º	43	17,0	3,98
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	4	4	2.º	39	24,0	4,14
R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	4	4	2.º	44	17,0	3,78
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	3	10	1.º	29	21,0	3,32
R.V. Deja Marina Bingo	PO	4	4	1.º	16	17,0	3,19
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	4	1	2.º	35	25,0	3,47
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	4	5	11.º	321	15,0	3,48
R.V. Catia Olli Carnation Astro	PO	4	6	9.º	253	14,0	3,94
R.V. Darlete R. 94 Astro	PO	4	3	2.º	52	16,0	3,46
R.V. Delia Ernestina Nobre	PO	4	1	4.º	93	20,0	4,16
R. Verdinho Acacia	PO	2	6	3.º	83	15,0	3,71
Rio Verdinho Alteza	PO	2	7	3.º	75	15,0	3,50
Rio Verdinho Andirá	PO	2	5	3.º	73	16,0	3,84
Rio Verdinho Alcachofra	PO	2	3	2.º	62	20,0	3,89
Rio Verdinho Angelita	PO	2	5	2.º	62	16,0	3,80
Rio Verdinho Alegoria	PO	2	8	2.º	44	16,0	3,75
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6	9	1.º	33	17,0	3,33
Rio Verdinho Delta	PCOC	7	2	1.º	33	24,0	3,74
Rio Verdinho Afrodite	PO	2	6	1.º	30	20,0	3,83
Rio Verdinho Acará	PO	2	5	1.º	27	15,0	3,36
Rio Verdinho Amoreira	PO	2	3	1.º	25	15,0	3,44
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 27-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	4	4	8.º	211	15,0	3,46
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 20-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Cuarajhia Dandy Senoria	PO	10	3	7.º	184	19,0	3,85

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	7	7	8.º	227	21,0	3,86
River Valley Queen Crissy	PO	6	7	5.º	135	30,0	3,23
Grahaven Citation Dianna	PO	10	2	7.º	198	22,0	3,72
Glenafton Lora Evelyn	PO	6	9	5.º	128	20,0	3,80
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	6	9	2.º	51	26,0	3,60
Marilake Supreme Marion	PO	9	3	4.º	103	24,0	3,39
International Corie	PO	6	7	3.º	64	27,0	3,33
Angle Telstar Terry	PO	8	6	5.º	141	26,0	3,45
International Bonita	PO	7	5	10.º	310	17,0	4,58
Agro Acres Royal Marqueza	PO	5	10	4.º	112	27,0	3,32
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	5	2	3.º	64	25,0	3,52
Elmlyn Citation Polly	PO	7	4	11.º	337	14,0	4,85
Stewarthaven Mary Rebeca	PO	5	0	8.º	220	20,0	3,83
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3	11	6.º	159	19,0	4,21
Amizade Angela P. Rockman	PO	3	7	7.º	206	17,0	4,07
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3	0	5.º	136	20,0	3,71
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	3	2	3.º	79	18,0	3,76
Amizade Bety R. President	PO	3	8	3.º	93	23,0	3,93
Amizade Cleonice R. President	PO	2	6	12.º	345	14,0	5,00
S.D. Amizade Bony Rockman	PO	2	6	8.º	246	15,0	3,90
A.M. Simone D. Rockman	PO	2	6	8.º	241	17,0	4,14
A.M. Princesa L. Rockman	PO	2	7	7.º	211	14,0	4,31
S.D. Amizade G. R. President	PO	3	2	7.º	231	14,0	4,59
S.D. Amizade Bessie Rockman	PO	2	3	5.º	129	16,0	4,22
A.M. Paulette Hamlet Marquis	PO	2	3	4.º	136	20,0	3,46
S.D. Amizade Boty C.H. Marquis	PO	—		2.º	31	23,0	3,34
Spring Farm Miss Colette	PO	—		2.º	241	24,0	4,73
J.P.R. Grega	PO	—		1.º	3	28,0	2,98
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 22-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Holambra Ellen	PO	4	10	4.º	101	22,0	3,11
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Surodana Rebeca Toro	PO	7	1	5.º	134	30,0	3,56
Kim Talla 7 Cuando	PO	6	7	5.º	138	26,0	3,72
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5	1	10.º	277	19,0	3,79
2 ordenhas							
Kim Cholita 8 Cuando	PO	7	4	3.º	83	25,0	3,73
Kim Bonita 4 Carol	PO	7	10	6.º	185	18,0	3,68
Kim Polilla 12 Cuando	PO	6	10	1.º	23	26,0	3,68
Surodana Janie Toro	PO	6	9	1.º	32	26,0	3,84
Glenafton Citation Corless	PO	5	10	4.º	101	19,0	3,68
Kim Negrita 5 Cuando	PO	7	9	1.º	15	22,0	3,72
Auquinco Bebita 2 Cuando	PO	7	7	3.º	83	23,0	3,78
Cincerro Meissa C. Captain	PO	3	9	1.º	4	23,0	3,79
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	3	8	8.º	265	14,0	3,67
Cincerro Capella C. Captain	PO	3	7	8.º	262	16,0	3,84
Downalane Reflection Maria	PO	4	1	3.º	78	20,0	3,75
José Saad. Cabreúva. S.P. Em 16-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cast. Raul Dina 140	PO	7	2	5.º	187	14,0	3,54
Roland 1592 Laura Mirta	PO	7	5	6.º	166	14,0	3,47
Car. C.P. Mine Citation 462	PO	5	5	5.º	153	19,0	4,28
Três Irmãos Leda Reflection	PO	5	1	3.º	70	21,0	2,84
Cast. Conde Janet 20	PO	4	10	4.º	124	15,0	3,58
Três Irmãos R. Gelske Caesar	PO	4	9	1.º	5	34,0	3,18
Degeus Nelia Pila	PO	4	6	8.º	354	13,0	2,93
Anama Cinta Dividend	PO	4	3	8.º	241	16,0	2,93
Cast. Jager Antje 101	PO	4	11	8.º	219	14,0	3,70
N.S.C. Bibi	PO	6	6	7.º	206	19,0	3,70
S.M.P. Igaçaba Kate	PO	2	9	7.º	200	13,0	3,00
N.S.C. Noiva	PO	5	11	4.º	123	15,0	3,36
Romandale Maximus Flame	PO	3	5	2.º	39	13,0	2,78
Regina 216 Saad's	31/32	4	6	1.º	64	16,0	3,74
Fidalga 155 Saad's	31/32	7	6	1.º	63	15,0	2,83
Dorinha da B.E.	15/16	7	9	1.º	58	13,0	3,85
Juritis II Saad's	31/32	4	7	1.º	34	13,0	3,18
Cruzada da B.E.	31/32	7	3	1.º	40	17,0	4,92
Alexandra Geada Pascoal's	GC-1	4	11	1.º	4	16,0	4,33
Gaivota 272 Saad's	31/32	5	8	1.º	1	22,0	4,13
(7)	—	—		1.º	1	17,0	4,58
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cananea	PO	8	9	4.º	96	21,0	3,42
Truer	PO	8	10	1.º	35	15,0	3,57
Stip	PO	9	6	2.º	48	15,0	3,72
Nodz	PO	8	10	3.º	115	16,0	4,06
Hobark	PO	8	9	3.º	81	16,0	3,21

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Valença Dedé	PCOD	9-4		2.º	59	14,0	3,37
Dedé Camurça	PO	5-7		1.º	4	14,0	3,47
Julieta Dedé	PCOD	11-7		1.º	10	14,0	3,51
Karelina	PO	8-4		8.º	231	15,0	3,23
Rainha Dedé	PCOD	8-0		8.º	220	14,0	3,79
Dedé Dama	PO	3-9		6.º	212	15,0	3,65
Dedé Dalila Arlinda	PO	4-4		4.º	115	16,0	3,71
Amaralida Dedé	PCOD	5-8		4.º	106	15,0	3,51
Colombia Dedé	PCOD	9-4		4.º	96	16,0	3,31
Dedé Arisca 24 Adam	PO	6-7		3.º	111	14,0	4,04
Arrelia Dedé	PCOD	5-9		3.º	86	16,0	3,27
Amena Dedé	PCOD	11-4		2.º	51	17,0	3,41
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 21-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Faxina Liz Taylor	PO	3-9		8.º	213	13,0	3,92
Faxina Diana	PO	9-1		4.º	102	17,0	4,36
Faxina Vanda	PO	8-11		3.º	83	16,0	3,30
Faxina Elvira	PO	7-4		6.º	174	17,0	2,96
Faxina Violeta	PO	8-2		4.º	99	19,0	3,26
Faxina Baby Rivella	PO	6-6		5.º	142	19,0	3,89
Faxina Maria Thereza	PO	5-9		11.º	317	15,0	3,33
Faxina Vandeca	PO	5-6		2.º	56	17,0	3,53
Faxina Rosa	PO	4-10		3.º	65	14,0	4,13
Faxina Diva	PO	—		1.º	4	18,0	3,30
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 26-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Grahaven Citation Dawn	PO	12-9		6.º	154	16,0	3,95
Braeholm Leader Aggie	PO	9-3		1.º	16	31,0	3,84
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	9-10		3.º	65	22,0	3,52
Martona's Victor Elector 1	PO	10-1		6.º	153	28,0	3,10
Martona's Victor Front Row	PO	9-5		3.º	66	19,0	3,56
Martona's Victor Nell 2	PO	8-11		8.º	245	14,0	3,80
S.A. Mistyvale C. Sovereign	PO	7-11		8.º	258	14,0	4,20
Pickland F. Hope	PO	7-4		10.º	305	15,0	3,75
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	10-5		2.º	87	27,0	3,13
Martona's Senator Belle 1	PO	7-3		5.º	135	19,0	3,73
Joma Peny Dictador G. Prilly	PO	6-6		3.º	100	22,0	3,62
Glenafton Simbol Joyce	PO	6-11		7.º	193	18,0	3,39
Bond H. Centurion R. Colleen	PO	6-11		1.º	2	23,0	3,46
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	9-11		3.º	59	25,0	3,94
Joma Gina Dictador Victor	PO	6-4		2.º	50	16,0	3,81
Glenafton Showgirl Joy	PO	6-10		1.º	40	18,0	4,32
Martona's Classic Victor 1	PO	6-3		5.º	187	23,0	3,34
Bond Haven Tyson R. Sally	PO	5-4		4.º	91	17,0	3,90
Marjan Rosa Telstar	PO	4-9		3.º	66	22,0	3,02
Marjan Ka Hada	PO	5-1		1.º	1	26,0	4,19
Marjan Potira Supreme Hada	PO	4-1		8.º	247	15,0	4,53
Marjan Viva Star	PO	3-9		6.º	161	19,0	3,94
Marjan Flora Star	PO	2-11		7.º	213	18,0	3,51
Marjan Rubi Mar	PO	2-5		4.º	98	17,0	3,83
Marjan Petra Grand	PO	3-2		4.º	117	15,0	3,93
Marjan Lea Mar	PO	2-5		4.º	115	13,0	3,91
Marjan Sparta Star	PO	4-1		2.º	76	16,0	3,63
Marjan Juruti Star	PO	3-0		2.º	53	15,0	3,68
Marjan Gay Grand	PO	3-2		1.º	61	15,0	3,87
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 5-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dienwertje 263	PO	5-3		3.º	70	13,0	3,94
Holambra II Albania Pan 15	—	—		1.º	2	17,0	2,99
Mario Bernardo Garnero. Sousas. S.P. Em 25-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Paraiso Saliente Fidalgo	PO	5-3		5.º	178	17,0	3,87
Par. Semelhança Ace	PO	5-0		5.º	168	16,0	3,93
Par. Setada Magnifico	PO	5-0		4.º	118	19,0	3,50
Par. Silhueta Magnifico	PO	5-1		3.º	95	21,0	4,00
Par. Sardonica Skyliner	PO	4-11		4.º	116	18,0	3,20
Par. Sunga Fidalgo	PO	4-9		4.º	130	22,0	4,08
Par. Sionista Dee Ann	PO	4-10		3.º	79	21,0	3,76
Par. Serpentina Piebe	PO	4-9		2.º	36	24,0	3,40
Par. Taguaruçu Citation	PO	4-2		3.º	92	20,0	3,83
Par. Samba Magnifico	PO	5-3		3.º	89	24,0	3,32
Par. Tocantina Fidalgo	PO	3-10		5.º	155	17,0	3,90
Par. Solista Fidalgo	PO	4-7		5.º	153	16,0	3,20
Par. Universal Burke Kate	PO	3-3		5.º	144	16,0	3,15
Par. Trincheira Rondon	PO	3-10		4.º	115	16,0	3,83
Par. Taguari Promis	PO	4-1		4.º	111	17,0	3,87
Par. Uvada Rondon	PO	2-10		4.º	107	16,0	3,95
Par. Sucata Oxford	PO	4-10		4.º	107	15,0	3,50
Par. Ubeda Magnifico	PO	3-2		4.º	101	18,0	3,63
Par. Umeara Fidalgo	PO	2-11		3.º	98	18,0	3,41
Par. Uvana Rondon	PO	2-9		3.º	96	17,0	3,12
Par. Traira Burke Kate	PO	3-11		3.º	91	20,0	3,78
Par. Solteirona Fidalgo	PO	4-10		3.º	79	19,0	3,59
Par. Unzeli Burke Kate	PO	2-9		3.º	79	15,0	4,06
Par. Urbanali Rosafé Jr.	PO	2-9		2.º	54	17,0	3,04
Par. Urbana Brow	PO	2-10		2.º	66	24,0	3,77
Par. Toscana Fidalgo	PO	4-1		2.º	53	21,0	3,50
Par. Urada Magnifico	PO	2-10		2.º	52	18,0	3,70
Par. Tunga Majority	PO	3-11		2.º	32	16,0	3,06
Par. Ungida Rosafé Júnior	PO	3-5		2.º	31	19,0	3,60
Par. Taguará Bootmaker	PO	3-9		2.º	30	22,0	4,01
Par. Sentença Fidalgo	PO	5-4		2.º	30	26,0	3,81
Par. Tambeta Fidalgo	PO	4-3		2.º	28	17,0	3,60
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	3-5		1.º	18	25,0	3,78
Par. Tainha Fidalgo	PO	4-9		1.º	11	19,0	3,81
Dr. Mancel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 25-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Didinha da Prata	GC-2	5-8		10.º	341	15,0	4,72
Barrinha da Prata	PCOD	6-0		9.º	282	22,0	3,25
Andaluza da Prata	GC-1	2-4		9.º	273	14,0	4,03
Delicada da Prata	GC-1	5-8		9.º	271	15,0	3,93
Famosa da Prata	GC-2	3-9		9.º	257	14,0	4,00
Lindoia da Prata	GC-1	2-9		8.º	267	15,0	3,88
Mimosa da Prata	PCOD	7-10		8.º	242	14,0	4,58
Elaine da Prata	PCOC	5-11		8.º	236	16,0	4,25
Batuta da Prata	PCOC	3-9		8.º	230	14,0	3,36
Niquelandia da Prata	31/32	7-1		5.º	194	16,0	3,70
Soberana da Prata	GC-1	2-10		6.º	192	16,0	3,60
Vanda da Prata	31/32	3-7		6.º	189	14,0	4,19
Dorinha da Prata	GC-1	3-11		6.º	189	16,0	3,52
Renuncia da Prata	GC-1	4-7		5.º	175	19,0	2,59
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2		6.º	164	26,0	4,23
Mira da Prata	PCOD	6-6		5.º	158	27,0	3,10
Maruja da Prata	PCOD	6-10		5.º	148	20,0	3,97
Plateia da Prata	GC-1	6-4		5.º	142	20,0	4,41
Etelvina da Prata	31/32	10-3		4.º	143	23,0	3,34
Esportiva da Prata	GC-1	4-3		4.º	129	21,0	3,54
Dengosa da Prata	GC-1	6-3		4.º	128	23,0	4,37
Pilantra da Prata	GC-1	5-1		4.º	118	26,0	2,71
Nea da Prata	31/32	7-4		4.º	109	23,0	3,10
Caçamba da Prata	31/32	3-7		4.º	108	22,0	3,83
Macaca da Prata	GC-1	5-9		3.º	96	24,0	3,36
Cibele da Prata	PCOD	5-2		3.º	80	24,0	3,43
Dora da Prata	GC-1	3-10		2.º	62	22,0	3,11
Tita da Prata	GC-1	4-3		2.º	61	25,0	3,21
Norma da Prata	GC-1	3-9		2.º	61	22,0	2,96
Rosa da Prata	GC-2	3-11		2.º	46	21,0	3,01
Pratinha da Prata	GC-2	4-1		2.º	43	27,0	3,50
Fada da Prata	GC-1	5-2		2.º	42	26,0	3,22
Janga da Prata	PCOD	8-1		2.º	39	26,0	3,07
Lula da Prata	GC-1	6-4		1.º	28	26,0	3,33
Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 29-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Piper View Masterpicce Lou	PO	12-3		4.º	126	15,0	2,25
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	11-5		6.º	180	14,0	3,70
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9		9.º	260	19,0	2,78
Paquequer Melkbron Baiona	PO	8-6		7.º	234	13,0	3,33
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	7-8		5.º	158	15,0	3,16
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5		10.º	293	14,0	2,79
Oak Ridges Royal Jean	PO	9-3		5.º	159	15,0	3,83
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8		3.º	73	16,0	2,70
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6		3.º	77	25,0	2,06
Howard Home Roburke Candy	PO	7-8		2.º	60	19,0	2,28
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2		1.º	1	24,0	2,17
Carnation Marie Sally Ideal	PO	6-11		2.º	45	16,0	3,21
Roglia's Nube Inka President	PO	6-11		5.º	133	15,0	3,17
Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7		2.º	66	17,0	2,66
Oak Ridges Shirley R.	PO	6-5		5.º	152	13,0	3,08
Opache Carmen R.	PO	6-0		5.º	134	21,0	2,48
Meriwether Admiral Rosie	PO	7-5		5.º	136	14,0	3,49
Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7		2.º	52	18,0	2,49
Pan Royal Master Fidelia	PO	5-6		1.º	29	21,0	2,27
Werrcroft Model Doreen	PO	7-7		6.º	180	17,0	3,13
Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10		6.º	180	19,0	2,31
Pan Melody Perseus Gizela	PO	4-2		6.º	167	16,0	2,53
Ebyholm Reflection Jennie	PO	6-2		6.º	180	17,0	2,28
Paclamar M.C. Faith	PO	10-0		1.º	32	21,0	2,15
Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10		2.º	52	15,0	3,00
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	3-3		4.º	98	20,0	2,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Lelio de Toledo Piza e [illegible]. Em 31-10-1975. Regime de pasto com [illegible] ordenhas.							
P. Quarena Noruega Impulsiv					2	19,0	3,28
João Figueiredo Frota. Vargem [illegible]. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar [illegible] ordenhas.							
Jievaneza SS	GHB	6	2	2.º	37	24,0	4,15
Ligia Leader SS	GHB	5	5	2.º	54	25,0	4,68
Leticia SS	GHB	7	5	2.º	97	24,0	4,07
Lady Marshall SS	PO	5	2	1.º	10	25,0	4,08
Yeda SS	PO	6	6	2.º	56	27,0	3,98
Dalva SS	PO	6	6	3.º	72	22,0	5,01
Magnolia Tidy Burke SS	GHB	6	11	3.º	100	23,0	3,82
B. Maitê SS	GHB	6	4	2.º	54	20,0	2,75
Mona Plebe SS	GHB	5	9	4.º	111	23,0	3,16
SS Nená Frederik Kennedy	PO	4	8	2.º	31	29,0	3,97
Friso Skyliner Johanna	GHB	5	10	3.º	94	28,0	4,22
Neuza Majority SS	GC-1	5	7	1.º	10	27,0	3,65
Friso S. Cobina Carambei	GC-2	6	1	1.º	10	21,0	3,66
Menina Laura 6 SS	GHB			6.º	163	21,0	4,26
Monarca SS	GHB			2.º	60	24,0	3,51
SS Olga Mil Key	PO	4	8	2.º	43	26,0	4,70
Nebrasca B. SS	GHB	4	6	4.º	112	20,0	4,59
Nelia Majority SS	GC-1	5	4	2.º	53	23,0	3,48
Orion High Mark SS	GHB	3	8	3.º	92	20,0	4,69
SS Monica	PO	5	7	4.º	115	22,0	3,75
SS Oscarita Marshall	PO	2	3	6.º	184	20,0	3,17
Nezira Dee SS	GHB	4	10	3.º	95	20,0	4,62
SS Lina	PO	7	4	2.º	30	27,0	3,01
Mariposa SS	GHB	6	1	1.º	10	30,0	4,12
Pipoca Leticia SS	GC-3	3	7	3.º	69	20,0	2,98
SS Mulata	PO	6	1	2.º	31	25,0	3,24
Oceania Capsule SS	GHB	4	1	2.º	30	26,0	3,69
SS Preciosa High Mark	PO	3	8	2.º	32	22,0	3,41
Paulistinha SS	GC-2	3	6	2.º	55	21,0	3,70
Odila Majority SS	GC-1	4	7	1.º	10	24,0	3,92
SS Orminda	PO	4	6	1.º	10	24,0	4,41
Portela SS	GC-2	3	9	1.º	10	21,0	3,46
Oraida Majority SS	GC-1	4	4	2.º	34	22,0	4,37
Primavera B.	GC-2	3	5	2.º	47	23,0	4,29
Musse SS	GHB	6	4	2.º	52	22,0	3,84
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 28-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Videsa 644 Royal Esther	PO	10	8	7.º	209	20,0	3,82
Alder Grange Carol Supreme	PO	9	4	7.º	188	21,0	3,59
Linmack Della	PO	7	7	7.º	205	21,0	3,55
S.M. Myra Advogate Fury	PO	6	1	8.º	238	20,0	3,48
S.M. Hazel Reflection Fury Bond	PO	5	8	10.º	290	18,0	3,46
S.M. Den Walker Centurion	PO	5	11	8.º	228	20,0	3,99
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5	1	8.º	245	22,0	3,39
S.M. Duchess Mark Pride	PO	5	1	3.º	75	21,0	3,59
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5	1	3.º	73	28,0	3,39
C.V. Ballehai Citation Emperor	PO	4	9	2.º	65	27,0	3,14
Ann Mary Tynna D. Reckman	PO	3	11	5.º	138	20,0	3,59
G.V. Ipacarai B. Highbrow	PO	4	1	5.º	136	18,0	3,78
S.M. Markise Premier Model	PO	4	2	10.º	289	18,0	3,74
S.M. Rita Fury Pride	PO	4	6	2.º	44	30,0	3,83
Granjera 729 Inka Celebrity	PO	6	1	2.º	34	21,0	3,63
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	3	6	4.º	117	28,0	3,44
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	4	3	4.º	118	24,0	3,63
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	3	1	13.º	369	16,0	3,91
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3	5	11.º	325	15,0	4,04
Jang. Nilce 0143 Bootmaker	PO	2	3	9.º	236	15,0	3,90
C.V. Alpha Rockette Citation	PO	5	3	8.º	229	19,0	3,80
S.M. Inka Design Bond	PO	2	10	6.º	167	19,0	4,06
S.M. Farpa R. Maple	PO	2	2	6.º	204	21,0	3,60
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	2	8	5.º	153	16,0	3,61
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	—		2.º	55	21,0	3,62
S.M. Markise Premier Hagen	PO	—		2.º	53	20,0	3,77
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ontario Anahi Leona	PO	9	9	1.º	42	24,0	3,26
Cometa R.C.	31/32	2	9	1.º	9	17,0	3,38
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Jang. Ieda Furioso A.D. Mark	PO	7	7	2.º	64	28,0	3,23
Linmack Joyce	PO	8	9	1.º	8	37,0	2,68
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	7	0	5.º	132	20,0	3,35
Pecoradale Pride Rae	PO	6	6	5.º	149	25,0	2,66

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vaunville Ena Royal	PO	7	4	7.º	216	28,0	3,50
J.P.R. Cisplatina	PO	6	0	6.º	168	20,0	3,45
Emerling Burke Huff	PO	6	10	1.º	16	46,0	3,16
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	6	0	6.º	183	28,0	2,92
Potter Farm Butch Basoki	PO	6	2	3.º	76	34,0	3,76
Inglis Prideline Etta	PO	6	5	2.º	29	36,0	3,13
J.P.R. Chispa	PO	5	9	9.º	263	29,0	3,44
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5	8	8.º	225	27,0	3,63
Buttondale Triumph Gail	PO	6	5	4.º	120	30,0	3,73
Flax Mill Ocapek Burke	PO	6	5	4.º	100	32,0	3,11
Davar Black E. Raquel	PO	6	4	1.º	4	39,0	3,02
Sprucegate Majority Dell	PO	6	4	3.º	81	25,0	3,65
Thornstead Ivanhoé Bonnie	PO	6	2	2.º	60	35,0	3,44
Glenafton Hagas Joyce	PO	5	11	6.º	163	32,0	3,40
Tops Hagen Bon Edie	PO	5	9	6.º	166	22,0	3,55
J.P.R. Catucha	PO	5	10	7.º	214	20,0	2,88
Macs Clan Juniper	PO	6	2	8.º	225	23,0	3,28
Benett Farm Astronaut Suny	PO	6	10	1.º	10	41,0	3,02
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	5	9	7.º	216	22,0	3,26
Atwood Minutemann Vicky	PO	6	3	1.º	4	41,0	3,24
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	6	0	6.º	163	26,0	3,11
Beaver Creek Best Bent	PO	6	1	6.º	170	28,0	4,07
Carwytham Black Eagle Fern	PO	5	11	5.º	151	26,0	2,99
Maridon Texal Karen	PO	7	5	3.º	114	23,0	4,11
Romandale Reflection Ivy	PO	8	2	10.º	288	25,0	2,80
Glenafton Hagas Joy	PO	6	1	4.º	107	27,0	3,04
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	6	7	2.º	78	27,0	4,97
Reveaire Galaxy Dawn	PO	5	9	5.º	156	24,0	3,69
Olsummit Pride Glen Meg	PO	6	8	2.º	36	38,0	3,48
Enghill Petro Pearl	PO	6	5	2.º	41	47,0	2,64
Glenafton Showgirl Natalie	PO	5	6	8.º	225	22,0	3,56
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	5	7	5.º	147	22,0	3,47
Bond Haven Nugget Grace	PO	6	5	4.º	103	26,0	3,53
Manorsprings Reflection Damone	PO	6	0	2.º	42	36,0	3,06
J.P.R. Dulce	PO	5	7	1.º	10	36,0	2,87
Fruitlands Delia Model	PO	6	3	3.º	80	28,0	3,46
Beaver Creek Buddy Penney	PO	6	0	5.º	156	29,0	3,23
Durwick Fry Ivanhoé	PO	6	5	3.º	85	31,0	3,24
G.V. Harpa Adantha 1 Cit. R.	PO	5	1	1.º	7	30,0	2,89
Pinebush Texal Paula	PO	9	5	2.º	32	41,0	3,29
J.P.R. Duquesa	PO	5	4	1.º	2	36,0	2,44
Glenafton Citation Babe	PO	4	11	5.º	142	28,0	3,29
Randale Centurion Kate	PO	5	1	8.º	222	20,0	3,54
J.P.R. Eloiza	PO	4	7	3.º	77	28,0	3,21
J.P.R. Dernier	PO	4	5	6.º	182	24,0	3,01
Lady Crissliner 359	PO	4	4	6.º	174	24,0	3,97
Ipuã Governess 318	PO	5	0	10.º	278	19,0	3,64
Amizade Crissy Denfield	PO	4	5	4.º	100	27,0	2,82
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	5	3	4.º	113	21,0	3,49
S.J.T. Lady 2 Elleen 396	PO	4	3	2.º	41	32,0	4,08
Roybrook Peg	PO	5	1	8.º	227	29,0	2,79
J.P.R. Elite	PO	4	0	8.º	234	25,0	3,70
J.P.R. Elza	PO	4	2	3.º	75	34,0	3,50
Bridgewood Starlite Mary	PO	4	5	3.º	79	24,0	3,12
Oak Knoll Allie	PO	4	5	3.º	65	34,0	3,96
J.P.R. Esperança	PO	3	8	7.º	205	23,0	3,07
J.P.R. Eleonora	PO	3	10	5.º	137	32,0	3,82
J.P.R. Etelvina	PO	3	5	9.º	270	23,0	3,83
J.P.R. Epopeia	PO	3	6	7.º	189	22,0	3,45
J.P.R. Emenda	PO	4	2	5.º	131	20,0	4,57
J.P.R. Finesse	PO	3	1	7.º	191	21,0	3,95
J.P.R. Evidencia	PO	3	7	4.º	113	29,0	3,06
J.P.R. Fada	PO	3	7	2.º	75	26,0	3,47
J.P.R. Fama	PO	3	7	3.º	65	31,0	3,35
J.P.R. Fartura	PO	3	2	5.º	146	19,0	2,81
Condon Texal Bess	PO	7	5	2.º	37	36,0	3,02
Oak Ridges Lady Mark	PO	3	8	3.º	81	23,0	3,40
J.P.R. Errata	PO	3	8	3.º	84	25,0	3,38
J.P.R. Folgada	PO	3	4	2.º	57	26,0	3,62
Frenrick C.M.B. H. Proesperity	PO	5	2	11.º	339	19,0	4,10
J.P.R. Gaby	PO	2	4	5.º	149	21,0	3,61
Provale Amy Fury	PO	2	1	5.º	155	21,0	3,22
J.P.R. Eterna	PO	3	6	5.º	128	24,0	3,37
J.P.R. Gaita	PO	2	3	3.º	132	28,0	2,93
J.P.R. Galaxia	PO	2	2	3.º	70	23,0	3,08
J.P.R. Gigi	PO	2	4	2.º	60	30,0	2,58
J.P.R. Gota	PO	2	5	2.º	54	25,0	3,37
J.P.R. Gloriosa	PO	2	5	2.º	34	31,0	3,44
J.P.R. Glaucia	PO	2	1	1.º	10	28,0	3,17
J.P.R. Galba	PO	2	6	1.º	14	25,0	2,93
J.P.R. Genuina	PO	2	3	1.º	18	23,0	4,19
J.P.R. Gravura	PO	2	3	1.º	22	28,0	3,69
2 ordenhas							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	7-6		3.º	97	25,0	3,18
Mohrdale Centennial Design	PO	5-5		9.º	253	19,0	4,37
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 22-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S. Martinho Leiden Ace	PO	9-6		1.º	3	18,0	3,96
Kea	PO	8-10		6.º	159	16,0	3,99
Jang. Helcia Lucifer	PO	7-6		6.º	158	15,0	3,55
Paraiso Noruega Fidalgo	PO	9-0		2.º	39	23,0	3,47
Genebra do Pau D'Alho	GHB	7-4		2.º	44	23,0	3,42
Granja do Pau D'Alho	GHB	7-1		2.º	60	30,0	3,40
S.Q. Pamela D. Mark Jangada	PO	7-1		5.º	153	17,0	3,49
Galeria do Pau D'Alho	GHB	6-8		2.º	58	33,0	3,10
São Quirino N 13	GC-2	9-3		3.º	89	24,0	3,10
B.V. Bacaetava Aspirante Regal 3	PO	6-5		2.º	54	34,0	3,25
G.V. Havana R. Rocket	PO	4-9		5.º	128	17,0	3,08
São Quirino Q 17	PO	6-1		7.º	201	17,0	3,34
V 52 do Castelo	PCOD	6-4		7.º	194	17,0	3,37
S.L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	7-5		4.º	111	23,0	3,46
X 17 N do Castelo	PCOD	5-5		7.º	187	18,0	3,88
Canadá Bariri	GC-1	8-0		5.º	148	18,0	3,57
São Quirino Q 63	PCOC	5-9		7.º	196	18,0	3,72
V 36 do Castelo	PCOD	7-6		3.º	64	22,0	4,12
Castelo N 21	PCOD	7-6		4.º	120	17,0	3,82
J.P.R. Eva	PO	3-9		4.º	113	15,0	3,81
São Quirino Q 26	GC-4	6-2		6.º	165	19,0	4,11
São Quirino P 94	GC-5	6-9		6.º	166	17,0	3,84
São Quirino Q 37	15/16	5-11		8.º	217	18,0	3,89
V 47 do Castelo	15/16	6-11		7.º	197	19,0	3,12
S.L. Assombrada Balela Marajá	PCOC	7-5		4.º	101	26,0	3,65
Castelo V 45	PCOD	6-8		2.º	55	25,0	3,60
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	7-6		4.º	110	22,0	3,76
V 26 do Castelo	PCOD	9-9		4.º	110	24,0	3,43
São Quirino Q 28	15/16	6-2		5.º	153	19,0	3,94
Castelo V 57	PCOD	9-3		5.º	143	23,0	3,58
São Quirino Q 23	PCOC	6-4		4.º	114	18,0	2,92
Acari Borke Peace	PO	6-8		3.º	86	25,0	3,28
Canadá Itaguassú	PO	8-1		5.º	140	18,0	3,84
Z 8 do Castelo	PCOD	4-8		4.º	107	15,0	3,74
Z 3 do Castelo	PCOD	4-7		4.º	101	19,0	3,07
X 4 do Castelo	15/16	6-8		2.º	62	18,0	4,16
Castelo X 20 N	PCOD	6-1		4.º	102	24,0	3,63
Castelo V 23	PCOD	7-6		3.º	77	20,0	3,20
Z 4 do Castelo	PCOD	4-8		2.º	54	18,0	3,50
S.L. Aliança Brasa	PCOD	8-1		4.º	96	23,0	3,34
J.P.R. Fofoca	PO	3-2		4.º	105	16,0	3,77
São Quirino Q 54	GC-4	6-2		2.º	60	19,0	3,73
Castelo V 9	PCOD	9-6		3.º	117	17,0	3,69
São Quirino Q 84	PCOC	5-9		4.º	97	17,0	3,31
FHC. Itaguassú Abcissa Otimista	PO	3-5		1.º	24	22,0	3,65
Castelo V 60	PCOD	7-10		2.º	54	19,0	2,73
A 19 do Castelo	31/32	3-5		1.º	25	18,0	3,40
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	6-4		3.º	77	23,0	3,31
CRB. Soraya High Mark	PO	3-8		1.º	28	15,0	3,90
A 12 do Castelo	GC-5	3-5		1.º	1	19,0	4,04
A 13 do Castelo	GC-1	2-10		8.º	215	15,0	3,62
A 23 do Castelo	GC-1	2-8		4.º	115	19,0	3,62
Joma Rana Simon	PO	5-8		9.º	276	17,0	3,53
A 26 do Castelo	GC-2	2-8		4.º	105	19,0	3,52
FHC. Magnolia Angola Dandi	PO	2-9		1.º	26	17,0	3,73
A 24 do Castelo	GC-4	3-0		1.º	15	19,0	4,01
A 29 do Castelo	GC-1	2-10		1.º	15	16,0	3,06
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Biboca de Morada Nova	31/32	12-11		7.º	217	13,0	3,41
Glorinha de Morada Nova	NR	—		7.º	218	13,0	3,82
Draga do Pau D'Alho	GC-1	9-6		2.º	161	22,0	3,73
Hespanha de Morada Nova	NR	12-7		1.º	32	23,0	4,88
Venezuela de Morada Nova	NR	—		2.º	57	19,0	3,77
Caroba de Morada Nova	NR	—		4.º	99	19,0	3,33
Letonia de Morada Nova	NR	9-7		2.º	61	13,0	3,63
Camelia de Morada Nova	NR	7-3		5.º	138	13,0	3,47
Dida de Morada Nova	NR	8-10		1.º	35	14,0	2,95
Gizela de Morada Nova	NR	6-10		2.º	59	17,0	3,08
Ovelha de Morada Nova	NR	—		2.º	224	13,0	3,55
Palma de Morada Nova	NR	5-11		8.º	225	13,0	3,99
Cordeira de Morada Nova	NR	6-10		5.º	142	14,0	3,38
Lenda de Morada Nova	NR	6-1		3.º	73	19,0	3,39
Epopeia de Morada Nova	NR	—		4.º	110	13,0	3,53
Quina de Morada Nova	NR	7-11		7.º	204	14,0	3,48
Liliana de Morada Nova	NR	—		4.º	111	16,0	4,14
Tabela de Morada Nova	NR	6-4		5.º	149	14,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Franca de Morada Nova	NR	6-3		5.º	140	14,0	3,64
Nalva de Morada Nova	NR	5-1		2.º	50	20,0	3,79
Denúncia de Morada Nova	NR	6-4		2.º	59	18,0	4,17
Predileta de Morada Nova	NR	5-9		1.º	25	14,0	3,68
Deca de Morada Nova	NR	5-8		2.º	41	13,0	3,93
Academica de Morada Nova	NR	7-4		3.º	83	13,0	4,10
Calmaria de Morada Nova	NR	5-3		1.º	22	19,0	2,84
Bom Recreio Gamma Pride	PO	5-4		2.º	79	20,0	3,50
Caricia 1.ª	31/32	—		2.º	100	19,0	3,86
Doutrina Adema 4 do B. Recreio	63/64	8-0		2.º	100	17,0	2,85
Fabula Adema 4 do B. Recreio	PC	5-11		2.º	100	18,0	3,42
Faceira Adema 4 do B. Recreio	PC	6-5		2.º	99	16,0	3,84
Farita 2.ª	PC	3-10		2.º	279	15,0	3,75
Finura Pride do Bom Recreio	PC	5-3		2.º	223	13,0	3,96
Florida Pride do Bom Recreio	PC	5-6		2.º	156	19,0	3,95
Fronha Merrit do Bom Recreio	PC	5-7		2.º	111	15,0	3,70
Fronteira Merrit do B. Recreio	PC	5-6		2.º	141	24,0	3,73
Fortuna Dominó	PC	6-4		2.º	82	19,0	3,33
Gabiroba Adema 4 B. Recreio	PC	4-8		2.º	370	19,0	3,55
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	5-3		2.º	158	20,0	3,53
Gelatina Adema 4 do B. Recreio	PC	5-0		2.º	111	16,0	4,01
Guaxupé Vard do Bom Recreio	PC	4-8		2.º	174	13,0	4,11
Jambeira Adema 4 B. Recreio	PC	3-9		2.º	152	14,0	4,23
Januaria Vard do Bom Recreio	PC	4-3		2.º	160	14,0	3,64
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	3-8		2.º	90	15,0	4,03
Jupiá Adema 4 do B. Recreio	PC	3-10		2.º	69	20,0	3,56
Lagoa 2.ª Adema 4 B. Recreio	PC	3-11		2.º	88	14,0	4,75
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	3-8		1.º	13	21,0	3,46
Cristina P.P.	NR	7-2		1.º	15	26,0	2,94
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	4-2		5.º	126	17,0	3,88
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3		2.º	56	16,0	3,73
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9		4.º	117	15,0	4,02
Areal Aurora P. High Mark	PO	2-5		11.º	310	14,0	3,83
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5		8.º	237	15,0	4,06
Areal Gabriela B. Reflection	PO	2-7		8.º	259	15,0	3,93
Areal Mara Royal Master	PO	2-3		8.º	241	14,0	3,94
Areal Lavinia B. Reflection	PO	3-10		8.º	225	15,0	3,88
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7		8.º	151	16,0	4,10
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4		6.º	155	18,0	3,97
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6		6.º	163	15,0	4,07
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7		2.º	72	16,0	4,63
Pen Perseus Ismalia	PO	2-4		1.º	22	20,0	3,22
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8		4.º	119	35,0	2,90
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7		4.º	116	39,0	2,58
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	8-7		1.º	49	38,0	1,94
Endira Willy's de S.A.	GC-1	7-1		3.º	66	35,0	2,46
Eça Machiel de S.A.	PCOC	7-4		4.º	130	23,0	2,71
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0		10.º	213	19,0	3,77
Gauchita Willy's S.A.	PCOC	5-0		1.º	34	31,0	2,78
Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-1		10.º	326	17,0	4,35
Geralda Espanhola	—	—		6.º	157	24,0	3,26
Jandira	—	—		6.º	157	20,0	3,01
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alteza da Rosa	PCOC	10-6		9.º	253	15,0	3,35
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	10-10		1.º	48	20,0	3,19
Arlete Culmination Rosa	PCOC	7-5		4.º	94	23,0	3,17
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	7-1		1.º	51	26,0	3,09
Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3		4.º	117	26,0	3,19
Walkerlea Acress Tabatha	PO	4-9		3.º	70	14,0	3,49
Consoni Ivanhoé Lagosta	—	—		4.º	92	18,0	3,07
Yakult S.A. Ind. e Comércio. Bragança. S.P. Em 15-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lulas Artista 131 R 1866	PO	6-8		1.º	15	21,0	4,41
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2		3.º	92	16,0	3,70
Cinderela	PCOD	3-7		8.º	214	14,0	3,54
Ancora	31/32	4-0		7.º	201	14,0	3,87
Anama Decidora Real	PO	5-3		5.º	131	18,0	4,14
Filosofica	31/32	3-9		5.º	130	14,0	3,87
Denizia 2 Butterman S.H.	GC-1	3-11		4.º	113	14,0	3,40
Isabela da Yakult	31/32	4-9		4.º	113	13,0	3,54
Marota	PCOD	4-6		3.º	92	14,0	3,63
Marambaia do Yakult	PCOD	5-10		3.º	70	15,0	3,27
Agilda	PCOD	4-5		2.º	41	19,0	3,75
Luromas Fanfarona H. Curtiss	PO	5-2		2.º	35	18,0	4,02

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Cont. trôle	Dias de lactação	Leite	%
Consoni Kate Burke					35	20,0	2,80
Carol 1 Var D. Sta. Helena					2	16,0	3,63
Lina do Yakult					20	17,0	4,21
Sanfona					20	20,0	2,94
Nureca 4 Butterman S H					20	17,0	2,75
Amizade Rina R. President					18	16,0	3,82
Jeanita					17	21,0	3,23
Flauta do Yakult					3	18,0	3,60
Fraçanha					3	15,0	4,05
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E. S. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Inglesa de Sta. Lucia					226	16,0	3,98
Fantazia de Sta. Lucia					97	15,0	3,93
Delicia 2 de Sta. Lucia					168	17,0	4,07
Geada de Sta. Lucia					102	20,0	4,19
Legal de Sta. Lucia					36	20,0	3,97
Japona de Sta. Lucia					26	15,0	2,56
Angatuba 3 de Sta. Lucia					35	17,0	3,84
Marlene de Sta. Lucia					7	21,0	4,02
Noiva de Sta. Lucia					122	20,0	3,74
Morada 446 de Sta. Lucia					5	18,0	3,84
Linguiça de Sta. Lucia					37	21,0	3,78
Noeli de Sta. Lucia					139	13,0	3,67
Ultima de Sta. Lucia					21	16,0	4,04
Omega de Sta. Lucia					101	16,0	3,91
Jejé de Sta. Lucia					71	17,0	4,33
Angatuba 21 de Sta. Lucia					7	17,0	3,84
Inglesa 3 de Sta. Lucia					35	15,0	3,72
Prisca de Sta. Lucia					29	14,0	4,08
Monteaux 416 de Sta. Lucia					37	17,0	4,07
Priscila de Sta. Lucia					1	15,0	3,97
S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuaria. São João da Boa Vista, S.P. Em 2-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Paraiso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	12-3	5.º		122	18,0	3,81
Par. Jacobina Galana Golias	PO	12-1	2.º		59	32,0	3,63
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	12-5	7.º		205	18,0	3,84
Par. Jatai Mona Galante	PO	12-2	5.º		155	18,0	3,68
Par. Libra Exotico	PO	11-2	3.º		85	27,0	3,32
Par. Jamais Pabst	PO	11-8	4.º		118	23,0	3,44
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	10-5	4.º		119	17,0	3,47
Par. Memoria Adonis	PO	10-1	4.º		121	22,0	3,35
Par. Macedonia Fidalgo	PO	10-0	5.º		125	20,0	3,78
Par. Margarita Fidalgo	PO	9-7	5.º		136	20,0	3,32
Par. Macula Mark	PCOC	9-6	8.º		229	15,0	3,77
Per. Miami Texal	PO	10-0	2.º		65	15,0	3,62
Paraiso Neve	PCOD	9-7	1.º		38	22,0	3,30
Par. Natura Jaguar	PO	8-11	6.º		165	16,0	3,39
Par. Noemia Fidalgo	PO	9-4	5.º		143	18,0	3,54
Paraiso Mavia	PCOD	10-1	5.º		138	16,0	3,43
Par. Nainda Fond Hope	PO	9-0	4.º		118	18,0	3,39
Par. Ozela Magnifico	PO	8-3	2.º		60	26,0	3,50
Par. Oposta Magnifico	PO	8-0	5.º		133	15,0	3,40
Par. Naliza Fidalgo	PO	8-5	6.º		163	17,0	3,48
Par. Noiva Fidalgo	PO	8-7	3.º		81	23,0	3,35
Par. Naokar Roburke	PO	8-7	4.º		100	20,0	3,37
Par. Nordica Fond Hope	PO	8-8	2.º		59	26,0	3,37
Par. Nucy Fidalgo	PO	8-5	8.º		221	15,0	3,45
Par. Oview Criss-Cross	PO	7-9	4.º		114	16,0	3,50
Par. Naty Roburke	PO	8-9	1.º		41	22,0	3,39
Par. Nagy Spring	PCOC	8-7	5.º		157	17,0	3,54
Par. Otina Senator	PO	8-4	1.º		41	29,0	3,26
Par. Ondulada Keystone	PO	8-1	7.º		182	17,0	3,27
Par. Novela Fidalgo	PO	9-2	2.º		64	29,0	3,45
Par. Obita Fidalgo	GC-3	8-0	7.º		184	18,0	4,13
Par. Oxalá Exotico	GC-1	8-7	1.º		24	24,0	3,28
Par. Okana Roburke	GC-2	8-3	1.º		33	24,0	3,31
Par. Olivia Luebke	PO	7-11	5.º		135	16,0	3,90
Par. Leonora Exotico	PCOC	10-9	1.º		37	25,0	3,13
Par. Osmara Ruyter	PO	8-0	5.º		154	16,0	3,91
Par. Ofelia Exotico	PO	8-3	6.º		163	18,0	3,61
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	2.º		74	29,0	4,00
Par. Panacea Fidalgo	PO	7-4	5.º		154	15,0	3,62
Par. Obeca Exotico	PCOC	8-0	2.º		74	21,0	3,70
Par. Noronha Texal	PO	8-11	3.º		79	19,0	3,71
Par. Pita Fidalgo	PO	7-3	4.º		119	24,0	3,63
Par. Oananda Fidalgo	PO	7-9	1.º		18	26,0	3,74
Par. Pastilha Exotico	PO	7-6	3.º		97	20,0	3,20
Par. Paris Fidalgo	PO	7-3	1.º		12	22,0	3,44
Par. Primavera Magnifico	PO	7-1	4.º		94	24,0	3,61
Par. Portomac Fidalgo	PO	6-10	6.º		161	17,0	3,64
Par. Paraiba Luebke	PO	7-0	4.º		118	25,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Cont. trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Perfeita Magnifico	PO	7-0	2.º		41	29,0	3,15
Par. Parada Luebke	PO	6-10	8.º		221	16,0	3,44
Par. Peana Roburke	PO	7-2	3.º		93	23,0	3,38
Par. Pompeia Fidalgo	PO	6-11	2.º		65	23,0	3,68
Par. Rama Fidalgo	PO	6-2	6.º		178	18,0	3,80
Par. Perola Magnifico	PO	7-5	2.º		62	26,0	3,12
Par. Osma Criss	PO	7-11	1.º		13	19,0	3,38
Par. Prenda Sky-Liner	PO	6-8	4.º		101	22,0	3,25
Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	1.º		39	30,0	3,42
Par. Ortega Luebke	PO	7-8	5.º		152	24,0	3,59
Par. Nazlea Exotico	PO	8-8	2.º		63	24,0	3,75
Par. Riviera Fidalgo	PO	6-5	3.º		94	25,0	3,58
Par. Opaca Roburke	PO	8-0	4.º		113	18,0	3,40
Par. Roma Fidalgo	PO	6-3	3.º		65	27,0	3,45
Par. Rumana Forty-Niner	PO	6-2	2.º		63	28,0	3,30
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	2.º		47	35,0	3,56
Par. Moca Jaguar	PCOC	9-4	6.º		172	16,0	3,54
Par. Racial Fidalgo	PO	6-1	2.º		61	28,0	3,24
Par. Rosalia Magnifico	PO	6-6	3.º		85	24,0	3,75
Par. Roselandia Magnifico	PO	6-0	2.º		58	21,0	3,68
Par. Rubinela Magnifico	PO	6-6	1.º		43	22,0	3,35
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	9.º		234	17,0	3,70
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	5-7	5.º		122	22,0	3,90
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	3.º		78	27,0	3,66
Par. Sabedoria Magnifico	PO	5-7	2.º		65	26,0	3,79
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	5-4	6.º		161	16,0	3,36
Par. Rebata Magnifico	PO	5-10	2.º		60	21,0	3,57
Par. Salutar Dee-Ann	PO	5-1	6.º		173	23,0	3,84
Par. Salamandra Fidalgo	PO	5-7	1.º		21	24,0	3,36
Par. Romã Fidalgo	PO	5-8	4.º		109	21,0	3,26
Par. Selva Forty-Niner	PO	5-0	4.º		109	24,0	3,85
Par. Simbolista Magnifico	PO	4-8	7.º		216	15,0	3,50
Par. Seletiva Forty-Niner	PO	5-1	4.º		115	25,0	3,29
Par. Ramin Fidalgo	PO	5-10	1.º		38	20,0	3,60
Par. Soberana Magnifico	PO	5-0	3.º		88	22,0	3,52
Par. Rosada Fidalgo	PO	5-10	2.º		56	26,0	3,85
Par. Regional Dee Ann	PO	6-8	2.º		47	23,0	3,54
Par. Radiante Fidalgo	PO	6-1	2.º		52	23,0	3,00
Par. Sesta Fidalgo	PO	5-1	3.º		76	27,0	3,51
Par. Ramalhete Fidalgo	PO	6-2	1.º		40	17,0	3,37
Par. Recoda Fidalgo	PO	5-11	5.º		129	18,0	3,67
Par. Roselia Fidalgo	PO	7-1	2.º		38	22,0	3,49
Par. Parquetina Magnifico	PO	7-1	2.º		53	16,0	3,16
Par. Tambica Dale	PO	4-4	5.º		123	18,0	3,23
Par. Tarrafa Dee Ann	PO	4-4	4.º		112	27,0	3,50
Shorlea Annie 12 R.	PO	5-4	5.º		125	17,0	4,04
Talocha Fidalgo do Paraiso	PCOC	4-2	3.º		85	25,0	3,43
Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	3-6	5.º		142	16,0	3,49
Trovoada Magnifico do Paraiso	PCOC	3-10	3.º		96	15,0	3,55
Paraiso Semeada Ace	PO	5-1	4.º		103	17,0	3,58
Rowsdale Rockette Carrol	PO	4-11	3.º		91	19,0	3,40
Par. Serrilha Fidalgo	PO	4-5	5.º		149	18,0	3,71
Par. Onda Exotico	NR	—	4.º		100	19,0	3,34
Par. Ubatuba Citation	PO	3-7	2.º		57	26,0	3,75
Par. Rancharia Astronaut	—	—	2.º		55	23,0	3,55
Par. Pampa Exotico	PO	6-11	5.º		149	17,0	4,20
Uranista Magnifico do Paraiso	PO	3-5	3.º		72	17,0	3,70
Paraiso Usela Astronaut	PO	3-4	3.º		85	17,0	3,59
Par. Urania Citation R.	PO	2-9	3.º		93	16,0	3,68
Par. Usura Rosafé Júnior	PO	3-5	3.º		100	17,0	3,53
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	2-7	2.º		50	27,0	3,74
Par. Usafarma Rosafé Júnior	PO	2-8	2.º		54	19,0	3,60

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista, S.P. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Salopian Red Geisha	PO	9-7	3.º		83	17,0	4,10
Sete de São Geraldo	PCOC	8-1	1.º		32	14,0	3,95
Algema de São Geraldo	PCOC	4-10	5.º		145	18,0	4,55
Amaral Bacana	PO	4-5	4.º		101	15,0	4,02
Visão de São Geraldo	PCOD	6-8	1.º		17	20,0	4,12
Amaral Baliza	PO	4-4	2.º		32	16,0	4,11
Blindada de São Geraldo	PCOC	4-0	1.º		32	15,0	3,60
Amaral Conga	PO	3-8	1.º		28	14,0	4,40
Antonio Josino Meirelles. Batatais, S.P. Em 31-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fabula R. M. III de Meirelles	GHB	9-9	1.º		21	19,0	3,37
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	8-9	4.º		118	26,0	3,58
Seleta Theodoor de Meirelles	GHB	5-7	4.º		104	19,0	3,82
Sayonara Theodoor de Meirelles	GC-1	6-3	5.º		161	16,0	3,61

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pioneira Pioneer de Meirelles	GHB	4	10	10.º	235	18,0	3,52
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	4	5	4.º	131	34,0	3,69
Magali King Bet de Meirelles	GHB	5	0	5.º	164	18,0	3,76
Lina King de Meirelles	GHB	5	0	4.º	103	22,0	3,33
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	5	1	4.º	113	18,0	3,42
Indiana Pioneer de Meirelles	GHB	4	10	4.º	108	16,0	3,74
Floresta T. de Meirelles	GHB	4	10	3.º	78	37,0	3,73
Hidra T. de Meirelles	GHB	4	3	6.º	170	19,0	3,78
Lupa Roeland de Meirelles	GC-1	3	8	4.º	129	19,0	3,66
Marabá King B. de Meirelles	GC-1	3	8	3.º	98	20,0	3,47
Catita Roeland R. de Meirelles	GC-2	3	8	5.º	163	19,0	3,86
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	3	6	4.º	134	17,0	3,88
Favorita Citation R. de Meirelles	GC-1	3	6	1.º	7	22,0	4,05
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4	3	1.º	18	26,0	3,63
Marcha à Ré C. R. de Meirelles	GC-1	3	6	1.º	2	19,0	3,44
Miss Theodoor de Meirelles	GC-1	4	10	6.º	170	20,0	3,59
Alda Sultan de Meirelles	GC-1	3	9	2.º	60	21,0	3,89
Havana Naipe de Meirelles	GC-1	2	7	1.º	4	18,0	3,61
Maloca General de Meirelles	GC-1	3	0	1.º	20	18,0	3,54
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 16-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Verbena Larry Moore Cristal	GHB	7	3	3.º	84	13,0	3,65
Morro Alto Cabreuva	PO	5	6	3.º	60	16,0	3,38
Morro Alto Cachoeira	PO	5	6	4.º	106	15,0	3,65
Cabrita Royal do Morro Alto	GC-1	5	0	2.º	40	17,0	5,13
Carambola Royal do Morro Alto	GC-1	5	0	2.º	51	15,0	3,67
Labareda F.S.R. Amparo	31/32	3	2	3.º	84	14,0	3,30
Savana Muquem	PCOD	8	0	3.º	75	16,0	3,46
F.S.R. Barauna Rebel	PO	2	4	3.º	70	15,0	3,63
Alba F.S.R. Amparo	PCOD	2	5	3.º	64	15,0	3,92
2 ordenhas							
Crina Signet do Morro Alto	GC-3	5	4	1.º	9	17,0	3,33
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 19-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roseira's Flicka	PO	6	2	3.º	66	29,0	2,50
Roseira's Hosana Bet	PO	3	8	6.º	181	18,0	2,87
Roseira's Indiana Signet	PO	2	8	7.º	188	19,0	3,14
Roseira's Ivete Wish	PO	3	2	4.º	122	16,0	2,99
Roseira's Ira Destiny	PO	3	5	3.º	80	21,0	3,52
Roseira's Jolie Royal	PO	6	2	3.º	77	17,0	3,32
Roseira's Invejosa	—	—		2.º	35	22,0	3,32
Roseira's Jandira	—	—		1.º	10	19,0	3,28
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Maravilhosa Lins	PCOD	8	6	3.º	80	20,0	2,86
Patativa II J.B.	PCOD	9	0	2.º	40	25,0	3,08
Ana Lins	GC-1	5	11	4.º	102	18,0	3,45
Parada Lins	GC-2	5	11	4.º	102	19,0	3,24
Grafica Lins	GC-2	5	1	4.º	102	19,0	3,81
Dança Lins	GC-1	3	10	5.º	141	20,0	3,19
Eva Lins	PCOD	4	5	4.º	102	15,0	3,74
Grinalda Lins	GC-1	4	0	3.º	89	19,0	3,76
Flora Lins VIII	GC-1	3	3	4.º	113	14,0	2,80
Fanfarra Lins	GC-2	3	4	4.º	120	17,0	2,76
Flamenga Lins	GC-1	3	2	4.º	78	22,0	2,71
Kate Lins	GC-2	3	0	3.º	68	14,0	2,83
Espólio de Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 21-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Terphuster Anna 11	PO	9	8	5.º	136	21,0	4,68
Princesa de Sant'Ana	127/128	9	11	5.º	147	16,0	4,06
Cantareira de Sant'Ana	31/32	11	0	5.º	137	17,0	3,68
Marita II de Sant'Ana	GC-2	7	10	4.º	120	24,0	4,27
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8	11	1.º	10	27,0	5,17
Pereira Tania Gosseana	PO	7	7	5.º	134	22,0	4,62
Saionara de Sant'Ana	GC-1	8	0	1.º	10	35,0	4,21
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	6	8	4.º	108	17,0	3,64
Magestade de Sant'Ana	GC-3	7	8	2.º	35	37,0	3,27
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	6	2	5.º	148	21,0	4,36
Granfina de Sant'Ana	GC-1	7	2	4.º	109	26,0	6,27
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	6	0	4.º	111	22,0	3,53
Jornalista de Sant'Ana	GC-3	4	7	4.º	110	22,0	4,73
Potira Noble de Sant'Ana	GC-1	5	0	4.º	116	22,0	3,68
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	5	5	5.º	148	17,0	4,32
Tula Noble de Sant'Ana	GC-2	3	2	5.º	151	18,0	3,59
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	3	6	2.º	44	23,0	4,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarete de Sant'Ana	—	—		1.º	10	22,0	4,12
2 ordenhas							
Condesa de Sant'Ana	GC-2	7	6	4.º	122	17,0	3,72
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC-2	6	3	8.º	224	16,0	5,09
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	5	8	7.º	199	18,0	5,20
Asteca de Sant'Ana	31/32	7	0	9.º	263	14,0	3,37
Lindoia de Sant'Ana	—	—		4.º	107	19,0	5,00
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 12-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cristal Esmeralda	PCOC	10	8	3.º	72	15,0	3,33
Cristal Gazolina	PCOC	9	10	3.º	63	14,0	4,04
Grietje 7	PO	9	5	4.º	89	14,0	4,72
Caçula de São Simão	GC-3	6	0	2.º	43	21,0	3,62
São Simão Catita	PO	6	1	3.º	58	14,0	4,43
Dirce de São Simão	PCOC	5	0	2.º	50	18,0	4,54
Distraida de São Simão	GC-3	4	7	4.º	97	14,0	3,70
Helena	—	—		3.º	66	14,0	4,60
São Simão de Erminda	PCOC	4	2	3.º	91	14,0	4,52
Fatima de São Simão	GC-2	3	9	1.º	10	14,0	2,90
São Simão de Geni	PO	2	7	1.º	28	17,0	4,02
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Estrela Junqueira	PCOD	4	10	9.º	245	13,0	4,15
Goiana Junqueira	31/32	3	8	6.º	230	13,0	3,71
Indalecia Junqueira	PCOD	3	1	5.º	156	14,0	4,15
Anabela Junqueira	PCOD	2	9	5.º	149	14,0	4,35
Gazela Junqueira	PCOD	3	8	4.º	102	15,0	4,23
Guitarra Junqueira	PCOD	4	3	3.º	77	18,0	3,56
Carrick Don Jewel Red	PO	2	11	3.º	76	17,0	3,62
Graminha Junqueira	—	—		1.º	1	15,0	3,76
Mexirica Junqueira	—	—		1.º	1	17,0	3,17
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Cecilia Viana	GC-2	3	10	3.º	82	14,0	3,57
Sta. Cecilia Aventura	GC-4	3	0	3.º	77	14,0	3,51
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 9-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Springbank Citation Daisy	PO	7	1	6.º	157	13,0	3,78
Doçura	PCOD	4	5	2.º	31	20,0	3,58
Sant'Ana M. 2.º Red Emperor	PO	5	11	2.º	37	17,0	3,26
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 12-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Willy's Rubi Plutolat Victoriana	PO	6	1	6.º	171	16,0	3,34
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 30-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Morro Alto Cambuquira Roeland	PO	5	5	1.º	10	36,0	3,27
Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	3	7	2.º	40	38,0	2,78
Hidra do Mar	PCOC	3	8	1.º	15	28,0	3,55
Planicie Romandale R. Alice	PO	3	2	1.º	15	28,0	3,67
J.P. Ira Royal Red Sta. Inez	PO	2	2	1.º	20	28,0	2,87
2 ordenhas							
Oferenda Potomac do Mar	PCOC	8	1	10.º	301	20,0	3,42
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	7	0	8.º	237	14,0	4,21
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	7	3	5.º	136	28,0	2,46
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	5	1	8.º	218	22,0	3,22
Caiçara	GC-1	5	4	6.º	168	15,0	4,50
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	6	4	3.º	79	35,0	3,42
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	5	8	3.º	85	35,0	2,61
Harmonioza Larry Moore de S.A.	GC-1	4	5	3.º	66	29,0	2,59
Dubne Royal Red do M. Alto	PCOC	3	5	8.º	225	14,0	4,20
Mar. Havaiana Pegassus Red	PO	3	4	4.º	118	23,0	3,42
Holambra Corrie 35	PO	3	4	4.º	97	22,0	3,18
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	8	5	4.º	97	26,0	2,95
M.A. Double Star II T. Jack	PO	3	7	3.º	101	26,0	2,81
Holambra Corrie 30	PO	7	4	3.º	64	21,0	3,47
Lindoia de Sta. Filomena	GC-2	6	7	3.º	62	30,0	2,75
Mar. Hucha Pegassus Red	PO	2	9	8.º	234	15,0	4,06
Harpa Pitanga Michael	PCOC	5	0	6.º	196	26,0	2,34
J.P. Idair Pegassus Red S. Inez	GC-1	2	1	7.º	188	19,0	3,78
M.A. Faceira T. Jack	PO	2	3	6.º	168	20,0	3,56
J.P. Itaici Pegassus Red. S. Inez	PO	2	2	6.º	173	19,0	3,60
Ilusão do Mar	GC-5	2	2	6.º	172	20,0	3,49
Jambalaia Bet de Sta. Filomena	GC-1	6	8	3.º	71	20,0	3,61
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ali Esplanada Rockwood Red	[illegible]					17,0	4,19
Ortholm Polly Attraction Red	[illegible]					15,0	3,93
A. Sue Nugget Red	[illegible]					22,0	3,18
Mr. Rubi Willy's Plutolat	[illegible]					13,0	3,64
White Way Stellar Gind-Red	[illegible]					13,0	4,27
Cereja	[illegible]					13,0	3,57
Earlocliffe Linda Red	[illegible]					12,0	3,58
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	[illegible]					21,0	4,62
White Way Evolution Ruby Red	[illegible]					20,0	3,88
White Way Evolution Amber Red	[illegible]					27,0	3,19
Gordon Janie Top Red	[illegible]					29,0	3,44
Gordon Jeanie Top Red	[illegible]					25,0	3,57

Dr. Celso Wladimiro Marchesan [illegible] Em 10-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paisagem Royal da Marambaia	GHB	[illegible]		21	18,0	3,58
Itaca Primeira da Guanabara	[illegible]	[illegible]		65	14,0	3,18
Eta Duke do Morro Alto	[illegible]	[illegible]		27	14,0	3,34
Granada Carteira de S. Luiz	PCOC	[illegible]		6	17,0	4,10

Dr. José Sylvio Magalhães Santa Cruz [illegible] Em 21-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Maywood Cici Ty Duchess	PO	[illegible]	4	6	174	33,0	3,39
C. Ellecta Citation Joni Red	PO	[illegible]	5-10	8	178	40,0	3,44
2 ordenhas							
Mar. Pintura D. Joquei Royal	PO	11-3	1	8	24,0	3,61
Ridgewood Blosson	PO	[illegible]	[illegible]	12	143	20,0	3,85
Marambaia Dulce Royal	PO	9-1	5	147	31,0	3,09
S.R. 101 Europa Golden Duke	GC-1	7-9	1	12	31,0	3,14
Hillcroft Edna	PO	7-2	5	125	24,0	3,35
Mar. Batalha Decurion	PO	8-7	3	72	23,0	3,47
Web Haven Majority Sue	PO	7-1	1	17	38,0	2,79
L.D.B. Lukes Elsie	PO	6-3	7	192	20,0	3,39
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	6-9	6	173	21,0	3,38
Sabina William da Marambaia	GC-2	6-0	1	19	31,0	3,18
Dirce William da Marambaia	PO	2-5	9	16	28,0	3,29
Marambaia Nave Royal	PO	5-7	5	145	22,0	3,43
Mag's Roeland Signet Ioná	PO	5-2	4	112	25,0	3,14
Nuança Sovereign da Marambaia	GC-3	5-4	3	106	27,0	3,43
Keridale Atraction Stella Red	PO	5-6	4	109	20,0	3,98
Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	5-7	3	83	28,0	3,14
Indiferença Royal da Marambaia	GC-3	4-8	5	119	27,0	3,29
Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	5-8	2	29	33,0	2,98
Marambaia Jaçanã Sovereign	PO	5-5	5	141	21,0	3,73
Moore Lands Cleo Red	PO	4-8	4	114	21,0	3,69
C. Mowlands Cit. Cherryl Red	PO	5-10	4	101	32,0	3,09
Ridges Wood Rich Rosanne Red	PO	4-3	8	234	20,0	3,54
C. Goldayle Joan Red	PO	4-1	6	157	24,0	3,54
Mag's Roeland Reflect. Julliette	PO	4-7	1	12	30,0	3,13
Marambaia Ontaria Sovereign	PO	3-9	3	60	23,0	3,58
Mar. Ximena Royal Sovereign	PO	4-0	2	58	23,0	3,62
Mag's Lolita Roeland	PO	3-4	3	92	23,0	3,38
Loreta Royal Mag's	PCOC	3-3	2	29	33,0	3,19
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	2	43	28,0	3,22
Mag's Reflection Linda	PO	2-11	10	283	21,0	3,65
Vera's Sylvio Duda S.M. Paraiso	PC	2-8	9	252	20,0	3,45
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	2-5	9	243	24,0	3,99
Gemlcrest Blondie Red	PO	2-7	9	355	20,0	3,69
Mag's Haven Maple Aidê	PO	2-11	7	186	20,0	3,69
Mag's Reina Sovereign	PO	2-9	4	118	21,0	3,83
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	2-4	4	107	20,0	3,64
Ridges Wood Joni Don Red	PO	2-0	3	78	21,0	3,63
Ridges Wood Joni Don Red	PO	2-0	3	78	21,0	3,63
Mag's Royal Red Signet Quenia	PO	3-3	3	62	21,0	3,99
Maple G. Royal Dallia Red	PO	2-4	2	169	26,0	3,28
Mina Reflection Mag's	61/62	2-11	2	47	20,0	3,45
C. Wakefield Nedda Vee Red	PO	2-5	2	35	27,0	3,38
Eunice Royal Mag's	127/128	2-7	2	31	21,0	3,63
Vespa Reflection Mag's	GHB	2-8	2	29	21,0	3,53
Rice-Tec Vern Holly-Cindy Red	PO	2-0	2	27	25,0	3,68
Ridges Wood Rossanne Don Red	PO	2-5	1	6	20,0	3,84

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança.2 S.P. Em 6-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	8-3	5	142	29,0	3,66
2 ordenhas						
E.S. Edina	GHB	10-3	5	139	23,0	3,12
E.S. Eleita	PO	10-0	5	153	19,0	3,58
E.S. Indaiá King Bet SS.	PO	5-8	3	104	17,0	5,06
E.S. Ibira	PO	5-8	9	272	14,0	4,09
E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	5-5	6	163	16,0	5,18

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Irana King Bet SS.	PO	5-6		5	153	17,0	4,59
E.S. Iracita Transmitter SS.	PO	5-9		4	93	29,0	3,65
Jetosa Pioneer SS. ES.	GHB	4-11		6	165	17,0	4,00
E.S. Jordania Pioneer SS.	GHB	4-7		8	231	15,0	3,91
E.S. Jactosa Roeland SS.	PO	5-2		3	88	21,0	3,14
Jonia Pioneer SS. ES.	GHB	5-3		1	4	35,0	2,80
E.S. Julinha Transmitter SS.	PO	4-11		6	165	16,0	3,96
E.S. Jenina Pioneer SS.	GHB	4-6		8	234	14,0	3,48
E.S. Letonia Pioneer SS.	PO	4-3		4	110	23,0	3,50
E.S. Liza Pioneer SS.	PO	4-4		2	42	25,0	3,35
E.S. Leticia Roeland SS.	PO	4-6		1	28	31,0	2,90
E.S. Lisete Pioneer SS.	PO	4-2		3	61	24,0	3,68
E.S. Liana Wish S. Seb.	PO	4-2		1	16	30,0	2,79
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	3-6		6	173	17,0	3,64
E.S. Mina Pioneer SS.	GHB	3-2		5	126	19,0	3,30
Maravilha Wish SS. ES.	PCOC	3-3		4	97	20,0	3,62
Moeda Wish SS. ES.	PCOC	3-1		5	134	16,0	3,91
Medalha E.S.	PCOD	3-4		4	111	14,0	4,62
Macieza Royal SS. ES.	PCOC	3-1		3	90	24,0	4,43
Mira Royal SS. ES.	PCOC	3-2		3	60	20,0	2,93
E.S. Nina do Silo SS.	PO	2-0		9	256	14,0	3,77
E.S. Nevea Royal SS.	PO	2-0		7	202	14,0	4,24
Messina Wish da SS.ES.	PCOC	2-5		7	189	13,0	3,23
Maitaca do Silo SS.ES.	GHB	2-5		5	155	13,0	3,83
E.S. Nelia Baby SS.	PO	2-1		4	119	14,0	3,93
E.S. Neusa do Silo SS.	PO	2-6		3	66	22,0	3,34
Nana Baby SS. ES.	PCOC	2-3		3	64	13,0	3,97
Nara Baby SS. ES.	GHB	2-2		2	52	14,0	3,70
E.S. Nava Royal SS.	PO	2-3		2	47	16,0	3,37
E.S. Naja Baby SS.	PO	2-4		2	35	18,0	3,44
Nomeada Pioneer SS.ES.	PCOC	2-3		1	26	22,0	3,32

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 17-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Ocarina	PCOC	13-0	2	27	17,0	2,78
Dengosa II de São Francisco	PCOC	9-2	1	10	17,0	3,41
G.P. Ita II	PCOD	7-2	4	123	20,0	3,60
Juliana de São Francisco	GC-1	7-1	4	103	17,0	3,04
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	8-9	7	203	15,0	2,60
Jussara de São Francisco	GC-1	7-10	4	119	21,0	2,90
Ema S.N.	PCOD	7-9	3	92	14,0	3,53
Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	9	264	15,0	3,25
Leme's Cereja Duallyn-Hirch	PO	4-4	1	10	20,0	3,15
Expert Belina 9	GC-1	3-6	1	10	15,0	3,66
Borborema Expert 021	—	—	1	10	18,0	3,22

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete Muquem I	PCOD	8-2	5	165	17,0	3,38
Joia Muquem	PCOD	11-11	5	170	15,0	3,65
Donativa Muquem	31/32	4-5	4	162	16,0	3,88

Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 30-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	9-9	3	72	18,0	3,66
Gimba Royal de São Luiz	GC-2	6-9	3	76	17,0	3,50
Mar. Xenia William	PO	5-10	1	4	28,0	3,49
Alameda Duke Odette P. Alta	GC-1	3-11	3	64	17,0	3,34
Renda de Sant'Ana	31/32	3-3	3	70	19,0	3,54
J.P. Redenção Ransden William	PO	3-6	2	41	18,0	3,38
J.P. Retreta Jack's Wish	PCOC	3-6	2	42	22,0	3,70
J.P. Boemia Roland I S. Inez	PCOC	4-8	3	73	14,0	2,81
Novinha Plan	NR	—	1	2	24,0	3,90
Hidalga do Mar	GC-1	3-5	3	69	19,0	3,57
Herdeira do Mar	PCOC	3-6	2	53	17,0	3,20
Enigma T. Jack do M. Alto	GHB	2-4	8	241	13,0	3,84
Baiana de Sant'Ana	PC	3-0	6	165	13,0	3,64
Biriba de Sant'Ana	PC	3-6	4	122	19,0	3,96
Mar. Hebraica Pegassus Red	PO	3-3	4	112	17,0	3,70
Rose Sir Roeland	PCOC	4-6	3	122	20,0	3,58
Rabalha Royal	PO	3-4	2	38	17,0	2,92

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 7-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	10-6	1	10	23,0	3,35
Holambra's King's Paula XX	PO	6-2	5	136	21,0	3,34
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	6-11	5	136	18,0	3,44
Dora da Planicie	GC-1	6-4	5	136	21,0	3,39
Duallyn Ivanhoé Corrie Red	PO	6-3	5	162	16,0	3,86
Iata Citation Mag's	GHB	4-10	5	120	17,0	3,65
Eliria do Mar	GC-1	5-6	5	157	19,0	3,98
Falarina	PCOC	5-6	4	94	22,0	3,32
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	2	34	29,0	2,72

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Joy Sovereign du Marambaia	GC-3	4-0		4.º	113	14,0	3,62
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7		5.º	136	27,0	3,10
Mar. Jandira Royal	PO	4-5		3.º	85	13,0	3,95
Elite de Cruzeiro	PCOD	6-9		5.º	152	15,0	3,52
Dacia 1.ª Royal da Guanabara	PCOC	2-5		2.º	36	21,0	3,40
XIV Citation Rolly da Planicie	GC-1	4-5		8.º	237	14,0	3,84

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 22-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astoria	GC-2	4-9		3.º	65	22,0	3,15
Fabula Othon da Marambaia	GC-5	9-11		1.º	17	23,0	3,94
Cantora da Holambra	PCOC	4-7		1.º	6	29,0	3,35
Angelica da Holambra	GC-2	3-7		5.º	130	15,0	3,11
H. Duke Philomeen (H497/634)	PO	3-8		5.º	138	16,0	3,56
Asta da Holambra	GC-2	4-1		4.º	96	19,0	3,31
Africana da Holambra	GC-2	3-0		1.º	12	16,0	3,94
Boneca da Holambra	GC-2	2-10		1.º	12	15,0	3,93

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Leme's Cristina Royal Red	PO	4-6		2.º	30	22,0	3,91
Carol Royal Red Leme	GC-1	4-6		2.º	30	17,0	3,85
Leme's Divinha Sultana Majesty	PO	3-3		1.º	20	16,0	3,77
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	4-0		2.º	32	20,0	3,71
Leme's Vânia	—	—		1.º	7	16,0	3,65
2 ordenhas							
Leme's Samoa	GC-4	9-10		6.º	169	18,0	3,85
Leme's Umbela	PO	7-11		3.º	75	14,0	3,94
Leme's Carmem	—	—		6.º	154	16,0	4,27
Virgem	—	—		3.º	68	14,0	3,33
Confiança Urupuca U. Leme	GC-5	4-5		2.º	43	15,0	3,81

Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Helenice Jack	PO	7-4		4.º	88	16,0	3,11
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10		4.º	108	17,0	3,12
Galaxia Ida Signet	PO	6-5		3.º	77	23,0	3,14
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	6-2		4.º	102	21,0	2,73
Galaxia Isair Signet	PO	5-10		2.º	31	28,0	2,99
Galaxia Ipana II Signet	PO	5-11		2.º	34	20,0	3,46
Galaxia Katerina Pioneer	PO	3-7		3.º	82	16,0	3,60
Galaxia Karenina Pioneer	PO	3-7		5.º	134	16,0	2,97
A.M. Patricia Porangi	PO	3-5		6.º	165	16,0	3,14
Ann Mary Mey	PO	3-7		1.º	106	15,0	3,06

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 20-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Aquarela	PCOC	10-11		6.º	166	28,0	3,21
Betina's L.N. Caspa	PCOC	8-9		4.º	98	21,0	3,24
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	9-11		4.º	119	24,0	4,16
Betina's L.N. Divina	GC-1	8-2		4.º	89	28,0	3,68
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	8-2		5.º	135	21,0	4,35
Betina's L.N. Esperta	GC-1	7-0		5.º	141	21,0	3,42
Klug Aristocrat Majority	PO	6-5		6.º	164	21,0	3,62
Ronda	PCOD	7-2		4.º	113	22,0	3,50
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	6-1		4.º	116	25,0	4,03
Betina's S.H.P. Flauta	GC-3	5-7		5.º	127	21,0	3,18
Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6		1.º	7	29,0	3,14
Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8		9.º	245	23,0	3,15
Betina's R.R.P. Guadelupe	PCOC	5-4		1.º	25	25,0	3,22
Betina's R.R.P. Guadalajara	GC-3	4-10		7.º	185	22,0	3,77
Albertina's B.A.B. Gitana	PO	5-0		7.º	204	26,0	3,69
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	5-1		5.º	127	20,0	3,48
Japoneza Galv's	GC-1	5-1		5.º	134	21,0	3,40
Betina's A.B. Gigi	GC2	4-9		3.º	72	27,0	3,40
Babá Galv's	GHB	4-2		5.º	123	25,0	3,21
Betina's L.M.T.J. Jiranda	GC-3	3-3		2.º	48	26,0	3,25
Ridges-Wood Royal Nettie Red	PO	3-1		1.º	24	25,0	3,14
Jaira	—	—		2.º	47	26,0	3,63
Betina's R.R.P. Javarina	—	—		5.º	121	21,0	3,41
Galv's Cinara	GC-3	2-11		5.º	137	22,0	3,67
Incompleta R.R.R. Albertina's	GHB	3-11		4.º	91	21,0	4,41
Betina's L.M.T.J. Jenia	GC-2	3-1		4.º	91	30,0	3,48
Betina's R.R.R. Jandara	—	—		3.º	73	23,0	3,42
Albertina's R.R.P. Jarany	PO	3-6		2.º	47	27,0	3,74
Betina's R.R.P. Liza	GC-2	2-5		2.º	30	27,0	2,57
Juna R.R.P. Albertina's	GHB	3-6		2.º	30	24,0	3,32
Albertina's R.R.P. Leusa	—	—		1.º	25	23,0	3,19
Betina's L.M.T.J. Jaraná	—	—		1.º	7	26,0	3,10

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 10-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.N. Regina Roland	PO	7-3		5.º	114	21,0	2,60
Pereira Carla Noble	PO	6-9		2.º	30	37,0	3,07
Pauliceia N. de Sant'Ana	GC-1	6-5		4.º	99	24,0	3,46
Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7		4.º	87	38,0	2,93
Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6		1.º	19	36,0	2,51
Castro Linda 10	PO	5-9		2.º	54	31,0	3,08
Colorida de Sant'Ana	GC-1	6-8		2.º	60	38,0	2,81
Escultura N. de Sant'Ana	GC-3	5-3		1.º	24	22,0	4,00
Bacana Corona	PCOD	7-2		1.º	28	27,0	3,42
Perola Corona	PCOD	7-3		1.º	9	27,0	3,41
Quiboa Corona	PCOD	6-1		1.º	24	34,0	3,05
Castro Montivic Els 9	PO	6-10		5.º	119	24,0	3,45
Delicada Corona	PCOD	—		4.º	95	31,0	2,63
Cast. A. Mietje 19	PO	5-10		5.º	107	22,0	3,34
S.N. Noldien IV Centurion	PO	3-8		3.º	78	24,0	2,67
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	3-10		2.º	45	34,0	2,66
Foxearth Cilla II	PO	3-3		9.º	253	22,0	3,03
Solange Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10		7.º	176	20,0	3,50
S.N. Jurujuba IV Centurion	PO	2-9		4.º	87	26,0	2,60
Newnhan Rezedá	PO	—		4.º	96	25,0	2,95
Castro Flora I	PO	4-2		4.º	91	31,0	3,03
Flamenga Roelang do M. Alto	GHB	2-4		3.º	74	26,0	2,33
Fabula Roeland do M. Alto	GHB	2-6		3.º	79	29,0	2,37
Dengosa Corona	PCOD	—		3.º	67	25,0	3,02
Imogene	PO	—		3.º	69	21,0	3,59
Folia Roeland do M. Alto	GHB	2-7		2.º	41	28,0	2,58
Greadholdt Katrina	PO	—		1.º	21	22,0	3,11
Ridges W.R. Nettie Red	PO	2-5		1.º	6	25,0	3,40

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Revista de Morada Nova	NR	—		4.º	100	16,0	4,02
Tartuga de Morada Nova	NR	—		2.º	39	17,0	3,50
Esponja de Morada Nova	NR	9-11		3.º	73	14,0	3,19
Serena de Morada Nova	NR	11-7		7.º	199	13,0	4,27
Olimpia de Morada Nova	NR	5-9		4.º	123	14,0	5,36
Narda de Morada Nova	NR	—		4.º	100	16,0	3,43
Embolada de Morada Nova	NR	4-11		2.º	51	22,0	4,05
Balle de Morada Nova	NR	3-11		5.º	132	14,0	4,29
Janista de Morada Nova	NR	3-3		1.º	26	14,0	2,88
Tri 2.ª de Morada Nova	NR	2-10		1.º	13	16,0	3,87

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 24-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Iega Jotatê	PCOC	10-0		1.º	37	19,0	2,67
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4		6.º	183	20,0	2,51
Jotatê Nota	PCOC	5-11		9.º	251	17,0	2,81
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10		3.º	85	20,0	2,76
Ninfa Jotatê	PCOC	5-10		5.º	135	15,0	3,18
Olinda Jotatê	PCOC	5-0		5.º	143	14,0	2,12
Pororoca Jotatê	PCOC	3-8		4.º	100	15,0	2,22
Paquera Jotatê	PCOC	3-9		4.º	118	13,0	2,77
Musica Royal	PCOC	3-2		4.º	110	14,0	2,27

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Grietje Agrícola Machiel 2	PO	7-6		1.º	15	34,0	3,08
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2		11.º	307	21,0	2,78

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 1-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
S.M.P. Caricia	GHB	10-10		10.º	326	16,0	3,63
S.M.P. Corista	PCOD	11-2		5.º	163	20,0	3,52
Didi Mag's	GHB	8-7		8.º	278	17,0	4,08
Marambaia Rapsodia Royal	PO	9-1		6.º	192	21,0	3,76
S.M.P. Canfora	GHB	9-0		8.º	294	15,0	4,37
S.M.P. Santana Czarina	GHB	7-11		3.º	94	23,0	3,49
S.M.P. Santana Cancela	GHB	7-10		6.º	178	26,0	3,36
S.M.P. Santana Cantora	GHB	7-3		4.º	117	26,0	3,86
S.M.P. Santana Colina	GHB	6-6		9.º	295	15,0	3,98
S.M.P. Santana Celita	GHB	6-5		9.º	319	16,0	4,23
S.M.P. Santana Clarita	GHB	6-4		6.º	198	20,0	3,57
Belatrix do Morro Alto	GHB	6-5		3.º	104	20,0	3,47
S.M.P. Santana Cevada	GHB	6-3		3.º	91	27,0	4,19
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1		1.º	20	27,0	3,47
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	6-8		5.º	159	30,0	3,11
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-8		6.º	192	24,0	3,62
Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	5-5		1.º	50	30,0	3,83
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9		8.º	300	15,0	3,87
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10		6.º	182	24,0	3,25
Mantiqueira Mauro	PCOD	6-7		5.º	149	25,0	3,63
Caco's Belina	PCOD	2-11		9.º	276	15,0	4,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB						3,64
Teresa Marquis Ned S.M.P. 2 ordenhas	GHB						2,45
S.M.P. Culica	GHB						3,80
Nuvem Defesa	GHB						2,86
Olga Ajan B. Topper	PO						4,10

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone. Jundiaí S.P. Em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ribeirinho Independ. Beduino	PO			4.º	120	16,0	5,05
Reserva	—			4.º	[illegible]	16,0	5,22

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí S.P. Em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Linda Skirfall de Sta. Hilda	PO	8-3	1.º	2	19,0	3,77
Linda Jubilant de Sta. Hilda	PO	[illegible]	1.º	10	12,0	4,67
Iara Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-9	10.º	298	11,0	6,86
L.L. Graciosa 2.Wiseman	PO	[illegible]	[illegible]	141	21,0	4,30
L.L. Cassandra 2.ª Wiseman	PO	6-9	[illegible]	182	12,0	5,50
L.L. Odila 2.ª Sovereign	PO	7-6	2.º	39	21,0	4,05
L.L. Lanterna 2.ª Wiseman	PO	[illegible]	5.º	136	17,0	5,88
L.L. Ninon 2.ª Sovereign	PO	[illegible]	5.º	141	16,0	4,74
L.L. Uva 2.ª Sovereign	PO	6-2	1.º	13	15,0	4,12
L.L. Garzadeira 2.ª Sovereign	PO	7-5	5.º	154	11,0	4,96
L.L. Esperança 5.ª Lider	PO	5-9	[illegible]	218	11,0	4,58
L.L. Esperança 6.ª Wiseman	PO	5-11	5.º	145	12,0	5,78
Selma Wiseman de S. Francisco	PO	4-11	2.º	46	19,0	5,24

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 4-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maestra de Sta. Madalena	PO	10-3	7.º	214	13,0	4,41
Marreca de Sta. Madalena	PO	9-1	2.º	38	13,0	4,37
Patricia Crescent Sta. Madalena	PO	7-10	2.º	39	18,0	4,15
Paloma Crescent Sta. Madalena	PO	7-0	5.º	131	15,0	4,18
Pitoca de Sta. Madalena	PCOC	8-8	2.º	46	13,0	3,88
Quirfey Papoula C. Sta. Madalena	PO	6-7	1.º	21	13,0	3,81
Quiteline Granada C. S. Madal.	PO	6-4	4.º	105	14,0	3,54
Q.S. Duchess Cremona Hilunda	PO	5-11	1.º	21	20,0	3,36
Quiver Valley Frau Tamara	PO	6-1	2.º	38	13,0	4,60
Q.S. Crescent Pluma Dinah	PO	6-0	3.º	78	16,0	4,12
Quinzoula Raja Sta. Madalena	PO	4-11	4.º	104	14,0	3,93
Quinzoula Crescent Sta. Madalena	PCOC	5-6	2.º	37	14,0	3,24
Quinzoula Norvick de S. Madalena	PCOC	6-7	2.º	69	13,0	3,63
Quinzoula do Jupiter S. Madalena	PO	4-8	1.º	16	14,0	3,52
Quinzoula Norvick de S. Madalena	PO	4-8	4.º	109	14,0	3,95
Q.S. Bree Gracey	PO	3-10	4.º	114	13,0	4,93
Q.S. Crescent Madeline Paula	PO	4-3	1.º	11	16,0	5,42
Q.S. Crescent Charmith	PO	3-9	5.º	136	13,0	4,83
Quinzoula Royal de Sta. Madalena	15/16	5-1	4.º	102	13,0	3,39
Q.S. Schoni Design Crescinda	PO	4-4	1.º	26	17,0	3,50
Quinzoula de Sta. Madalena	7/8	7-8	3.º	80	13,0	4,33
Q.S. Banco Uzalda	PO	3-11	1.º	22	18,0	3,70

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ramira da Aliança	PO	6-10	3.º	121	13,0	3,80
Pedra da Aliança	PCOC	4-6	2.º	38	18,0	4,61
Prosa da Aliança	GC-5	4-3	1.º	14	17,0	3,96

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Murta Bom Café	PO	10-9	1.º	40	14,0	3,68
Montana Califa III Royal	PO	4-3	2.º	54	14,0	3,74

Agropra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agropra Fita	PO	8-5	5.º	121	15,0	3,33

Dr. Orlando Pinto de Souza. Porto Feliz. S.P. Em 10-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosalda Bom Café	PO	12-7	1.º	4	17,0	3,04

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 26-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Romática	PC	5-0	4.º	132	15,0	3,00
Bom Café Indira II Alaric	PO	3-6	3.º	73	14,0	3,51
Bom Café Iamara	PO	2-5	2.º	41	15,0	3,58

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Bom Café Italia	—	—		1.º	11	16,0	2,92
Tat. L/5169	—	—		1.º	14	17,0	3,43

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 5-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-6	6.º	147	19,0	6,39
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	10.º	279	16,0	4,77
Patricia Sillie do Paradise	PO	4-5	8.º	232	14,0	5,82
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	6.º	141	16,0	5,99
Princess Sillie do Paradise	PO	4-6	2.º	40	17,0	4,3
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	12.º	333	14,0	5,4
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	8.º	218	11,0	5,3
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	6.º	157	16,0	6,5
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	3-2	6.º	141	16,0	5,5
Neura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	12.º	350	12,0	6,3
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	6.º	151	16,0	5,1
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	6.º	87	15,0	4,9
Zaga Phillip's King do Tinguá	PO	2-5	4.º	76	17,0	4,8
Xarda H. C. do Tinguá	PO	2-9	2.º	36	16,0	4,6

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Regindópolis. S.P. Em 7-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pajuçara	RE	5-0	5.º	129	10,0	4,0

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	9-6	5.º	131	15,0	4,5
Minot	PO	9-8	2.º	41	18,0	4,3
Joensvu	PO	8-3	9.º	262	14,0	5,2
Esportista São José	PO	6-5	5.º	130	12,0	4,6
Roda Viva São José	PO	5-8	1.º	19	36,0	4,1
Fada São José	PO	4-1	5.º	137	13,0	4,3
Tania São José	PO	5-3	4.º	118	14,0	4,3
Provincia São José	PO	5-2	4.º	100	15,0	3,9
Pluma de São José	PO	2-8	13.º	365	15,0	4,5
Maleta São José	PCOD	2-9	3.º	62	19,0	4,1
Condessa São José	PO	3-4	2.º	40	14,0	3,8

Dr. Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 25-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gravata dos Coqueiros	PCOD	5-9	2.º	27	24,0	5,9
Dobradinha dos Coqueiros	PCOD	7-4	9.º	257	13,0	3,9
Fantasia	PCOD	6-5	3.º	95	16,0	4,0

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marmelada Independencia	3/4	5-0	5.º	144	16,0	5,4
Melina Independencia	PO	3-4	3.º	75	17,0	4,9
Coral Independencia	3/4	4-8	8.º	220	16,0	6,9
Cajazeira Independencia	3/4	4-0	6.º	165	13,0	3,5

De Paoli S.A. — Faz. Santa Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Polly	PO	9-7	2.º	90	17,0	5,70
Sta. Alda Partner Normalista	PO	7-3	4.º	179	14,0	5,36
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	4.º	115	17,0	4,89
Sta. Alda Crilles Primavera	PO	6-3	2.º	66	15,0	5,13
Sta. Alda Crilles Lola	PO	5-11	6.º	165	16,0	4,52
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	2.º	47	20,0	4,22
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-7	7.º	195	14,0	4,83
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	4.º	93	21,0	5,04
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	3-3	7.º	215	13,0	5,87
Sta. Alda Cristal Melba	PO	3-3	7.º	232	13,0	4,30

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 27-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta	PO	9-8	2.º	55	26,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RED-POLL							
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 21-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Primavera Prata	PCOD	10-8		4.º	101	13,0	4,00
Primavera Dalia	PCOC	8-4		5.º	142	12,0	2,94
Primavera Nevada	PCOD	8-6		7.º	190	12,0	3,79
Primavera Candura	PCOC	9-2		3.º	81	13,0	3,63
Primavera Cançonete	PCOC	9-0		4.º	131	14,0	2,93
Primavera Eloquencia	PCOC	7-2		3.º	70	15,0	3,31
Gala Primavera	PCOC	5-7		1.º	19	17,0	3,26
Fumaça Primavera	PCOC	5-8		2.º	66	13,0	3,60
Primavera Dinastia	PCOC	8-1		2.º	46	10,0	4,02
Gaita Primavera	PCOC	5-5		4.º	96	12,0	3,53
(4)	PO	—		9.º	251	11,0	4,40
(13)	PO	—		5.º	135	13,0	3,28
(8)	PO	—		5.º	150	10,0	4,13
(6)	PO	—		4.º	116	12,0	4,22
(10)	PO	—		3.º	91	11,0	4,18
(12)	PO	—		1.º	39	10,0	3,88
(11)	PO	—		1.º	31	17,0	4,06
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 8-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Alvorada (H-289)		8-9		4.º	99	19,0	3,19
Amelia (H-308)		8-7		4.º	109	17,0	3,70
Astrude (F-44)		8-5		1.º	10	21,0	3,79
Angela J. P. (B-398)		9-9		1.º	10	19,0	3,90
RAÇA GUZERÁ							
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Estampa JO	RE	6-0		1.º	9	10,0	5,46
Flauta JO	RE	5-1		2.º	51	10,0	6,10
Folhagem JO	RE	5-3		1.º	32	12,0	5,71
Estação JO	NR	—		1.º	27	15,0	4,58
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Geitoza J.A.	RE	9-6		3.º	91	13,0	5,83
Jazida J.A.	RE	10-3		1.º	57	17,0	5,46
Colatina J.A.	RE	8-3		2.º	45	14,0	4,98
Itamaraca J.A.	RE	11-9		3.º	64	13,0	5,40
Nudista J.A.	NR	—		5.º	124	13,0	5,90
Benfica J.A.	RE	4-10		6.º	160	11,0	5,34
Bolivia J.A.	RE	6-0		3.º	81	12,0	5,59
Jaguatirica J.A.	RE	7-11		3.º	73	15,0	4,08
Escritora J.A.	RE	8-10		2.º	32	16,0	4,46
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 8-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Gazeta J.P.	RE	10-3		2.º	23	16,0	3,78
Esponja J.P.	RE	11-10		2.º	23	17,0	4,81
Jussara J.P.	RE	6-11		8.º	220	10,0	5,36
Ida J.P.	RE	7-9		2.º	23	19,0	4,49
Inflação J.P.	RE	7-11		3.º	65	12,0	4,42
Vista Alegre J.P.	NR	4-6		9.º	253	17,0	4,84
Impetuosa J.P.	—	—		8.º	230	11,0	5,18
Bonanza	—	—		3.º	65	15,0	3,74
RAÇA GIR							
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 28-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Lapela	RE	7-10		1.º	18	19,0	5,34
Favela	RE	—		9.º	278	12,0	4,09
2 ordenhas							
Fofoca	NR	9-4		1.º	21	11,0	5,04
Guaraina	RE	8-3		2.º	36	10,0	3,73
Blindada	RE	7-5		2.º	79	12,0	5,00
Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 11-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Cruz Diana Cachimbo	RE	5-8		3.º	77	13,0	5,37
Sta. Cruz Cabeceira Cachimbo	NR	5-1		2.º	41	15,0	4,41
Lamina	RE	7-11		2.º	36	15,0	4,78
Dr. Manuel Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 14-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. C. Alba Cachimbo	RE	6-7		5.º	129	14,0	6,03
C.A. Escopeta Curvelo	RE	6-7		5.º	143	13,0	6,53
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	5-4		8.º	235	11,0	6,56
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	4-11		1.º	37	21,0	5,16
Sta. C. Ditosa Cachimbo	RE	3-6		8.º	334	11,0	7,55
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 6-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Pratinha de Brasilia	RE	16-2		5.º	127	13,0	4,68
Predileta de Brasilia	RE	14-2		2.º	59	19,0	4,70
Baderna de Brasilia	RE	—		4.º	118	12,0	4,64
Duquesa de Brasilia	RE	11-6		5.º	158	11,0	4,49
Corca de Brasilia	RE	10-10		2.º	41	17,0	5,44
Coca-Cola de Brasilia	RE	11-0		1.º	10	19,0	4,93
Dolores de Brasilia	RE	10-2		6.º	162	13,0	6,09
Caravana de Brasilia	RE	12-5		2.º	42	19,0	4,19
Franceline de Brasilia	RE	7-10		3.º	67	24,0	4,97
Biscate de Brasilia	RE	12-2		2.º	34	18,0	5,12
Ferusa de Brasilia	RE	8-0		1.º	11	19,0	3,60
Glicerina de Brasilia	RE	7-0		1.º	9	18,0	5,01
Garrafa de Brasilia	RE	7-4		2.º	62	14,0	5,45
Harmose de Brasilia	RE	6-1		5.º	141	13,0	5,10
Garça de Brasilia	RE	7-3		5.º	127	15,0	5,65
Harmala de Brasilia	RE	6-4		4.º	108	17,0	4,67
Gordura de Brasilia	RE	6-9		5.º	133	15,0	4,47
Herança de Brasilia	RE	5-11		2.º	45	18,0	5,24
Hidra de Brasilia	RE	—		8.º	238	11,0	4,98
Ilhota de Brasilia	RE	4-10		5.º	140	11,0	5,62
Hamadã de Brasilia	RE	5-6		4.º	103	18,0	5,14
Inajarana de Brasilia	RE	4-11		1.º	29	14,0	4,38
Ibira de Brasilia	RE	5-3		1.º	23	13,0	6,32
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 20-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Baleia 1.ª	NR	12-10		5.º	127	11,0	5,30
Batucada	RE	12-11		5.º	125	11,0	5,32
Bolacha	NR	12-7		6.º	169	16,0	4,50
Cubana	RE	13-0		2.º	59	15,0	4,40
Caldeira	NR	12-1		2.º	31	27,0	4,30
Esfinge	RE	12-0		2.º	48	18,0	4,86
Dolencia	RE	10-5		7.º	210	12,0	4,96
Dorna	NR	10-4		9.º	243	14,0	5,16
Doceira	RE	10-11		3.º	69	14,0	4,83
Empada	RE	9-11		6.º	151	10,0	4,28
Estampa	RE	9-7		5.º	147	12,0	4,89
Energia	RE	10-3		2.º	47	16,0	4,69
Bateia	RE	13-0		2.º	54	22,0	4,75
Fingida	NR	8-10		3.º	62	21,0	4,31
Figura	RE	9-1		1.º	12	15,0	4,61
Flor	NR	8-7		5.º	126	16,0	4,93
Fauna	NR	8-10		6.º	169	14,0	5,00
Farinha	RE	9-4		1.º	27	15,0	4,44
Gorjeta	RE	8-4		5.º	129	17,0	4,69
Goiaba	NR	7-9		13.º	365	12,0	4,82
Galga	NR	7-10		10.º	295	12,0	4,83
Flauta	RE	8-10		2.º	42	16,0	4,44
Groenlandia	RE	7-8		6.º	187	12,0	5,46
Grama	NR	8-0		5.º	124	12,0	4,84
Guarapari	NR	8-1		3.º	84	14,0	5,22
Groza	NR	8-0		3.º	82	15,0	4,46
Finta	RE	8-9		2.º	84	17,0	5,29
Fornalha	NR	8-2		9.º	242	13,0	5,69
Guamã	NR	7-9		4.º	102	18,0	4,89
Gata	NR	7-9		3.º	75	22,0	5,02
Hamburguesa	NR	7-0		3.º	90	16,0	4,51
Heroina	NR	7-7		1.º	11	17,0	5,57
Hiena	NR	6-11		6.º	198	12,0	5,46
Historieta	NR	7-2		5.º	126	13,0	4,95
Herdade	NR	7-2		4.º	113	14,0	5,12
Hospedagem	NR	8-2		9.º	244	12,0	5,00
Imprensa	NR	6-7		1.º	29	17,0	4,78
Humidade	NR	7-1		4.º	108	11,0	5,37
Herança	NR	7-2		4.º	99	15,0	5,13
Ibiquiba	NR	6-8		2.º	31	15,0	4,93
Itaipava	NR	5-10		5.º	129	16,0	4,79
Jacutinga	NR	5-7		2.º	59	15,0	4,89

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con trôle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	NR	6-1	[illegible]	2	149	[illegible]	[illegible]
[illegible]	NR	6-1	[illegible]	2.º	149	4	[illegible]
[illegible]	NR	7-0	[illegible]	2.º	224	[illegible]	[illegible]
[illegible]	NR	7-10	6.º	2.º	247	[illegible]	[illegible]
[illegible]	NR	4-10	6.º	1.º	167	4	[illegible]
[illegible]	NR	4-4	2.º	1.º	72	[illegible]	[illegible]
2 ordenhas							
[illegible]	RE	13-2	11.º	1.º	61	[illegible]	[illegible]
[illegible]	NR	12-2	11.º	2.º	77	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RE	11-1	11.º	2.º	10-0	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RE	10-9	11.º	1.º	11-0	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RE	10-1	11.º	2.º	12-0	[illegible]	[illegible]
[illegible]	NR	6-1	6.º	1.º	10-0	5-00	
[illegible]	NR	6-9	5.º	2.º	11-0	[illegible]	
[illegible]	RE	4-10	3.º	1.º	11-0	[illegible]	
[illegible]	NR	4-7	4.º	1.º	10-0	[illegible]	

[illegible] de Oliveira Costa. Casa Branca - SP. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
A. Bailarina	RE	10-2	4.º	100	11-0	5-08
A. Belladona	RE	9-9	6.º	168	11-0	6-11
A. Aruanã	NR	11-1	5.º	147	12-0	6-00
A. Colina	RE	9-1	5.º	148	12-0	6-21
A. Graciana	NR	8-1	6.º	184	10-0	6-12
A. Dulcora	RE	7-11	1.º	71	19-0	6-49
A. Cachemira	RE	8-7	6.º	160	14-0	5-24
A. Cancela	NR	7-4	4.º	106	12-0	5-14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con trôle	Dias de lactação	Leite
[illegible]	RE	8-0	1.º	29	16,0	
[illegible]	RE	6-0	5.º	155	11,0	
2 ordenhas						
[illegible]	NR	7-1	1.º	13	11,0	
[illegible]	NR	7-7	2.º	45	12,0	
[illegible]	NR	4-4	1.º	28	12,0	

SINDI

[illegible] Carlos Pereira de Freitas. Arceburgo - M.G. Em 17-[illegible]. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Capital	NR	5-4	3.º	74	11
Anita I	NR	5-1	2.º	32	11
Cachoeira	NR	5-1	4.º	100	11
Cavala	NR	—	3.º	63	12

OBSERVAÇÕES: HO — holandesa, pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada, PCOC — puro sem origem conhecida, PCOD — puro por cruza de origem conhecida, PO — puro de origem, RP — registro provisório, RI — registrado, GHB — Gado Holando-brasileiro.

São Paulo, outubro de 1975

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

RELATORIO N.º 74 — NOVEMBRO DE 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
[illegible]	Hamurab, 912 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	229	243	373	335
[illegible]	P. Chantecler, 298 Agro Primavera S/A	08-73	222	297	430	—
[illegible]	J.E. Itaipú E.N. 1234 José E.R. Cabral	11-73	218	350	—	—
[illegible]	Hibero, 899 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	217	237	338	348
[illegible]	J.E. Icho E.N., 1257	11-73	216	340	—	—
[illegible]	J.E. Iambo E.N., 1245 José E.R. Cabral	11-73	215	355	—	—
[illegible]	Humaitá, 902 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	215	224	365	360
[illegible]	Vampiro, 3661 Fabio L. e Silva	10-73	211	236	338	337
[illegible]	Herta, 904	10-73	203	220	341	342
[illegible]	Homoide, 909	10-73	200	197	307	326
[illegible]	Huascan, 914 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	198	238	340	344
[illegible]	Fingido Gr, 998 Jamil Nicolau Aun	11-73	193	—	—	—
[illegible]	Vijaya, 315	11-73	192	277	—	—
[illegible]	Zumax G.B.V., 316 Braz Nogueira	11-73	191	288	415	—
[illegible]	Hoango, 475 José Luiz N. dos Santos	11-73	191	221	—	—
[illegible]	Damasco, 359 Sergio A.T. Pizza	11-73	188	264	—	—
[illegible]	Fervor Gr, 1028 Jamil Nicolau Aun	11-73	186	—	—	—
[illegible]	Haliz, 477	11-73	182	—	—	—
[illegible]	Hamala, 481 José L.N. dos Santos	11-73	180	—	—	—
[illegible]	Vijaya, 325	11-73	178	—	—	—
[illegible]	Xumax GBV, 312 Braz Nogueira	11-73	177	279	392	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões Idades — 205	365
[illegible]	Ferino Gr, 1021	11-73	175	—
8.993	Feco Gr, 1022 Jamil Nicolau Aun	11-73	172	—
8.716	Xumax GBV, 326 Braz Nogueira	11-73	170	290
8.717	Vijaya, 327 Braz Nogueira	11-73	169	—
8.986	Flerte Gr, 1015 José L.N. dos Santos	11-73	168	—
8.968	Fidalgo Gr, 997 Jamil Nicolau Aun	11-73	166	—
8.618	Humber, 478 José L.N. dos Santos	11-73	165	—
8.678	P. Clark, 328 Agro P. Primavera S/A	11-73	165	269
8.634	Humação, 905 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	161	174
9.000	Fiador Gr, 1029 Jamil Nicolau Aun	11-73	160	—
8.622	Heber, 482 José L.N. dos Santos	11-73	151	—
8.964	Fetiche Gr, 993	11-73	151	—
8.991	Fisico Gr, 1020	11-73	149	—
8.980	Faylandy Gr, 1009	11-73	144	—
8.973	Forrobodo Gr, 1002	11-73	143	—
9.007	Flagrante Gr, 1037	11-73	140	—
8.977	Ficticio Gr, 1006 Jamil Nicolau Aun	11-73	139	—
8.681	P. Colaço, 331 Agro P. Primavera S/A	11-73	136	213
8.623	Hortri, 483 José L.N. dos Santos	11-73	132	191
8.974	Fiapo Gr, 1003	11-73	126	—
8.995	Firme Gr, 1024 Jamil Nicolau Aun	11-73	122	—
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				
	FÊMEA			
[illegible]	[illegible]	10-73	234	281

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
8.636	Hoka, 907 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	210	204	293	292
8.609	Hata, 469 José L.N. dos Santos	10-73	206	207	339	323
8.287	Huara, 901	10-73	205	209	304	294
8.639	Herna, 911 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	197	199	304	298
8.303	Hecla, 462 José L.N. dos Santos	09-73	195	205	312	301
8.599	Varginha, 3657 Fabio L. e Silva	10-73	178	208	287	296
8.284	Hecuba, 898 Dr. Arnaldo Zancaner	10-73	177	204	293	280
8.614	Hanta, 474	11-73	177	213	298	281
8.297	Haifa, 456	08-73	176	194	281	—
8.612	Horsa, 472 José L.N. dos Santos	11-73	176	235	327	320
8.551	J.E. Imperatriz, 1182 José E.R. Cabral	08-73	176	193	291	—
8.687	P. Corvete, 337	11-73	175	226	—	—
8.676	P. Chile, 326 Agro P. Primavera S/A	11-73	174	230	—	—
9.227	Conquista, 319 Sergio A.T. Pizza	11-73	173	193	—	—
8.280	Homose, 894 Dr. Arnaldo Zancaner	09-73	171	202	283	—
8.307	Honda, 466 José L.N. dos Santos	10-73	171	170	249	247
9.234	Cautela, 326 Sergio A.T. Pizza	11-73	169	193	—	—
8.966	Força Gr, 995 Jamil Nicolau Aun	11-73	166	—	—	—
8.677	P. Cajamar, 327 Agro P. Primavera S/A	11-73	165	219	—	—
8.983	Forca Gr, 1012	11-73	165	—	—	—
8.978	Fornalha Gr, 1007 Jamil Nicolau Aun	11-73	164	—	—	—
8.683	P. Canãa, 333	11-73	164	200	—	—
8.679	P. Curupira, 329 Agro P. Primavera S/A	11-73	162	210	—	—
9.006	Ficha Gr, 1036 Jamil Nicolau Aun	11-73	162	—	—	—
8.281	Helia, 895 Dr. Arnaldo Zancaner	09-73	160	168	260	—
9.226	Comedia, 318 Sergio A.T. Pizza	11-73	158	191	—	—
8.984	Fonte Gr, 1013 Jamil Nicolau Aun	11-73	157	—	—	—
8.625	Opuna, 248 Fausto Simões	10-73	156	173	276	271
8.847	Vanilina, 3666 Fabio L. e Silva	11-73	152	183	257	259
8.970	Floresta, 999 Jamil Nicolau Aun	11-73	151	—	—	—
8.851	Veiga, 3670 Fabio L. e Silva	11-73	151	169	249	242
8.548	J.E. Amizade E.N., 1179 José E.R. Cabral	08-73	150	186	281	—
8.976	Fiusa, 1005 Jamil Nicolau Aun	11-73	149	—	—	—
9.232	Cortiça, 324 Sergio A.T. Pizza	11-73	148	180	—	—
8.608	Hara, 468 José L.N. dos Santos	10-73	147	149	249	254
8.997	Flecha Gr, 1026 Jamil Nicolau Aun	11-73	145	—	—	—
9.233	Caravana, 325 Sergio A.T. Pizza	11-73	150	168	—	—
8.602	Vispora, 3660 Fabio L. e Silva	10-73	144	176	261	264
9.235	Catroia, 327 Sergio A.T. Pizza	11-73	144	154	—	—
8.998	Flâmula Gr, 1027 Jamil Nicolau Aun	11-73	141	—	—	—
9.231	Colmeia, 323 Sergio A.T. Pizza	11-73	140	161	—	—
8.713	Xemak GBV, 323 Braz Nogueira	11-73	139	173	—	—
8.994	Filmagem Gr, 1023 Jamil Nicolau Aun	11-73	137	—	—	—
8.848	Valisa, 3667 Fabio L. e Silva	11-73	136	173	231	245

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
8.996	Fotografia Gr, 1025	11-73	134	—	—	—
8.967	Fobia Gr, 996	11-73	134	—	—	—
8.979	Fieira Gr, 1008	11-73	133	—	—	—
8.965	Feria Gr, 994 Jamil Nicolau Aun	11-73	133	—	—	—
8.616	Harpina, 476 José L.N. dos Santos	11-73	131	158	260	263
9.228	Coca-Cola, 320 Sergio A.T. Pizza	11-73	129	166	—	—
8.846	Vela, 3665 Fabio L. e Silva	11-73	125	151	235	243
8.689	P. Cabará, 339 Agro P. Primavera S/A	11-73	123	182	—	—
8.849	Vala, 3668 Fabio L. e Silva	11-73	119	169	238	247
8.982	Fortaleza Gr, 1011 Jamil Nicolau Aun	11-73	119	—	—	—
8.850	Valenciana, 3669 Fabio L. e Silva	11-73	118	158	222	228
8.644	Humará, 916 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	117	148	230	225
8.684	P. Cica, 334 Agro P. Primavera S/A	11-73	116	230	—	—
8.975	Flauta Gr, 1004 Jamil Nicolau Aun	11-73	86	—	—	—

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

8.628	Hermion, 302	11-73	235	262	—	—
8.751	Hidráulico, 276	11-73	213	219	—	—
8.749	Harmonioso, 274	11-73	170	176	—	—
8.633	Hexeno, 307	11-73	159	216	—	—
8.630	Humos, 304	11-73	146	171	—	—
8.632	Holoceno, 306 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	137	168	—	—

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FEMEA

8.629	Himera, 303	11-73	202	236	—	—
8.631	Hulha, 305 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	144	221	—	—

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

8.656	P. Lider F.V., 409 Agro P. Primavera S/A	11-73	113	212	339	—

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

8.381	P. Lacerda D.E., 671 Agro P. Primavera S/A	08-73	62	137	182	—

RAÇA CANCHIM — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

9.542	Indio Jaboti, 737	11-73	232	312	—	—
9.548	Ilustre J., 743	11-73	230	—	—	—
9.544	Imperial J., 739	11-73	200	262	—	—
9.547	Importante J., 742	11-73	197	234	—	—
9.552	Ipe Jaboti, 747	11-73	191	258	—	—
9.549	Iguassu J., 744	11-73	189	247	—	—
9.539	Idealista J., 734	11-73	183	224	—	—
9.550	Imenso J., 745 Cia. A. Pecuária Jaboti	11-73	165	—	—	—

RAÇA CANCHIM — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

9.551	India J., 746	11-73	220	268	—	—
9.553	Iracema J., 748	11-73	213	248	—	—
9.541	Iara Jaboti, 736	11-73	194	275	—	—
9.555	Ira Jaboti, 750	11-73	193	229	—	—
9.543	Irma Jaboti, 738	11-73	193	268	—	—
9.554	Iris Jaboti, 749	11-73	188	—	—	—
9.545	Itapema J., 740	11-73	175	194	—	—
9.546	Imagem J., 741 Cia. A. Pecuária Jaboti	11-73	172	218	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	MACHO					
9.292	Agadir S.M., 818 Agro P. Bonfiglioli S/A	09-73	251	399	532	624
9.124	Marisco, 1827 Mauro C. Mesquita	11-73	219	—	—	—
9.206	Lokhar, 3019 Torres H.R. da Cunha	11-73	209	348	—	—
9.229	Castor, 321 Sergio A.T. Pizza	11-73	207	247	—	—
8.688	P. Coliseu, 328 Agro P. Primavera S/A	11-73	199	267	445	—
9.264	Desafio, 357	11-73	197	239	—	—
9.265	Decote, 358 Sergio A.T. Pizza	11-73	197	290	—	—
8.971	Faissal Gr, 1000 Jamil Nicolau Aun	11-73	195	—	—	—
9.230	Carinho, 322 Sergio A.T. Pizza	11-73	181	234	—	—
8.619	Homo, 479 José L.N. dos Santos	11-73	180	245	395	—
8.606	Varapau, 3664	11-73	169	240	316	373
8.598	Vaporoso, 3656 Fabio L. e Silva	10-73	167	256	383	—
10.162	Everest III T. Ta, 1325 Soc. Ad. A. e C.S.F. S/A	09-73	—	413	541	670

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	FÊMEA					
8.641	Hitita, 913 Dr. Arnaldo Zancaner	11-73	228	279	349	331
RAÇA CANCHIM — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	MACHO					
9.540	Mulsumano J., 735	11-73	227	—	—	—
9.538	Invasor J., 733 Cia. A. P. Jaboti	11-73	217	319	—	—

OBSERVAÇÕES

a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.

b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.

c) os animais que aparecem com as idades-padrões correspondentes foram retirados antes de completar 2 anos.

Eng.º Agr.º ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico
CREA - 4.300/40

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA NELORE
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A
MUNICÍPIO: Jarinu — SP.
DATA DE PESAGEM: 20-09-75

MACHO

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Colosso	320	17-10-73	698	499
P. Caracol	321	22-10-73	698	464
P. Carbone	325	28-10-73	692	439
P. Caju	330	09-11-73	680	447
P. Chuí	335	15-11-73	674	349
P. Colibri	336	17-11-73	672	416
P. Chagu	340	29-11-73	660	399
P. Conrado	341	01-12-73	658	390
P. Cerquilho	347	13-12-73	646	418
P. Calisteno	349	15-12-73	644	426
P. Centurião	351	19-12-73	640	499
P. Cerro	352	23-12-73	636	388
P. Danubio	359	13-01-74	615	328
P. Darzan	360	14-01-74	614	340
P. Damasco	364	21-01-74	607	348
P. Duque	366	26-01-74	602	270
P. Dourado	367	29-01-74	599	369
P. Diogo	370	03-02-74	594	391
P. Damasio	371	03-02-74	594	398
P. Dante	375	11-02-74	586	374
P. Delgado	376	14-02-74	583	334
P. Donato	378	15-02-74	582	320
P. Diacui	379	16-02-74	581	324
P. Diário	380	18-02-74	579	347
P. Dolzani	383	20-02-74	577	316
P. Dandy	386	23-02-74	574	426
P. Duplo	388	18-03-74	551	320
P. Divino	389	18-03-74	551	280
P. Dapotaru	390	10-04-74	528	276
P. Dianopolis	392	02-05-74	506	399
P. Delfino	394	04-05-74	504	291
P. Damião	395	07-05-74	501	238
P. Danger	402	01-06-74	476	300
P. Dardo	403	01-06-74	476	280
P. Dique	406	08-06-74	469	222
P. Dragão	408	24-06-74	453	234
P. Dancurro	415	19-07-74	428	226
P. Dover	419	30-07-74	417	200
P. Dão	421	03-08-74	413	206
P. Duce	423	04-08-74	412	187
P. Dacon	425	08-08-74	408	234
P. Damasco	427	09-08-74	407	194
P. Distinto	428	10-08-74	406	208
P. Dardanelos	430	14-08-74	402	199
P. Dartanham	431	16-08-74	400	241
P. Dorticos	437	04-09-74	381	247
P. Dedão	434	04-09-74	381	200
P. Dolar	439	05-09-74	380	212
P. Delos	440	05-09-74	380	216
P. Demo	441	06-09-74	379	180
P. Dantor	442	06-09-74	379	236
P. Doc	444	18-09-74	367	190
P. Drinque	445	18-09-74	367	143
P. Dumas	447	19-09-74	366	200
P. Deodoro	449	28-09-74	357	180
P. Dois	450	29-09-74	356	217
P. Dulgo	451	29-09-74	356	168
P. Dumont	452	29-09-74	356	188
P. Degas	454	30-09-74	355	195
P. Destro	456	02-10-74	353	198
P. Dandy	458	03-10-74	352	182
P. Dinamite	459	04-10-74	351	201
P. Duplotaxis	460	04-10-74	351	180
P. Dartagnant	461	04-10-74	351	217
P. Dornel	463	05-10-74	350	170
P. Destemido	464	06-10-74	349	212
P. Destino	465	08-10-74	347	178
P. Destacado	468	09-10-74	346	130
P. Darvos	470	16-10-74	339	225
P. Darwim	474	19-10-74	336	174
P. Desafio	475	19-10-74	336	216
P. Delfos	479	22-10-74	333	223
P. Dende	485	24-10-74	331	205
P. Diablo	493	28-10-74	327	159
P. Dunga	497	02-11-74	322	299
P. Deste	498	05-11-74	319	201
P. Druido	499	05-11-74	319	194
P. Delfim	506	06-11-74	318	158
P. Denver	507	08-11-74	316	176
P. Distante	508	08-11-74	316	170
P. Dostoesuky	509	12-11-74	312	193
P. Dingy	510	12-11-74	312	176
P. Direct	511	12-11-74	311	181
P. Dauco	524	25-11-74	298	186
P. Delfino	525	27-11-74	296	151
P. Dendabrium	526	27-11-74	296	158
P. Dioscoracea	527	28-11-74	295	198

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Desmodium	532	29-11-74	295	203
P. Dianto	530	29-11-74	294	187
P. Diato	538	05-12-74	288	193
P. Dracon	540	16-12-74	277	152
P. Dragoncello	541	18-12-74	275	167
P. Diólico	542	18-12-74	275	136
P. Dolcimele	543	19-12-74	274	108
P. Diespirro	544	26-12-74	267	163
P. Debret	546	26-12-74	267	98
P. Digo	552	27-12-74	266	150
P. Diniz	555	29-12-74	264	163
P. Desembargador	560	30-12-74	263	150
P. Descampado	561	30-12-74	263	137
FÊMEA				
P. Conquista	332	10-11-73	679	414
P. Diretriz	358	13-01-74	615	284
P. Duqueza	361	14-01-74	614	288
P. Drina	373	10-02-74	587	255
P. Dentista	382	19-02-74	578	288
P. Dalva	384	23-02-74	574	266
P. Duartina	385	23-02-74	574	252
P. Drava	387	26-02-74	571	250
P. Divina	400	29-05-74	479	230
P. Deusa	401	29-05-74	479	226
P. Daqui	405	02-06-74	475	254
P. Dakar	407	20-06-74	457	222
P. Dafne	416	10-07-74	428	185
P. Dulcinea	418	30-07-74	417	163
P. Dunga	420	03-08-74	413	180
P. Dulcora	422	04-08-74	412	177
P. Domada	424	04-08-74	412	172
P. Doria	426	08-08-74	408	191
P. Dorotea	429	13-08-74	403	183
P. Danda	432	28-08-74	388	202
P. Danada	435	04-09-74	381	195
P. Decolá	436	04-09-74	381	212
P. Dengosa	433	04-09-74	381	196
P. Delhi	438	05-09-74	380	174
P. Dida	443	18-09-74	367	201
P. Dali	446	18-09-74	367	172
P. Dulcelina	448	19-09-74	366	188
P. Druida	453	30-09-74	355	160
P. Decada	455	30-09-74	355	200
P. Doca	457	03-10-74	352	158
P. Dadivosa	462	05-10-74	350	166
P. Doçura	466	09-10-74	346	196
P. Destemerosa	467	09-10-74	346	194
P. Derriça	469	12-10-74	343	174
P. Destemida	471	17-10-74	338	136
P. Darling	472	18-10-74	337	202
P. Destacada	473	18-10-74	337	172
P. Didi	476	21-10-74	334	186
P. Dolores	477	21-10-74	334	197
P. Dalma	478	21-10-74	334	166
P. Daniela	480	22-10-74	333	146
P. Diana	481	22-10-74	333	155
P. Daphne	482	22-10-74	333	178
P. Dondoca	483	22-10-74	333	203
P. Dada	484	23-10-74	332	169
P. Dudu	486	24-10-74	331	146
P. Donga	488	25-10-74	330	183
P. Dodo	489	25-10-74	330	186
P. Dede	490	25-10-74	330	211
P. Daine	491	27-10-74	328	170
P. Danmar	492	28-10-74	327	171
P. Datera	495	01-11-74	323	173
P. Datura	496	01-11-74	323	124
P. Domaziacea	503	06-11-74	318	185
P. Diacciola	505	06-11-74	318	152
P. Dramatica	512	12-11-74	311	143
P. Dina	513	16-11-74	307	158
P. Donegan	514	18-11-74	305	172
P. Delicada	520	18-11-74	305	160
P. Difusora	523	23-11-74	300	193
P. Dubarry	528	28-11-74	295	178
P. Denize	529	28-11-74	295	141
P. Deliciosa	531	29-11-74	294	186
P. Dotora	536	03-12-74	290	143
P. Doralice	537	03-12-74	290	123
P. Dorinha	539	10-12-74	283	199
P. Doroty	545	26-12-74	267	120
P. Diretoria	554	27-12-74	266	147
P. Dita	551	27-12-74	266	109

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Diomea	557	29-12-74	264	140
P. Dustria	559	30-12-74	263	115
P. Embiras	568	02-01-75	260	130
P. Economia	570	04-01-75	258	200
P. Elias	575	07-01-75	256	150
P. Eulina	578	15-01-75	248	144
P. Estrada	581	16-01-75	247	98
P. Evora	582	16-01-75	247	86
P. Estrela	583	17-01-75	246	110
P. Esparta	589	23-01-75	240	106
P. Eça	590	25-01-75	238	157
P. Eponina	592	28-01-75	235	105
P. Echaporã	595	02-02-75	230	114
P. Ermelinda	596	05-02-75	227	90
P. Encarnação	597	05-02-75	227	78
P. Europa	598	05-02-75	227	118
P. Enotria	599	05-02-75	227	85
P. Enseada	600	06-02-75	226	161
P. Eli	602	07-02-75	225	100
P. Enxovia	603	07-02-75	225	96
P. Epiacaba	605	12-02-75	220	80
P. Epoxia	606	13-02-75	219	94
P. Eras	607	13-02-75	219	80
P. Ercilia	609	17-02-75	215	98
P. Erminda	611	18-02-75	214	104
P. Escocia	612	18-02-75	214	78
P. Espanha	613	22-02-75	210	114
P. Esperia	617	25-02-75	207	96
P. Esmeralda	618	25-02-75	207	106
P. Espirita	619	27-02-75	205	57
P. Estiva	623	03-03-75	201	162

RAÇA NELORE
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.
DATA DE PESAGEM: 15-09-75

MACHO				
Indice	586	16-02-74	576	269
Igapó	587	21-02-74	571	243
Idealismo	628	16-08-74	395	230
Inato	630	17-08-74	394	194
Influente	635	30-08-74	381	188
FÊMEA				
Inubia	584	28-01-74	595	220
Ilhota	585	09-02-74	583	227
Iara	589	15-03-74	549	230
Ilha	631	17-08-74	394	162
Importação	632	19-08-74	392	200

RAÇA NELORE
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral
MUNICÍPIO: Itaguagê — PR.
DATA DE PESAGEM: 06-09-75

MACHO				
J.E. Juizo E.N.	1444	04-10-74	337	270
J.E. Junço E.N.	1445	07-10-74	334	281
J.E. Jundo E.N.	1446	09-10-74	332	300
J.E. Jupia E.N.	1447	10-10-74	331	296
J.E. Juro E.N.	1450	16-10-74	325	257
FÊMEA				
J.E. Incógnita E.N.	1218	06-10-73	699	306
J.E. Indagação E.N.	1228	27-10-73	679	252
J.E. Indiferença E.N.	1236	05-11-73	670	267
J.E. Indole E.N.	1237	06-11-73	669	291
J.E. Induvia E.N.	1239	08-11-73	667	273

RAÇA NELORE
PROPRIETÁRIO: Luzia Machado da Costa
MUNICÍPIO: Barretos — SP.
DATA DE PESAGEM: 27-09-75

MACHO				
Dirigente	152	11-05-74	504	395
Dumas	170	29-08-74	394	275
Diogenes	189	27-10-74	335	285
Dickens	198	08-12-74	293	209
Disraeli	201	24-12-74	261	193
FÊMEA				
Debutante	204	30-12-74	277	189
Ermengarda	207	09-01-75	270	195
Evelyn	212	31-01-75	239	176
Enseada	213	03-02-75	236	174
Entropia	214	06-02-75	233	172

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Dr. Alberto E. Whitaker				
MUNICÍPIO: Avaré — SP.				
DATA DE PESAGEM: 06-09-75				
MACHO				
17	17	08-10-74	333	264
FÊMEA				
7448	7448	20-07-74	413	249
7453	7453	08-08-74	394	247
7454	7454	09-08-74	393	263
455	455	17-12-74	263	213
RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Bonfiglioli S/A				
MUNICÍPIO: Itapeva — SP.				
DATA DE PESAGEM: 16-10-75				
MACHO				
Birro São Marco	1170	22-12-74	298	267
Candelabro de São Marco	1193	05-01-75	284	302
Caicai de São Marco	1216	13-01-75	276	268
Coala de São Marco	1246	28-01-75	261	216
Cocar de São Marco	1297	02-03-75	228	261
FÊMEA				
Boemia de São Marco	1092	07-08-74	435	373
Batata de São Marco	1101	24-08-74	418	311
Branca de São Marco	1133	08-10-74	373	310
Corça de São Marco	1203	08-01-75	281	258
Cambica de São Marco	1225	16-01-75	273	216

Anúncios Classificados

82 ANOS SERVINDO O BRASIL COM

TUDO para HORTA, POMAR e JARDIM

Desde 1893



Sementes DIERBERGER

LOJAS
- Lgo. S. Francisco, 175 — Tel.: 32-5352
- Av. Washington Luiz, 5859 (Aeroporto)
- R. Gomes de Carvalho, 243 — Tel.: 61-21-21

01000 - São Paulo - Cx.P. 458
VENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr$ 75,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

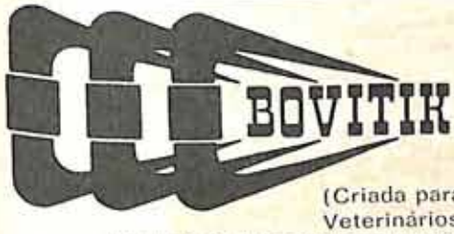
AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Assine a Revista dos Criadores

Assinatura: Cr$ 220,00



SELAS
BOTAS
e variado estoque de artigos do ramo
SELARIA SÃO JOSÉ
F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP
Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234



a boutique do boi

(Criada para suprir o que faltava aos Veterinários, Zootecnistas e Criadores)

TEMOS O QUE NINGUÉM TEM - Importado e nacional

Linha completa de Instrumental Cirúrgico e Aparelhos zootécnicos

Estojos para • Cirurgia completa • Cirurgia de campo
• Tratamento mamário • Obstetricia • Cascos
• Peças avulsas das mais variadas procêdencias

Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré
BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.
Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galinheiros cada 4 meses, mantém os mesmos livres de parasitas.

FABRICADO POR
OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.
PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Feital, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo

VEDACIT

MERCADO DE IN$UMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de outubro

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

		Outubro/75/Cr$
Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	360,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	74.898,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	32.547,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	685,65
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	330,00
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	77,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	287,66
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	435,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	44.074,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	56.088,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.473,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	812,50
Termofosfato	tonelada	1.155,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cubatão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	1.807,57
Salitre do Chile	tonelada	1.783,00
Uréia	tonelada	2.450,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.649,00
Nitrato de amônio	tonelada	1.927,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.121,00
Superfosfato triplo	tonelada	2.805,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	148,66
Creolina pearson	litro	15,16
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	391,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	112,50
BHC 2%	saco 25 kg	46,20
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,32
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,89
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	23,94
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	11,58

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

		Outubro/75/Cr$
Aplicador de formicida shell	unidade	29,25
Arame farpado nacional	quilograma	10,67
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	71,70
Corrente grossa 1/4	quilograma	19,31
Encerado locomotiva, lona 8	m²	26,52
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 ½ libras	unidade	25,70
Enxada tupi, 2 ½ libras	unidade	24,18
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	25,95
Foice 10", meia lua	unidade	25,30
Grampo para cerca	quilograma	9,06
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	150,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	175,06
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	177,83
Machado collins, 3 libras	unidade	30,93
Peneira para café, 70"	unidade	41,23
Prego 17/21	quilograma	9,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,50
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	7,52

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	176,92
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	1.040,40
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.277,95

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,03
Farelo de amendoim	quilograma	1,10
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	0,82
Farelo de soja	quilograma	1,24
Farinha de carne	quilograma	1,85
Farinha de ossos	quilograma	2,17
Farinha de sangue	quilograma	1,93
Farinha de ostra	quilograma	0,32
Refinasil	quilograma	34,62
Sal, comum grosso	saco 60 kg	36,00
Sulfato de manganês	quilograma	4,96
Torta de algodão	quilograma	1,07
Torta de amendoim	quilograma	1,10

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,46
Para frango	quilograma	1,28
Para poedeira	quilograma	1,32
Para reprodutora	quilograma	1,42
Para corte inicial	quilograma	1,56
Para corte final	quilograma	1,51
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,53
Linhagem para postura	unidade	3,55

MERCADO DE IN$UMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe n.º 634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/ levante-total do hidráulico	Cr$	15.268,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr$	6.930,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr$	9.438,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr$	11.968,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr$	1.353,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr$	5.170,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/con). p/acoplamento	Cr$	6.435,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr$	3.190,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr$	7.150,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr$	26.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr$	28.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr$	14.000,00
Enleirador Hidráulico n.º 50: em uma só operação arresta e enleira: raízes, resto de cultura, derubada, etc.	Cr$	9.390,00
Esparramador e distribuidor de esterco — Bauer — capacidade 3.000 litros	Cr$	49.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr$	580,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr$	398,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Platafor ma 2,5 x 1,25 x 2	Cr$	17.500,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr$	700,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr$	3.300,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 wolt ou rede 110/220	Cr$	945,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr$	198,00
Agrovet Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr$	225,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc con têm 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr$	21,00
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr$	6,30
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmitico de largo espectro — Cx. com 12 frascos — Vidro	Cr$	33,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens (dose — 800 — frasco de 40 doses)	Cr$	320,00
Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr$	300,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc	Cr$	21,00
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr$ 195,00	Cr$	195,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr$	2.580,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr$	500,00
Aldrin 5% — saco com 25 quilos	Cr$	96,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr$	82,50

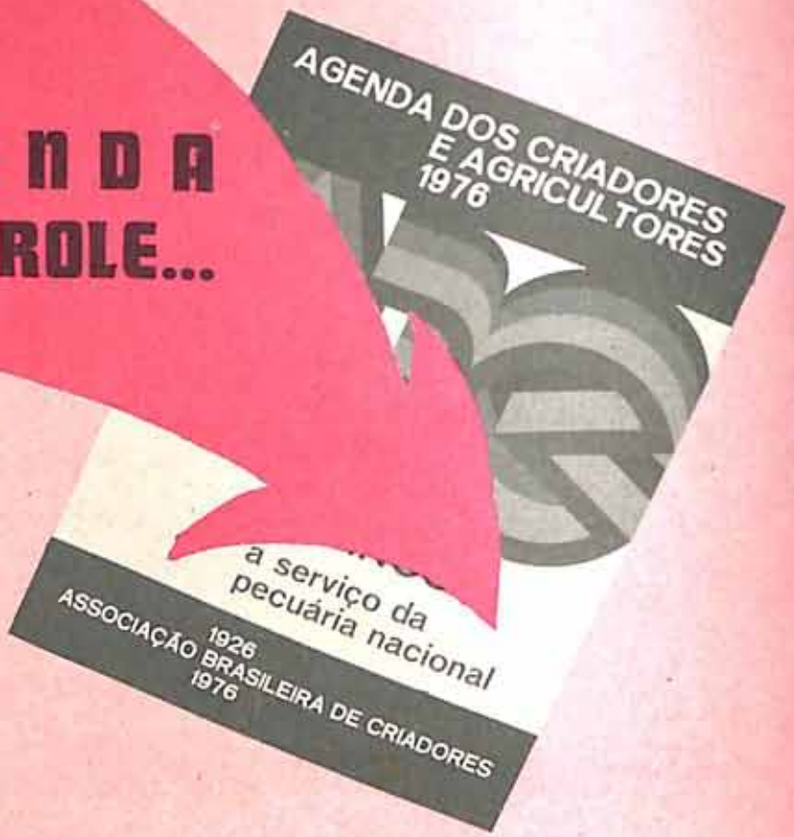
ARAME

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	A consultar
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	

SEMENTES

Colonião	Cr$	12,00	c/10%
Jaraguá do chão	Cr$	4,40	c/10%
Catingueiro roxo	Cr$	5,40	c/10%
Cabelo de negro	Cr$	6,90	c/10%
Brachiaria decumbens Chapchap	Cr$	150,00	c/10%
Sorgo forrageiro 931 Pioneer - 5	Cr$	290,00	c/10%
Sorgo granifero 8417 ou 8311	Cr$	190,00	c/10%
Milho Agroceres — saco c/ 40 kg	Cr$	150,00	
Milho Agroceres opaco — c/ 40 kg	Cr$	150,00	
Milho Milhomex (especialmente indicado para Silagem)	Cr$	140,00	
Soja perene	Cr$	35,00	
Galactia striata	Cr$	80,00	
Siratro	Cr$	85,00	c/10%
Stylosantes	Cr$	72,00	

SUA FAZENDA SOB SEU CONTROLE...



...com a

Agenda dos Criadores e Agricultores

...onde em 288 páginas você fará suas anotações diárias sobre receita e despesa. Venda de leite e de ovos. Movimentação do gado. Inventário: a terra, culturas permanentes, benfeitorias e melhoramentos; máquinas, veículos e equipamentos; bovinos de produção, de criar ou de trabalho. Controle de cobertura e parição; vacinação e pulverização. Produtividade normal das culturas e o que você produz. Índice de eficiência de determinadas criações. Balanço. Informes sobre tributos pagos pela agropecuária e calendário fiscal. Crédito rural. O que é financiamento e o que é capital de giro. Estatuto do trabalhador. Uso de fungicidas, herbicidas e inseticidas. Adubos e adubação. Previsão da safra agrícola e pecuária de 1976.

Volume encadernado medindo 21 x 28 cm. À venda em todas as livrarias e casas do ramo.

Preço do volume: Cr$ 80,00

Outras publicações: Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal. Revista dos Criadores. Anuário dos Criadores. Guia Agro-Pecuário. Impressos Padronizados Rurais. Peçam-nos amostras.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — CEP 05022 — S. Paulo
CGC 61.183.406/0001-41 — Inscr. 108.063.280

O MELHOR TRATO!

RAÇÕES SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.
Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações SOCIL
as melhores do Brasil.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

FRUTOPLEX

– garantia de produçã

As aplicações de FRUTOPLEX são ampl
e essenciais quer para gado leitei
ou de corte, equinos, ovinos e suíno
FRUTOPLEX é completo com
Energético, Vitamínico e Anti-tóxic
Aumenta o vigor dos reprodutore
ativa a produção leitei
reforça a resistência
enfermidades reanim
após as premunições
intensifica o ganho de pes

FÓRMUL
Frutose, Vitamina
Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina
e Pantotenato de cálci



Em todos os casos carenciais c
vitaminas como após infecções
coberturas intensas, verminose
parições, secas prolongada
nos casos de intoxicaç
alimentar ou na sobrecarga
função hepática, pelo us
prolongado de medicamento
FRUTOPLEX não pode falta
FRUTOPLEX é um produto JOM
— ciência e experiência a favor
rebanho brasileir

JOMA

LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Antonio da Luz, 116 - Fones: 247-2938 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo